

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 086/CONSEPE

DE 21 DE JULHO DE 2022

Dispõe sobre a aprovação do Aditamento 003 do Edital do Processo Seletivo de Transferência para o Curso Superior de Graduação em Medicina – 2022.2 e dá outras providências.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA (UNIPÊ), no uso de suas atribuições legais, e considerando o disposto no art. 11, incisos I, III, XII; art. 15, inciso VIII, do Estatuto do UNIPÊ,

RESOLVE,

Art. 1º Aprovar, *ad referendum* do CONSEPE, o Aditamento 003 do Edital do Processo Seletivo de Transferência para o Curso Superior de Graduação em Medicina – 2022.2.

Art. 2º Autorizar a Reitoria do UNIPÊ a promover a divulgação do referido Edital, bem como a fixar normas complementares para o cumprimento do seu objeto.

Art. 3º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor nesta data.



Prof.^a D.ra Mariana de Brito Barbosa
Presidente

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA – UNIPE
EDITAL DE 06 DE MAIO DE 2022
1º PROCESSO SELETIVO PARA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS PARA O
CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, REFERENTE AO SEGUNDO SEMESTRE DE 2022
ADITAMENTO 003

A Profa. Dra. Mariana de Brito Barbosa, Reitora do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, reconhecido pelo Decreto nº -79.020, de 23/09/1976 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 687, de 20/08/2020, no uso de suas atribuições e competências estatutárias e regimentais, com fundamento no art. 49 da Lei Federal nº9.394, de 20/12/96, alterada pela Lei Federal nº 11.331, de 25/07/2006, combinado com o disposto na Portaria Ministerial nº 230, de 09/03/2007 e legislação complementar pertinente, comunica aos interessados que se encontram abertas as inscrições para o PROCESSO SELETIVO DE TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS matriculados em cursos de MEDICINA de outras Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo Ministério da Educação do Brasil, para o preenchimento de vaga(s) ofertada(s) para o Curso de Graduação em Medicina, referente ao 2º semestre do ano letivo de 2022, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 159, de 03 de junho de 2020, D.O.U nº 106, de 04/06/2020, seção 01, p. 60, conforme instruções abaixo discriminadas:

I DAS VAGAS

Serão oferecidas vagas nos seguintes períodos:

2º período – 06 vagas;

7º período – 20 vagas.

Além do número acima para cada período (semestre) poderão ser disponibilizadas outras vagas ociosas que surgirem a partir de cancelamentos ou transferências que acontecerem no decorrer da vigência deste Edital.

II DAS INSCRIÇÕES

1. **Período: 21 de JULHO a 28 de JULHO de 2022.**

2. **Local:** site www.unipe.edu.br.

3. **Requisitos:** as vagas oferecidas destinam-se a alunos e candidatos enquadrados nas seguintes faixas:

3.1 Alunos regularmente matriculados em período equivalente ou posterior ao período oferecido, **em curso superior de graduação em Medicina de Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas, brasileiras**, com atos autorizativos expedidos pelo Ministério da Educação do Brasil.

4. **Documentos do Processo Seletivo:** O candidato deverá encaminhar para o e-mail vestibularmedicina@unipe.edu.br, até as 20h00 (horário de Brasília) do dia 28 de JULHO de 2022, para serem encaminhados para a Comissão de Avaliação Permanente do curso de Medicina, conforme período das inscrições, os documentos relacionados abaixo:

- Histórico Escolar do curso de graduação constando a data de realização do processo seletivo de ingresso no curso, incluindo eventuais reprovações e contendo a carga horária de cada disciplina cursada;
- Programas de disciplinas cursadas na Instituição de Ensino Superior de origem (**cada disciplina em documento PDF individual, com o nome do arquivo semelhante ao histórico**);
- **Identificação dos componentes curriculares para os quais deseja solicitar aproveitamento de estudos**, após confrontar as disciplinas cursadas em sua Instituição com aquelas disponíveis no currículo do UNIPE (em ANEXO I neste edital), até o semestre que possui a disponibilidade de vaga;
- **Sinalização dos componentes curriculares cursados na escola de origem que possam ser utilizados para correlação com as disciplinas do curso de medicina do UNIPE** (modelo de documento em ANEXO II neste edital);
- Sistema de aprovação da Instituição de Ensino Superior de origem, com menção das legendas, se for o caso;
- Declaração recente da Instituição de Ensino Superior de origem sobre a regularidade de sua matrícula;
- Decreto ou Portaria que comprove a autorização ou reconhecimento do curso superior de graduação em Medicina da Instituição de Ensino Superior de origem do candidato pelo Ministério da Educação, bem como das respectivas renovações de seu reconhecimento;
- Declaração da regularidade com o ENADE ou ANASEM;
- Comprovante de inscrição no Processo Seletivo de Transferência.
- Documento de identidade
- Certidão de nascimento ou casamento

5. **Demais disposições**

5.1 Será excluído do Processo Seletivo, a qualquer tempo, o candidato que prestar informações falsas na ficha de inscrição, não enviar a documentação conforme item 4 e/ou não integralizar os procedimentos de inscrição até a data de

28 de JULHO de 2022, às 20h00 horas (horário de Brasília);

5.2 Os candidatos que já participaram de um processo seletivo de transferência e tiveram sua inscrição indeferida, somente poderão participar deste processo se possuírem novos documentos. A apresentação de documentação semelhante a apresentada no processo em que teve inscrição indeferida acarretará em exclusão do presente processo seletivo de transferência.

5.3 Todos os documentos para análise curricular devem ser datados dentre dos períodos letivos 2021/2 ou 2022/1;

5.4 Efetuada a inscrição, via internet, o candidato deverá acompanhar no site www.unipe.edu.br, a divulgação da lista de classificação;

5.5 O Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE não se responsabiliza por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados;

5.6 O candidato que tiver sua inscrição indeferida terá o direito de interpor recurso à Reitoria do Centro Universitário de João Pessoa pelo e-mail gabinete.reitoria@unipe.edu.br, no prazo de 01 (um) dia útil sobre o indeferimento de sua inscrição, a contar da data da divulgação, o qual será respondido no prazo de 02 (dois) dias úteis;

5.7 O descumprimento das instruções para inscrição via internet implicará a não efetivação da inscrição;

5.8 Não serão aceitos no processo quaisquer documentos oriundos de Instituições de Ensino Superior não brasileiras – mesmo que o candidato esteja atualmente matriculado em IES nacional;

5.9 Os candidatos que possuírem aproveitamentos de disciplina no Curso de Medicina deverão enviar os históricos escolares e conteúdos programáticos do(s) curso(s) de origem;

5.10 Documentos emitidos pela Instituição de Ensino Superior com a observação “não válido para fins de transferência” serão considerados apenas para análise. Os documentos oficiais com o rigor da validade deverão ser enviados para liberação da matrícula, caso o candidato seja aprovado;

5.11 Encerrada vigência deste Edital e havendo vagas remanescentes, poderá ser aberto um 2º processo seletivo para novos inscritos e também para os candidatos aprovados que não realizaram a matrícula no 1º processo seletivo, sendo que para estes, basta a manifestação do interesse em participar deste novo processo pelo e-mail vestibularmedicina@unipe.edu.br, dentro dos prazos aplicáveis às novas inscrições do 2º processo seletivo, pois os documentos já foram apresentados e avaliados no 1º processo, porém registra-se que uma nova classificação será emitida e que a classificação do 1º processo finda com o término de vigência do processo respectivo.

III DO PROCESSO SELETIVO

1. Análise curricular: As análises curriculares dos candidatos serão realizadas no período de **29 de JULHO a 08 de AGOSTO de 2022** pela Comissão de Avaliação Permanente (CAP) do Curso de Medicina. Nesta fase de análise, serão avaliados o desempenho médio do aluno, a aderência da matriz do aluno à matriz UNIPE da série pleiteada pelo candidato e a proximidade pedagógica, totalizando 15,0 pontos. A distribuição da pontuação será definida como 5,0 pontos referentes ao desempenho; 5,0 pontos referentes à aderência das matrizes; 5,0 pontos pela proximidade pedagógica entre os modelos dos projetos pedagógicos do curso de origem e o pleiteado pelo aluno.

2. Disciplinas na situação “cursando” ou “matriculado” em 2022/1 na IES de origem serão aceitas para análise, porém o candidato deverá apresentar um novo documento com as disciplinas aprovadas até o primeiro dia de aula, caso contrário o mesmo poderá ser migrado para o semestre inferior ofertado no período, sofrer um acréscimo de adaptações à grade curricular ou ter sua matrícula cancelada, conforme a amplitude da divergência apurada.

3. Caso as disciplinas cursadas na Instituição de origem do candidato não permita equivalência de todas as disciplinas do Curso de Medicina do UNIPE, estas deverão ser cursadas para a integralização do curso, quando em oferta, e por responsabilidade do candidato, antes do ingresso no 9º período (internato).

4. No caso do currículo da IES de origem, por incompatibilidade, não permitir a inserção do candidato no semestre pleiteado e em havendo vagas remanescentes em semestres anteriores, o candidato será alocado nesses semestres.

5. Não cabe recurso ao processo seletivo em qualquer fase do processo seletivo.

IV DA CLASSIFICAÇÃO

1. Somente será elaborada classificação na situação em que o número de candidatos exceder o número de vagas.

2. Serão considerados, na aderência da matriz curricular, o menor número de adaptações necessárias ao período pretendido.

3. Nas situações em que o processo adaptativo da grade curricular exceder 50% do programa analisado o candidato será excluído ou deverá optar por períodos anteriores.

4. No caso de empate, prevalecerá o candidato situado em período mais avançado no curso de origem.

5. Ainda mantendo o empate estará classificado o candidato de idade mais avançada.

6. Publicação: o **resultado** será publicado no dia **09/08/2022, após às 14 horas**, no site do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

V DA CONVOCAÇÃO

1. **Forma:** candidatos classificados, dentro do número de vagas disponíveis conforme divulgado neste edital, estarão convocados a partir da divulgação no site do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE a realizarem **a matrícula no período de 10 a 12/08/2022**, no horário vigente da Central de Atendimento ao Aluno à época (consultar pelo telefone ou site).

2. **Desistência:** havendo desistência de candidato classificado, bem como a não matrícula dentro do prazo estabelecido, serão convocados os candidatos excedentes para preenchimento da respectiva vaga, de acordo com a ordem decrescente de classificação.

3. **Adaptação:** candidatos convocados serão comunicados no momento da matrícula na CAA, sobre o pareamento com a metodologia do curso e só poderão efetivar suas matrículas após concordância com processo adaptativo proposto pela Instituição, inclusive custos referentes, se houver necessidade.

4. **Vagas Remanescentes:** as vagas que remanescerem serão oferecidas aos candidatos classificados e ainda não aproveitados, os quais serão convocados na forma prescrita acima e de acordo com o calendário do item VII deste Edital, obedecendo-se o período de validade deste processo seletivo de transferência. Findado o prazo de vigência deste Edital, se ainda houver vagas remanescentes, estas ficarão disponíveis para novo Edital de seleção.

VI DAS MATRÍCULAS

1. **Período inicial:** 10 a 12 de AGOSTO de 2022.

2. **Períodos posteriores:** para as vagas não preenchidas e as que surgirem após o período inicial de matrícula, dentro do prazo de validade do Processo Seletivo (inciso VII deste Edital), o convocado terá 2 (dois) dias úteis para realizar sua matrícula, conforme calendário a seguir:

15/08/2022 – 2ª chamada

16 e 17/08/2022 – matrículas de 2ª chamada

Qualquer data após 17/08/2022 – demais chamadas, obedecendo sempre à regra de divulgação num determinado dia e matrículas no dois dias úteis subsequentes.

3. **Local:** as matrículas serão realizadas no site do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE e depois formalizadas na Central de Atendimento ao Aluno, no *campus* do UNIPE.

3.1 Após a resposta de transferência, a pré-matrícula deve ser realizada no site www.unipe.edu.br ;

3.2 Imprima seu boleto de matrícula;

3.3 Pague o boleto;

3.4 Realize o agendamento para efetivação da matrícula presencial (com os documentos listados a seguir) através do e-mail vestibularmedicina@unipe.edu.br – as matrículas serão agendadas dentro das datas estabelecidas neste Edital.

4. **Documentos:** os documentos para a formalização da matrícula são os seguintes:

4.1 Original e uma cópia do comprovante do pagamento da 1ª parcela da semestralidade. Não serão aceitos agendamentos de pagamento;

4.2 duas cópias e original do RG ou RNE (imprescindível para a matrícula). Não será aceita a Carteira Nacional de Habilitação (CNH);

4.3 duas cópias e original do CPF ou outro documento que conste o nº do CPF ou ainda, a impressão do CPF retirado do site (<http://www.receita.fazenda.gov.br/aplicacoes/atcta/cpf/consultapublica.asp>);

4.4 uma cópia e original do comprovante de residência recente (até 60 dias);

4.5 duas cópias e original do Histórico Escolar do Ensino Médio e ainda documento de Equivalência de Estudos fornecidos pela Diretoria Regional de Ensino para os candidatos que realizaram estudos no exterior, em nível de conclusão do ensino médio;

4.6 duas cópias e original do Certificado de Conclusão do Ensino Médio;

4.7 duas cópias e original da certidão de nascimento ou casamento.

5. Demais Disposições

5.1 As transferências *ex-officio*, nos termos do parágrafo único do art. 49 da Lei Federal nº 9.394, de 20/12/96, dar-se-ão na forma da lei;

5.2 A efetivação da matrícula dos convocados está condicionada às adaptações curriculares e aproveitamento de estudos necessários, em obediência às disposições normativas, no que couber da Resolução CONSEPE Nº 065/2020, de 15/07/2020;

5.3 A ausência da entrega de qualquer um dos documentos exigidos poderá ensejar o cancelamento da matrícula

a qualquer tempo;

5.4 Os candidatos que não efetuarem sua matrícula dentro dos prazos indicados e com os comprovantes solicitados neste Edital, serão considerados desistentes, não lhes restando nenhum direito de reclamação;

5.5 Na impossibilidade do candidato efetuar a matrícula, este poderá nomear um representante com procuração, com firma reconhecida em cartório, que deve entregar também cópia do RG e CPF do procurador;

5.6 Os candidatos convocados serão matriculados respeitado o número de vagas existentes, após anuência de cada um, individualmente, ao plano de aproveitamento de estudos e de adaptação proposto pela coordenação do curso superior de graduação em Medicina;

5.7 Será permitido ao candidato convocado e matriculado solicitar cancelamento de sua matrícula;

5.8 As matrículas formalizadas em função de decisões judiciais em primeira instância (liminares e sentenças concessivas em mandados de segurança) ficarão na dependência do que venha a ser decidido pelo Poder Judiciário e, cassada a liminar ou denegada a segurança, serão cancelados todos os atos acadêmicos e pedagógicos praticados, assumindo o candidato às devidas consequências dos atos praticados;

5.9 Não será permitido que o candidato peça nova dispensa de disciplinas para avançar o semestre em que foi matriculado, ou seja, o candidato deverá cursar todos os semestres regularmente a partir daquele que foi pleiteado, avaliado, classificado, aprovado e matriculado, sob pena de nulidade do processo seletivo.

VII DO PRAZO DE VALIDADE

1. Os resultados deste 3º Processo Seletivo de Transferência 2022/2 serão válidos até o dia 30 de AGOSTO DE 2022, data limite deste Edital.

VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

1. A operacionalização do Processo Seletivo de transferência, em todas as suas fases estará sob a responsabilidade da Comissão do Processo Seletivo de Transferência, composta pelo Presidente da Comissão de Processos Seletivos de Graduação do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE (Presidente), pelo Coordenador do Curso de Graduação em Medicina, e por mais duas pessoas indicadas pelo Coordenador.

2. Caso o candidato classificado para preenchimento da vaga não efetue sua matrícula no período estabelecido, será convocado o próximo candidato, dentro do cronograma de chamadas, limites de vagas e validade deste edital, obedecida rigorosamente à ordem de classificação.

3. A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na tácita do presente Edital e da legislação pertinente.

4. A inexatidão de dados e/ou irregularidade nos documentos, mesmo que verificadas posteriormente, acarretarão a nulidade da inscrição, com todas as suas decorrências, sem prejuízo das demais medidas de ordem administrativa, civil ou criminal.

5. Não serão realizadas quaisquer comunicações referentes à classificação dos candidatos que não sejam as estipuladas no presente edital.

6. O Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE não se responsabiliza pela divulgação de listas de classificação pela imprensa.

7. As demais informações referentes ao Processo Seletivo de Transferência poderão ser obtidas pelo e-mail vestibularmedicina@unipe.edu.br.

8. O Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, caso necessidade de revisão da classificação divulgada, o fará através de canal oficial institucional, com a devida justificativa, que passará a vigorar revogando a anterior.

9. Os casos omissos relativos às presentes normas serão resolvidos pela Comissão de Processo Seletivo de Transferência.

João Pessoa, 21 de julho de 2022



Profa. Mariana de Brito Barbosa
Reitora do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

ANEXO I

PLANOS DE ENSINO 1º PERÍODO

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Fundamentos da Anatomia Humana	
Semestre: 1º	Turno: Diurno	C/H semana:2h	C/H semestral:40h

EMENTA
Definição e História da Anatomia Humana. Terminologia Anatômica. Divisão do corpo humano, posição anatômica fundamental. Planos de delimitação e secção do corpo humano. Eixos do corpo humano, tr posição e direção. Princípios Gerais de Construção do Corpo Humano. Conceito de normalidade e seus desvios (variação anatômica, anomalia e monstruosidade). Fatores gerais de variação. Introdução aos sistemas esquelético, articular e muscular. Estudo dos ossos do crânio e músculos da face Introdução aos sistemas respiratório, circulatório, linfático, tegumentar, genital masculino e feminino, urinário, endócrino, digestório e nervoso. Estudo do olho e do ouvido.

OBJETIVOS	
Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências relativas às ciências dos sistemas do corpo humano. Desenvolver no aluno, conhecimentos, habilidades e atitudes acerca dos diversos sistemas relacionados.	
Cognitivos	Definir o termo Anatomia Humana e diferenciar as formas de estudo; Explicar os termos utilizados para descrição das estruturas enfatizando a Nomenclatura Atualizada ; Descrever a Posição Anatômica Fundamental; Distinguir as regiões do corpo humano, explicar e exemplificar a formação dos eixos e planos de delimitação; Compreender princípios gerais de construção do corpo humano; Distinguir o padrão de normalidade e os desvios anatômicos; Descrever fatores gerais de variação anatômica; Explicar os métodos de estudo de anatomia; Conhecer as estruturas anatômicas relacionadas ao sistema urinário, genital masculino e feminino, esquelético, articular, muscular, tegumentar, circulatório, linfático, respiratório, endócrino, digestório e nervoso com estudo do olho e do ouvido.
Habilidades	Espera-se que o aluno identifique os pontos de relação entre os conteúdos relacionando-os com as patologias. Capacidade de gerenciar seu tempo de estudo, lazer e cuidados com sua saúde física e emocional. Responsabilidade para escolher como utilizar seu tempo disponível, estudando, questionando e elaborando materiais para revisões. Capacidade de se engajar em projetos de monitoria, pesquisa e extensão além de procurar cursos extra-curriculares e participação em simpósios, congressos por meio da apresentação de trabalhos relevantes. Localizar em si mesmo, nas peças anatômicas e em modelos, as estruturas anatômicas relacionadas aos sistemas estudados.
Atitudes	Discutir e interpretar o conteúdo passado; Apreciar a opinião e as dúvidas dos colegas; Comparecer assiduamente e pontualmente as aulas apresentando-se com vestimenta adequada; Aplicar as regras de utilização do laboratório inclusive posicionando-se de forma ética em relação às peças cadavéricas e cooperando com a organização e manutenção física do laboratório; Aplicar o conhecimento teórico no laboratório utilizando as peças disponíveis. Associar os conhecimentos das morfofisiologias relacionadas.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	20	Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Introdução ao Estudo dos Sistemas Genital e Urinário. Introdução ao Sistema Esquelético (Parte I – Generalidades). Introdução ao Sistema Esquelético (Parte II – Ossos do Crânio) Introdução ao Sistema Articular. Introdução ao Sistema Muscular (Parte I - Generalidades). Introdução ao Sistema Muscular (Parte II – Músculos da Expressão Facial).
II	20	Introdução ao Sistema Tegumentar. Introdução ao Sistema Circulatório. Introdução ao Sistema Respiratório. Introdução ao Sistema Nervoso (Parte I - Generalidades). Introdução ao Sistema Nervoso (Parte II – Olho e Orelha). Introdução ao Sistema Digestório e Endócrino.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e sim cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades em modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso. Técnicas de Ensino: Dentre as estratégias utilizadas, estão: apresentação de aula teóricas com participação ativa dos alunos, associando o conhecimento com situações do cotidiano. Construção de mapas mentais. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: PowerPoint, objetos digitais de aprendizagem, ferramentas de trabalho. Projeto Integrador: O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, tendo

em vista romper com uma concepção fragmentária para outrade conhecimento globalizante.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Plataforma Blackboard Collaborate, Sala virtual, Computadores, Aparelhos celulares, livros, artigos, materialelaborado pelo professor.

AVALIAÇÃO

Os discentes serão avaliados continuamente abrangendo as avaliações diagnóstica, formativa e somativa,disposta da seguinte forma:

As avaliações somativas e formativas serão realizadas através da Sala Virtual.

- **AVALIAÇÃO I (A1):** – Avaliação teórica I (70%); Teste Teórico On-line de Anatomia (10%); Avaliação Formativa Mapa Mental (10%); Projeto Integrador (10%).

- **AVALIAÇÃO II (A2):**- Avaliação teórica II (70%); Teste Teórico On-line de Anatomia (10%); Avaliaçãoprática de Anatomia (20%).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FATTINI, C.A.; DANGELO, J.G. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
MOORE, K; DALLEY, A. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2013.
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 3V. 23.ed. Rio de Janeiro: Gen, 2013.

COMPLEMENTAR

GRAY, H; GOSS, C.M. **Anatomia**. 29. Ed. Rio de Janeiro: Gen, 1988.
MACHADO.A. **Neuroanatomia Funcional**.3a ed. SãoPaulo: Atheneu 2008.
MARTINI, F.H.; TIMMNS, M.J.; TALLITSCH, R.B. **Anatomia Humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed,2009.
NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
TORTORA. G.J. **Princípios de Anatomia Humana**.10a ed. Rio de Janeiro: Gen 2007.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Morfofisiologia Humana I (Sistema Genital)	
Semestre: 1º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Características embriológicas, histológicas, anatômicas, fisiológicas e fisiopatológicas do sistema genital com ênfase nos aspectos a seguir descritos. Estudo da pelve, anatomia macroscópica do assoalho pélvico, perineo e dos órgãos genitais externos e internos masculinos e femininos. Organogênese e histogênese do sistema genital feminino e masculino. Organização funcional do sistema genital: Fisiologia feminina antes da gravidez; Fisiologia da gestação e da lactação; Fisiologia fetal e neonatal; Fisiologia das funções reprodutivas e hormonais masculinas.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências relativas às ciências da reprodução humana, compreendendo desde a sua origem embriológica, passando por suas características anatômicas e histológicas até a compreensão do funcionamento do sistema genital. - Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados; - Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados; - Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados

Cognitivas	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos Embriológicos e Histológicos do Sistema Genital; - Compreender a aplicação do conhecimento da Anatomia Humana para o diagnóstico e o tratamento das patologias referentes ao Sistema Genital; - Aprender os processos Fisiológicos do Sistema Genital para auxiliar na compreensão das patologias prevalentes e as raras.
-------------------	--

Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar na prática a tomada de decisões baseadas em critérios Anatômicos, Embriológicos, Histológicos e Fisiológicos; - Criar senso crítico auxiliando na formação médica adequada para diferentes situações clínicas. - Usar a reflexão como forma de resolver as pendências; - Utilizar novas tecnologias visando com criatividade novas aplicações, capacidade de obtenção, avaliação e uso de informações adquiridas.
--------------------	--

Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se, de forma respeitosa, com colegas, professores e demais profissionais do ambiente da faculdade; - Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança; - Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com os professores e colegas; - Demonstrar proatividade durante as aulas; - Promover um ambiente tranquilo nas aulas
-----------------	--

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	4/H	Fisiologia do sistema genital feminino. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Compreender os fatores hormonais que estão envolvidos nos períodos: pré - e pós - ovulatório, as alterações do ciclo endometrial que culmina com a menstruação.
I	4/H	Anatomia do sistema genital feminino. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Características anatômicas da pelve óssea compõe a pelve óssea com seus acidentes anatômicos; diferenciar a pelve masculina da feminina; relacionar os ligamentos que estão presentes na pelve.
I	4/H	Fisiologia da gestação e da lactação. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Compreender a nutrição inicial do embrião e a função da placenta; entender os fatores hormonais envolvidos com a gestação, trabalho de parto, produção e ejeção do leite e durante a lactação; conhecer as adaptações orgânicas durante este período.
I	4/H	Anatomia do assoalho pélvico. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Explicar a formação das paredes da cavidade pélvica por meio dos músculos, fáscias e nervos e identificá-los; conhecer o peritônio visceral e parietal na cavidade pélvica; descrever o trajeto dos vasos sanguíneos relacionados com a parede da cavidade pélvica.
I	4/H	Anatomia do sistema genital feminino. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Conhecer os componentes do sistema genital feminino interno e externo, sua nomenclatura e vascularização e inervação; entender a relação das estruturas com cada órgão do sistema.
I	4/H	Histologia do sistema genital feminino. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Conhecer os tipos de folículos ovarianos; compreender e localizar as camadas de tecidos das tubas uterinas e do útero; distinguir as alterações morfológicas do endométrio no ciclo menstrual; entender a relação das estruturas com cada órgão do sistema.
I	4/H	Histologia do sistema genital feminino. Aula em laboratório didático com auxílio roteiro de estudo e de lâminas para microscópio com diferentes cortes dos componentes dos órgãos e estruturas que compõem o sistema genital feminino.

I	4/H	Anatomia da pelve óssea e assoalho. Realizadas no ambiente do laboratório de anatomia, sempre após a exposição teórica. Utilização dos modelos sintéticos, ossos humanos e peças anatômicas de cadáver e sintéticas, protocolo de práticas, quadro branco, câmera de vídeo e power point.
I	4/H	Anatomia (P): Órgãos genitais femininos internos e externos. Realizadas no ambiente do laboratório de anatomia, sempre após a exposição teórica. Utilização dos modelos sintéticos, ossos humanos e peças anatômicas de cadáver e sintéticas, protocolo de práticas, quadro branco, câmera de vídeo e power point.
II	4/H	Histologia do sistema genital masculino. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Compreender as características das glândulas acessórias do sistema genital masculino; conhecer os tipos de células presentes nos túbulos seminíferos relacionando com sua função na espermatogênese; saber os tecidos que compõem os testículos e o epidídimo.
II	4/H	Anatomia do sistema genital masculino. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Conhecer os componentes do sistema genital masculino interno e externo, sua nomenclatura, vascularização e inervação.
II	4/H	Fisiologia do sistema genital masculino. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Entender a função dos órgãos sexuais masculinos; compreender como os hormônios estimulam a espermatogênese e que estão envolvidos na vida reprodutiva masculina; saber quais as fases do ato sexual masculino.
II	4/H	Histologia e anatomia do genital masculino. Aula em laboratório didático com auxílio rotatório de estudo e de lâminas para microscópio com diferentes cortes dos componentes dos órgãos e estruturas que compõem o sistema genital masculino. Órgãos genitais masculinos internos e externos. Realizadas no laboratório de anatomia utilizando modelos sintéticos, ossos humanos e peças anatômicas de cadáver e sintéticas.
II	4/H	Fisiologia Fetal e Neonatal. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Entender o crescimento e desenvolvimento funcional do feto; conhecer o desenvolvimento dos sistemas e órgãos no período fetal; compreender as adaptações do bebê à vida extrauterina.
II	4/H	Embriologia do sistema genital feminino e masculino. Aula expositiva e dialogada utilizando livros didáticos e recursos multimídia. Conhecer os fatores que determinam a formação da gônada feminina ou masculina; entender a formação e desenvolvimento das gônadas e ductos genitais do feminino e masculino.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma direcionada e dinâmica fazendo uso de estratégias de metodologias ativas nas aulas (produção de mapas mentais, problematizações e estudos de caso); as aulas serão expositivas e dialogadas com estímulos e dicas para elaboração de artigos e participação em congressos e encontros relacionados com a área; utilização do UNIPÊ Virtual na atividade integrativa; atividades práticas de Anatomia e Histologia; atividade integrada com o Projeto Integrador (PI), Atividades formativas nos 4 eixos dos saberes (Anatomia, Fisiologia, Embriologia e Histologia) **Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs:** Utilização de comunicação entre docente-discente por meio de ferramentas digitais como webaula, e-mail, fone, whatsapp (a disciplina possui um grupo para aproximar mais os integrantes e responder aos questionamentos de forma mais ágil). Transmissão de informações complementares por meio de redes sociais; discussão de casos clínicos baseados em situações reais e outras metodologias ativas (Padlet, Kahoot, Google Forms, Podcast, PBL, TBL, Sala Invertida).

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual

AVALIAÇÃO

As avaliações serão contínuas e com processuais, além de 2 provas teóricas. O resultado será o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das unidades curriculares previstas pela Instituição. O processo de feedback é realizado com os discentes após a realização das avaliações na forma de discussão entre docentes e discentes. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> GUYTON, A. C. e HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ROSS, M. H.; WOJCIJECH, P. Histologia- texto atlas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SOBOTA, J; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 	<ol style="list-style-type: none"> AIRES, M.M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e Embriologia Humana. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FATTINI, C. A.; DANGELO, J. G. Anatomia Humana Sistemática e Segmentar. 3ª ed. SAO PAULO: Atheneu, 2007. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SADLER, T.W. Embriologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Bioquímica Médica	
Semestre: 1º	Turno: Diurno	C/H semana: 5h	C/H semestral: 100h

EMENTA
Introdução ao estudo da bioquímica. Estrutura e função dos ácidos nucleicos, aminoácidos, proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas, carboidratos e lipídios. Noções de digestão dos alimentos e absorção dos nutrientes. Bioquímica da reidratação oral e parenteral. Noções do metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas: regulação, bioenergética e produtos principais. Integração metabólica. Diabetes <i>mellitus</i> , risco cardíaco e infarto agudo do miocárdio. Noções de interpretação de testes bioquímicos.

OBJETIVOS
<p>Geral (is): - Desenvolver nos discentes conhecimentos e competências que lhes possibilitem estabelecer conexões entre os fundamentos teóricos e práticos da bioquímica com o exercício da medicina.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, nos alunos, conhecimentos sobre os fundamentos da bioquímica; - Desenvolver, nos alunos, habilidades para estabelecer conexões entre os fundamentos teóricos da bioquímica e da medicina; - Desenvolver, nos alunos, atitudes que lhes proporcionem o emprego adequado dos conhecimentos da bioquímica no exercício da medicina.
<p>Cognitivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da bioquímica para o pensamento crítico e reflexivo sobre processo saúde-doença; - Entender a relação entre os átomos da tabela periódica com a identidade química das biomoléculas; - Conhecer a diferença entre monômeros, oligômeros e polímeros e sua participação na composição celular; - Compreender o fluxo de produção e consumo de energia para manutenção do trabalho e produção dos constituintes celulares. - Entender o conceito de aminoácidos, peptídeos e proteínas; - Compreender a importância dos aminoácidos essenciais para a saúde - Entender a relação entre a estrutura e a função das proteínas; - Conhecer a origem da estrutura primária das proteínas; - Compreender o fluxo de informações para a produção das diferentes biomoléculas; - Entender a importância dos exames bioquímicos para o diagnóstico médico.

Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar átomos de moléculas; - Relacionar o tipo de ligações entre os átomos com base nos dados da tabela periódica; - Associar as biomoléculas com os componentes celulares; - Conceituar e classificar metabólitos; - Discutir a utilização das biomoléculas para produção de energia; - Associar a utilização de energia com a produção do trabalho biológico e de componentes celulares. - Diferenciar DNA de RNA; - Relacionar as ligações químicas e interações físicas determinantes para a estrutura dos ácidos nucleicos; - Conceituar genes e cromossomos com argumentos da bioquímica; - Discutir o papel dos ácidos nucleicos como moléculas transmissoras das características biológicas; - Associar a coleta de material biológico com as normas vigentes para pesquisa em saúde; - Coletar adequadamente material biológico para a extração de DNA. - Reconhecer as características gerais dos aminoácidos proteicos; - Conceituar aminoácidos, peptídeos e proteínas com argumentos da bioquímica; - Diferenciar peptídeos de proteínas - Relacionar os níveis estruturais com a manutenção da função proteica; - Discutir a importância da função proteica para a viabilidade da vida; - Associar a bioquímica das proteínas com o diagnóstico do diabetes mellitus e infarto agudo do miocárdio. Elaborar conceitos para as enzimas e sua atividade catalítica; - Avaliar a especificidade e capacidade de regulação das enzimas; - Explicar a base do mecanismo de ação enzimática; Descrever as principais características estruturais das enzimas; - Descrever o mecanismo e as teorias de interação entre a enzima e o substrato; - Estabelecer relações da concentração do substrato, do pH e da temperatura com a velocidade da atividade enzimática; - Relacionar a constante de Michaelis-Menten com a velocidade máxima da ação catalítica; - Distinguir os inibidores reversíveis competitivos, incompetitivos e mistos dos irreversíveis; - Definir apoenzimas, holoenzimas, enzimas alostéricas e proenzimas ou zimogênios; - Relacionar a atividade enzimática com procedimentos da medicina; Diferenciar digestão de absorção. - Elaborar conceitos para carboidratos; - Diferenciar monossacarídeos, dissacarídeos e polissacarídeos; - Descrever as principais características estruturais dos carboidratos; - Avaliar a função dos carboidratos em bioenergética e na composição de estruturas biológicas; - Explicar a importância dos carboidratos na terapia de reidratação oral; - Avaliar a função dos carboidratos em bioenergética e na composição de estruturas biológicas - Descrever as características de controle e integração das principais vias metabólicas dos carboidratos; - Relacionar o metabolismo de carboidratos com o mecanismo e o diagnóstico da hipoglicemia e do diabetes mellitus. - Descrever as características de controle e integração das principais vias metabólicas dos lipídios; - Avaliar as lipidemias e a sua relação com o risco cardíaco, aterosclerose e a qualidade de vida em enfermagem - Descrever o efeito da atividade física sobre a colesterolemia; - Diferenciar digestão de absorção.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Aceitar a importância da química para o estudo dos processos metabólicos; - Demonstrar compromisso e interesse em estudar bioquímica como ferramenta para a compreensão do processo saúde-doença. - Apresentar comportamento ético na coleta, armazenamento e fluxo de informações relativas a material biológico; - Demonstrar comportamento compatível com o ambiente laboratorial. - Demonstrar iniciativa e interesse na busca de novas informações sobre a bioquímica dos aminoácidos, peptídeos e proteínas; - Apresentar comportamento ético no fluxo de informações relativas ao resultado de exames laboratoriais; - Demonstrar comportamento compatível com o ambiente laboratorial. - Apresentar pensamento crítico e reflexivo sobre a função enzimática e a sua relação com os saberes da medicina; - Demonstrar iniciativa e interesse na busca de novas informações sobre a bioquímica das enzimas.

CONTEÚDO		
UND	C/H	Conteúdo Programático
I	10	1. Introdução à bioquímica: a química e a vida.
	10	2. Estrutura e função dos ácidos nucleicos: O DNA e o RNA.
	10	3. Estrutura, função e importância clínica de aminoácidos, peptídeos e proteínas.
	10	4. Estrutura, função e importância clínica das enzimas.
	5	5. Estrutura, função e importância clínica de carboidratos.
	5	6. Estrutura e função dos lipídios.
II	50	7. Metabolismo, bioenergética e saúde.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do *Blackboard Collaborate*; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projetor multimídia, vídeos, filmes, periódicos internacionais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o *Blackboard Collaborate*.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora);
- Avaliações formativas (formulário de avaliação discente, na modalidade 360 graus), disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual; construção de portfólios;
- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas nas atividades práticas.
- **Na 1ª Verificação de Aprendizagem** - A prova escrita terá valor máximo de sete (7,0) pontos; atividades no UNIPÊ virtual um ponto e meio (1,5), atividades práticas um ponto (1,0) e uma avaliação contínua sobre a postura acadêmica nas atividades teóricas e práticas meio ponto (0,5).
- **Na 2ª Verificação de Aprendizagem** - A prova escrita terá valor máximo de seis (6,0) pontos; atividades no UNIPÊ virtual e atividades práticas um ponto e meio (1,5), projeto integrador dois pontos (2,0) e a avaliação 360° (0,5).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica Médica. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011. 2. CAMPBELL, M.K.; FARREL, S.O. Bioquímica – Vol 3: Bioquímica Metabólica. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 3. CISTERNAS, JR; GAJARDO, J.R.C.; MONTE, O.; MONTOR, W.R. Fundamentos Teóricos e Práticos em Bioquímica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAMPE, PC.; HARVEY, RA.; FERRIER, DR. Bioquímica ilustrada. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 2. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007. 3. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4. SMITH, C.; MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de MARKS: Uma abordagem clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007 5. VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. Fundamentos de Bioquímica: A vida em nível molecular. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Fundamentos de Biofísica e Fisiologia	
Semestre: 1º	Turno: Diurno	C/H semana: 5h	C/H semestral:100h

EMENTA
Organização funcional do corpo humano. Biofísica da água. Estudo das dispersões, soluções e colóides. A célula e suas funções. Transporte através da membrana. Equilíbrio osmótico entre compartimentos líquidos corporais. Potenciais de membrana e Potenciais de Repouso e de Ação. Biofísica dos sistemas biológicos. Sistemas de infusão e drenagem em compartimentos biológicos. Ácidos, sais, bases e pH. Regulação da temperatura corporal. Fenômenos de superfície. Estrutura atômica. Biofísica das radiações.

OBJETIVOS	
Apresentar os conhecimentos básicos sobre a lógica molecular da vida e os sobre os princípios físicos que norteiam o funcionamento do corpo Física que rege os sistemas biológicos e sua aplicação em técnicas Saúde. :	
Cognitivos	Conhecer as leis físicas que se aplicam aos processos vitais dando suporte teórico à compreensão do funcionamento dos sistema fisiológicos levando-o a compreender como esses princípios físicos regem o funcionamento deste sistemabiológico; Conhecer os processos de interação das radiações com a matéria viva e suas aplicações médicas.
Habilidades	Construir uma base teórica que possibilite ao discente desenvolver competências relativas às ciências físicas e sua aplicação na compreensão da fisiologia humana, bem como no entendimento dos processos Médicos que se utilizam das radiações.
Atitudes	Ser proativo, integrado ao grupo, capaz de indexar informações e conteúdos; Demonstrar iniciativa e interesse no estudo da Biofísica

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	10	1. Homeostase e os diversos níveis de organização biológica.
I	10	2. Água, soluções e os princípios físicos para o transporte entre soluções e tónus celular.
I	10	3. Potenciais celulares: potencial de repouso e propagação do potencial de ação neural, neuromuscular e muscular.
I	10	4. Função elétrica do coração: marcapassos atriais e o sistema de distribuição do impulso elétrico cardíaco.
I	10	5. Trabalho Cardíaco: eletrocardiograma e ciclo cardíaco; função contrátil do coração (Energética de sístole).
II	10	6. Biofísica da Circulação (hemodinâmica): energética de fluxo, microcirculação e circulação linfática.
II	10	7. Biofísica da respiração: mecânica respiratória, trocas gasosas e circuito dos gases.
II	10	8. Biofísica da função renal: pressões de filtração.
II	02	9. Radiações e suas fontes em Medicina.
II	16	10. Interação das radiações com a matéria viva: Ionização e excitação atômica; Fotoquímica e Radioquímica de biomoléculas; inativação nos diversos níveis de organização biológica; efeitos somáticos e genéticos das radiações.
II	02	11. Princípios de Radioproteção.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

RECURSOS DISPONÍVEIS
Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO
A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma: - Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora); - Avaliações formativas (formulário de avaliação discente, na modalidade 360 graus), disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual; construção de portfólios; - Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas. - Na 1ª Verificação de Aprendizagem - A prova escrita terá valor máximo de oito (8,0) pontos; a(s) atividades formativas que valerão em seu conjunto no máximo quatro (2,0) ponto(s), totalizando 10,0 (dez) pontos. - Na 2ª Verificação de Aprendizagem - A prova escrita terá valor máximo de oito (8,0) pontos; a(s) atividades formativas que valerão em seu conjunto no máximo quatro (2,0) ponto(s), totalizando 10,0 (dez) pontos.

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR

- | | |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. GARCIA, E. A Biofísica. 2ª São Paulo: Savier, 2002.2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia Médica. 12ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.3. HENEINE, I. F. Biofísica básica. 2ª Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. | <ol style="list-style-type: none">1. AIRES, M.M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.2. CURI, R; PROCOPIO, J; FERANDES, L. Praticando Fisiologia. São Paulo: Manole, 2005.3. DURÁN, J.E.R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education – BR, 2003.4. MOURÃO JÚNIOR, C.A; ABRAMOV, D. M. Curso de biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.5. SILVERTHORN, A.C. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. São Paulo: Manole, 2003. |
|---|---|

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Gênese e Desenvolvimento	
Semestre: 1º	Turno: Diurno	C/H semana: 5h	C/H semestral: 100h

EMENTA
Microscopia e bases moleculares da constituição da célula. Transporte de membrana. Ciclo celular e etapas de controle. Gene e seu funcionamento. Bases moleculares da informação genética. Organização cromossômica do genoma. DNA mitocondrial. Padrões de heranças genéticas. Mutações. Transcrição e síntese proteica. Códigogenético. Embriologia Humana: da formação dos gametas à morfologia externa do embrião e do feto. Placentae membranas fetais. Estrutura histológica, classificação e histofisiologia dos tecidos que compõem os sistemas orgânicos.

OBJETIVOS	
Geral: - Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências relativas às ciências básicas, em especial nas áreas de: biologia celular, genética, embriologia e histologia.	
Específicos: - Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados; - Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados; - Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados.	
Cognitivos	- Aplicar os conhecimentos da Gênese e desenvolvimento nas diversas situações da vida médica; - Aplicar as várias temáticas da Gênese e desenvolvimento na rotina médica.
Habilidades	Identificar as estruturas celulares, sua forma e função; - Identificar as macromoléculas que compõem a membrana biológica; - Relacionar citoplasma e o citoesqueleto; - Relacionar cada organela com sua respectiva função; - Relacionar os tipos de cromatina com sua compactação e expressão gênica; - Identificar as partes ópticas do microscópio de luz: oculares, objetivas, condensador e diafragma; - Relacionar cada característica da morfologia com sua respectiva fase; - Relacionar as doenças genéticas monogênicas com sua herança; - Discutir os aspectos citogenéticos e moleculares de maior significado clínico; - Conhecer os princípios da genética molecular; - Avaliar o processo de divisão celular; - Descrever as etapas da tradução para a viabilidade da vida; - Correlacionar a função da maceração, do detergente e do álcool na extração do DNA; - Discutir os aspectos das mutações moleculares de maior significado clínico; - Identificar nas gônadas as células que participam do processo de formação dos gametas; - Relacionar os três folhetos germinativos com os respectivos tecidos e/ou órgãos que cada um irá formar. - Apontar os eventos sequenciais dos períodos embrionário e fetal; - Associar a passagem de vírus e substâncias químicas pela barreira uteroplacentária com as malformações congênitas. - Relacionar os efeitos dos agentes teratogênicos de acordo com o período de desenvolvimento embrionário e fetal; - Classificar os tipos de tecido epitelial; - Diferenciar os tipos de glândulas exócrinas e endócrinas; - Correlacionar o principal componente do tecido conjuntivo com a nomenclatura aplicada e função desempenhada;
Atitudes	- Relacionar-se, de forma respeitosa, com colegas, professores e demais profissionais do ambiente da faculdade; - Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança; - Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com os professores e colegas.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	6	1. Introdução ao Estudo das Células.
I	2	2. Membrana Celular: Estrutura, Função e Transporte de Membrana.
I	2	3. Citoplasma: Citoesqueleto.
I	5	4. Organelas citoplasmáticas: Retículo Endoplasmático Rugoso, Complexo Golgiense, Lisossomos, Mitocôndria, Peroxissomos e Retículo endoplasmático liso.
I	3	5. Núcleo interfásico: Estrutura, Organização e Transporte Nuclear/Ciclo Celular e sua Regulação.
I	3	6. Estrutura de Laboratório e Microscopia.
I	3	7. Divisão Celular: Mitose e Meiose.
I	2	8. Padrões de Herança Genética Citogenética Clínica: Princípios Gerais e Doenças Autossômicas.
I	2	9. Genética do Sexo e Construção dos hereditogramas.
I	2	10. Genética Molecular e Identificação do Material Genético.
II	3	11. Estrutura e Duplicação do DNA.
II	2	12. Transcrição e Tradução e Código Genético.
II	3	13. Atividade Prática: Extração de DNA.
II	3	14. Mutação e Mecanismos de Reparo.
II	3	15. Gametogênese e Fecundação.

II	5	16. Primeiras Semanas de Desenvolvimento Embrionário Humano.
II	2	17. Período Embrionário e Fetal
II	2	18. Membranas fetais e Placenta.
II	3	19. Agentes Teratogênicos.
II	5	20. Tecido Epitelial do Revestimento
II	5	21. Tecido Epitelial Glandular
II	6	22. Tecido Conjuntivo Propriamente Dito e Tecido Adiposo.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

Técnicas de Ensino: O componente curricular será ministrado de forma direcionada e dinâmica fazendo uso de estratégias de metodologias ativas em algumas aulas; as aulas serão expositivas e dialogadas com estímulos e dicas para elaboração de artigos e participação em congressos e encontros relacionados com a área; utilização do UNIPÊ Virtual na atividade integrativa; atividades práticas de Anatomia e Histologia; atividade integrada com o Projeto Integrador (PI).

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Utilização de comunicação entre docente-discente por meio de ferramentas digitais como e-mail, fone ou whatsapp. Transmissão de informações complementares por meio da plataforma digital Blackboard e de redes sociais; discussão de casos clínicos baseados em situações reais.

Projeto Integrador: (Medicina e o Cuidado Recíproco). O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e PortalCAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual (Blackboard).

AVALIAÇÃO

Avaliação do discente será contínua e processual se dar mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. O processo de feedback é realizado com os discentes após a realização das avaliações na forma de discussão entre docentes e discentes. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

➤ Avaliação Diagnóstica:

- Utilizada no início da aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos educandos, sendo os instrumentos utilizados pré-teste, questões padronizadas de rendimento, fichas de observação e outros.

➤ Avaliação Formativa:

Realizada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do educando quanto aos conhecimentos, habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos empregados são: questões, exercícios, plano de observação, testes laboratoriais; fichas de autoavaliação, portfólio e outros.

➤ Avaliação Somativa:

- Tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório;
- Quantificação de notas com vistas a classificar os alunos como aprovado ou dependente. O instrumento utilizado serão provas contendo questões objetivas e/ou discursivas contextualizadas.

Conforme prevê a Resolução sobre Avaliação, serão realizadas 02 (duas) avaliações de aprendizagem ao longo do semestre letivo: a primeira denominada avaliação um (A1) e a segunda, avaliação dois (A2).

Os conteúdos trabalhados ao longo do período letivo serão cumulativos. Assim, conteúdos da A1 irão integrar, também, as avaliações da A2.

As notas referentes a cada avaliação serão expressas na escala numérica de 0,0 (zero) a 10,0 (cinco). A nota final do aluno será calculada da seguinte forma: Avaliação 1 + Avaliação 2 / 2 = Nota final

Segue abaixo o formato das avaliações (A1 e A2):

UNIDADE / TIPO DE AVALIAÇÃO / TIPOS DE INSTRUMENTOS ADOTADOS / COMPOSIÇÃO DA NOTA (%)

A1/ Diagnóstica/ Avaliação com questões objetivas e/ou discursivas/ 00-70.
/ Formativa/ Atividade integradora: construção de modelos celulares/00-10.
/ Projeto integrador/ 00-20.

A2/ Diagnóstica / Avaliação com questões objetivas e/ou discursivas / 00-50.
/ Formativa/ Avaliação prática de Histologia/ 00- 30.

- / Formativa/ Mostra de gênese e desenvolvimento/ 00-20.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, L.C. U e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ROSS, M. H.; WOJICIECH, P. Histologia-texto atlas. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SADLER, T.W. Langman – Embriologia Médica. 13ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. VOGEL F, MOTULSKY A.G. Genética Humana. Problemas e Abordagens. 3a ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2008. ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M. Biologia Molecular Básica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
--	---

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: História da Medicina e Ética Médica.	
Semestre: 1º	Turno: Diurno	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
História e evolução da Medicina. Fundamentos éticos e humanísticos, o ser humano na dimensão biopsicossocial. Escolha da medicina como profissão. Os fundamentos da relação médico-paciente-comunidade. Os direitos humanos e as bases filosóficas da prática médica. Introdução a Bioética. A bioética e o princípio da vida. A bioética e o fim da vida.

OBJETIVOS	
GERAL: - Acolher os alunos do primeiro ano do curso médico, dando lhes uma ideia geral da profissão, sua história e os fundamentos éticos e humanísticos da medicina.	
ESPECÍFICOS: - Desenvolver, no aluno, conhecimentos, habilidades e atitudes acerca dos diversos temas relacionados. - Ter atitude para construir uma relação médico-paciente adequada, sendo proativo, demonstrando postura, interesse, respeito e empatia. - Estimular a construção de novos saberes pela reflexão-ação dos conceitos, conteúdos e experiências compartilhadas.	
Cognitivos	CONHECER a História da Medicina, reconhecer a sua importância no contexto cultural e humanístico. VALORIZAR a Ética como ponto fundamental para a boa convivência social e profissional. CONHECER a origem da profissão médica e saber da sua íntima relação com a filosofia e a ética. COMPREENDER A ÉTICA MÉDICA de uma forma própria e que ela "deve ser formada nas mentes com base na consciência de que o ser humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e da espécie" (Morri, E.: Os sete saberes necessários a educação do futuro. Brasília: Cortez, UNESCO, 2000).
Habilidades	Despertar valores éticos e morais, contextualizando-os à prática médica.
Atitudes	- VALORIZAR a ética como um componente obrigatório para o exercício da medicina; - VALORIZAR a Bioética como uma nova ciência, como componente obrigatório para o exercício da medicina; - DIALOGAR com a temática ampliando os seus conhecimentos; - AMPLIAR o cuidado de forma humanitária e singular; - SABER OPERAR as potencialidades técnicas e humanísticas como ferramentas de enfrentamentos.

CONTEÚDO		
UND	C/H2	<p>1. Por que estudar história da medicina?; Ética para os futuros médicos. É possível ensinar?; Símbolos Médicos. - Compreender o valor da História da Medicina e a ética médica; - Identificar fatos que marcaram a história da medicina; - Reconhecer os princípios éticos da profissão médica; - Ser participativo, colaborando para esclarecer; - Valorizar a ética como um componente obrigatório para o exercício da medicina.</p> <p>2. Da medicina mágico-religiosa à medicina Hipocrática. - Entender a importância das culturas primitivas, o papel das religiões e da magia; - Comparar os procedimentos médicos realizados e evoluídos durante o período estudado; - Participar ativamente das discussões sobre o tema em foco, diminuindo dúvidas sobre o conteúdo da aula;</p> <p>3. Introdução ao estudo da ética. Noções de etiqueta. - Compreender a ética em seus múltiplos cenários; - Valorizar a ética como um componente obrigatório para o exercício da medicina; - Interagir com os presentes em sala de aula com discussão sobre o tema e prática da ética médica no universo.</p> <p>4. Introdução ao estudo da Bioética. - Discutir a bioética enquanto significado da humanização no exercício profissional; - Desenvolver o interesse pelas questões da bioética, demonstrando a importância social e a dimensão humanitária da temática, buscando respostas para os dilemas éticos; - Compreender a bioética em seus cenários para formação do médico; - Identificar a importância da bioética como valor transdisciplinar para dignidade humana.</p> <p>5. História das Epidemias. - Conhecer o conceito de epidemia e Pandemia; - Aprender como as Epidemias mudaram o curso da história do Homem e da Medicina; - Saber quais as doenças que foram combatidas e erradicadas com sucesso nos séculos passados; - Conhecer as ferramentas usadas para o combate das doenças infecciosas.</p> <p>6. Da medicina medieval ao renascimento. - Entender a medicina da idade medieval; - Compreender o processo que culminou com o aparecimento das escolas médicas; - Debater o exercício do controle religioso.</p> <p>7. Códigos de Ética: Os 10 mandamentos, Código de Hamurabi, Juramento de HIPÓCRATES, Declaração de Helsenque e Código de Ética Médica.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as raízes dos primeiros Códigos de Ética e compreender a importância e seus reflexos na construção dos atuais códigos; - Comparar os primeiros códigos com os demais do mundo contemporâneo, ressaltando a evolução; - Interagir com os presentes em sala de aula, professor e colegas. - Valorizar as atitudes éticas inatas de cada estudante. <p>8. História da Medicina no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender como ocorreu a evolução de medicina no Brasil, conhecendo as dificuldades, enfrentamentos e progressos até os dias atuais; - Reconhecer o processo histórico e sua interação com a medicina; fomentar discussões acerca do papel do médico nesse contexto. <p>9. História Médica dos Excluídos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o tratamento dispensado aos portadores de doenças estigmatizantes ao longo da história da humanidade até os dias atuais; - Resgatar o valor das humanidades para o cenário de prática médica; - Reconhecer a necessidade de paradigmas humanísticos no exercício da medicina. <p>10 - A Bioética e o início da vida. A Bioética e o fim da vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conflitos que abordam o início da vida; - Compreender o processo da terminalidade da vida, em seus múltiplos cenários, clínico, Social e religioso. - Verificar os avanços científicos na reprodução humana; - Discutir a importância das técnicas de fertilização e reprodução assistidas na construção dos conhecimentos científicos e compreender a sua importância frente às práticas sociais, éticas, políticas e cultural; - Avaliar o processo da morte e o morrer. - Relacionar os principais aspectos envolvidos no debate sobre os problemas referentes ao fim da vida enfatizando especialmente o processo de tomada de decisão frente à morte. <p>11 - História da Psiquiatria.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história da psiquiatria através dos tempos; - Compreender o movimento e as propostas da luta antimanicômica; - Ampliar o cuidado de forma humanitária e singular. <p>12 - Aspectos éticos da pesquisa científica com seres humanos no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as situações que normatizam as questões éticas da pesquisa com seres humanos no Brasil. - Compreender os aspectos éticos da pesquisa científica com seres humanos; - Fomentar a importância dos Comitês de Ética em Pesquisa; - Utilizar as normas científicas para pesquisas com Seres Humanos no Brasil. <p>13 - Discussão de casos sobre ética e ética médica contemporânea. Documentos Médicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e entender a importância dos documentos médicos, as formas corretas de preenchimento e a sua emissão dentro da ética e legislação vigente. - Fomentar interesse pelo estudo de processos éticos submetidos aos órgãos colegiados. - Refletir sobre o universo da ética e da bioética. - Valorizar a ética médica como uma matriz da sua formação, agregada ao tecnológico. <p>14 – História da Medicina Moderna à Medicina Contemporânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a verdadeira evolução científica da medicina do século XV ao XXI. - Relatar de forma sumária o conteúdo apresentado durante a aula; - Discutir a evolução da medicina durante o período estudado. <p>15 - Vivências dos conteúdos teóricos em instituições médicas. A relação médico-paciente através dos tempos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a realidade das instituições médicas. - Compreender o valor da relação médico paciente e a necessidade cada vez maior de uma humanização da medicina. <p>16. Formação do médico: O SER MÉDICO.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a rotina e realidade do profissional médico em seu exercício; - Discernir a eficiência e eficácia do trabalho das instituições para o médico - Identificar as vulnerabilidades do exercício da profissão médica. - Participar de dialéticas sobre a temática de forma madura e científica. <p>Valorizar as potencialidades técnicas e humanísticas como ferramentas de enfrentamentos.</p>
--	---

ESTRATÉGIA DE ENSINO

. Aulas teóricas, apresentação de seminários pelos alunos, discussão de filmes com entrega do relatório como também apresentação individual de obras de arte que tenham relação com a história da medicina. Debates, estudos dirigidos e leitura de um livro com apresentação de resenha com análise direta da literatura com a profissão médica. Se possível, visita ao CRM para melhor conhecimento da instituição.

RECURSOS DISPONÍVEIS

- Aulas expositivas, dialogadas e participativas;
- Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada.
- Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD.
- Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados.

AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativa, dispostas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (seminários, trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora); - Avaliações formativas (formulário de avaliação discente, na modalidade 360 graus), disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual; construção de portfólios; Seminários; - Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas. <p>- Na 1ª Verificação de Aprendizagem – A prova escrita terá valor máximo de oito (8,0) pontos; a (s) atividade(s) individuais apresentadas em sala de aula, contextualizando Arte e Medicina valerá um (1,0) ponto(s) e a(s) atividade(s) envolvendo as manifestações da medicina com o cinema valerá um (1,0) ponto(s). Totalizando 10,0 (dez) pontos.</p> <p>- Na 2ª Verificação de Aprendizagem – A prova escrita terá valor máximo de seis (6,0) pontos; a(s) atividade(s) projeto 360º (graus) valerá(ão) até dois (dois) pontos e o Projeto integrador valerá(ão) até dois (2,0) ponto(s), totalizando 10,0 (dez) pontos.</p>

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. SOURNIA, Jean-Charles. História da Medicina /Jean-Charles Sourmia; Tradução de Jorge Domingos Nogueira - Instituto Piaget, Av. João Paulo II, lote 544, São Paulo - SP, 1992. 2. BOTELHO, J. B. História da Medicina: da abstração à materialidade. Manaus: ED. Valer, 2011. 3. NEVES, N. M. B. Cerqueira. (Coordenadora) A MEDICINA PARA ALÉM DAS NORMAS. Reflexões sobre o novo Código de Ética Médica. Conselho Federal de Medicina (CFM) – Brasília – 2010. www.cfm.org.br 	<ol style="list-style-type: none"> 1. NEVES, Nedy Cerqueira. Ética para os futuros médicos: é possível ensinar? Nedy Cerqueira Neves. – Brasília : Conselho Federal de Medicina, 2006. (DISPONÍVEL NO SITE www.cfm.org.br) 2. Revista Bioética. Conselho Federal de Medicina (Semestral). Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/bioetica/index.php. / http://www.bioetica.ufrgs.br/bioetica.htm 3. ONU: Declaração Universal dos Direitos Humanos. ONU: DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/direitos-do-cidadao/declaracao-universal-dos-direitos-humanos 4. MIRANDA-SÁ Jr, Luiz Salvador de. Uma introdução a medicina, Vol. I O médico / Luiz Salvador de Miranda-Sá Junior – Brasília: CFM, 2013. Disponível no site www.cfm.com.br 5. FRIEDMAN, Meyer. As Dez Maiores Descobertas da Medicina / Meyer Friedman, tradução José Rubens Siqueira; Apresentação e revisão técnica Drauzio Varela - São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Ciência Sociais na Saúde	
Semestre: 1º	Turno: Diurno	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
Aportes teóricos das Ciências Sociais no campo da Saúde. Conceitos básicos da sociologia e da antropologia. Dimensões sócio-culturais no estudo dos processos de saúde-doença nas sociedades humanas. Relevância da pesquisa social no estudo da saúde. Compreensão dos determinantes sociais no conceito ampliado de saúde, como direito de cidadania e dever do Estado.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir uma base teórica que possibilite ao discente desenvolver competências relativas às ciênciasocioculturais. • Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados; • Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados; • Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados. 	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a sociedade e a discussão sobre a saúde se caracterizam como elementos de uma mesma vertente. - Entender o conceito de fato social e o método positivista de Durkheim. - Entender o conceito de fato social e o método positivista de Durkheim. - Entender o conceito de ação social e o método compreensivo Weberiano. - Compreender o conceito de classes sociais em Marx e o método dialético; como cada teórico analisa o social. - Conhecer o conceito de cultura(s) e entender sua importância para o debate sobre o conceito de saúde e para a formação do profissional da área da saúde. - Entender os conceitos antropológicos de etnocentrismo e relativismo cultural, considerando a questão da saúde. - Conhecer e compreender os conceitos de saúde e doença ao longo do processo histórico e social. - Conhecer e entender os modelos de serviços de saúde presentes na nossa sociedade no que se refere ao funcionamento e benefícios. - Conhecer e entender historicamente como nasceu a medicina social e o hospital. - Conhecer e entender historicamente como se processou as políticas de saúde no sec. XVIII. - Conhecer e entender como historicamente o conceito de loucura se relaciona com a questão cultural e social. - Conhecer e entender como historicamente o conceito poder e como esse se estabelece através de prática de controle. - Conhecer e entender a problemática do envelhecimento e a questão da morte. - Entender a importância sobre o debate do corpo na sociedade atual, destacando dentre outros elementos, o papel social do enfermo.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e articular temas da Sociologia com questões da saúde e com a prática profissional dessa área de formação; - Identificar que a saúde ultrapassa os aspectos biológicos e integra-se às variáveis psicossociais e culturais; Integrar os determinantes sociais, políticos, ambientais e culturais ao entendimento ampliado de saúde. - Avaliar em que medida o positivismo de Durkheim contribui para o entendimento da área da saúde. - Avaliar em que medida o positivismo de Durkheim contribui para o entendimento da área da saúde. - Avaliar em que medida o método compreensivo de Weber contribui para o entendimento da área da saúde. - Avaliar em que medida o método compreensivo de Weber contribui para o entendimento da área da saúde. - Avaliar em que medida o método dialético de Marx contribui para o entendimento da área da saúde; - Como cada teórico da sociologia contribui diferentemente para o entendimento social. - Analisar a importância do conceito de cultura(s) e relacioná-lo com o entendimento do conceito de saúde. - Identificar as principais diferenças entre esses conceitos e relacioná-los com a questão da saúde. Bem como debater sobre as relações étnico-raciais e as minorias através desses conceitos de etnocentrismo e relativismo cultural. - Avaliar e explicar os conceitos de saúde e doença através de determinantes sociais e culturais; - Discutir a que se refere o conceito de saúde e doença para além do universo biológico e que a saúde e a doença é uma construção social. - Analisar através dos debates em sala de aula se há diferenciação no que se refere à utilização dos serviços de saúde pelas diversas classes sociais. - Analisar através dos debates em sala de aula como essas referências históricas interferem ou interferiram no modelo atual de saúde. - Analisar através dos debates em sala de aula como essas referências históricas interferem ou interferiram no modelo atual de saúde. - Analisar através do debate em sala de aula como as relações de poder permeiam a condição de controle através de construção social da loucura. - Analisar através do debate em sala de aula como as relações de poder permeiam as relações sociais. - Analisar através do debate em sala de aula como é percebido e discutido socialmente a questão do envelhecimento e da morte na atualidade. - Analisar e articular temas da Sociologia e da Antropologia com questões da saúde e prática profissional dessa área de formação.

Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a importância do entendimento do social para a prática do profissional da área de saúde. - Apresentar pensamento crítico e reflexivo em relação ao método positivista no que se refere à contribuição desse método para o entendimento da sociedade. - Apresentar pensamento crítico reflexivo em relação ao método compreensivo no que se refere à contribuição desse método para o entendimento da sociedade. - Apresentar pensamento crítico e reflexivo ao debater sobre a problemática da saúde, considerando o(s) conceito(s) de cultura(s) como pano de fundo. - Apresentar pensamento crítico e reflexivo sobre os conceitos de etnocentrismo e relativismo cultural em relação ao valor simbólico dado no âmbito social ao profissional da área da saúde. - Demonstrar iniciativa crítica e reflexiva sobre os conceitos de saúde e doença, considerando as categorias sociais e culturais. - Apresentar visão crítica e reflexiva no que se refere à utilização dos conceitos sociológicos e antropológicos em relação a prática do profissional da área da saúde. - Apresentar visão crítica e reflexiva no que se refere às problemáticas atuais sobre a saúde pública. - Apresentar visão crítica e reflexiva no que se refere a utilização dos conceitos sociológicos e antropológicos em relação ao conceito de poder que permeia a área da saúde. - Apresentar visão crítica e reflexiva no que se refere a questões, como a morte na prática profissional da área da saúde, bem como refletir sobre a questão do envelhecimento.
-----------------	---

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	20	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e trajetória da Sociologia. Indivíduo e Sociedade / Sociologia da Saúde, conceitos e importância do estudo das Ciências Sociais. 2. Durkheim e o fato social. 3. Apresentação do filme: Shame no more. 4. Weber e a ação social. 5. Avaliação continuada. Apresentação da música: Eu não sou boa influência pra você (Seu Pereira e Coletivo 401). 6. Karl Marx e as classes sociais; principais diferenças entre os clássicos da sociologia e suas contribuições para entender a sociedade. 7. O debate em relação ao conceito de cultura e a sua influência no entendimento da área da saúde. 8. O conceito de etnocentrismo e relativismo cultural. 9. Os conceitos de saúde e doença ao longo da história. 10. Saúde e as Relações étnico-raciais Lei 10.639/2003.
II	20	<ol style="list-style-type: none"> 11. O nascimento da medicina Social; O nascimento do hospital. 12. A política da saúde no séc. XVIII. 13. A casa dos loucos. 14. O olho do poder. 15. A Solidão dos moribundos. 16. Envelhecer e morrer.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS
<p>Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e PortalCAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.</p>

AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora); - Avaliações formativas (formulário de avaliação discente, na modalidade 360 graus), disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual; construção de portfólios; - Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas. <p>- Na 1ª Verificação de Aprendizagem - A prova escrita terá valor máximo de sete (7,0) pontos; as atividades de avaliações continuadas valerão três (3,0) ponto(s), totalizando 10,0 (dez) pontos.</p> <p>- Na 2ª Verificação de Aprendizagem - A 1ª será um Seminário valendo (7,00) pontos; sendo (4,0) pontos referentes a apresentação e (3,0) pontos referentes a resenha crítica que deverá ser entregue no último dia de seminário; o Projeto Integrador valerá dois (2,0) ponto(s); e a Avaliação 360 graus, um (1,0) ponto, totalizando 10,0 (dez) pontos.</p>

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR

<ol style="list-style-type: none">1. BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a Sociologia? Rio de Janeiro: Zahar, 2015.2. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3 ed. São Paulo: Editora moderna, 2005.3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso. 2012.	<ol style="list-style-type: none">1. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.2. BRETON, David Le. A Sociologia do Corpo. 4º Ed; Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.3. ELIAS, Nobert. A solidão dos moribundos, seguido de Envelhecer e morrer. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.4. NUNES, Everardo Duarte. Sobre a Sociologia da saúde. 2ªEd; São Paulo: Editora HUCITEC, 2007.5. ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo; Brasiliense, 2006.6. ZANCHI, Marco Túlio, ZUGNO, Paulo Luiz. Sociologia da saúde. 3ª Ed; Caxias do Sul, RS: Educs,2012.
--	---

Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso	Medicina	Disciplina: Atenção Primária em Saúde na Comunidade (APSC I)	
Semestre: 1º	Turno: Diurno	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
O módulo de APSC I aborda a Introdução aos aspectos históricos, aspectos legais, fundamentos e diretrizes do Sistema Único de Saúde relacionando os Determinantes de Processo Saúde à Unidade de Saúde da Família dentro do Território, contextualizando o papel do estudante de medicina como apoio social às famílias, visualizando o território em saúde como espaço de promoção e de vigilância em saúde.

OBJETIVOS	
Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências de relação com pessoas e famílias em seu contexto domiciliar e comunitário e como essas pessoas constroem a busca por saúde.	
Cognitivos	Conhecer o processo de construção da saúde no Brasil; conhecer o ser humano no contexto familiar e social, bem como sua trajetória em busca por assistência à saúde.
Habilidades	Expor de forma clara os aspectos conhecidos e estudados; gerenciar o trabalho em grupo; elaborar instrumentos e formas de observação da efetivação dos princípios de diretrizes do SUS nos diversos serviços da rede de saúde.
Atitudes	Manter postura de escuta ativa e compartilhar ideias no grupo; ter iniciativa de buscar informações para debate; atuar reflexivamente durante as discussões e vivências, associando conceitos e sendo propositivo

CONTEÚDO		
UND	C/H	Conteúdo
I	03	Sistema único de Saúde – SUS: Histórico e aspectos legais.
II	03	Determinantes do processo saúde-doença; Necessidades de saúde identificadas no território
III	03	Conhecendo a USF; Papel do ACS no território/micro-área e sua responsabilidade sanitária
IV	03	O território de saúde como espaço de promoção e vigilância em saúde.
V	03	O conceito de saúde e as abordagens contemporâneas
VI	03	Família como Sistema: abordagem familiar e ciclo de vida. Conceito de família e abordagem familiar
VII	03	Redes Sociais de Apoio e Ecomapa
VIII	03	Construção do Ecomapa e Itinerário Terapêutico das famílias visitadas
IX	03	O Papel da APS no enfrentamento da Covid-19
XI	03	Unidade de Saúde durante o COVID 19- Desafios e estratégias
XII	03	Fluxograma e demandas da Unidade de Saúde Família do Alti Plano. Como estamos na época da pandemia- Relato de Experiências

ESTRATÉGIA DE ENSINO
O componente curricular será ministrado através de aulas remotas, síncronas e/ou assíncronas utilizando ferramentas como: Webconferências - Chats (sala de bate-papo) Quizz, agregando estratégias de metodologias ativas; aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

RECURSOS DISPONÍVEIS
Webconferência Collaborate, leitura de texto e fórum de discussão na sala virtual do curso. Sala invertida, Dramatização, Filmes e músicas. Link da gravação da aula. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca virtual, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados. Ambiente virtual: Blackboard – UNIPÊ Tecnologias de Informação e Comunicação: Padlets/Kahoots.

AValiação
Dar-se-á mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma média final. Será utilizada as seguintes modalidades de avaliações: Diagnóstica – mediante questões para introdução do tema. (Não pontua) Somativa - Modalidade – On-line - Conteúdo teórico; Avaliação cognitiva, Projeto Integrador, Atividades complementares (Respostas as questões norteadoras e fóruns) Avaliação Formativa - Participação durante o debate virtual/Frequência – Será esperado do estudante atitudes empáticas, solidárias e objetivas, baseadas nos princípios éticos, bioéticos, morais, legais e científicos que norteiam a prática médica; - A média final será obtida a partir dos resultados obtidos nas unidades I e II. O aluno terá direito a uma reposição e prova final. A aprovação se dará pela obtenção da média final 6,0.

BIBLIOGRAFIA
Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 687, de 20/08/2020, DOU nº161, de 21/08/2020, seção 1, p. 252.

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<p>CARVALHO, S. R. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde – Sujeito e Mudança – 3ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J.M. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, formação e prática. Vol. 1e vo. 2, Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª Edição. São Paulo: Editora Hucitec, Editora Fiocruz, 2012</p>	<p>BARCELOS, C. MONKEN M. O Território na Promoção e Vigilância em Saúde. In: O Território e o Processo Saúde-Doença. Organizado por Angélica Ferreira Fonseca e Anamaria D'Andrea Corbo – Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. Pág. 177 – 222.</p> <p>BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>BERNAL, I.L. Familia en el ejercicio de la medicina general y integral.</p> <p>Medicina General y Integral. Cuba.</p> <p>CALDEIRA, E.S, et al. LEITE, M.T; NETO, J.F.R: Estudantes de Medicina nos Serviços de Atenção Primária: Percepção dos Profissionais. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a06v35n4.pdf - Consulta realizada em: 15/10/2015, as 16:43 h/m.</p> <p>GERHARDT, T. E. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(11):2449-2463, nov, 2006.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE; OPAS. Políticas de Saúde no Brasil: Um século de luta pelo direito à saúde. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=SP8FJc7Ya0. Acesso em 04 de julho de 2014.</p> <p>VASCONCELOS, E. Educação popular e a atenção à saúde da família. 5ª Edição São Paulo: UVA, 2010.</p> <p>Saúde da Família. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/atencao_basica.php</p> <p>O trabalho do agente comunitário de Saúde. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf.</p> <p>Cadernos da Atenção Básica. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php</p>

PLANOS DE ENSINO 2º PERÍODO

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Morfofisiologia Humana II (Sistema Nervoso)	
Semestre: 2º	Turno:Diurno	C/H semana: 6h	C/H semestral: 120h

EMENTA
Origem e desenvolvimento do sistema nervoso e más formações relacionadas. Organogênese e histogênese do tecido nervoso (SNC e Periférico). Anatomia macroscópica e microscópica do sistema nervoso. Estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Estrutura e organização do SNA. Organização funcional do sistema nervoso: SNC e SNP. Sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático. Funções sensoriais (órgãos dos sentidos e sensações). Funções neurais superiores e controle motor. Comportamento, memória e funções integrantes

OBJETIVOS

Geral:

- Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente a compreensão do funcionamento do sistema nervoso como estrutura responsável pelo controle dos diferentes sistemas, como elemento capaz de reconhecer, analisar e modular respostas comportamentais, motoras ou endócrinas.

Específicos:

- Reconhecer o padrão geral de funcionamento do sistema nervoso: reconhecer as alterações do meio externo, tanto orgânicas quanto do meio ambiente;
- Analisar e memorizar tais informações a partir de um padrão onde quantifica como importante as sensações de prazer ou desprazer; programar uma resposta precoce ou tardia, motora ou endócrina, que determinem uma modificação comportamental;
- Identificar estruturas e elementos bioquímicos responsáveis por este padrão funcional;
- Analisar as diferentes áreas encefálicas, relacionando sua especificidade e interrelações;
- Estudar os diferentes tipos de receptores sensoriais, suas vias e áreas de análise.

Cognitivos

- Conhecer a origem do tecido nervoso;
- Compreender a formação do encéfalo e da medula espinal a partir do tubo neural;
- Definir a atuação das células da crista neural com a formação do sistema nervoso periférico;
- Compreender a formação das meninges e do plexo coroide.
- Entender a importância do tecido nervoso para o organismo;
- Conhecer as células que compõem o tecido nervoso;
- Compreender a organização do tecido nervoso na composição do sistema nervoso.
- Conhecer o crânio em conjunto, assim com seus ossos isolados e seus acidentes;
- Compreender os componentes e as estruturas do crânio;
- Entender a relação entre os ossos do crânio e seus acidentes e dos órgãos e estruturas que mantém sintonia com os mesmos.
- Compreender a coluna vertebral em conjunto, assim como seus ossos isolados e seus acidentes;
- Conhecer os diferentes componentes e estruturas da coluna vertebral;
- Entender a relação entre os ossos da coluna vertebral e seus acidentes com órgãos e estruturas que mantém sintonia com os mesmos.
- Compreender a medula espinal em conjunto, assim como os seus acidentes;
- Conhecer os diferentes componentes e estruturas da medula espinal;
- Entender a relação entre as estruturas da medula espinal com órgãos e estruturas que mantém sintonia com os mesmos.
- Compreender o tronco encefálico e o cerebelo, assim com seus acidentes;
- Entender os diferentes componentes e estruturas do tronco encefálico e do cerebelo;
- Conhecer a relação entre as estruturas tronco encefálico e do cerebelo com órgãos e estruturas que mantém sintonia com os mesmos.
- Conhecer as estruturas que compõem o olho humano;
- Definir as três túnicas do globo ocular: Fibrosa, vascular e sensorial;
- Conhecer a organização da orelha externa, média e interna;
- Compreender as células pilosas sensoriais e as células de sustentação que formam as máculas, as cristas ampulares e o órgão de Corti da orelha interna.
- Conhecer os componentes e funções dos sistemas nervoso central e periférico;
- Definir potencial graduado e potencial de ação;
- Entender o mecanismo das sinapses elétricas e químicas.
- Compreender o fenômeno da integração sináptica através dos processos de somação, facilitação e inibição.
- Conhecer o diencefalo e o telencefalo, assim como suas estruturas isoladas;
- Entender as diferenças entre os componentes e estruturas do diencefalo e do telencefalo;
- Compreender a relação do diencefalo e do telencefalo com outros órgãos e estruturas.
- Entender a organização geral e funcional do sistema nervoso autônomo;
- Compreender as características básicas da função simpática e parassimpática no corpo humano;
- Compreender qual a função da região medular da glândula adrenal no controle das funções viscerais.
- Conhecer os tipos de receptores sensoriais e suas características;
- Entender a transdução dos estímulos sensoriais em impulsos nervosos;
- Entender a transmissão e processamento dos sinais em grupamentos neuronais;
- Compreender a detecção e transmissão das sensações táteis.
- Saber os tipos de dor e seus receptores;
- Conhecer os tipos de estímulos sensoriais que excitam os receptores para a dor;
- Compreender a transmissão dos sinais dolorosos para o sistema nervoso central;
- Conhecer os tipos de receptores térmicos e sua excitação;
- Compreender a transmissão dos sinais térmicos para o sistema nervoso central;
- Entender o mecanismo de regulação e anormalidades da temperatura corporal.

	<ul style="list-style-type: none"> - Saber os tipos de dor e seus receptores; - Conhecer os tipos de estímulos sensoriais que excitam os receptores para a dor; - Compreender a transmissão dos sinais dolorosos e térmicos para o sistema nervoso central; - Conhecer os tipos de receptores térmicos e sua excitação; - Entender o mecanismo de regulação e anormalidades da temperatura corporal. - Conhecer o córtex cerebral e as funções do sistema límbico e hipotálamo; - Compreender os mecanismos comportamentais do cérebro; - Entender as funções de pensamentos, aprendizagem e memória. - Entender as vias ascendentes e descendentes do sistema nervoso; - Nomear as estruturas pertencentes às vias ascendentes e descendentes; - Conhecer a relação das estruturas do Sistema Nervoso com as vias ascendentes e descendentes. - Conhecer o córtex cerebral e as funções do sistema límbico e hipotálamo; - Compreender os mecanismos comportamentais do cérebro; - Entender as funções de pensamentos, aprendizagem e memória. - Conhecer a anatomia e a função dos elementos estruturais da retina; - Compreender a fotoquímica da visão; - Entender as conexões neurais da retina; - Compreender a organização e função do córtex visual e as vias correlacionadas; - Entender os movimentos oculares e seu controle; - Entender o controle autônomo da acomodação e da abertura pupilar. - Conhecer a anatomia fisiológica do paladar e olfato; - Compreender o mecanismo de estimulação dos botões gustatórios e das células olfatórias; - Entender a transmissão dos sinais gustatórios e olfatórios para o SNC. - Conhecer a anatomia fisiológica da audição; - Compreender a transmissão e a propagação de ondas sonoras na cóclea; - Compreender a organização e função do córtex auditivo e as vias correlacionadas; - Entender algumas anormalidades auditivas; - Conhecer a anatomia fisiológica do sistema vestibular; - Compreender a detecção dos movimentos da cabeça em relação à gravidade; - Entender algumas anormalidades relacionadas ao aparelho vestibular. - Conhecer a anatomia fisiológica do SNC envolvida no controle motor; - Entender reflexo medular; - Conhecer os receptores sensoriais musculares e os órgãos efetores; - Entender a função do tronco encefálico no controle da função motora; - Entender a função do córtex motor no controle das funções motoras; - Entender algumas patologias causadas por lesões no SNC. - Conhecer a anatomia fisiológica do cerebelo e núcleos da base envolvida no controle motor; - Compreender o controle do cerebelo nas funções motoras; - Entender o controle dos núcleos da base nas funções motoras; - Entender algumas anormalidades cerebelares e dos núcleos da base.
<p>Habilidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar o processo de mielinização no sistema nervoso central e no periférico; - Identificar as vesículas encefálicas, sua localização e formação; - Relacionar as características histológicas da medula espinal com a disposição e diferenciação das células do todo neural durante o desenvolvimento. - Identificar e diferenciar os tipos de células e sua disposição no sistema nervoso; - Associar a importância dos neurônios e das células da glia nas funções exercidas pelo sistema nervoso. - Aplicar na prática os conhecimentos teóricos sobre os tecidos que compõem o sistema nervoso central e periférico. - Identificar as partes do crânio; - Transcrever as partes e estruturas dos ossos do crânio; - Traçar e operar meios de explorar os vários componentes do crânio; - Demonstrar seus conhecimentos sobre o crânio nas várias situações pertinentes à saúde; - Empregar o conhecimento teórico no laboratório utilizando as peças disponíveis; - Narrar os componentes do crânio. - Identificar as partes da coluna vertebral; - Transcrever as partes e estruturas dos ossos da coluna vertebral; - Traçar e operar meios de explorar os vários componentes da coluna vertebral; - Demonstrar seus conhecimentos sobre a coluna vertebral nas várias situações pertinentes à saúde; - Empregar o conhecimento teórico no laboratório utilizando as peças disponíveis. - Identificar as partes da medula espinal; - Transcrever as partes e estruturas da medula espinal; - Traçar e operar meios de explorar os vários componentes da medula espinal; - Demonstrar seus conhecimentos sobre a medula espinal nas várias situações pertinentes à saúde. - Empregar o conhecimento teórico no laboratório utilizando as peças disponíveis. - Identificar as partes do tronco encefálico e do cerebelo; - Transcrever as partes e estruturas do tronco encefálico e do cerebelo; - Traçar e operar meios de explorar os vários componentes do tronco encefálico e do cerebelo; - Demonstrar seus conhecimentos sobre o tronco encefálico e o cerebelo nas várias situações pertinentes à saúde; - Empregar o conhecimento teórico no laboratório utilizando as peças disponíveis; - Nomear as estruturas do tronco encefálico e do cerebelo. - Identificar e diferenciar as camadas que compõem a córnea, o cristalino e as túnicas do globo ocular; - Relacionar a organização dos tipos celulares da retina com a formação de suas camadas e das suas funções; - Caracterizar histologicamente o ducto coclear, associando cada região com sua função; - Aplicar na prática os conhecimentos teóricos sobre a histologia dos órgãos dos sentidos. - Diferenciar o sistema nervoso central do sistema nervoso periférico; - Diferenciar os potenciais graduado e de ação; - Identificar as vantagens das sinapses químicas; - Discutir sobre os processos de excitação e inibição sináptica.

	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia do sistema nervoso nas várias situações pertinentes à saúde. - Identificar as partes do diencefalo e do telencefalo; - Descrever as partes e estruturas do diencefalo e do telencefalo; - Demonstrar seus conhecimentos sobre o diencefalo e o telencefalo nas várias situações pertinentes à saúde; - Empregar o conhecimento teórico no laboratório utilizando as peças disponíveis. - Reconhecer a atuação do sistema simpático e parassimpático nos diversos sistemas orgânicos; - Caracterizar os neurônios do sistema nervoso simpático e parassimpático; -Apontar quais as substâncias neurotransmissoras liberadas pelo sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático; - Pontuar quais os receptores dos órgãos efetores; - Reconhecer a atuação da medula adrenal nos diversos sistemas orgânicos; - Aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia do sistema nervoso nas várias situações pertinentes à saúde. - Diferenciar os tipos de receptores e quais estímulos eles detectam; - Caracterizar o potencial receptor e o potencial de ação; - Discutir como ocorre a percepção da informação sensorial; - Caracterizar os tipos de sensações táteis; - Aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia do sistema nervoso nas várias situações pertinentes à saúde. - Caracterizar os tipos de dor; - Identificar os receptores sensoriais para a dor e temperatura; - Identificar quais as vias de transmissão dos sinais nervosos para as sensações dolorosas e térmicas; - Discutir sobre a atuação do hipotálamo no controle da temperatura corporal; - Descrever a fisiopatologia da febre; - Aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia do sistema nervoso nas várias situações pertinentes à saúde. - Caracterizar os tipos de dor; - Identificar os receptores sensoriais para a dor e temperatura; - Identificar quais as vias de transmissão dos sinais nervosos para as sensações dolorosas e térmicas; - Discutir sobre a atuação do hipotálamo no controle da temperatura corporal; - Descrever a fisiopatologia da febre; - Aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia do sistema nervoso nas várias situações pertinentes à saúde. - Identificar as funções de áreas corticais específicas; - Discutir os mecanismos neurais implicados nos processos de pensamento e memória; - Relacionar as funções intelectuais do cérebro e de memória a patologias associadas. - Ilustrar as partes do Sistema Nervoso com as vias ascendentes e descendentes; - Aplicar seus conhecimentos sobre o Sistema Nervoso (vias ascendentes e descendentes) nas várias situações pertinentes à saúde. - Identificar as funções de áreas corticais específicas; - Discutir os mecanismos neurais implicados nos processos de pensamento e memória; - Relacionar as funções intelectuais do cérebro e de memória a patologias associadas. - Caracterizar as camadas da retina; - Identificar os fotorreceptores; - Discutir o mecanismo de excitação dos fotorreceptores; - Descrever como ocorre a captação de imagens pela retina; - Discutir a integração entre os sinais sensoriais, os centros superiores e as respostas visuais; - Identificar os movimentos oculares; - Descrever a atuação do sistema nervoso autônomo na função pupilar; - Aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia da visão nas várias situações pertinentes à saúde. - Identificar os receptores para a gustação e o olfato; - Discutir o mecanismo de excitação dos receptores para identificação das diferentes sensações gustativas e olfativas; - Discutir o processamento dos sinais gustatórios e olfatórios no SNC; - Aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia da gustação e da olfação nas várias situações pertinentes à saúde. - Caracterizar as estruturas funcionais da audição; - Identificar os receptores auditivos; - Discutir os mecanismos de excitação dos receptores auditivos; - Descrever a fisiopatologia da surdez; - Caracterizar as estruturas funcionais do sentido do equilíbrio; - Identificar os receptores para o equilíbrio e suas funções; - Descrever a fisiopatologia da labirintite; - Aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia da audição e do sentido do equilíbrio nas várias situações pertinentes à saúde. - Discutir as estruturas do SNC envolvidas no controle motor; - Identificar os receptores musculares que participam do reflexo medular; - Discutir como ocorre o controle motor pelo tronco encefálico; - Identificar quais as áreas corticais no controle da função motora; -Descrever a fisiopatologia das principais lesões que comprometem o controle motor ao nível do SNC; - Aplicar seus conhecimentos sobre as funções exercidas pela medula espinal, tronco encefálico e córtex motor nas várias situações pertinentes à saúde. - Discutir como as estruturas cerebelares e os núcleos da base atuam no controle motor; - Descrever a fisiopatologia das principais lesões que comprometem o controle motor pelo cerebelo e núcleos da base; - Aplicar seus conhecimentos sobre as funções exercidas pelo cerebelo e núcleos da base nas várias situações pertinentes à saúde.
<p>Atitudes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar e interpretar as malformações congênitas com as possíveis alterações que ocorrem durante o desenvolvimento; - Apreciar a opinião e as dúvidas dos colegas. - Perceber a relação entre a morfologia do tecido nervoso com a fisiopatologia do sistema nervoso. - Manter a organização e conservação do laboratório; - Praticar uma relação respeitosa com o professor e os colegas. - Comparecer assiduamente e pontualmente as aulas; - Apresentar-se com vestimenta adequada; - Aplicar as regras de utilização do laboratório; - Expressar-se de forma ética em relação às peças cadavéricas; - Responder aos questionamentos a cerca do conteúdo teórico aplicado. - Perceber a relação entre a morfologia dos tecidos do globo ocular e da orelha com a fisiopatologia desses órgãos;

	- Avaliar a importância dos conhecimentos sobre os mecanismos neurais implicados nos processos de pensamento e memória.
--	---

CONTEÚDO		
UND	C/H	Conteúdo Programático
I		Formação e desenvolvimento do sistema nervoso e suas malformações relacionadas.
		Tecido nervoso: Tipos celulares e organização.
		Estudo do Crânio.
		Coluna Vertebral.
		Medula Espinal.
		Tronco Encefálico e Cerebelo.
		Histologia dos órgãos dos sentidos: Olho e orelha.
		Organização morfofuncional do sistema nervoso.
		Diencefalo e Telencefalo
		Sistema neurovegetativo e medula adrenal.
		Receptores sensoriais e circuitos neuronais para o processamento das informações e Sentido do Tato
		Sensações somáticas de dor e temperatura e Regulação da temperatura corporal
		Ventriculos Laterais, Meninges, Seios da Dura-Máter e Sistemas
		Nervos Cranianos e Vascularização do Encéfalo.
II		Anatomia das Grandes Vias Ascendentes e Descendentes do Sistema Nervoso.
		Mecanismos comportamentais e motivacionais do cérebro; sistema límbico e hipotálamo. Córtex cerebral e funções intelectuais de cérebro, aprendizado e memória.
		Bases anatômicas e fisiológicas da visão, vias visuais e córtex visual.
		Sentidos químicos – gustação e olfato.
		Bases anatômicas e fisiológicas da audição, vias e córtex auditivo + equilíbrio.
	Funções motoras da medula espinal, tronco encefálico e córtex motor.	
	Controle motor do cerebelo e núcleos da base.	

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>TÉCNICAS DE ENSINO Aulas remotas e presenciais dialogadas, debates, aprendizagem por pares ou times, mapas conceituais e mapas mentais, estudos dirigidos e estudos de casos clínicos contextualizados aos conteúdos.</p> <p>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO Objetos digitais de aprendizagem (animações, jogos, simuladores, vídeo aulas), plataformas digitais (Sala virtual do BlackBoard, bases de imagens e vídeos), ferramentas de comunicação (Google Calendar, Google Photos) e ferramentas de edição de texto para atividades extraclasse.</p> <p>PROJETO INTEGRADOR</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS
<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo aulas através de plataformas de mídia síncronas ou assíncronas como o BlackBoard ou YouTube. • Ferramentas de compartilhamento em nuvem para distribuição de arquivos e instrumentos de aprendizagem. • Livros didáticos, e-books, artigos científicos. • Smartphone e notebook. • Projetor multimídia. • Peças anatômicas e lâminas histológicas. • Materiais de prática: luvas de látex ou nitrilo, máscaras, jaleco e óculos de proteção.

AVALIAÇÃO
<p>Serão utilizadas duas estratégias de avaliação nos dois ciclos do semestre letivo: avaliações formativas e avaliações somativas. A avaliação do aluno será contínua, cumulativa e sistemática, concretizada mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das avaliações.</p> <p>Avaliações somativas: realizadas durante todo o semestre letivo acompanhando o andamento do conteúdo teórico e prático. Os módulos de atividades formativas deverão seguir os critérios adequados a cada conteúdo e disciplina, podendo incluir (rabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, estudos de caso, etc.)</p> <p>Avaliações formativas: realizadas ao final de cada ciclo incluindo questões teóricas contextualizadas para cada conteúdo teórico-prático ministrado.</p> <p>As notas para os ciclos deverão ser compostas pelos seguintes pesos entre as atividades somativas ao longo dos ciclos e provas formativas ao final de cada ciclo:</p> <p>Ciclo 1 (Nota final = 100%): 25% = Atividades somativas (Ciclo 1) 50% = Prova cognitiva (Verificação de aprendizagem 1) 25% = 1ª Prova prática de anatomia</p> <p>Ciclo 2 (Nota final = 100%): - 10% = Atividades somativas (Ciclo 2) 40% = Prova cognitiva (Verificação de aprendizagem 2) 20% = Prova prática de histologia 20% = 2ª Prova prática de anatomia 10% Projeto integrador</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 687, de 20/08/2020, DOU nº161, de 21/08/2020, seção 1, p. 252.</p>

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<p>1. GUYTON, A. C. e HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>2. KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>3. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p>	<p>1. AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: Texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>3. MARTINEZ, A.M.B.; ALLODI, S.; UZIEL, D. Neuroanatomia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>4. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>5. SOBBOTA, J; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>6. THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Morfofisiologia Humana III (Aparelho Locomotor)	
Semestre: 2º	Turno: Diurno	C/H semana: 6h	C/H semestral: 120h

EMENTA
Origem e desenvolvimento do sistema esquelético, muscular e má formações relacionadas Histologia dos tecidos ósseo, cartilaginoso, muscular e conjuntivo. Anatomia macroscópica dos ossos, articulações sinoviais, músculos, vasos e nervos dos membros superiores e inferiores. Ossificação endocondral e intramembranosa. Organização da junção neuromuscular. Características funcionais do músculo esquelético. Mecanismo molecular da contração muscular. Fisiopatologia dos distúrbios locomotores.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir uma base teórica que possibilite ao discente conhecer o aparelho locomotor. • Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados ao aparelholocomotor; • Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados ao aparelho locomotor; • Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados ao aparelho locomotor. 	
Cognitivos	Saber as estruturas que compõe o aparelho locomotor e correlacionar o tecidos ósseo, articular, muscular e conjuntivo com a clinica medica.
Habilidades	Identificar as estruturas que compõe o aparelho locomotor
Atitudes	Ter iniciativa, pensamento critico reflexivo e postura ética

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	60h	<ul style="list-style-type: none"> • Ossos dos Membros Superiores. • Fásia do membro superior, veias superficiais, plexo braquial. • Excitação do músculo esquelético, transmissão neuromuscular e acoplamento excitação-contração. • Tecido cartilaginoso e ósseo. • Anatomia dos músculos da cintura escapular, ombro e braço, vascularização e inervação. Articulação do ombro. • Formação e desenvolvimento do sistema esquelético e muscular, e suas má formações relacionadas. • Tecido cartilaginoso e ósseo. • Articulação do cotovelo. Anatomia do antebraço e mão. Vascularização e inervação.
II	60h	<ul style="list-style-type: none"> • Ossificação e Tecido muscular. • Contração do Músculo Esquelético. • Ossos dos Membros Inferiores. Articulação do Quadril. • Fásia, veias superficiais, plexo lombossacral. • Contração do Músculo Esquelético. • Anatomia da Região Glútea, Posterior da Coxa e Fossa Poplíteia. • Anatomia da coxa anteromedial. • Anatomia da perna e articulação do joelho: vascularização e inervação. • Anatomia do Pé. Articulação do Tornozelo. Vascularização e Inervação. • Fisiopatologia dos distúrbios locomotores. • Anatomia dos Músculos da Região Dorsal.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e PortalCAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

- **Técnicas de Ensino:** Aprendizagem baseada em Problemas; Problemática; Sala de Aula Invertida; Mapas Conceituais e Mapas Mentais; Debates; Estudos Dirigidos, Estudos de Caso
- **Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs:** Objetos Digitais de Aprendizagem (animações, jogos, simuladores, vídeos aulas); Ferramentas de comunicação (redes sociais, E-mail); Ferramentas de Trabalho (Editores de Texto).
- **Projeto Integrador:** O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante

RECURSOS DISPONÍVEIS

Livros textos, atlas, textos, roteiros de aulas, apostilas e vídeos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Dar-se-á mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora);
 - Avaliações formativas;
 - Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.
- Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Prova teórica- 50%, Atividade formativa de histologia - 10%, Projeto Integrador - 20%, Mapa mental - 20%
- Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Prova teórica- 60%, Atividade formativa de Fisiologia - 10%, Atividade Prática de anatomia- 15%, Atividade Prática de histologia- 15%

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<p>CURI, R.; FILHO, J.P.D.A. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: Texto e atlas. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A.; AGUR, A. Anatomia Orientada para a Clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p>	<p>AIRES, M.M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>ALBERTS; BRAY; HOPKIN; JOHNSON; LEWIS; RAFF;</p> <p>ROBERTS & WALTER. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A Anatomia Humana Sistemática e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011</p> <p>EYNARD, R.; ROVASIO, A.; VALENTICH, M.A. Histologia e Embriologia Humanas: Bases celulares e moleculares. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, M.G. Embriologia Clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>SOBBOTA, J; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013..</p>

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Morfofisiologia Humana IV (Glândulas Endócrinas)	
Semestre: 2º	Turno: Diurno	C/H semanal:3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
Características embriológicas, histológicas, anatômicas, fisiológicas e fisiopatológicas do sistema endócrino com ênfase nos aspectos a seguir descritos. Origem e desenvolvimento do sistema endócrino e suas formações relacionadas. Histologia das glândulas endócrinas. Anatomia macroscópica da glândula hipófise, epífise, tireoide, paratireoides, adrenais e pâncreas. Fisiologia Endócrina: Introdução à endocrinologia. Eixo hipotálamo-hipofisário. Glândulas periféricas: hormônios e ações.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, no discente, conhecimentos acerca das características das diferentes glândulas endócrinas; - Desenvolver, no discente, habilidades sobre a relação entre as características morfológicas, histológicas, embriológicas e fisiológicas das glândulas endócrinas com a fisiopatologia das mesmas; - Desenvolver, no discente, atitudes adequadas acerca dos diversos temas abordados. 	
Cognitivos	<p>Conhecer o sistema endócrino e seus componentes; Compreender a relação das estruturas com cada órgão do sistema; Estudar os mecanismos de ação dos hormônios; Conhecer a organização histológica das glândulas e os tipos de células que as compõem; Conhecer a origem das glândulas endócrinas e a formação em relação aos folhetos germinativos; Saber o controle de secreção hipofisária pelo hipotálamo; Entender as funções fisiológicas dos hormônios produzidos na hipófise anterior; Conhecer a síntese e secreção dos hormônios tireoidianos; Compreender os efeitos fisiológicos dos hormônios tireoidianos; Conhecer o metabolismo do cálcio e do fósforo; Compreender a regulação da vitamina D, do paratormônio e da calcitonina;</p> <p>- Entender os mecanismos de controle da transcrição hormonal mediado por receptor. Compreender o diabetes, seus tipos e os fatores determinantes para sua origem; Conhecer os corticosteroides.</p>
Habilidades	<p>Demonstrar e construir meios de explorar os vários componentes do sistema endócrino; Identificar as glândulas e seus respectivos hormônios; Relacionar os tipos hormonais com sua atuação no organismo; Relacionar a origem embriológica da hipófise e da suprarrenal com suas características microscópicas; Caracterizar as estruturas embrionárias que antecedem e derivam cada glândula endócrina; Identificar os fatores que estimulam ou inibem as secreções hormonais; Diferenciar hipotireoidismo e hipertireoidismo; Discutir os mecanismos celulares e moleculares envolvidos na transcrição gênica; Diferenciar o diabetes tipo I do diabetes tipo II; Avaliar e interpretar as alterações fisiológicas apresentadas nas disfunções dos hormônios pancreáticos; Relacionar o aumento ou diminuição do cortisol com as alterações metabólicas. Aplicar seus conhecimentos sobre o sistema endócrino nas várias situações pertinentes à saúde.</p>
Atitudes	<p>Posicionar-se de forma ética em relação às peças cadavéricas; Responder aos questionamentos a cerca do conteúdo teórico aplicado; Avaliar e interpretar as disfunções orgânicas; Apreciar a opinião e as dúvidas dos colegas; Perceber a relação entre a morfologia histológica das glândulas endócrinas com a fisiopatologia das mesmas; Manter organização e conservação do laboratório; Praticar uma relação respeitosa com o professor e os colegas; Avaliar e interpretar as malformações congênitas com as possíveis alterações que ocorrem durante o desenvolvimento; Avaliar e interpretar as alterações no eixo hipotálamo-hipofisário; Avaliar e interpretar as alterações fisiológicas apresentadas nas disfunções tireoidianas; Interagir com o docente e os demais colegas sobre o conteúdo discutido em sala; Avaliar adequadamente as alterações fisiológicas apresentadas nas disfunções dos hormônios adrenocorticais.</p>

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	33	Anatomia das Glândulas Endócrinas: Pâncreas, Corpo Pineal, Hipófise, GLL. Suprarrenal, Tireoide e Paratireoide. Fisiologia: aspectos químicos, metabólicos e funcionais dos hormônios. Histologia das glândulas endócrinas. Embriologia: formação e desenvolvimento das glândulas endócrinas e suas malformações relacionadas. Eixo hipotálamo-hipofisário. Fisiologia: hormônios tireoidianos.
II	27	Fisiologia: Paratormônio. Regulação da expressão gênica hormonal. Fisiologia: pâncreas endócrino. Fisiologia: hormônios adrenocorticais.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: sala de aula invertida, aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos, experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades práticas; uso do laboratório; estudos dirigidos; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.</p> <p>Técnicas de Ensino: estudos dirigidos, discussão de casos clínicos através da metodologia de situações-problema, sala de aula invertida, atividades em grupos, construção de mapas mentais.</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: PowerPoint, objetos digitais de aprendizagem, ferramentas de trabalho.</p> <p>Projeto Integrador: promove a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento.</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS

Plataforma Blackboard Collaborate, Sala virtual, Computadores, Aparelhos celulares, livros, artigos, materiais elaborados pelo professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade.

A avaliação será contínua e processual abrangendo as avaliações diagnóstica, formativa e somativa, disposta da seguinte forma:

As avaliações somativas e formativas serão realizadas através da Sala Virtual.

AVALIAÇÃO I (A1): Prova somativa (de zero a dez – 50%), Atividades do projeto integrador (de zero a dez – 20%), Mapa mental (de zero a dez – 10%), Prova prática de histologia (de zero a dez – 20%) – Totalizando 10 pontos.

AVALIAÇÃO II (A2): Prova somativa (de zero a dez – 60%), Atlas virtual de anatomia (de zero a dez – 20%), Atividade formativa de anatomia (de zero a dez – 10%), Atividade formativa de histologia (de zero a dez – 10%) – Totalizando 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. AIRES, M.M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3. MOORE, K; DALLEY, A. Anatomia Orientada para a Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2011. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CURI, R.; FILHO, J.P.DA. Fisiologia Básica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 3. SILVERTHORN, D.U. et al. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. 4. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 3V. 23ª. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2012. 5. THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO

Curso:	MEDICINA	Disciplina: Morfofisiologia Humana V (Sistema Hematopoiético)	
Semestre: 2º	Turno: Diurno	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40 h

EMENTA

Origem e desenvolvimento do sistema hematopoiético e má formações relacionadas. Hematopoiese. Anatomia macroscópica do sistema linfático e hematopoiético. Histologia do tecido sanguíneo. Histologia dos órgãos linfóides. Fisiologia do tecido sanguíneo. Hemostasia e coagulação sanguínea. Hematologia: série branca e série vermelha. Exames hematológicos: leucograma e eritograma. Fundamentos de imunohematologia. Imunogenética. Aspectos moleculares dos sistemas eritrocitários. Patologias do sangue.

OBJETIVOS

Apresentar e construir um embasamento teórico-prático necessário para o estabelecimento de uma visão global integrada das funções do sistema hematopoiético.

Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as estruturas do sistema hematopoiético e as células que compõem o tecido sanguíneo; - Compreender a origem e desenvolvimento dos órgãos linfóides; - Compreender a relação das estruturas do sistema hematopoiético com cada órgão do sistema; - Entender a importância do tecido sanguíneo para o organismo; - Compreender a organização do tecido sanguíneo e sua composição. - Estudar os principais órgãos hematopoiéticos; - Conhecer os leucócitos e as suas respectivas funções e a aplicação prática da contagem global de leucócitos e de seus diferentes tipos; - Entender os mecanismos imunológicos celulares e moleculares dos linfócitos; relacionando-os as patologias. - Conhecer os mecanismos homeostáticos e as características físico-químicas das plaquetas, associado a coagulação sanguínea. - Compreender os eventos moleculares e bioquímicos que levam as patologias do sangue associado as hemoglobinopatias como modelo de doença molecular.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os diferentes locais que ocorrem o processo de hematopoiese durante o período fetal e pós-natal; - Identificar a associação do desenvolvimento do sistema linfático com o sistema venoso; - Diferenciar os processos vasculogênese e angiogênese. - Ilustrar e identificar as partes e estruturas do sistema Hematopoiético; - Demonstrar e construir meios de explorar os vários componentes do sistema Hematopoiético; - Identificar e diferenciar os tipos de células, seu papel fisiológico e a concentração no sangue; - Associar as alterações na concentração dos tipos celulares às patologias. - Identificar os diferentes tipos de leucócitos e discutir os valores normais quantitativos e qualitativos do leucograma; - Relacionar os resultados encontrados no esfregaço sanguíneo as patologias. - Discutir os mecanismos celulares e moleculares de defesa imunológica no sangue circulante; - Diferenciar as vias de coagulação e identificar as condições tromboembólicas; - Relacionar o uso de anticoagulantes com as indicações clínicas e identificar os mecanismos envolvidos na coagulação sanguínea. - Identificar as patologias moleculares da hemoglobina e diferenciar os distúrbios genéticos da hemoglobina; - Relacionar a cadeia dos eventos moleculares e bioquímicos que leva a um gene mutante a uma doença clínica.

Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Ser proativo, integrado ao grupo, capaz de indexar informações e conteúdos; - Compartilhar conhecimentos com os colegas; - Interagir com o docente e os demais colegas sobre o conteúdo discutido em sala; - Apreciar a opinião e as dúvidas dos colegas; - Apresentar organização no ambiente laboratorial.
-----------------	--

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	18	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do componente curricular/ Origem e desenvolvimento do sistema hematopoiético e má formações relacionadas. - Anatomia macroscópica do sistema linfático e hematopoiético. - Histologia do tecido sanguíneo. - Fisiologia do tecido sanguíneo. - Atividade integradora: sistema hematopoiético. - Atividade formativa de histologia: tecido sanguíneo e tecido linfático
II	22	<ul style="list-style-type: none"> - Hematologia: série branca e série vermelha. - Fundamentos de imunohematologia. - Hemostasia e coagulação Sanguínea. - Patologias do sangue. - Atividade formativa: Aspectos moleculares dos sistemas eritrocitários.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>As Técnicas de Ensino utilizadas são: Sala de Aula Invertida; Mapas Conceituais e Mapas Mentais; Debates; Estudos Dirigidos, Estudos de Caso; Exposições.</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Plataformas (AVA), Ferramentas de comunicação (redes sociais, E-mail); Ferramentas de Trabalho (Editores de Texto).</p> <p>Projeto Integrador: Atividade interdisciplinar com o objetivo de ampliar a capacidade dos discentes para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação.</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS
<p>Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (SCIELO; EBSCO e Portal CAPES).</p>

AVALIAÇÃO
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeira Avaliação teórica - (65%) - Atividade integradora: sistema hematopoiético - (10%) - Atividade formativa: aspectos moleculares dos sistemas eritrocitários (10%) - Mapa mental - 15% <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segunda Avaliação teórica - (60%) - Atividade formativa de histologia: tecido sanguíneo e tecido linfático – (15%) - Atividade integradora: aspectos fisiopatológicos do sangue - (10%) - Projeto integrador- (15%)

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª. Ed, São Paulo: Atheneu, 2013. 2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 3. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 2. JUNQUEIRA, L.C. U e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3. THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Clínica. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 5. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª. Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Bioestatística	
Semestre: 2º	Turno: Diurno	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40h

EMENTA

Conceitos fundamentais e divisão da Estatística. Métodos e fases do trabalho estatístico. Apresentação Tabular das séries estatística. Representação gráfica de dados estatísticos. Distribuição de frequência e suas representações gráficas. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Números e índices. Conceitos básicos de probabilidade. Testes de hipóteses: paramétricos e não paramétricos.

OBJETIVOS

Geral (is): Utilizar métodos e técnicas estatísticas em pesquisas, coletar, calcular e sumariar dados, bem como, analisar informações com vistas à tomada de decisão em saúde.

- Despertar o interesse, nos alunos, conhecimentos sobre as bases teóricas e práticas da bioestatística;
- Desenvolver, nos alunos, habilidades para estabelecer conexões entre os fundamentos teóricos da bioestatística e da medicina; de interpretar medidas de tendência central e dispersão; de aplicar dos testes de inferências com utilização de softwares estatísticos; de elaboração de gráficos e tabelas em uma planilha eletrônica.
- Desenvolver, nos alunos, atitudes que lhes proporcionem o emprego adequado dos conhecimentos da bioestatística no exercício da medicina.

Cognitivos	- Ter capacidade de expressão e de comunicação. - Ter raciocínio lógico e atenção concentrada; exatidão, rapidez de cálculo, e facilidade para associar, deduzir e sintetizar. - Dominar a aplicação da matemática para problemas concretos. - Conhecer as formas de medição das variáveis humanas e ambientais, de organização e análise dos dados.
Habilidades	- Ter capacidade para promover mudanças de novas tecnologias de gestão, informação, processos e de comportamentos, considerando o tempo como um elemento estratégico.
Atitudes	- Ser capaz de administrar e gerenciar dados.

CONTEÚDO

UND	C/H	Conteúdo Programático
I	2	1. População, amostra, estatística, estimativa, parâmetro. Fontes de bases de dados (ESUS e outras).
	2	2. Amostragem: tipos de amostra, cálculo amostral. Métodos de seleção dos sujeitos.
	2	3. Medidas de tendência central, medidas de variação e fases do trabalho estatístico.
	2	4. Distribuição de Frequência.
	2	5. Discussão dos gráficos que podem ser utilizados para os dados nas unidades de saúde e das fontes de dados.
II	2	7. Hipóteses e Introdução a Estatística Inferência. Teste T.
	2	8. Análise de Variância – Anova.
	2	9. Teste de Wilcoxon.
	2	10. Teste de Friedman: Aplicação de PBL.
	2	11. Correlação de Pearson e regressão linear.
	2	12. Teste de Man Withney.
	2	13. Teste de Quis- quadrado.
	2	14. Teste Mc Nemar.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; resolução de exercícios; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e PortalCAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Dar-se-á mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (resolução de listas de exercícios, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora);
- Avaliações formativas (formulário de avaliação discente), disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual; construção de portfólios;
- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e as atividades práticas.
- Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Teste de sondagem de 0 – 10, com peso 2,0; Prova teórica (questões abertas e de múltipla escolha) de 0 – 10, com peso 6,0; Avaliação 360º com peso 2,0 (avaliação formativa).
- Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Atividades em Sala de 0 – 10, peso 2,0 (diagnóstica); Prova teórica (questões abertas e de múltipla escolha) de 0 – 10, com peso 6,0 (somativa); Projeto Integrador de 0 – 10, peso 2,0 (formativa).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COMPLEMENTAR

Referenciado pela Portaria Ministerial nº 687, de 26/08/2020, DOU nº161, de 21/08/2020, seção 1, p. 252.

<ol style="list-style-type: none">1. D.A.Botter, G.A.Paula, J.G. Leite, L.K. Cordani, NOÇÕES DE ESTATÍSTICA - COM APOIO COMPUTACIONAL. Versão preliminar - agosto de 1996. São Paulo, IMEUSP, 201p.2. W.O. Bussab, P.A. Morettin. ESTATÍSTICA BÁSICA. 8ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.3. T.H. Wonnacott, R.J. Wonnacott, INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1980.	<ol style="list-style-type: none">1. G.E. Noether, INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA: UMA ABORDAGEM NÃO-PARAMÉTRICA. 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1983. 258p.2. M. N. Magalhães, A. C. Pedrosa de Lima, Noções de Probabilidade e Estatística, 7ª ed., 3ª reimpressão revista, São Paulo: Edusp, 2015.3. J.F. Soares, A.L. Siqueira, INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA MÉDICA. 1ed. Departamento de Estatística, UFMG, Estatística Aplicada - Biociências, 1999.4. W. Mendenhall, J.E. Reinmuth, STATISTICS FOR MANAGEMENT AND ECONOMICS. 3rd edition, North Scituate, Duxbury Press, Massachusetts, c1978. 789p.5. R.J. Wonnacott, T.H. Wonnacott, INTRODUCTORY STATISTICS. 5ed., John Wiley (Wiley Series), c1990.
---	--

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Atenção Primária em Saúde na Comunidade II (APSC - II)	
Semestre: 2º	Turno: Diurno	C/H semana:3h	C/H semestral: 60h
EMENTA			
Modelos de Atenção em Saúde; Atenção Primária em Saúde; Política Nacional de Atenção Básica; Política de Atenção a Saúde a Grupos Especiais; Dinâmicas do Acesso ao Serviço de Saúde; Processo de Trabalho na Atenção Básica; Fluxograma Descritor; Principais sistemas de informação utilizados na Atenção Básica e informações produzidas.			
OBJETIVOS			
Geral			
- Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente refletir sobre o processo de trabalho na USF.			
Específicos			
- Conhecer a forma de organização do trabalho nas equipes de saúde, tendo em vista as atribuições dos profissionais; - Compreender as dinâmicas do acesso das pessoas à Unidade de Saúde da Família; - Compreender como acontece o atendimento a grupos específicos (Mulher, Gestante, Criança, à Pessoas com Deficiência, etc.) ; - Compreender as ferramentas analisadoras do processo de trabalho; - Conhecer o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ); - Conhecer os Sistemas de Informação utilizados pela ESF e seus produtos; - Compreender ações para a promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças, de âmbito individual e coletivo, desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde no Brasil.			
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as formas de organização de alguns sistemas de saúde do mundo; - Compreender as diferenças de organização dos sistemas de saúde em diversos países; - Relacionar a estruturação do sistema de saúde brasileiro com a Atenção Primária em Saúde; - Conhecer os Modelos de Atenção organizativos da saúde no Brasil e os vigentes no SUS; - Compreender as diferenças entre os Modelos de Atenção. - Compreender os princípios que orientam a Política Nacional de Atenção Básica, seus conceitos e elementos ligados ao papel da Atenção Primária na ordenação da rede de cuidados; - Conhecer os fundamentos e diretrizes de organização; - Entender como está organizada a Atenção Primária no Brasil; - Conhecer as propostas para assistência a grupos especiais no nível da atenção básica. - Conhecer os conceitos de prevenção e promoção da saúde; - Identificar ações para a promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças, de âmbito individual e coletivo, desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde no Brasil; - Compreender a Política Nacional de Promoção da Saúde. - Conhecer a Unidade de Saúde, seus setores e funcionograma; - Conhecer a forma de organização do trabalho nas equipes de saúde, tendo em vista as atribuições dos profissionais; - Compreender as dinâmicas do acesso das pessoas à Unidade de Saúde da Família; - Compreender como acontece o atendimento a grupos específicos (Mulher, Gestante, Criança, às Pessoas com Deficiência, etc.); - Compreender as ferramentas analisadoras do processo de trabalho; - Entender a dinâmica do processo de organização do fluxo assistencial na USF. - Conhecer o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ); - Compreender as fases de Implantação do PMAQ; - Entender como os desafios do PMAQ podem contribuir para a qualificação da Atenção Básica (AB); - Conhecer os objetivos específicos do PMAQ. - Conhecer os diversos formulários e respectivos Sistemas de Informação utilizados pela ESF; - Compreender o conceito de "sala de situação" e como as equipes a utilizam no trabalho cotidiano; - Saber a importância da construção da Sala de Situação para o planejamento/intervenção em saúde; - Compreender como os diversos segmentos da USF utilizam os dados no cotidiano do seu trabalho. 		
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar semelhanças e diferenças entre os sistemas de saúde conhecidos e o SUS; - Identificar diferenças entre os Modelos de Atenção existentes no Brasil; - Correlacionar as ações intersetoriais com as ações de âmbito individual e coletivo desenvolvidas no território local e Unidade de Saúde da Família; - Analisar as funções da Atenção Básica; - Identificar na USF as ações assistenciais desenvolvidas. - Interessar-se pelo entendimento do processo histórico das políticas públicas em saúde; - Identificar necessidades e propor ações integradoras com as ESF; - Reconhecer as ferramentas para produção do cuidado nas ações de promoção à saúde, que possibilitem responder às necessidades em saúde da população; - Distinguir estratégias de Prevenção e de Promoção da saúde, nas práticas adotadas pelas USFs; - Contribuir na construção de uma ação de promoção e prevenção à saúde em interação com a ESF. - Observar sistematicamente o processo de trabalho na unidade de saúde; - Descrever o processo de trabalho das equipes de saúde; - Estabelecer correlação; - Apontar características do trabalho das equipes, fazendo correlação com as descrições normativas; - Definir acolhimento em saúde compreendendo-o como uma ação voltada para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, envolvendo os trabalhadores e a comunidade adscrita; - Observar o fluxograma na USF e Construir um fluxograma descritor; - Identificar problemas no processo de trabalho das equipes que dificultem a atenção aos usuários; - Descrever detalhadamente a experiência vivenciada. - Participar das discussões e buscar novas informações e conhecimentos; - Identificar como o PMAQ se relaciona com a PNAB no SUS; - Identificar os principais princípios e diretrizes da AB; - Descrever as principais características do PMAQ. 		

	<ul style="list-style-type: none"> - Observar Formulários utilizados na coleta de dados; - Correlacionar os procedimentos realizados aos dados produzidos, por setor da USF; - Analisar as informações contidas na sala de situação; - Reconhecer a importância da Informação para o planejamento/ intervenção em saúde; - Descrever as distintas propostas metodológicas de planejamento e programação; - Registrar dados, a partir das informações obtidas. - Manter os setores e documentos organizados.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Participar das discussões e buscar novas informações e conhecimentos; - Ler a bibliografia sugerida; - Prezar pela cordialidade nas relações com colegas e professores. - Assumir atitudes frente os cenários vivenciados. - Demonstrar interesse pelas informações e novos conhecimentos adquiridos; - Prezar pelas atitudes éticas e pela cordialidade nas relações com os usuários e seus familiares; - Prezar pela postura proativa e pela criatividade na discussão das informações referentes ao tema abordado.

CONTEÚDO	
UND	C/H
	1. Modelos de Atenção à Saúde.
	2. Atenção Primária à Saúde e a Política Nacional de Atenção Básica.
	3. Ações de Prevenção e Promoção da Saúde na Atenção Primária.
	4. Processo de Trabalho em Saúde: atribuições das ESF.
	5. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).
	6. Informação na USF: Formas de Registro de Dados – E-SUS.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; metodologia das estações, TBL, elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; seminário; atividades práticas através de visitas técnicas na USF; Projeto Integrador, seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

RECURSOS DISPONÍVEIS
Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e o projeto integrador. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO
A avaliação do discente será contínua e processual. Dar-se-á mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (Construção de Fluxograma Descritivo, elaboração do Projeto Integrador, Planejamento de uma Ação Educativa e avaliações (escritas e práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora); - Avaliações formativas (formulário de avaliação discente, na modalidade 360 graus), disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual; - Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.
- Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação Teórica (peso 4), Boletim informativo Parte 1 (peso 4) e Ação Educativa (peso 2). Será feita uma média ponderada das notas para obter a nota da Unidade I.
- Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação Teórica (peso 3), Boletim informativo Parte 2 (peso 3), PBL (peso 1), Projeto Integrador (peso 2) e Avaliação Formativa dos Estudantes de Medicina - AFEM (peso 1). Será feita uma média ponderada das notas para obter a nota da Unidade II.

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. GARCIA, M. L. B. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2. GIOVANELLA, LIGIA; ESCOREL, SARAH; LOBATO, LENAURA DE VASCONCELOS COSTA; NORONHA, JOSÉ CARVALHO; CARVALHO, ANTÔNIO IVO (org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. Revisada e Ampliada. Fiocruz/Cebes, 2012. 3. GONZALO VECINA NETO, ANA MARIA MALIK. Gestão em Saúde 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção para entender a gestão do SUS (Composta por quatro livros: A Gestão do SUS; A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde; Alternativas de Gerência de Unidades Públicas de Saúde; e Direito à Saúde) [PDF e E-book]. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: http://www.conass.org.br/biblioteca/colecao-para-entender-a-gestao-do-sus-2015/ 2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS, 2015, 127 p. [PDF] ISBN 978-85-8071-024-3. Disponível em: http://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude/ 3. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Regulação em Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 126p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.10.pdf 4. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. CONASS. Brasília, 2011. 291p. Disponível em: http://www.conass.org.br/biblioteca/3/pdfs/colecao2011/livro_1.pdf. Acesso em: 31/08/2018. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Curso básico de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, p. 204 – 224, 2016. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/curso_regulacao_SUS_1ed_eletronica.pdf 6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28 p. : il. Disponível em:

	<p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 31/08/2018</p>
--	---

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Epidemiologia	
Semestre: 2º	Turno: Diurno	C/H semana: 2 h	C/H semestral: 40 h

EMENTA
Conceitos básicos e uso da epidemiologia; Transição demográfica, epidemiológica e nutricional; Modelos de interpretação do Processo Saúde Doença na População - História Natural da Doença e Níveis de Prevenção. Medidas de Saúde Coletiva: Indicadores de Mortalidade e Morbidade; Epidemiologia nos serviços de saúde; Diagnóstico descritivo em Epidemiologia: análise dos indicadores; Epidemiologia e planejamento da saúde; Vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária; Estudos epidemiológicos descritivos.

OBJETIVOS	
<p>Geral: Compreender os conceitos e métodos básicos que fundamentam a prática epidemiológica, o uso da epidemiologia e a operacionalização da Vigilância em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).</p>	
Cognitivos	<p>Conceituar Epidemiologia, compreender seus objetivos, usos e papel junto aos Serviços de Saúde (SS); Entender a transformação da estrutura populacional, do padrão de morbimortalidade, natalidade e perfil nutricional brasileiro;</p> <p>Conhecer os modelos de interpretação do Processo Saúde Doença, a História Natural de Doença (HND), seus períodos e os níveis de prevenção;</p> <p>Conhecer os principais indicadores de saúde, seu significado e fontes de dados; Entender as necessidades de Saúde, Demanda, Oferta e Acesso aos SS; Compreender a Vigilância em Saúde;</p> <p>Conhecer os objetivos e atividades do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica; Conhecer as doenças Transmissíveis (DT) e as não Transmissíveis e Agravos e suas vigilâncias;</p> <p>Compreender os aspectos epidemiológicos das DT; Compreender os objetivos e atividades da Vigilância Sanitária;</p> <p>Conhecer o método epidemiológico e sua aplicação em estudos descritivos.</p>
Habilidades	<p>Aplicar a Epidemiologia para avaliar SS, doenças e eventos adversos à saúde, na análise de resultados e da situação de saúde;</p> <p>Analisar a situação epidemiológica, demográfica e nutricional da população brasileira; Aplicar adequadamente os diversos níveis de Prevenção;</p> <p>Calcular e explicar os principais Coeficientes de Morbidade e Mortalidade; Coletar dados de Morbidade e Mortalidade nos SIS;</p> <p>Realizar avaliação de serviços de saúde, quanto à oferta e acesso;</p> <p>Descrever a Vigilância em Saúde, enumerar seus principais usos e atividades e descrever sua estrutura organizacional no SUS.</p> <p>Explicar a operacionalização da VE e VS no SUS</p> <p>Aplicar o raciocínio diagnóstico e as estratégias de intervenção em Doenças Transmissíveis</p> <p>Identificar os principais tipos de estudos descritivos;</p> <p>Interpretar a distribuição da doença na população, segundo os atributos de pessoa, tempo e lugar.</p>
Atitudes	<p>Incorporar o método epidemiológico às atividades dos SS.</p> <p>Comprometer-se com a organização do serviço de forma a atender às necessidades de saúde.</p> <p>Desenvolver estratégias interdisciplinares para ampliar o cuidado em saúde. Participar das discussões e buscar novas informações e conhecimentos;</p> <p>Ser pontual;</p> <p>Prezar pela cordialidade nas relações com colegas e professores; Ler a bibliografia sugerida.</p>

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	20 h	História Natural e Prevenção de Doenças. Epidemiologia. Conceito e Usos. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Medidas de Saúde Coletiva - Indicadores de Saúde de Mortalidade e Morbidade. Aspectos Epidemiológicos das Doenças Transmissíveis.
II	20 h	Vigilância em Saúde. Epidemiologia Descritiva: conceitos de pessoa, lugar e tempo. Tipos de estudos epidemiológicos descritivos. Vigilância Epidemiológica das doenças Transmissíveis. Vigilância Epidemiológica das doenças Não Transmissíveis. Vigilância Sanitária.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas e atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.</p> <p>Técnicas de Ensino: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; seminários; exercícios de epidemiologia; estudos dirigidos; sala de aula invertida, atividades em grupos, seminários; investigação científica.</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Plataformas digitais; PowerPoint; jogos online; Padlet, formulários online, ferramentas de comunicação (redes sociais, e-mail); Ferramentas de Trabalho (Editores de Texto), Plataforma eletrônica online (DATASUS); Plataformas banco dados científicos</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS

Plataforma Blackboard Collaborate, Sala virtual, Computadores, Aparelhos celulares, livros e artigos científicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Dar-se-á mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas UNIDADES. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma: **Avaliação da Unidade I:**

Avaliação teórica (40%);
Avaliação Formativa (60%)
- Questionário online -15%;
- Autoavaliação – 15%;
- Seminário - 30%. **AVALIAÇÃO da**

Unidade II – Avaliação teórica (40%)

Avaliação Formativa (50%)

- Questionário online -15%;

- Seminário – 15%

- Seminário – 20% Projeto

integrador (10%)

NOTA FINAL: (NOTA DA UNIDADE I + NOTA DA UNIDADE II) / 2

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
GORDIS, L. Epidemiologia, 4 ed – Rio de Janeiro. Editora Revinter, 2010.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2017 : uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável [recurso eletrônico]. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 426 p. : il. Disponível em < http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivo_s_desenvolvimento_sustentavel.pdf > Acesso em: 14/12/2018
MEDRONHO, R.A. Epidemiologia, 2 ed – São Paulo. Editora Atheneu, 2014.	BRASIL. BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS. Disponível em < http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/11955-boletins-epidemiologicos-arquivos >. Acesso em: 14/12/2018
ROUQUAYROL, M.Z., Epidemiologia & Saúde, 7 ed – Rio de Janeiro.	BRASIL. Epidemiologia e Serviços de Saúde – Revista do Sistema Único de Saúde. Disponível no site < http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs >. Acesso em: 14/12/2018
MEDSI, 2013.	OLIVEIRA, C.M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 255-267, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n104/0103-1104-sdeb-39-104-00255.pdf >. Acesso em 14/12/2018.
	IPEA/FBSP. Atlas da violência 2019. / Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf . Acesso em: 16/03/2020

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica	
Semestre: 2º	Turno: Diurno	C/H semana:2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
Fundamentos teórico-metodológicos para elaboração do projeto de pesquisa; Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e animais; Estrutura do projeto de pesquisa; Definição das fontes bibliográficas; Normatização segundo ABNT.

OBJETIVOS

Geral Desenvolver o conhecimento teórico e prático dos diversos métodos e técnicas de pesquisa científica	
Específicos Identificar vários tipos de conhecimentos: filosófico, empírico, religioso, popular e científico; Citar técnicas e métodos de pesquisa na área da saúde, abordando os principais elementos da prática de pesquescolha do método de coleta, análise de dados e divulgação dos resultados. Compreender as etapas da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execuçãoEspecificar os fundamentos metodológicos que possibilitem a investigação científica e a elaboração de trabalhosenshas, artigos científicos, projetos de pesquisas etc.). Elaborar e desenvolver trabalhos acadêmicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições dede Normas Técnicas.	
Cognitivos	Compreender os diversos tipos de conhecimento no desenvolvimento da pesquisa na área de saúde; Identificar as técnicas e métodos da pesquisa na área da saúde; Compreender interações das atividades científicas próprias do profissional de saúde, os aspectos culturais e sociais.
Habilidades	Identificar os tipos de conhecimento; Utilizar as técnicas e métodos da pesquisa científica; Identificar problemas de pesquisa na área da saúde; Elaborar projeto de pesquisa científica na área de saúde. Destacar e analisar os aspectos éticos na pesquisa que envolva o ser humano.
Atitudes	Ser ético e analítico na produção científica; Demonstrar compromisso e interesse na elaboração das atividades acadêmicas

CONTEÚDO		
----------	--	--

UND	C/H	
I	2	Senso comum “x” conhecimento científico Conhecimentos Conhecer as principais especificidades que compõem o senso comum e o conhecimento científico, bem como suas respectivas diferenças; Entender o papel exercido pelo senso comum na relação homem-mundo; Perceber a ciência como um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico. Habilidades Diferenciar senso comum de ciência; Identificar os diferentes tipos de conhecimento; Despertar o interesse pelo conhecimento científico. Atitudes Demonstrar iniciativa e interesse na descoberta de metodologias da pesquisa na área médica; Apresentar comportamento ético e científico. Atividades Ciclo de debate Padlet - Brainstorming
I	4	A ciência como forma de conhecimento Conhecimentos Compreender a ciência como um modo de entender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico; Entender a importância dos diferentes níveis de conhecimento e saber diferenciá-los; Habilidades Conhecer os métodos e processos aplicáveis à pesquisa. Desenvolver habilidades para aplicar técnicas da pesquisa científica com vista à construção do conhecimento; Diferenciar método de técnica e fazer associações com a ciência; Identificar a técnica mais adequada aos tipos de dados que se pretende estudar; Demonstrar interesse pelo conhecimento científico. Atitudes Ser crítico, ético e reflexivo para identificar os métodos e procedimentos abordados nos trabalhos científicos. Atividades Estudos dirigidos com textos de apoio sobre a temática; Exposição de filme

I	2	<p>Pesquisa em bases de dados</p> <p>Conhecimentos Conhecer os principais descritores em saúde e as principais bases de dados; Aprender como realizar busca de material científico nas principais bases de dados; Saber a importância da busca na literatura sobre o processo de definição da temática de estudo, levantamento bibliográfico e construção do referencial teórico. Executar a busca em bases de dados e bibliotecas;</p> <p>Habilidades Diferenciar material científico e bibliográfico; Comparecer assiduamente e pontualmente as aulas; Interagir com o docente e os demais colegas sobre o conteúdo discutido em sala; Responder adequadamente aos questionamentos sobre o conteúdo teórico-prático aplicado;</p> <p>Atitudes Ser ético e analítico na produção científica; Demonstrar compromisso e interesse na elaboração do projeto de pesquisa.</p> <p>Atividades Treinamento para uso do DeCs Bases de Dados em Saúde: BVS e Pubmed</p>
I	2	<p>Ética em pesquisa e plágio acadêmico</p> <p>Conhecimentos Conhecer as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP ou Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA;</p> <p>Habilidades Aplicar seus conhecimentos na elaboração dos trabalhos acadêmicos.</p> <p>Atitudes Interagir com o docente e os demais colegas sobre o conteúdo discutido em sala.</p> <p>Atividades Exposição de filme Ciclo de debate</p>
I	6	<p>A pesquisa científica</p> <p>Conhecimentos Compreender os conceitos e a finalidade da Pesquisa Científica; Conhecer a classificação e as etapas da pesquisa científica.</p> <p>Habilidades Diferenciar os diversos tipos de pesquisa, considerando sua natureza, objeto e procedimentos; Despertar a observação para temas que possam vir a ser objeto de pesquisa; Analisar os casos a partir de situações cotidianas.</p> <p>Atitudes Demonstrar iniciativa e interesse pela pesquisa na área médica; Apresentar raciocínio crítico e reflexivo para compreender a situação em estudo.</p> <p>Atividades Exposição de filme Análise crítica do filme</p>
I	14	<p>Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT)</p> <p>Conhecimentos Compreender a importância das regras da ABNT para a normatização e padronização dos trabalhos acadêmicos, bem como citações em documentos e na elaboração de referências.</p> <p>Habilidades Aplicar as regras da ABNT na elaboração de referências padronização dos trabalhos acadêmicos</p> <p>Atitudes Demonstrar iniciativa e interesse pela escrita de trabalhos científicos na área médica, utilizando a normatização da ABNT.</p> <p>Atividades Gincana da ABNT – resolução de questões</p>
II	4	<p>Tipos de pesquisa em saúde</p> <p>Conhecimentos Conhecer os diferentes tipos de delineamentos experimentais utilizados na área de saúde; Compreender a aplicabilidade dos diferentes tipos de delineamento.</p> <p>Habilidades Identificar e Aplicar às técnicas da pesquisa científica mais adequada a realidade em estudo.</p> <p>Atitudes Apresentar raciocínio crítico e reflexivo para compreender a situação em estudo; Ser ético na prática da pesquisa.</p> <p>Atividades Atividade de Pesquisa em equipe – Tipos de Pesquisa</p>
II	4	<p>Orientação metodológica</p> <p>Conhecimentos Compreender a importância do estilo ABNT para a normatização e padronização dos trabalhos acadêmicos, bem como citações em documentos e na elaboração de referências.</p> <p>Habilidades Aplicar as regras do estilo ABNT na elaboração de referências padronização dos trabalhos acadêmicos.</p> <p>Atitudes Demonstrar zelo pela propriedade intelectual e interesse pela escrita de trabalhos científicos na área médica, utilizando o Estilo ABNT.</p> <p>Atividades Atividades em equipes Construção do Projeto Integrador</p>

II	2	<p>Plataforma LATTES</p> <p>Conhecimentos Conhecer a Plataforma LATTES e como se dá o processo de coleta de dados dos Pesquisadores; Compreender a forma de organizar, sistematizar e cadastrar os dados no sistema.</p> <p>Habilidades Organizar com extremo rigor os documentos a serem postados no sistema.</p> <p>Atitudes Ser ético na divulgação de suas produções científicas.</p> <p>Atividades Cadastro e construção do Currículo LATTES</p>
----	---	--

ESTRATÉGIA DE ENSINO

Técnicas de Ensino: Problematização; Aprendizagem Baseada em Projetos, Seminários.

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Plataformas: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), BVS, Pubmed e LATTES, Ferramentas de comunicação: (E-mail, AVA); Ferramentas de Trabalho (gerenciadores de referências e Editores de Texto).

RECURSOS DISPONÍVEIS

O Blackboard Collaborate subsidiará as atividades Síncronas em meios digitais, os debates e as discussões. Para as atividades de estudo e pesquisa: vídeos, periódicos, livros, trabalhos acadêmicos e artigos disponíveis nas Bases de Dados (específicas e multidisciplinares). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas atividades assíncronas: fóruns, leituras, exercício/entrega de material

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual, mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada unidade previstas pela Instituição. A média final do componente curricular será obtida a partir dos resultados das duas unidades (Unidade I e Unidade II).
Estão previstas avaliações somativas, formativas e diagnósticas, dispostas da seguinte forma:

UNIDADE	TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPOS DE INSTRUMENTOS ADOTADOS	COMPOSIÇÃO DA NOTA (%)
A1	Diagnóstica	Atividades Práticas	40
	Formativa	Avaliação Baseada em Projeto	20
	Somativa	1ª Verificação de Aprendizagem	40
A2	Diagnóstica	Projeto Integrador	20
	Formativa	Seminário - Apresentação Oral do PI	30
	Somativa	Revisão Bibliográfica	50

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p>	<p>DYNIWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. ver. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2014.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018.</p>

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Informática aplicada à Medicina	
Semestre: 2º	Turno: Diurno	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
Conceitos básicos sobre computação e sobre computação na medicina. Gerenciadores de bancos de dados. Usoda internet como fonte de informação científica. Pesquisa em Sistemas de Informações em Saúde. Bases de dados para a pesquisa em saúde. Telemedicina. Realidades virtual e aumentada em saúde.

OBJETIVOS

Geral: Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências relativas ao usoda informática no auxílio acadêmico-profissional.

Específicos: - Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca de planilha eletrônica, tabelas e gráficos, Sistemasde Informação em Saúde, bases de dados para pesquisa em Saúde e telemedicina; - Desenvolver, no aluno, habilidades acerca do acesso à internet para atualização científica, do manuseio de gerenciadores de banco de dados; da seleção de dados epidemiológicos para auxílio na prática médica e da utilização de ferramentas de comunicação à distância; - Desenvolver, no aluno, atitudes como iniciativa e interesse na busca de informaçõesna área médica, comportamento crítico e ético em sala de aula, compromisso nas atividades práticas,pensamento crítico-reflexivo em relação à interpretação dos dados epidemiológicos e pesquisa em internet.

Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da informática na prática médica; - Conhecer as ferramentas básicas digitais/internet; - Entender o funcionamento de softwares que dão acesso à informação; - Conhecer as ferramentas eletrônicas para formação de banco de dados; - Compreender as partes que compõem uma planilha eletrônica; - Entender a importância dos filtros aplicados em banco de dados; - Compreender as partes que compõem uma tabela; - Conhecer tipos de gráficos; - Compreender a importância dos sistemas de informações em saúde; - Conhecer as ferramentas básicas de internet para o acesso à informação em saúde; - Entender o processo de acompanhamento de informações epidemiológicas no Brasil; - Compreender a importância da internet como fonte de informação; - Conhecer as ferramentas básicas e avançadas na busca de informações; - Entender a abordagem sistemática na busca bibliográfica na internet; - Compreender a importância das bases de dados como fonte de informação científica; - Conhecer as ferramentas na busca de informações em bases de dados; - Entender a abordagem sistemática na busca bibliográfica nas bases de dados; - Conhecer a importância da telemedicina para o setor saúde; - Saber sobre os benefícios e a atuação da telemedicina e das realidades virtual e aumentada em saúde.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Manusear recursos de informática para auxílio na prática médica; - Utilizar ferramentas digitais e de acesso à internet para atualização científica; - Manusear gerenciador de banco de dados; - Organizar os dados em planilha eletrônica; - Construir tabelas utilizando o Excel; - Manusear o banco de dados para construção de gráficos; - Associar os diversos tipos de gráficos de acordo com os tipos de dados; - Manusear recursos do site DATASUS para coleta de dados; - Selecionar dados epidemiológicos para auxílio na prática médica; - Manusear recursos da internet para auxílio na busca de informações; - Utilizar ferramentas de acesso à internet para atualização científica; - Manusear recursos da internet para auxílio na busca de informações; - Utilizar ferramentas de acesso a bases de dados para pesquisa e atualização científica; - Manusear recursos da internet para pesquisar a atuação da telemedicina e das realidades virtual e aumentada em saúde; - Utilizar ferramentas de comunicação à distância.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Aceitar a importância dos recursos de informática para a prática médica; - Demonstrar iniciativa e interesse na busca de informações na área médica; - Apresentar comportamento crítico e ético em sala de aula; - Demonstrar iniciativa e compromisso nas atividades práticas em sala de aula; - Apresentar comportamento crítico-reflexivo em relação à manipulação de dados; - Perceber a importância da interpretação dos dados por meio de tabelas e gráficos; - Demonstrar iniciativa e compromisso nas atividades práticas em sala de aula; - Apresentar pensamento crítico-reflexivo em relação à construção de tabelas e gráficos; - Perceber a importância da interpretação dos dados epidemiológicos; - Demonstrar iniciativa e compromisso nas atividades práticas em sala de aula; - Apresentar pensamento crítico-reflexivo em relação à interpretação dos dados epidemiológicos; - Aceitar a importância da internet para a atualização e pesquisa médica; - Demonstrar iniciativa e interesse na busca de informações na área médica;

	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar comportamento crítico e ético em sala de aula; - Aceitar a importância das bases de dados em saúde para a atualização e pesquisamédica; - Aceitar a importância da atuação da telemedicina na atualidade, bem como dasrealidades virtual e aumentada em saúde.
--	---

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	4	1. Conceitos básicos de informática.
I	6	2. Planilha eletrônica: gerenciadores de banco de dados.
I	4	3. Construção de tabelas e gráficos.
I	6	4. Pesquisas em Sistemas de Informações em Saúde.
II	4	5. Internet como fonte de informação científica.
II	6	6. Bases de dados para pesquisa científica em saúde.
II	6	7. Telemedicina.
II	4	8. Realidades virtual e aumentada em saúde.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>Técnicas de ensino: Problemáticação; Aprendizagem Baseada em Problemas; Sala de Aula Invertida; Mapas Conceituais; Gamificação; Estudos Dirigidos; Investigação Científica; Resolução de exercícios.</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação: tecnologias mobile; animações; vídeos; vídeo-aulas; powerpoint; planilhas eletrônicas; ambiente virtual de aprendizagem (AVA); formulários digitais, nuvem de palavras, quizzes, ferramentas de comunicação.</p> <p>Projeto integrador: forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante. A organização junto aos estudantes fica sob a responsabilidade do professor da unidade curricular Bioestatística no segundo período do curso. As demais unidades curriculares fazem no decorrer do período suas contribuições.</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS
<p>Livros, artigos científicos, vídeos, vídeo-aulas, sítios de internet, portais de artigos e informações científicos (BVS, EBSCO, Portal CAPES, OMS, OPAS), Ambiente virtual de aprendizagem (AVA), bibliotecas virtuais, aplicativos mobile.</p>

AVALIAÇÃO			
<p>Os discentes serão avaliados continuamente através de avaliações formativas e somativas, da seguinte forma: 1º ESTÁGIO (A1) - composição da nota: Avaliação teórica formal- 8,0 pontos; Outras atividades- 2,0 pontos. 2º ESTÁGIO (A2) – composição da nota: Avaliação teórica formal- 6,0 pontos; Outras atividades- 2,0 pontos; Projeto integrador- 2,0 pontos. As notas referentes a cada estágio serão expressas na escala numérica de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A médiasimples dos 2 estágios totalizará no máximo 10 pontos. Exemplo: (A1 + A2)/2 = Nota final</p>			
UNIDADE	TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPOS DE INSTRUMENTOS ADOTADOS	COMPOSIÇÃO DA NOTA (%)
A1	Diagnóstica	Pré-teste	-
	Formativa	Resolução de exercícios e participação nasatividades propostas	20,0%
	Somativa	Prova Escrita	80,0%
A2	Formativa	Exercícios	20,0%
		Atividade integradora	20,0%
	Somativa	Prova escrita	60,0%

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNI, A. L. SPSS Guia prático para pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2012. 2. CAETANO, K.C; MALAGUTTI, W. Informática em saúde. Uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. São Paulo: Yendis, 2012. 3. FERREIRA, M. C. Informática Aplicada. São Paulo: Erica, 2014. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Seminário de comunicação, informação e informática em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 86p. 2. CAPRANO, H. L. Introdução à informática, 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 3. LAPPONI, J. C. Estatística Usando Excel. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 4. SANTOS, A. F. et al. Telessaúde: um instrumento desuporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 5. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 8a ed. São Paulo: Berkeley, 2011.

PLANOS DE ENSINO 3º PERÍODO

**Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC**

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Morfofisiologia Humana VI (Sistema Digestório)	
Semestre: 3º	Turno:Diurno	C/H semana: 5h	C/H semestral: 100h

EMENTA
Estudo histofisiológico do sistema digestório. Origem e desenvolvimento do tubo digestório primitivo e os defeitos congênitos relacionados. Estudo das características anatômicas do sistema digestório. Motilidade e controle no trato gastrointestinal. Funções secretoras no trato digestório. Digestão e absorção no trato digestório. Síndromes metabólicas.

OBJETIVOS	
Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências relativas às ciências do sistema digestório, compreendendo desde a sua origem embriológica, passando por suas características anatômicas e histológicas até a compreensão do funcionamento do sistema digestório. - Desenvolver no aluno, conhecimentos, habilidades e atitudes acerca dos diversos temas relacionados.	
Cognitivos	Conhecer o desenvolvimento do sistema digestório e suas mal formações. Conhecer os elementos histológicos da cavidade oral e glândulas salivares, estômago e intestinos, fígado e pâncreas. Conhecer os ossos relacionados com a cavidade oral, e com a articulação temporomandibular; a divisão da cavidade oral em vestíbulo e cavidade própria com estruturas relacionadas; divisão anatômica da língua, glândulas salivares maiores e menores; músculos da expressão facial e da mastigação; Compreender a orofaringe; a localização do esôfago, com limites, vascularização, inervação e divisão anatômica. Entender a formação da parede abdominal, conhecer a anatomia do estomago, intestinos, fígado, pâncreas e vesícula biliar. Entender a formação peritoneal. Conhecer princípios gerais da função gastrointestinal, controle de motilidade, digestão, secreção e absorção. Entender as síndromes metabólicas.
Habilidades	Espera-se que o aluno identifique os pontos de relação entre os conteúdos das diferentes disciplinas, relacionando-os com as patologias. Capacidade de gerenciar seu tempo de estudo, lazer e cuidados com sua saúde física e emocional. Responsabilidade para escolher como utilizar seu tempo diário disponível, estudando, questionando e elaborando materiais para revisões. Capacidade de se engajar em projetos de monitoria, pesquisa e extensão além de procurar cursos extra-curriculares e participação em simpósios, congressos por meio da apresentação de trabalhos relevantes. Localizar as estruturas anatômicas relacionadas ao sistema digestório durante exame físico do paciente e identificar os órgãos em exames de imagem.
Atitudes	Discutir e interpretar o conteúdo passado; Apreciar a opinião e as dúvidas dos colegas; Comparecer assiduamente e pontualmente as aulas apresentando-se com vestimenta adequada; Aplicar as regras de utilização do laboratório inclusive posicionando-se de forma ética em relação às peças cadavéricas e cooperando com a organização e manutenção física do laboratório; Aplicar o conhecimento teórico no laboratório utilizando as peças disponíveis. Associar os conhecimentos das morfofisiologias relacionadas.

CONTEÚDO		
UND	C/H	TEMAS/ ATIVIDADES/ COMPETÊNCIAS
I	50	Formação e desenvolvimento do sistema digestório e suas malformações relacionadas Histologia da cavidade Oral e Glândulas salivares Visão geral do tubo digestório e esôfago Anatomia da boca, cavidade oral, faringe e esôfago Anatomia da Parede Abdominal Princípios gerais da função gastrintestinal: motilidade, controle nervoso e circulação. Histologia do estomago e intestinos Histologia do fígado e do pâncreas Anatomia do peritônio, estomago, intestinos, reto e canal anal. - Funções secretoras do trato alimentar
II	50	Digestão e absorção dos alimentos no trato gastrintestinal Anatomia do fígado, vesícula biliar, pâncreas, baço e vascularização das vísceras abdominais. Síndromes metabólicas - Função digestiva e sua regulação

ESTRATÉGIA DE ENSINO
O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso. Técnicas de Ensino: Dentre as estratégias utilizadas, estão: discussão de casos clínicos através da metodologia de situações-problema, painel integrado, sala de aula invertida, atividades em grupos, construção de mapas mentais. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: PowerPoint, objetos digitais de aprendizagem, ferramentas de trabalho. Projeto Integrador: O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante.

RECURSOS DISPONÍVEIS
Plataforma Blackboard Collaborate, Sala virtual, Computadores, Aparelhos celulares, livros, artigos, material elaborado pelo professor.

AVALIAÇÃO

Os discentes serão avaliados continuamente abrangendo as avaliações diagnóstica, formativa e somativa, disposta da seguinte forma:

As avaliações somativas e formativas serão realizadas através da Sala Virtual.

- AVALIAÇÃO I (A1): – Avaliação teórica I (50%); Avaliação Virtual de Anatomia, Embriologia e Histologia (15%); Avaliação Formativa Mapa Mental (15%); Projeto Integrador (20%).

- AVALIAÇÃO II (A2):- Avaliação teórica II (50%); Avaliação Virtual de Anatomia e Fisiologia (10%); Avaliação prática de Histologia (20%); Avaliação prática de Anatomia (20%).

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
1. GUYTON, A. C. e HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	1. CONSTANZO, L.S. Fisiologia. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. Embriologia Clínica. 9a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	2. CURI, R.; FILHO, J.P.DA. Fisiologia Básica. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. ROSS, M.H.; WOJICIECH, P. Histologia – Texto e atlas. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	3. EYNARD, R.; ROVASIO, A.; VALENTICH, M.A. Histologia e Embriologia Humanas: Bases celulares e moleculares. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
	4. FATTINI, C. A.; DANGELO, J.G. Anatomia Humana Sistemática e Segmentar. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
	5. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: Texto e atlas. 12a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Morfofisiologia Humana VII (Sistema Circulatório)	
Semestre: 3º	Turno: Diurno	C/H semana: 5h	C/H semestral: 100h

EMENTA
Estudo histofisiológico do sistema circulatório. Origem e desenvolvimento dos vasos sanguíneos e do coração, eos defeitos congênitos relacionados. Estudo das características anatômicas do sistema circulatório. Eletrofisiologia do coração. Bases fisiológicas da eletrocardiografia. Ciclo cardíaco e contratilidade miocárdica. Hemodinâmica. Vasomotricidade e distribuição regional do fluxo. Microcirculação e trocas. As veias e o retorno venoso. Regulação da pressão arterial – mecanismos neuro- humorais.

OBJETIVOS	
-Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências relativas às ciências do sistema circulatório, compreendendo desde a sua origem embriológica, passando por suas características anatômicas e histológicas até a compreensão do funcionamento do sistema circulatório.	
-Desenvolver no aluno, conhecimentos, habilidades e atitudes acerca dos diversos temas relacionados.	
Cognitivos	Compreender o desenvolvimento e formação do sistema circulatório. Conhecer as estruturas presentes e a função dos átrios e ventrículos. Saber as características físicas da circulação. Saber a organização externa do coração. Conhecer o complexo estimulante do coração. Conhecer as principais artérias e veias que suprem o coração, as características histológicas e fisiológicas dos vasos sanguíneos e do sistema linfático. Entender a disposição e trajeto dos grandes vasos da base do coração. Saber as partes e localização do pericárdio. Conhecer a irrigação, drenagem venosa, drenagem linfática e inervação do coração. Conhecer o ciclo cardíaco. Conhecer a análise vetorial do ECG, o ECG normal e as anormalidades da onda T. Conhecer os mecanismos de regulação da PA. Entender a anatomia de superfície da região anterior do pescoço. Saber os elementos que constituem o pescoço e os triângulos. Entender as relações anatômicas dos vasos da face.
Habilidades	Habilidades gerenciais e administrativas: Buscar os princípios do funcionamento do sistema circulatório, a anatomia, histologia e embriologia; atuar com raciocínio lógico, coerência no planejamento e execução de suas ações; exercer atividades com autonomia e segurança técnico-científica para análise de casos clínicos. Habilidades pessoais e interpessoais: Enfrentar desafios e problemas acadêmicos; expressar-se nas modalidades oral e escrita; ser colaborativo, ético, cordial e respeitoso nas relações interpessoais. Habilidades técnicas: Localizar o coração no tórax. Manusear as peças anatômicas e modelos sintéticos corretamente; Diferenciar as ondas do ECG. Avaliar e interpretar as alterações fisiológicas apresentadas nas disfunções elétricas do coração. Aferir corretamente a PA. Interpretar as malformações congênitas com as possíveis alterações que ocorrem durante o desenvolvimento.
Atitudes	Comparecer assiduamente e pontualmente as aulas; Demonstrar iniciativa e interesse na busca de novas informações sobre o sistema circulatório; Compartilhar os conhecimentos adquiridos com os colegas de forma crítica e ética; Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e liderança relacionado aos colegas, professor e corpo técnico; Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de aplicação dos conhecimentos em situações-problemas da prática profissional; Apresentar-se com vestimenta adequada e aplicar as regras de utilização do laboratório; Posicionar-se de forma ética em relação às peças cadavéricas; Aplicar o conhecimento teórico no laboratório utilizando as peças disponíveis; Responder aos questionamentos acerca do conteúdo teórico aplicado.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	55	Músculo cardíaco e características gerais da circulação. Configuração interna e externa do coração. Vascularização do coração, vasos da base e pericárdio.
		Histologia do sistema circulatório. Excitação rítmica do coração. Ciclo cardíaco. Pescoço, triângulo e vasos. Artéria carótida externa. Funções dos sistemas arterial e venoso; controle local e humoral do fluxo sanguíneo dos tecidos.

II	45	Bases e interpretação do ECG (Teoria e prática). Regulação da pressão arterial: controle a curto e longo prazo (Teoria e prática).A microcirculação e osistema linfático. Formação edesenvolvimento do sistema circulatório e suasmalformações relacionadas.Configuração interna e externa do coração (Prática) Vascularização do coração, vasos da base e pericárdio (Prática).Histologia do sistema circulatório (Prática). Pescoço, trígono e vasos (Prática).Artéria carótida externa (Prática).
----	----	--

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: sala de aula invertida, aulas expositivas e dialogadas; valorizando a relação teoria e realidade, discussão de casos; as experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e atividades práticas; uso do laboratório; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

Técnicas de Ensino: Dentre as estratégias utilizadas, estão: discussão de casos clínicos através da metodologia de situações-problema, painel integrado, sala de aula invertida, atividades em grupos, construção de mapas mentais.

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: PowerPoint, objetos digitais de aprendizagem, ferramentas de trabalho.

Projeto Integrador: O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outrade conhecimento globalizante.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Plataforma Blackboard Collaborate, Sala virtual, Computadores, Aparelhos celulares, livros, artigos, materialelaborado pelo professor.

AVALIAÇÃO

Os discentes serão avaliados continuamente abrangendo as avaliações diagnóstica, formativa e somativa, disposta da seguinte forma:

As avaliações somativas e formativas serão realizadas através da Sala Virtual.

AVALIAÇÃO I (A1): Prova somativa (de zero a dez – 50%), Atividades virtuais (somatório de todas as atividades virtuais (de zero a dez – 20%), Atlas virtual de anatomia (de zero a dez – 15%), Atlas virtual de histologia (de zero a dez – 15%) – Totalizando 10 pontos.

AVALIAÇÃO II (A2): Prova somativa (de zero a dez – 50%), Projeto Integrador (de zero a dez – 25%), Mapa Mental (de zero a dez – 25%). Totalizando 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
ROSS, M.H.; WOJICIECH, P. **Histologia – Texto e atlas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 23ª ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

COMPLEMENTAR

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
FATTINI, C. A.; DANGELO, J.G. **Anatomia Humana Sistemica e Segmentar**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: Texto e atlas**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, M.G. **Embriologia Clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 687, de 20/08/2020, DOU nº161, de 21/08/2020, seção 1, p. 252.

Curso:	Medicina	Disciplina: Morfofisiologia Humana VIII (Sistema Respiratório)	
Semestre: 3º	Turno: Diurno	C/H semana: 4 h	C/H semestral: 80 h

EMENTA
A disciplina de Morfofisiologia VIII aborda os saberes em Anatomia, Embriologia, Histologia e Fisiologia Humana. O estudo da macroscopia e microscopia das vias respiratórias e pulmões, enfatizando suas relações anatômicas, bem como a aplicação da clínica médica (casos clínicos) relacionados ao sistema respiratório. O estudo embrionário do sistema respiratório e suas más formações congênitas, caracterização dos folhetos embrionários. A caracterização da estrutura histológica das vias respiratórias e pulmões e a compreensão da organização dos tecidos nos órgãos. O entendimento e a organização estrutural e funcional do sistema respiratório, sua vascularização e seu processo de condução e trocas gasosas.

OBJETIVOS						
A disciplina possui a finalidade de informar os aspectos morfológicos, embriológicos, histológicos e funcionais do sistema respiratório. O aluno adquire o conhecimento teórico através de aulas presenciais (ou remotas), de aulas práticas em laboratório de anatomia e de histologia com uso de peças cadavéricas, sintéticas, microscópio e Lâminas. É dada ênfase também aos aspectos cognitivos, o desenvolvimento das habilidades e observação e intervenção nas atitudes dos alunos. Um dos objetivos da disciplina é incentivar a pesquisa e a extensão.						
<table border="0"> <tr> <td style="vertical-align: top;">Cognitivos</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos Embriológicos e Histológicos do Sistema Respiratório; - Compreender a importância do conhecimento da Anatomia Humana para o diagnóstico e o tratamento das várias doenças referentes ao Sistema Respiratório; - Aprender os processos Fisiológicos do sistema respiratório para então compreender as doenças. Você estudou e sabe como é o processo de gerenciamento de pessoas, as técnicas de recrutamento e seleção e como motivar equipes. </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;">Habilidades</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar de maneira mais criteriosa a escolha dos medicamentos. - Aplicar na prática tomada de decisões baseadas em critérios Anatômicos e Fisiológicos; - Determinar o tratamento médico mais adequado para diferentes situações clínicas no que tange as alterações do Sistema respiratório. </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;">Atitudes</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se, de forma respeitosa, com colegas, professores e demais profissionais do ambiente da escola. - Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança. - Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com os professores e colegas. </td> </tr> </table>	Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos Embriológicos e Histológicos do Sistema Respiratório; - Compreender a importância do conhecimento da Anatomia Humana para o diagnóstico e o tratamento das várias doenças referentes ao Sistema Respiratório; - Aprender os processos Fisiológicos do sistema respiratório para então compreender as doenças. Você estudou e sabe como é o processo de gerenciamento de pessoas, as técnicas de recrutamento e seleção e como motivar equipes. 	Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar de maneira mais criteriosa a escolha dos medicamentos. - Aplicar na prática tomada de decisões baseadas em critérios Anatômicos e Fisiológicos; - Determinar o tratamento médico mais adequado para diferentes situações clínicas no que tange as alterações do Sistema respiratório. 	Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se, de forma respeitosa, com colegas, professores e demais profissionais do ambiente da escola. - Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança. - Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com os professores e colegas.
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos Embriológicos e Histológicos do Sistema Respiratório; - Compreender a importância do conhecimento da Anatomia Humana para o diagnóstico e o tratamento das várias doenças referentes ao Sistema Respiratório; - Aprender os processos Fisiológicos do sistema respiratório para então compreender as doenças. Você estudou e sabe como é o processo de gerenciamento de pessoas, as técnicas de recrutamento e seleção e como motivar equipes. 					
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar de maneira mais criteriosa a escolha dos medicamentos. - Aplicar na prática tomada de decisões baseadas em critérios Anatômicos e Fisiológicos; - Determinar o tratamento médico mais adequado para diferentes situações clínicas no que tange as alterações do Sistema respiratório. 					
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se, de forma respeitosa, com colegas, professores e demais profissionais do ambiente da escola. - Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança. - Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com os professores e colegas. 					

CONTEÚDO	
I	<p>08</p> <p>Tema: histologia do sistema respiratório. Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador. Aula no laboratório de Histologia com Lâminas e microscópios. O aluno deverá conhecer a estrutura histológica do Pulmão a relacionar com as funções fisiológicas do órgão e caracterizar a estrutura histológica das vias aéreas condutoras e sua organização dos tecidos nos órgãos. Deverá relacionar a histologia com as outras disciplinas, associar problemas de aspectos clínicos relacionados às alterações histológicas do sistema respiratório e identificar e saber descrever histologicamente os componentes histológicos do sistema respiratório em microscopia ótica.</p>
II	<p>08</p> <p>Tema: anatomia da cavidade nasal e nasofaringe. Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador. Aula prática no laboratório de Anatomia Humana com peças cadavéricas e sintéticas. O aluno deverá compreender a organização e a morfologia da cavidade nasal e da nasofaringe, entender as relações anatômicas dos órgãos do sistema respiratório especialmente a cavidade nasal e da nasofaringe e conhecer a nomenclatura anatômica aplicada ao sistema respiratório relacionado à cavidade nasal e da nasofaringe. Deverá identificar os elementos anatômicos constituintes das vias aéreas superiores, reconhecer a forma e a textura dos órgãos componentes das vias aéreas superiores, diferenciar os elementos presentes em cada segmento das vias aéreas superiores, dominar a anatomia das vias aéreas superiores e discutir a organização e as funções dos elementos anatômicos das vias aéreas superiores.</p>
III	<p>08</p> <p>Tema: anatomia da laringe e traquéia. Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador. Aula prática no laboratório de Anatomia Humana com peças cadavéricas e sintéticas. O aluno deverá compreender a organização e a morfologia da laringe e da traquéia, entender as relações anatômicas das estruturas da laringe e da traquéia e conhecer a nomenclatura anatômica aplicada ao sistema respiratório, especialmente relacionado a laringe e traquéia. Deverá relacionar a anatomia das vias aéreas superiores à clínica médica, identificar os elementos anatômicos constituintes da laringe e traquéia, reconhecer a forma e a textura dos órgãos componentes da laringe e traquéia, dominar a anatomia da laringe e traquéia e discutir a organização e as funções dos elementos anatômicos das vias aéreas superiores, especialmente da laringe e traquéia.</p>
IV	<p>04</p> <p>Tema: fisiologia da circulação pulmonar e princípios físicos das trocas gasosas e transporte de gases. Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador. O aluno deverá compreender a anatomia fisiológica do sistema circulatório pulmonar, conhecer as pressões do sistema pulmonar envolvidas na hematose, compreender a difusão de gases através da membrana respiratória, entender como ocorre o transporte de oxigênio dos pulmões para os tecidos corporais e saber como ocorre o transporte de dióxido de carbono no sangue. Deverá descrever funcionalmente a membrana respiratória, descrever os mecanismos de troca gasosa ao nível do capilar pulmonar, discutir sobre o papel da hemoglobina no transporte de oxigênio, discutir as formas químicas nas quais o dióxido de carbono é transportado e aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia do sistema respiratório nas várias situações pertinentes à saúde.</p>

V	04	<p>Tema: fisiologia da ventilação pulmonar: mecânica da ventilação, volumes e capacidades pulmonares, ventilação alveolar.</p> <p>Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador.</p> <p>O aluno deverá conhecer os músculos responsáveis pela expansão e contração pulmonar, compreender as pressões que causam o movimento do ar para dentro e para fora dos pulmões, compreender os volumes e as capacidades pulmonares, entender o conceito de ventilação, difusão e perfusão pulmonar e compreender "espaço morto".</p> <p>Deverá descrever os mecanismos da expansão e da contração pulmonar, identificar o significado fisiológico dos volumes pulmonares, diferenciar os volumes e as capacidades pulmonares, descrever a pressão pleural e a alveolar bem como as suas variações durante a respiração, diferenciar espaço morto anatómico do fisiológico e avaliar e interpretar as alterações fisiológicas apresentadas nas disfunções pulmonares.</p>
VI	08	<p>Tema: anatomia dos brônquios, pulmões, pleuras e mediastino posterior. Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador.</p> <p>Aula prática no laboratório de Anatomia Humana com peças cadavéricas e sintéticas. O aluno deverá compreender a estrutura e a morfologia das vias aéreas inferiores, pulmões, pleuras e mediastino posterior. Entender as relações anatómicas dos componentes das vias aéreas inferiores, saber a posição e as características anatómicas das vias aéreas inferiores e pulmões e conhecer a nomenclatura anômica aplicada às vias aéreas inferiores, pulmões e mediastino posterior.</p> <p>Deverá relacionar a anatomia das vias aéreas inferiores, pulmões e mediastino posterior à clínica médica, identificar os elementos anômicos constituintes dos brônquios, bronquíolos e pulmões. Diferenciar os elementos presentes em cada região no trajeto das vias aéreas inferiores e mediastino posterior e discutir a organização dos segmentos bronco-pulmonares.</p>
VII	08	<p>Tema: anatomia da parede torácica e diafragma.</p> <p>Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador.</p> <p>Aula prática no laboratório de Anatomia Humana com peças cadavéricas e sintéticas.</p> <p>O aluno deverá compreender a estruturação e a morfologia da parede torácica, entender as relações anômicas dos componentes da parede torácica e as estruturas internas ou externas ao tórax, conhecer a posição e as características anômicas do músculo diafragma e conhecer a nomenclatura anômica aplicada aos componentes da parede torácica e a cavidade torácica.</p> <p>Deverá relacionar a anatomia da parede torácica e diafragma com a clínica médica, identificar os elementos anômicos constituintes da parede torácica e diafragma, reconhecer as articulações presentes na parede torácica, diferenciar os elementos presentes na constituição do diafragma e discutir a organização e as funções dos elementos anômicos que compõem a parede torácica.</p>
VIII	02	<p>Tema: fisiologia da regulação da respiração e equilíbrio ácido-base. Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador.</p> <p>O aluno deverá entender a organização estrutural e funcional do sistema respiratório, compreender como o centro respiratório controla a respiração e mantém a homeostase, compreender a importância de manter os valores de pH normal e conhecer os diferentes mecanismos de regulação do equilíbrio ácido-base.</p> <p>Deverá nomear duas regiões no cérebro que compõem o centro respiratório e dois nervos que conduzem o impulso a partir do centro, descrever o papel dos quimiorreceptores, receptores de estiramento e centros encefálicos superiores na regulação da respiração, descrever a relação da hipoventilação e hiperventilação no equilíbrio ácido-base e aplicar seus conhecimentos sobre a fisiologia do sistema respiratório na determinação de quadros patológicos associados a esse sistema.</p>
IX	02	<p>Tema: genética da herança multifatorial nas patologias do sistema respiratório. Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador.</p> <p>O aluno deverá conhecer os tipos de patologias associadas ao sistema respiratório, compreender os mecanismos genéticos e ambientais envolvidos, entender os mecanismos moleculares relacionando-os as patologias.</p> <p>Deverá identificar os diferentes tipos de patologias associadas ao sistema respiratório, discutir os mecanismos celulares e moleculares de patologias associadas e relacionar os diferentes tipos de herança genética as patologias.</p>
X	04	<p>Tema: embriologia da formação e desenvolvimento do sistema respiratório e muscular e suas malformações relacionadas.</p> <p>Aula expositiva, com auxílio de data-show, quadro branco, pincel e apagador. O aluno deverá conhecer a origem da Laringe, Traqueia, Brônquios e Pulmões, compreender a formação do sistema respiratório com relação ao(s) folheto(s) germinativo(s) que as derivam e sua localização anômica.</p> <p>Deverá promover a interdisciplinaridade de conteúdos, através da relação da embriologia com as outras disciplinas, discutir problemas de aspectos clínicos relacionados ao desenvolvimento embrionário do sistema respiratório e identificar através dos modelos embrionários as fases do desenvolvimento do sistema respiratório.</p>

ESTRATÉGIA DE ENSINO

Técnicas de Ensino: O componente curricular será ministrado de forma direcionada e dinâmica fazendo uso de estratégias de metodologias ativas em algumas aulas; as aulas serão expositivas e dialogadas com estímulo e dicas para elaboração de artigos e participação em congressos e encontros relacionados com a área; utilização do UNIPÊ Virtual na atividade integrativa; atividades práticas de Anatomia e Histologia; atividade integrada como Projeto Integrador (PI).

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Utilização de comunicação entre docente-discente por meio de ferramentas digitais como e-mail, fone ou whatsapp. Transmissão de informações complementares por meio de redes sociais; discussão de casos clínicos baseados em situações reais.

Projeto Integrador: (Medicina e o Cuidado Recíproco). O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projektor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expo integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e PAprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AValiação

A avaliação do discente será contínua e processual se dar mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das três principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. O processo de feedback é realizado com os discentes após a realização das avaliações na forma de discussão entre docentes e discentes. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

➤ Avaliação Diagnóstica:

- Utilizada no início da aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos educandos, sendo os instrumentos utilizados pré-teste, questões padronizadas de rendimento, fichas de observação e outros.

➤ Avaliação Formativa:

- Realizada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do educando quanto aos conhecimentos, habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos empregados são: questões, exercícios, plano de observação, testes laboratoriais; fichas de autoavaliação, portfólio e outros.

➤ Avaliação Somativa:

- Tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório;
- Quantificação de notas com vistas a classificar os alunos como aprovado ou dependente. O instrumento utilizado serão provas contendo questões objetivas e/ou discursivas contextualizadas.

Conforme prevê a Resolução sobre Avaliação, serão realizadas 02 (duas) avaliações de aprendizagem ao longo do semestre letivo: a primeira denominada avaliação um (A1) e a segunda, avaliação dois (A2).

Os conteúdos trabalhados ao longo do período letivo serão cumulativos. Assim, conteúdos da A1 irão integrar, também, as avaliações da A2.

As notas referentes a cada avaliação serão expressas na escala numérica de 0,0 (zero) a 10,0 (cinco). A nota final do aluno será calculada da seguinte forma: Avaliação 1 + Avaliação 2 / 2 = Nota final

Segue abaixo o formato das avaliações (A1 e A2)

UNIDADE	TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPOS DE INSTRUMENTOS ADOTADOS
A1	Somativa	Avaliação com questões objetivas e/ou discursivas
	Formativa	Atividade formativa de Histologia
	Formativa	Atividade formativa de Anatomia
	Formativa	Atividade formativa de Fisiologia
A2	Somativa	Avaliação com questões objetivas e/ou discursivas
	Formativa	Apresentação de trabalhos em grupos com correlações e integração das UC (PI)
	Formativa	Apresentação de trabalhos em grupos (Mapa Mental)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SOBOTTA, J. **atlas de anatomia humana**, 23ed. riode janeiro: guanabara koogan, 2104
ROSS, M.H.; WOJICIECH, P. **Histologia – Texto e atlas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, M.G. **Embriologia clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COMPLEMENTAR

FATTINI, C. A.; DAMGELO, J.G. **anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3 ed. são paulo: atheneu, 2007
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: Texto e atlas**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
EYNARD, R.; ROVASIO, A.; VALENTICH, M.A. **Histologia e Embriologia Humanas: Bases celulares e moleculares**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. **Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012
CURI, R.; FILHO, J.P.DA. **Fisiologia Básica**. 1ª ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SILVERTHORN, D.U. et al. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.
THOMPSON & THOMPSON. **Genética Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.-Acervo informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e/ou outro, referente aos títulos (5 títulos) que atenda ao programa do Componente Curricular.

Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Morfofisiologia Humana IX (Sistema Urinário)	
Semestre: 3º	Turno: Diurno	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
<p>Contemplamos na disciplina de Morfofisiologia IX os saberes em Anatomia, Embriologia, Histologia e Fisiologia Humana. O estudo da macroscopia e microscopia dos Rins e das vias urinárias, enfatizando suas relações anatômicas, bem como a aplicação da clínica médica (casos clínicos) relacionados ao sistema urinário com intuito de sedimentar o conhecimento e reconhecer o patológico. O estudo embrionário do sistema urinário e suas má formações congênitas, caracterização dos folhetos embrionários. A caracterização da estrutura histológica dos Rins e das vias urinárias e a compreensão da organização dos tecidos nos órgãos. O entendimento e a organização estrutural e funcional do sistema urinário, sua vascularização e seu processo de filtração, a caracterização do Néfron, os mecanismos de transportes através da membrana, o conhecimento dos mecanismos do controle endócrino e o conhecimento dos mecanismos de filtração, reabsorção e secreção nos túbulos renais, o estudo dos mecanismos no balanço ácido-base no sistema renal.</p>

OBJETIVOS	
<p>A Morfofisiologia IX possui a finalidade de informar os aspectos morfológicos, embriológicos, histológicos e funcionais do sistema urinário. O aluno adquire o conhecimento teórico através de aulas presenciais (ou remotas), de aulas práticas em laboratório de Anatomia e de histologia com uso de peças cadavéricas, sintéticas, microscópios e Lâminas. A monitoria dará reforço para que o conhecimento e a compreensão sejam sedimentados de forma coesa e clara. É dada ênfase também aos aspectos cognitivos, o desenvolvimento das habilidades e observação e intervenção nas atitudes dos alunos. O incentivo a pesquisa e a extensão faz parte da rotina dos alunos em sistema urinário. O debate e a promoção da reflexão são objetivos da nossa disciplina.</p>	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos Embriológicos e Histológicos do Sistema Urinário; - Compreender a importância do conhecimento da Anatomia Humana para o diagnóstico e o tratamento das várias doenças referentes ao Sistema Urinário; - Aprender os processos Fisiológicos do sistema urinário para enfim compreender as doenças mais prevalentes e as raras
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar na prática a tomada de decisões baseadas em critérios Anatômicos, Embriológicos, Histológicos e Fisiológicos; - Determinar o tratamento médico mais adequado para diferentes situações clínicas no que tange as alterações do Sistema Urinário. - Avaliar de maneira mais criteriosa a escolha dos medicamentos relacionados aos distúrbios do Sistema Urinário; - Usar a reflexão como forma de resolver as pendências; - Utilizar novas tecnologias visando com criatividade novas aplicações, capacidade de obtenção, avaliação e uso de informações adquiridas.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se, de forma respeitosa, com colegas, professores e demais profissionais do ambiente da faculdade; - Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança; - Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com os professores e colegas; - Demonstrar proatividade durante as aulas; - Promover um ambiente tranquilo nas aulas

CONTEÚDO

I		<ul style="list-style-type: none"> • Aula de Anatomia do Rim: Aula expositiva de Anatomia Humana com auxílio de data show. Correlações clínicas acerca de doenças renais com intuito de sedimentar o conhecimento; Compreender a organização e a morfologia dos órgãos do sistema urinário; Entender as relações anatômicas do rim; Saber a configuração externa e interna do rim e sua vascularização e inervação; Conhecer a nomenclatura anatômica aplicada ao sistema urinário. • Aula de Embriologia: Aula expositiva com auxílio de um recurso didático (data show). Conhecer a origem do Sistema urinário; Compreender a formação do sistema urinário com relação ao(s) folheto(s) germinativo(s) que as derivam e sua localização anatômica; Caracterizar os processos de formação. • Aula de Histologia do sistema urinário: Aula expositiva de Histologia com auxílio de data show ou outro recurso didático. Conhecer a estrutura histológica dos rins a relacionar com as funções; Caracterizar a estrutura histológica das vias urinárias e compreender a organização dos tecidos nos órgãos; Identificar as estruturas histológicas do epitélio de transição (urotélío) e relacionar a fisiologia das vias urinárias. • Aula de Introdução à Fisiologia Renal e Filtração Glomerular: Aula expositiva com utilização de data show. Entender a organização estrutural e funcional do sistema urinário; Compreender o processo de filtração nos glomérulos renais; Compreender como ocorre a formação da urina; Entender como a membrana do capilar glomerular influencia a função renal; Conhecer o fluxo sanguíneo renal e sua influência na formação da urina e controle. • Aula de Fisiologia sobre Reabsorção e Secreção Tubulares. Entender a organização estrutural e funcional do néfron; Compreender os processos de reabsorção e secreção nos túbulos renais; Conhecer os mecanismos de transporte e controle através das membranas das células epiteliais que revestem o néfron. • Atividade Formativa de Embriologia. • Aula de Anatomia das vias urinárias (Ureter, Bexiga Urinária e Uretra). Conhecer a estrutura Anatômica dos ureteres, bexiga urinária e uretra e relacionar com as funções fisiológicas do órgão; Identificar as estruturas Anatômicas das vias urinárias. • Aula no laboratório de Histologia com uso de Lâminas e microscópios (ambiente virtual ou de acordo com as orientações). Identificação das estruturas histológicas dos componentes do sistema urinário. Atividade formativa de Histologia. • Aula prática de Rim de das vias urinárias no laboratório de Anatomia Humana com peças cadavéricas e sintéticas ou no Ambiente Virtual ou de acordo com as orientações superiores. Reconhecimento da textura, da forma, da cor e das estruturas vasculares do rim e das vias urinárias. Atividade formativa de Anatomia sobre o sistema urinário.
II		<ul style="list-style-type: none"> • Aula de Fisiologia sobre a Concentração e Diluição da Urina e Regulação da Osmolaridade. Entender a organização estrutural e funcional do néfron e em especial da alça de Henle; Compreender as características dos segmentos descendente e ascendente da alça de Henle; Conhecer o sistema multiplicador por contracorrente. • Aula de Fisiologia sobre equilíbrio ácido básico. Entender a organização estrutural e funcional do sistema renal; Conhecer os mecanismos de filtração, reabsorção e secreção nos túbulos renais; Compreender os mecanismos no balanço ácido-base no sistema renal. • Atividade Formativa de Fisiologia Humana: Manutenção do Equilíbrio Hidroelétrico Através da Função Renal; organização estrutural e funcional do sistema renal; Compreender as características gerais do transporte na alça de Henle; Conhecer os mecanismos de controle endócrino.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

Técnicas de Ensino: O componente curricular será ministrado de forma direcionada e dinâmica fazendo uso de estratégias de metodologias ativas nas aulas; as aulas serão expositivas e dialogadas com estímulos e dicas para elaboração de artigos e participação em congressos e encontros relacionados com a área; utilização do UNIPÊ Virtual na atividade integrativa; atividades práticas de Anatomia e Histologia (remotas ou de acordo com orientações); atividade integrada com o Projeto Integrador (PI), Atividades formativas nos quatro eixos dos saberes (Anatomia, Fisiologia, Embriologia e Histologia)

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Utilização de comunicação entre docente-discente por meio de ferramentas digitais como webaula, e-mail, fone, whatsapp (a disciplina possui um grupo para aproximar mais os integrantes e responder aos questionamentos de forma mais ágil). Transmissão de informações complementares por meio de redes sociais; discussão de casos clínicos baseados em situações reais e outras metodologia ativas (Padlet, Kahoot, Google Forms, Podcast, PBL, TBL, Sala Invertida).

Projeto Integrador: (Medicina e o Cuidado Recíproco). O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante.

Mapa Mental: Confeções de Mapas Mentais com objetivo de promover aprendizagem de forma coletiva. Os estudantes ampliam as suas capacidades de relação e de construção mútua.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual se dar mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das três principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. O processo de feedback é realizado com os discentes após a realização das avaliações na forma de discussão entre docentes e discentes. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliação Diagnóstica: Utilizada no início da aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos educandos, sendo os instrumentos utilizados pré-teste, questões padronizadas de rendimento, ficha de observação e outros.
- Avaliação Formativa: Realizada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do educando quanto aos conhecimentos, habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos empregados são: questões, exercícios, plano de observação, testes laboratoriais; fichas de autoavaliação, portfólio e outros.

> Avaliação Somativa: Tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório
 > Quantificação de notas com vistas a classificar os alunos como aprovado ou dependente. O instrumento utilizado serão provas contendo questões objetivas e/ou discursivas contextualizadas.

Conforme prevê a Resolução sobre Avaliação, serão realizadas 02 (duas) avaliações de aprendizagem ao longo do semestre letivo: a primeira denominada avaliação um (A1) e a segunda, avaliação dois (A2). Os conteúdos trabalhados ao longo do período letivo serão cumulativos. Assim, conteúdos da A1 irão integrar também as avaliações da A2.

> As notas referentes a cada avaliação serão expressas na escala numérica de 0,0 (zero) a 10,0 (cinco). A nota final do aluno será calculada da seguinte forma: Avaliação 1 + Avaliação 2 / 2 = Nota final. Segue abaixo o formato das avaliações (A1 e A2):

UNIDADE	TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPOS DE INSTRUMENTOS ADOTADOS	COMPOSIÇÃO DA NOTA (%)
A1	Somativa	Avaliação com questões objetivas e/ou discursivas (presencial ou remota)	0-50
	Formativa	Atividade Formativa de Histologia (presencial ou remota)	0-15
		Atividade Formativa de Embriologia (presencial ou remota)	0-15
		Atlas Virtual de Anatomia (remota)	0-20
A2	Somativa	Avaliação com questões objetivas e/ou discursivas (presencial ou remota)	0-45
	Atividade Formativa	Atividade formativa de Fisiologia (remota)	0-15
	Diagnóstica	Apresentação do Mapa Mental (presencial ou remota)	0-20
	Diagnóstica	Apresentação de trabalhos em grupos com correlações e integração das UC (PI) (presencial ou remota)	0-20

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
1. GUYTON, A. C. e HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 2. MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 4. ROSS, M. H.; WOJICIECH, P. Histologia- texto atlas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 5. SOBBOTA, J; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	1. AIRES, M.M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e Embriologia Humana. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 3. FATTINI, C. A.; DANGELO, J. G. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. SAO PAULO: Atheneu, 2007. 4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 5. SADLER, T.W. Embriologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Mecanismos de Agressão E Defesa	
Semestre: 3º	Turno: Diurno	C/H semana: 6h	C/H semestral: 120h

EMENTA
Estuda os mecanismos de defesa inata e adaptativo. Mecanismos efetores da imunidade humoral e celular. Sistema complemento. Antígenos e imunoglobulinas. Reações de hipersensibilidade. Autoimunidade. Imunodeficiências. Imunologia dos transplantes. Imunologia dos tumores. Morfologia, fisiologia, bioquímica, genética de microrganismos. Ação dos agentes físicos e químicos sobre os microrganismos. Quimioterapia antimicrobiana e mecanismos de resistência aos antibióticos. Microbiota normal e interações parasito hospedeiro. Bactérias aeróbias e anaeróbicas de maior significado clínico. Virologia geral, patogenia e controle de doenças virais. Biologia dos fungos, micoses sistêmicas e oportunistas. Parasitologia e associação dos seres vivos. Protozoários, helmintos e ectoparasitos. Parasitos e vetores biológicos do homem causando patogenia com sintomatologia específica. Distribuição geográfica, morfologia, biologia, transmissão, epidemiologia, diagnóstico, profilaxia.

OBJETIVOS	
Construir uma base teórico-prática que possibilite ao futuro profissional estabelecer conexões entre a regulação imunológica, os agentes agressores e os processos patológicos através de conhecimentos, habilidades e atitudes acerca dos diversos temas relacionados.	
Cognitivos	<p>Conhecer as características, elementos e mecanismos das resposta imunes Compreender as características imunológicas da rejeição aos transplantes, das doenças autoimunes, das hipersensibilidades, das imunodeficiências e na defesa contra tumores</p> <p>Conhecer a morfologia, citologia e fisiologia bacteriana</p> <p>Compreender as principais características das infecções causadas pelas bactérias Gram +, Gram – e oportunistas</p> <p>Entender os principais mecanismos de ação dos antimicrobianos e os mecanismos de resistência aos antimicrobianos</p> <p>Conhecer as características das infecções causadas por fungos, vírus, príons e viróides</p> <p>Compreender a importância biológica e clínico-epidemiológica dos artrópodes, helmintos e protozoários relevantes para a saúde pública</p>
Habilidades	<p>Identificar as características, elementos e mecanismos das resposta imunes</p> <p>Explicar as características imunológicas da rejeição aos transplantes, das doenças autoimunes, das hipersensibilidades, das imunodeficiências e na defesa contra tumores</p> <p>Reconhecer a morfologia, citologia e fisiologia bacteriana</p> <p>Identificar as principais características das infecções causadas pelas bactérias Gram +, Gram – e oportunistas</p> <p>Explicar os principais mecanismos de ação dos antimicrobianos e os mecanismos de resistência aos antimicrobianos</p> <p>Reconhecer as características das infecções causadas por fungos, vírus, príons e viróides</p> <p>Identificar a importância biológica e clínico-epidemiológica dos artrópodes, helmintos e protozoários relevantes para a saúde pública</p>
Atitudes	<p>Participar de forma pró-ativa na resolução dos questionamentos propostos estudando o material previamente sugerido;</p> <p>Posicionar-se eticamente frente aos assuntos discutidos em sala ou através de contato extraclasse;</p> <p>Praticar uma relação respeitosa com o professor, colegas e demais funcionários da instituição.</p>

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	28	Imunidade Inata Imunidade Adaptativa Imunologia Dos Transplantes Imunodeficiências
II	92	<p>Citologia e Fisiologia Microbiana Tolerância Imunológica e Autoimunidade</p> <p>Microbiota Normal e Interação Parasita-Hospedeiro. Patogenicidade e Epidemiologia Microbiana Hipersensibilidades</p> <p>Imunologia dos Tumores</p> <p>Bactérias Gram - de Interesse Médico Bactérias Gram + de Interesse Médico</p> <p>Quimioterapia Antimicrobiana e Mecanismos Genéticos de Resistência Aos Antimicrobianos</p> <p>Prática: Coloração de Gram Micologia Médica</p> <p>Introdução ao Estudo da Parasitologia Médica. Virologia Médica</p> <p>Helmintos de Interesse Médico Amebíase, Giardíase e Tricomoníase Toxoplasmose e Malária Artrópodes De Interesse Médico Leishmaniose e Doença de Chagas Prática: Microscopia de Helmintos</p> <p>Prática: Microscopia de Protozoários</p> <p>Prática: Microscopia De Artrópodes</p>

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>Técnicas de Ensino: Sala de Aula Invertida; Mapas Conceituais e Mapas Mentais; Debates; Estudos Dirigidos, Estudos de Caso; Exposições.</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Plataformas (AVA), Ferramentas de comunicação (redes sociais, E-mail); Ferramentas de Trabalho (Editores de Texto).</p> <p>Projeto Integrador: Atividade interdisciplinar com o objetivo de ampliar a capacidade dos discentes para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação.</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS
<p>Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES).</p>

AVALIAÇÃO
<p>Unidade I:</p> <p>Avaliação formativa (estudo de casos e artigos) – 50% da nota</p> <p>Avaliação somativa (avaliação cognitiva) – 30%</p> <p>Projeto integrador – 20%</p>

Unidade II:
Avaliação formativa (estudo de casos e artigos) – 50% da nota Avaliação somativa
(avaliação cognitiva) – 30%
Projeto integrador – 20%

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
1. ABBAS, A.K. LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. TORTORA, G. I., FUNKE, B. R., CASE, C. L. Microbiologia. Editora Artmed. Microbiologia. 10ª ed. Porto Alegre. 2012.	1. LEVINSON, W.; JAWETZ E. Microbiologia Médica e Imunologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2. MURRAY. P. R. ROSENTHAL K. S., PFALLER M. A. Microbiologia Médica. Editora Elsevier. 5ª ed. Rio de Janeiro, 2010. 3. NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 4. PARASITOLOGIA, Beatriz Brenner, Organizadora - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015 5. TRABULSI, L. R., ALTERTHUM, F., GOMPERTZ, O. F., CANDEIAS, J. A. N., Microbiologia. Editora Atheneu. 5ª ed. São Paulo. 2011.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Fundamentos da Farmacologia	
Semestre: 3º	Turno: Diurno	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
Princípios gerais da farmacologia; mecanismos farmacocinéticos relacionados às vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos; mecanismos farmacodinâmicos: agonistas e antagonistas farmacológicos, mecanismo de ação dos fármacos, receptores farmacológicos, relação dose-efeito, interação medicamentosa, vias de transdução de sinais, reações adversas dos fármacos; introdução à farmacologia sistemática.

OBJETIVOS	
Geral: Compreender e relacionar a atividade dos fármacos com o funcionamento do corpo humano e com o processo saúde/doença em todos os níveis de atenção à saúde.	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar o conhecimento sobre processos fisiológicos e patológicos do corpo humano voltados para o uso de fármacos; - Identificar as principais classes de fármacos utilizados clinicamente no tratamento de patologias relacionadas aos sistemas estudados; - Entender a forma de uso e a ação dos fármacos no organismo humano; - Facilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que viabilizem a conexão entre farmacologia e a prática dos profissionais da saúde. 	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os aspectos gerais, mecanismos de ação, propriedades farmacocinéticas, efeitos indesejáveis e intoxicações dos principais fármacos; - Compreender a importância terapêutica medicamentosa para o tratamento das enfermidades; - Aprender os processos de escolha de medicamentos, baseado em critérios fundamentados a partir de diretrizes, protocolos e ensaios clínicos.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar de maneira mais criteriosa a escolha dos medicamentos. - Aplicar na prática tomadas de decisão baseada em critérios de eficácia, segurança e relação risco/benefício; - Determinar o tratamento farmacológico mais adequado para diferentes situações clínicas.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se, de forma respeitosa, com colegas, professores e demais profissionais do ambiente da escola. - Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança. - Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com os professores e colegas.

CONTEÚDO		
UND	C/H	Conteúdo programático
I	30h	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à farmacologia. 2. Farmacocinética. 3. Farmacodinâmica 4. Farmacologia autônoma (antagonistas colinérgicos) 5. Farmacologia autônoma (agonistas colinérgicos). 6. Farmacologia Autônoma (agonistas adrenérgicos). 7. Farmacologia autônoma (antagonistas adrenérgicos). 8. Prática integrada com enfoque na contextualização de vias de administração de
II	30h	<ol style="list-style-type: none"> 9. Farmacologia Cardiovascular: Hipertensão Arterial (beta-bloqueadores de canais de cálcio, inibidores do SRAA e outros vasodilatadores). 10. Farmacologia Cardiovascular: Insuficiência Cardíaca. 11. Farmacologia da dor: analgésicos opióides e não-opióides. 12. Farmacologia da inflamação: Anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES), corticoides. 13. Antifúngicos. 14. Farmacologia respiratória: Asma (resposta imune e mecânica). 15. Farmacologia Respiratória: Alergias e anti-histamínicos H1 (resposta imune mecânica).

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>Técnicas de Ensino: O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; estímulo e dicas para elaboração de mapas mentais; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Utilização de comunicação entre docente-discente por meio de ferramentas digitais como e-mail ou WhatsApp. Transmissão de informações complementares por meio de redes sociais; exibição de vídeos e/ou de filmes e/ou discussão de casos clínicos baseados em situações reais.</p> <p>Projeto Integrador: (Medicina e o Cuidado Recíproco). O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS
<p>Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e PortalCAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.</p>

AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das três principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. O processo de feedback é realizado com os discentes após a realização das avaliações na forma de discussão entre docentes e discentes. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação Diagnóstica: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizada no início da aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos educandos, sendo os instrumentos utilizados pré-teste, questões padronizadas de rendimento, fichas de observação e outros. ➤ Avaliação Formativa: <ul style="list-style-type: none"> • Realizada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do educando quanto aos conhecimentos, habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos empregados são: questões, exercícios, plano de observação, testes laboratoriais; fichas de autoavaliação, portfólio e outros. ➤ Avaliação Somativa: <ul style="list-style-type: none"> • Tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório; • Quantificação de notas com vistas a classificar os alunos como aprovado ou dependente. O instrumento utilizado serão provas contendo questões objetivas e/ou discursivas contextualizadas. <p>Conforme prevê a Resolução sobre Avaliação, serão realizadas 02 (duas) avaliações de aprendizagem ao longo do semestre letivo: a primeira denominada avaliação um (A1) e a segunda, avaliação dois (A2). Os conteúdos trabalhados ao longo do período letivo serão cumulativos. Assim, conteúdos da A1 irão integrar, também, as avaliações da A2. As notas referentes a cada avaliação serão expressas na escala numérica de 0,0 (zero) a 10,0 (cinco). A nota final do aluno será calculada da seguinte forma: Avaliação 1 + Avaliação 2 / 2 = Nota final</p>

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<p>FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica – Fundamentos da terapêutica racional. 4ª edição, Guanabara Koogan, 2010. GOODMAN; GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 13ª edição, Rio de Janeiro, Mc Graw Hill - Artmed, 2018. SILVA, PENILDON. Farmacologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	<p>GOLAN, D. E.; TASHJIAN, A. H.; ARMSTRONG, E. J.; ARMSTRONG, A. W. Princípios de farmacologia: A base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Reimpressão 2012. RANG, H. P. et. al. Farmacologia – 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HOWLAND, R. A.; MYCEK, M. J. Farmacologia ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. KATZUNG, BERTRAM G. Farmacologia básica & clínica. 9. edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. OLIVEIRA, REYNALDO G. Blackbook Clínica Médica – Medicamentos e Rotinas Médicas. 2ª edição, Rio de Janeiro, Blackbook editora Ltda, 2014. PRADO, F. C.; RAMOS, J. A.; VALLE, J. R. Atualização Terapêutica – Diagnósticos e Terapêutica. 26ª edição. Editora artes médicas, 2017.</p>

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Atenção Primária em Saúde na Comunidade III (APSC III)	
Semestre: 3º	Turno:Diurno	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60

EMENTA
Descrição: Introdução às Redes de Atenção à Saúde: Interrelação entre os serviços de saúde; Rede de Atenção de João Pessoa; Estudo do Sistema de Saúde no Brasil: organização do SUS, princípios e diretrizes; Estudo do Acesso aos serviços de saúde: Regulação em Saúde, Sistema de Referência e Contrarreferência, Judicialização na saúde, O usuário em cuidados paliativos; Bases das Lógicas constitutivas das Redes de Atenção à Saúde: Linhas de Cuidado; Gestão do cuidado; Coordenação da RAS.; Demonstração da Cartografia da RAS.

OBJETIVOS	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo sócio-político e histórico de construção e organização do sistema de saúde brasileiro. - Promover a capacidade do aluno se posicionar como observador atento, iluminado por um compromisso ético profundo com a vida de todas as pessoas, da relação entre os aspectos político-normativos e o cuidado, considerando as necessidades de todos de forma indistinta e integral. - Compreender que é integrante corresponsável da trajetória percorrida pelas pessoas em busca de cuidado nos diversos níveis de atenção do sistema de saúde. 	
Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver no aluno conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados. - Desenvolver no aluno habilidades acerca dos diversos temas relacionados. - Desenvolver no aluno atitudes acerca dos diversos temas relacionados. 	
Cognitivos	<p>Conhecer o processo histórico, político, social e cultural da criação do SUS, nos âmbitos regional e nacional, de modo a compreender seus princípios e diretrizes, considerando diferentes pontos de vista baseados em argumentos e fontes de natureza científica.</p> <p>Compreender a organização, o acesso, as lógicas constitutivas, os fluxos, a gestão e a coordenação da RAS.</p>
Habilidades	<p>Ampliar a capacidade de elaborar hipóteses e discutir as circunstâncias históricas da criação do SUS e posicionar-se criticamente.</p> <p>Contextualizar, de modo a identificar a complexidade da RAS e operacionalizar os significados dos princípios e diretrizes do SUS nos pontos de atenção.</p> <p>Identificar situações-problemas observados na RAS e contextualizar o cuidado oferecido nos diversos pontos da RAS, explicitando suas ambiguidades.</p> <p>Utilizar a linguagem textual, cartográfica, gráfica e diferentes tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para produzir conhecimentos sobre a RAS.</p> <p>Aplicar o conhecimento científico para propor soluções que considerem demandas locais e os diversos contextos dos serviços de saúde.</p>
Atitudes	<p>Exercer protagonismo na vida acadêmica pessoal e coletiva de modo a contextualizar e criticar o SUS e o cuidado oferecido nos diversos pontos da RAS, explicitando suas ambiguidades de forma ética e reflexiva.</p>

CONTEÚDO		
UND	C/H	TEMAS/ ATIVIDADES/ COMPETÊNCIAS
I	3 horas-aula	<p>1. Redes de Atenção à Saúde - 1.1. Interrelação entre os serviços de saúde.</p> <p>Atividades - Problematização com questões para reflexão. Leitura de texto. Resgatar experiências e estimular a interação do grupo para formulação colaborativa da resposta. Apresentar a composição da RAS, com ênfase em cuidar de doenças crônicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enfatizar os pontos de atenção da RAS. - Reconhecer potencialidades para o cuidado integral das doenças crônicas. - Compreender a composição de serviços e a organização das RAS; - Conhecer a RAS, suas características e sua constituição de base clínico-epidemiológica; - Conceituar RAS, identificar e descrever a interrelação dos serviços. - Compreender a efetivação dos princípios e diretrizes do SUS na RAS. - Manter escuta ativa; interagir; compartilhar ideias; buscar informações para debate. Atuar reflexivamente nas discussões; associar conceitos, ser propositivo.
I	3 horas-aula	<p>1. Redes de Atenção à Saúde - 1.2 A RAS de João Pessoa.</p> <p>Atividades - Problematizar com o resgate de experiências na RAS de João Pessoa e estimular a interação do grupo. Apresentar a composição da RAS de João Pessoa, com ênfase nos serviços de atenção às doenças crônicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enfatizar os pontos de atenção da RAS de João Pessoa. - Reconhecer potencialidades do município para o cuidado integral das doenças crônicas. - Compreender a composição de serviços na organização das RAS; - Conhecer a RAS de João Pessoa, características e sua constituição de base clínico-epidemiológica; - Manter escuta ativa; interagir; compartilhar ideias; buscar informações para debate. Atuar reflexivamente nas discussões; associar conceitos, ser propositivo
I	3 horas-aula	<p>2. Sistema Único de Saúde – Organização, Princípios e Diretrizes.</p> <p>Atividades – Revisão dos princípios do SUS e correlação com o acesso à RAS. Sondagem diagnóstica com questões de aprendizagem e debate informal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os princípios e as diretrizes do SUS, reconhecendo-os como base para a organização do SUS e seu alicerce legal. - Compreender a estruturação do SUS a partir da reorganização da APS e sua relação com os demais níveis da atenção. - Contextualizar social, histórica e politicamente a criação do SUS, considerando o movimento da Reforma Sanitária. - Conhecer os desafios para efetivar os princípios e diretrizes do SUS na RAS. - Identificar maneiras de assegurar aos usuários, especialmente com doenças crônicas, o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS <p>Manter escuta ativa; interagir; compartilhar ideias; buscar informações para debate. Atuar reflexivamente nas discussões; associar conceitos, ser propositivo.</p>

I	15 horas - aula	3 – Visita técnica à RAS de João Pessoa Atividade prática - Visitas Técnicas aos Serviços: SAMU, CAIS de Jaguaribe, Hospital Padre Zé, CPICS e CAISI, em grupos (A, B, C, D, E), acompanhada por professor. Observar a realidade epidemiológica, o funcionamento dos serviços e o trajeto de usuários. - Correlacionar o percurso do usuário nos serviços aos casos clínicos e a teoria trabalhados remotamente; - Compreender a dinâmica do acesso aos serviços; - Identificar a efetivação dos princípios e diretrizes do SUS na RAS; - Analisar a estrutura do sistema de saúde de uma composição de serviços para a organização da RAS; - Construir o itinerário dos usuários com doenças crônicas na RAS; - Manter escuta ativa, compartilhar ideias, buscar informações, atuar reflexivamente, comunicar-se de forma respeitosa com usuários e trabalhadores de saúde, respeitar as normas institucionais quanto a flexibilização do acesso e permanência nos serviços de saúde.
I	3 horas-aula	4. Acesso aos serviços de saúde 4.1 Regulação, sistema de referência e contrarreferência Atividades – Apresentar o tema, objetivos; metodologia e texto para leitura. Problematicar com questões para provocar o raciocínio, utilizar aplicativo de quadro virtual para consolidar respostas em grupo, em tempo real e fundamentar o conteúdo. Apresentar slides do tema e fluxos regulatórios de João Pessoa. Debate mediado e avaliação da aula. - Conhecer as dinâmicas do acesso no processo de referência e contrarreferência. - Associar o acesso aos serviços com aspectos políticos e normativos da regulação e princípios do SUS - Correlacionar o acesso e o trabalho em equipe transdisciplinar na RAS. - Compreender a efetivação dos princípios e diretrizes do SUS na regulação em saúde. - Manter escuta ativa; interagir; compartilhar ideias; buscar informações para debate. Atuar reflexivamente nas discussões; associar conceitos, ser propositivo.
II	3 horas-aula	4. Acesso aos serviços de saúde - 4.2 Regulação em saúde e a judicialização Atividades - Problematicar com caso clínico de acesso negado ao usuário e debater questões norteadoras. Preencher o laudo APAC e a ficha de encaminhamento a atenção especializada sob mediação do professor, no fórum de discussão. Exposição dialogada sobre dinâmica, fluxos e consequências da judicialização. - Compreender o conflito entre necessidades individuais e coletivas na garantia do acesso e as estratégias para o enfrentamento; - Correlacionar a regulação em saúde com a base clínico-epidemiológica da constituição das RAS. - Apresentar alternativas para pacificar o conflito da judicialização; - Construir caminhos de enfrentamento à judicialização - Manter escuta ativa; compartilhar ideias; atuar reflexivamente e ser propositivo.
II	3 horas-aula	4. Acesso aos serviços de saúde - 4.3 O usuário em cuidados paliativos Atividades - Exposição dialogada e uso de jogo interativo de perguntas e respostas sobre palição. - Compreender o conceito, a finalidade e as estratégias adotadas nos cuidados paliativos - Conhecer os caminhos de acesso aos cuidados paliativos na RAS. - Identificar modos de assegurar o cuidado multidisciplinar adequado aos usuários com doenças que ameacem a vida. - Manter escuta ativa; interagir; compartilhar ideias; buscar informações para debate. Atuar reflexivamente nas discussões; associar conceitos, ser propositivo.
II	3 horas-aula	5. Lógicas constitutivas das RAS – 5.1 Linhas de cuidado Atividades - Orientar a leitura prévia da referência; debater questões norteadoras e construir uma reflexão com as respostas. Assistir um vídeo com abordagem sobre as Redes temáticas e linhas do cuidado, como elemento disparador para a reflexão. - Entender a estruturação da rede temática de atenção às doenças crônicas em linhas de cuidados como um caminho eficiente para a integralidade. - Compreender as inter-relações entre os serviços de saúde para garantir os recursos e tecnologias requeridas para o cuidado. - Diferenciar a organização de serviços centrada nos profissionais e procedimentos da centrada nos usuários, para a garantia do cuidado integral. - Compreender a necessidade de priorizar, por razões epidemiológicas e assistenciais, a escolha de alguns temas para as linhas de cuidado. - Manter escuta ativa; compartilhar ideias; atuar reflexivamente e ser propositivo.
II	6 horas-aula	5. Lógicas constitutivas das RAS – 5.2 Gestão do cuidado 5.3 Coordenação da RAS Atividades – Leitura prévia para responder as questões norteadoras. Problematicar com casos clínicos disparadores. Analisar os problemas de saúde do usuário e os da RAS e sugerir a resolução dos problemas da RAS. Fechar o conteúdo com apresentação de slides, de forma iterativa. - Identificar as diretrizes para o cuidado na RAS das Pessoas com Doenças Crônicas. - Reconhecer o papel da APS na articulação do cuidado, especialmente para a necessidade de cuidado contínuo. - Conhecer a lógica e concepções de qualidade na gestão do cuidado e coordenação da RAS. - Definir a estruturação e conceitos importantes na Rede de Atenção às Pessoas com doenças Crônicas. - Identificar dificuldades na implementação das RAS e nas tecnologias de gestão para assegurar padrões de cuidados ótimos. - Manter escuta ativa; compartilhar ideias; atuar reflexivamente e ser propositivo.
II	3 horas-aula	6. Cartografia da RAS – 6.1 O itinerário do usuário Atividade – Problematicar com o debate de questões de aprendizagem e a construção de um fluxograma descritor, com texto descritivo e reflexões acerca do percurso de um usuário na RAS. Correlacionar ao conteúdo teórico-prático ministrado ao longo do semestre. Identificar a contribuição da atividade para a prática do futuro profissional de saúde. - Conhecer e construir a cartografia do usuário na RAS. - Acompanhar a trajetória do usuário na RAS, considerando a integralidade; - Reconhecer o itinerário do usuário como elemento norteador para construir o fluxograma descritor e dar representação gráfica ao percurso. - Exercitar ferramentas de análise do trabalho em saúde. - Elaborar o fluxograma descritor e observar a efetivação dos princípios e diretrizes do SUS no trajeto do usuário. - Manter escuta ativa; compartilhar ideias e atuar reflexivamente no grupo, ser propositivo.
II	3 horas-aula	6. Cartografia da RAS – 6.2 Apresentação de seminário Atividades - Correlacionar o conteúdo teórico-prático, ministrado ao longo do semestre, discorrer sobre a contribuição da atividade para melhorar o acesso dos usuários e a prática do profissional de saúde. Apresentar o trabalho no grupo respectivo, em sala de bate-papo. - Associar o acesso dos usuários aos serviços aos aspectos políticos e normativos da regulação em saúde e aos

	<p>princípios e diretrizes do SUS.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar características dos serviços de saúde e do trabalho em equipe; - Observar a base clínico-epidemiológica da constituição das redes temáticas. - Analisar e apresentar a trajetória do usuário nos serviços da RAS de João Pessoa; - Propor estratégias para melhorar o acesso do usuário e o cuidado integral, em equipe multidisciplinar, nos pontos de atenção da RAS. - Manter escuta ativa; compartilhar ideias; atuar reflexivamente e ser propositivo no grupo.
--	---

ESTRATÉGIA DE ENSINO

Técnicas de Ensino - Metodologia ativa, aulas expositivas dialogadas; exibição de vídeos; estudo de casos; situações-problemas; elaboração de sínteses reflexivas com apresentação remota ou em formato de instalação; visitas técnicas virtuais, práticas presenciais, construção da cartografia da RAS e fluxograma descritor apresentado em seminário, testes diagnósticos em aplicativo de jogos.

Tecnologias de Informação e Comunicação - Uso dos Objetos Digitais de Aprendizagem: fórum de discussões; envio de atividades pela plataforma BlackBoard ou em aplicativo com quadros virtuais, testes de múltipla escolha em aplicativo de jogos, chat e redes sociais (Whats App) para feedback.

Projeto Integrador - Atividade integrada interdisciplinar com modelo proposto para o período, com temática do acesso do usuário e apresentação do itinerário do usuário para resolução de problemas de saúde.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca, e-books ou disponibilizados pelo docente, biblioteca virtual, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (SciELO, EBSCO e Portal CAPES). Ainda, a plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, nas aulas síncronas (chat, Webconferência) e assíncronas (fórum, aula gravada, testes e exercícios), em meios digitais, para substituir excepcionalmente, atividades teóricas.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e processual, com somatório de atividades, que constituirão uma nota final das verificações de aprendizagem previstas por unidade. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade.

- Avaliação diagnóstica com questões de aprendizagem antecedendo as atividades expositivas, sem atribuição de nota, para obter juízo de valor relativo ao conhecimento prévio.

- Avaliação formativa atitudinal e questionário de autoavaliação, nas atividades em grupo, de apresentação das reflexões e seminário (equivalente a 20% da composição da nota da unidade 1 e 10% da 2)

- Avaliações formativas de conhecimentos e habilidades (apresentação das reflexões, equivalente a 30% da unidade 1; apresentação da cartografia, 30% da unidade 2 e PI, 10% da unidade 2)

- Avaliações somativas, no final de cada Unidade, com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas e problematizadoras (equivalente a 50% nas unidades 1 e 2)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**, 2.ed. (revisada e ampliada). FIOCRUZ/CEBES. 2012.

GARCIA, M. L. B. **Manual de Saúde da Família**. Rio de Janeiro.

Guanabara Koogan, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/book/s/978-85-277-2778-5/cfi/6/10/4/2/10/2@0:51.4>.

VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Capítulos 2, 29. ISBN 978-85-277-2922-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729239/cfi/6/10/4/6/2@0:100>

COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção para entender a gestão do SUS** (Composta por quatro livros: A Gestão do SUS; A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde; Alternativas de Gerência de Unidades Públicas de Saúde; e Direito à Saúde) [PDF e E- book]. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/colecao-para-entender-a-gestao-do-sus-2015/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. **Curso básico de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, p. 204 – 224, 2016. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/curso_regulacao_SUS_1ed_eletronica.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28 p. il. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pess_oas%20doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 31/08/2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS. **Sistema Único de Saúde**. CONASS. Brasília, 2011. 291 p. Capítulo 1, p.10 - 29. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1). Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro1.pdf

YUN, S. C.; YAMAGUCHI, A. M. **Cuidados no final da vida**. In: GARCIA, M. L. B. Manual de Saúde da Família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Seção 2, cap. 22 (até como abordar). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2778-5/cfi/6/10/4/2/10/2@0:51.4>

PLANOS DE ENSINO 4º PERÍODO

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Atenção Primária em Saúde na Comunidade IV (APSC IV)	
Semestre: 4º	Turno: Diurno	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
Medicina Ambulatorial; Registro Médico Orientado por Problemas; Método Clínico Centrado na Pessoa; Habilidades de Comunicação e Entrevista Clínica; Pensamento Sistêmico e Abordagem Familiar.

OBJETIVOS
Geral: Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências de relação com pessoas e famílias no contexto ambulatorial, domiciliar e comunitário, e coordenar o cuidado dessas pessoas na rede de saúde.

Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as funções da anamnese, do exame físico e dos exames complementares para o raciocínio clínico; - Compreender as especificidades da consulta ambulatorial; - Compreender os conceitos de problema e diagnóstico; - Compreender os conceitos de demora permitida e achado casual; - Compreender as diferenças do registro médico nos diferentes cenários; - Conhecer o RMOP e seus elementos; - Compreender as funções e a importância do RMOP para a consulta ambulatorial, principalmente na Atenção Primária; - Conhecer o processo assistencial da Unidade de Saúde da Família; - Conhecer a rotina do atendimento ambulatorial; - Compreender as diferenças entre o atendimento na Atenção Primária e no Hospital; - Compreender os passos da consulta médica; - Compreender os elementos de comunicação que auxiliam na construção de uma boa consulta; - Diferenciar o MCCP do método centrado na doença; - Conhecer e compreender os quatro componentes do MCCP; - Compreender a vantagem e dificuldade da aplicação do MCCP no cotidiano. - Compreender as situações em que se pode realizar a abordagem à família.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar experiências vivenciadas ao longo do curso; - Relatar sentimentos e emoções durante o contato com as pessoas acompanhadas; - Realizar consulta ambulatorial: conduzir uma consulta, registrar e apresentar o caso; - Iniciar uso adequado da anamnese, do exame físico e dos exames complementares; - Iniciar a construção de raciocínio clínico adequado para a consulta ambulatorial; - Abordar o paciente de forma nominal e apresentar-se ao mesmo; - Receber bem o paciente para consulta e garantir o conforto do mesmo; - Usar questões amplas para iniciar o diálogo com o paciente e deixar o mesmo falar livremente nos primeiros minutos, estando disposto a escutá-lo por toda a consulta; - Estabelecer contato visual com o paciente durante a maior parte da consulta e estar atento à linguagem não verbal do paciente; - Resumir para o paciente seu entendimento do problema apresentado e questionar por demandas adicionais; - Elaborar uma lista de problemas para a pessoa atendida; - Pactuar prioridades com a pessoa atendida para a consulta atual e construir plano de cuidado em conjunto com o mesmo; - Explicar de forma adequada e orientar em caso de dúvidas, encerrando a consulta de forma cordial; - Utilizar o MCCP como base para os atendimentos na unidade de saúde; - Registrar a consulta utilizando o RMOP.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Ser cordial com os colegas, professores, pacientes e profissionais de saúde; - Ser assíduo e pontual; - Estudar os materiais indicados e realizar as tarefas orientadas; - Assumir postura proativa na busca de referências bibliográficas além das recomendadas; - Participar ativamente das discussões propostas; - Comunicar-se adequadamente com o paciente e ter capacidade de negociar com o mesmo as questões da consulta; - Perceber o paciente em sua integralidade, levando em conta sua história de vida e sua autonomia na construção do cuidado; - Valorizar a pessoa, suas preocupações, crenças e expectativas no momento da consulta; - Construir vínculo efetivo com as pessoas que está acompanhando; - Responsabilizar-se pelas pessoas que está acompanhando; - Assumir postura proativa para a resolução de situações-problema que ocorrerem ao longo dos atendimentos; - Incorporar o uso do RMOP no registro dos atendimentos; - Considerar os aspectos ético-legais durante a consulta e o registro médico. - Manter postura reflexiva sobre os processos observados.

CONTEÚDO		
I	3h	1. Experiências e expectativas na relação com as pessoas.
I	3h	2. Medicina Ambulatorial e Diagnóstico Clínico
I	3h	3. Registro Médico Orientado por Problemas / SOAP
I	3h	4. Filme Tempo de Despertar

I	3h	5. Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) 1: Discussão sobre o Filme Tempo de Despertar
I	3h	6. Habilidades de Comunicação
I	3h	7. Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) 2: Apresentação do Episódio 1 (1ª temporada) da Série Unidade Básica e discussão em pequenos grupos
I	3h	8. Pensamento Sistêmico e Abordagem Familiar
I	3h	9. Filme 'Um Golpe do Destino'
I	3h	10. Fórum de Discussão de Habilidades de Comunicação e MCCP a partir do Filme 'Um Golpe do Destino'
I	3h	11. Seminário de Método Clínico Centrado na Pessoa
II	3h	12. Episódio 7 (1ª temporada) da Série Unidade Básica
II	3h	13. Fórum de Discussão de MCCP e Habilidades de Comunicação a partir do Episódio 7 (1ª temporada) da Série Unidade Básica
II	3h	14. Seminário de Habilidades de Comunicação para a prática médica
II	3h	15. Fórum de Discussão do Caso Complexo 1 – Darlene (Dor de garganta, corrimento vaginal, MCCP, RMOP, Receitas e Documentos Médicos)
II	3h	16. Fórum de Discussão do Caso Complexo 2 - Danrley Anderson (Puericultura, Depressão, MCCP, Habilidades de Comunicação)
II	3h	17. Fórum de Discussão do Caso Complexo 3 – Samuel (DM 2, Disfunção erétil, Violência doméstica, Abuso álcool e drogas, MCCP)

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projektor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e as atividades integradas. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AValiação

A avaliação do discente será contínua e processual, com avaliações formativas e somativas. As avaliações formativas acontecerão longitudinalmente através de feedback nas aulas, fóruns, atividades práticas e demais atividades do componente. As avaliações somativas abrangerão avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes, com diversas modalidades de avaliação e instrumentos próprios e adequados a cada uma. Entre as modalidades de avaliação, serão utilizados: mini-testes, seminários, fóruns avaliativos, portfólios (diário de atendimento), projetos aplicativos e integradores e avaliação da prática (filmagem de consultas e instrumentos de feedback). Estas atividades avaliativas terão pesos diferentes na composição da nota, com maior peso para os itens de conhecimento na primeira unidade e de habilidades e atitudes na segunda unidade. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Para o semestre 2020.2, devido às limitações para a ocorrência de prática na USF, temos a seguinte composição para a avaliação somativa:

- Na 1ª Unidade – Seminário com peso 6,0 e Participação nos Fóruns com peso 4.
- Na 2ª Unidade – Seminário com peso 2,0, Participação nos Fóruns com peso 6 e Projeto Integrador com peso 2.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
1. DUNCAN, BRUCE B; SCHMIDT, MARIA INÊS; GIUGLIANI, ELSA. R.J.; DUNCAN, MICHAEL SCHMIDT; GIUGLIANI, CAMILA. Medicina Ambulatorial: Condutas em Atenção Primária Baseadas em Evidência. 4ª Ed. Porto Alegre. ARTMED. 2013.	1. GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. (org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade – princípios, formação e prática. 2ª Ed. Volumes 1 e 2. Porto Alegre. ARTMED. 2019.
2. STEWART M; BROWN, J.B; WESTON, W.W; MCWHINNEY, I.R; MCWILLIAM, C.L; FREEMAN, TR. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	2. FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
3. CARRIÓ, FRANCISCO BORREL. Entrevista Clínica – Habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre. SBMFC/ARTMED. 2012.	3. ASEN, EIA; TOMSON, DAVE; YOUNG, VENETIA; TOMSON, PETER. 10 Minutos para a Família – Intervenções Sistêmicas em Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre. ARTMED. 2012.
	4. DOHMS, M. ; GUSSO, G. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021.
	5. JEANNETTE E. SOUTH-PAUL; SAMUEL C. MATHENY; EVELYN L. LEWIS. CURRENT: Medicina de Família e Comunidade (Lange) - Diagnóstico e Tratamento. 3ª Edição. Editora: McGraw-Hill, 2014.
	6. TOY, EC; BRISCOE, D.; BRITTON, B. Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade. 3ª Ed. Porto Alegre. AMGH, 2013.

Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Psicologia e Saúde	
Semestre: 4º	Turno: Diurno	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
Fundamentos do comportamento humano; Aspectos psicológicos do desenvolvimento humano: uma compreensão psicodinâmica; Características gerais dos transtornos psicológicos; Aspectos psicodinâmicos da relação médico paciente; A subjetividade na prática da medicina; O sintoma e a doença: símbolos de comunicação entre médico e paciente; Transferência, contratransferência e resistências; Relação Médico – paciente; Processo da morte e do morrer; Fatores geradores de angústia em estudantes de medicina: construindo uma identidade profissional.

OBJETIVOS	
<p>GERAL: Articular os saberes e construtos da Psicologia sobre o ser humano em seu contexto biopsicossocial na assistência à saúde a saúde na perspectiva da formação médica.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Compreender os objetos de estudo da Psicologia enquanto ciência;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender os conceitos psicológicos ligados à saúde; - Identificar e aplicar os conhecimentos psicológicos como facilitadores na comunicação da relação do médico com o paciente, sua família e outros profissionais da saúde; - Promover espaço para reflexão sobre o processo de formação do estudante de medicina buscando identificar agentes estressantes e agir na prevenção da saúde mental. 	
Cognitivos	Compreender os fundamentos históricos e conceituais da Psicologia, enfocando a Psicologia da Saúde; Conhecer os principais aspectos do comportamento e desenvolvimento humano; - Compreender as teorias psicodinâmicas; Conhecer os tipos de transtornos da personalidade; Compreender a dinâmica da mente humana a partir do determinismo psíquico; Compreender a teoria da comunicação através do sintoma físico e mental; Compreender de que forma ocorre a transferência situacional na relação médico paciente; Conhecer os fatores psicológicos envolvidos na relação médico-paciente; Compreender o processo de luto e suas reações diante da morte; Saber identificar e compreender como e em que momento se manifesta o silêncio médico de suas dores e sofrimento.
Habilidades	Diferenciar aspectos do comportamento em diferentes fases do desenvolvimento humano; Diferenciar os aspectos psicológicos das fases do desenvolvimento humano; Aplicar os conhecimentos dos aspectos psicológicos de todas as fases do desenvolvimento humano no contexto de formação e prática médica; Identificar através do diagnóstico o tipo de transtorno psicológico, as comorbidades, ao curso e tratamento destes transtornos; Torna-se apto para o manejo de indivíduos com transtorno da personalidade borderline, dada a maior procura destes por unidades de atendimento psiquiátrico; Identificar estados de angústia e aflição como manifestação do aparelho psíquico; Identificar os fatores relacionados a subjetividade na produção de doenças; Desenvolver pensamento crítico- reflexivo sobre a prática cotidiana dos médicos; Adotar uma práxis médica renovada e renovadora considerando a subjetividade do outro nas diferentes relações; Exercitar a comunicação verbal e não verbal, positiva e negativa; Analisar casos clínicos e identificar situações onde ocorreram elementos transferenciais, na relação médico paciente e as possíveis consequências; Identificar os aspectos psicológicos envolvidos na relação médico – paciente; Atuar como médico(a) adotando uma conduta humanística; Identificar aspectos emocionais e atitudinais em relação a morte; Estar apto a fazer uma escuta centrada agindo com racionalidade e pautada em uma orientação clínica diante do sofrimento relacionados a perda; - Buscar desenvolver um perfil profissional capaz de adotar uma postura e conduta pautadas nos seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> • Maturidade • Relações construtivas • Flexibilidade para mudanças • Solidariedade • Sublimação de energias instintivas/hostis • Capacidade de amar.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes empáticas, solidárias e objetivas, baseadas nos princípios éticos, bioéticos, morais, legais e científicos que norteiam a prática médica; - Ter condutas comportamentais condizentes com os princípios da humanização; - Respeitar a subjetividade do outro. - Manter postura de escuta ativa e compartilhar ideias no grupo; - Ter iniciativa de buscar informações para debate.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I		Apresentação do Plano de ensino-aprendizagem Matriz de Avaliação - Projeto Integrador
		Fundamentos do comportamento humano
		Aspectos psicológicos do desenvolvimento humano: uma compreensão psicodinâmica
		Características gerais dos transtornos psicológicos
		Aspectos psicodinâmicos da relação médico paciente
		A subjetividade na prática da medicina
		O sintomas e a doença: símbolos de comunicação entre médico e paciente
II		Transferência, contratransferência e resistências
		Relação Médico - paciente
		Processo da morte e do morrer
		Fatores geradores de angústia em estudantes de medicina: construindo uma identidade profissional.

ESTRATÉGIA DE ENSINO	
<p>O componente curricular será ministrado através de aulas remotas, síncronas e/ou assíncrona utilizando ferramentas como: Webconferências - Chats (sala de bate-papo) Quizz.</p> <p>Serão utilizadas estratégias de metodologias ativas; aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.</p>	
RECURSOS DISPONÍVEIS	
<p>Webconferência Collaborate, leitura de texto e fórum de discussão na sala virtual do curso. Link da gravação da aula. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca virtual, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados. Ambiente virtual: Blackboard – UNIPÊ.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>- Dar-se-á mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma média final. Será utilizada as seguintes modalidades de avaliações:</p> <p>Diagnóstica – mediante questões para introdução do tema. (Não pontua)</p> <p>Somativa - Modalidade – On-line - Conteúdo teórico; Avaliação cognitiva , Projeto Integrador, Atividades complementares (Resposta as questões norteadoras)</p> <p>Avaliação Formativa - Participação durante o debate virtual/Frequência – Será esperado do estudante atitudes empáticas, solidárias e objetivas, baseadas nos princípios éticos, bioéticos, morais, legais e científicos que norteiam a prática médica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar a subjetividade do outro. - Manter postura de escuta ativa e compartilhar ideias no grupo; - Ter iniciativa de buscar informações para o debate - A média final será obtida a partir dos resultados obtidos nas unidades I e II. O aluno terá direito a umareposição e prova final. A aprovação se dará pela obtenção da média final 7,0. 	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. KAUFMAN, Arthur. (Org.).-De estudante à Médico-a psicologia médica e a construção de relações. Editora Casapsi Livraria e editora Ltda. 1ª edição 2010. ISBN 978-85-7396-65-7-2. Disponível em: Plataforma virtual.com.br – Biblioteca Virtual. 2. LORENA, A. B, (Org) Psicologia Geral e Social – Unidade I – Introdução a Psicologia. Editora Pearson,São Paulo, 2014. Disponível em: Plataforma virtual.com.br – BibliotecaVirtual. 3. KOVÁCS, M. J. Morte e desenvolvimento humano. Capítulo 13 – Profissionais de saúde diante da morte. Página: 257 – 274. Capítulo 9- Morte, separação, perdas e o processo de luto. Página: 175 – 190, 5ª Edição 2008, Editora: Casa do Psicólogo 2010, São Paulo. ISBN 978858 5141-21-9.Disponível em: Plataforma virtual.com.br – BibliotecaVirtual. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAPTISTA, Nuno, J.M. Teorias da Personalidade – 2008. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0197.pdf 2. GUIMARÃES, K.B, (Org) A saúde mental do médico e do estudante de medicina. Capítulo: Cuidados com a saúde do médico. Pág 199 – 216. 1ª Edição. Editora Caso do Psicólogo Ltda. São Paulo 2007. ISBN: 978- 85-7396-568-1 Disponível em: Plataforma virtual.com.br –Biblioteca Virtual. 3. MINERBO, Marion. Transferência e contratransferência. Capítulo: . Editora Casa do Psicólogo. 1ª edição 2010. ISBN 978-85-8040-143-1.Disponível em: Plataforma virtual.com.br – BibliotecaVirtual. 4. SOUZA,W. de O. O médico e a morte: comocomunicar noticias difíceis. 2020. Acesso em:05/08/2020. 5. https://pebmed.com.br/o-medico-e-a-morte-como-comunicar-noticias-dificeis/

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Suporte à vida e Primeiros Socorros	
Semestre: 4º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80 h

EMENTA
Trauma: conceito e história; Biomecânica do trauma; Prevenção do trauma; Abordagem inicial ao trauma de extremidades; Atendimento Pré-Hospitalar e Avaliação Inicial; Primeiros socorros em intoxicações exógenas; Acidentes com animais peçonhentos; Queimaduras; Afogamento e aspiração de corpo estranho; Parada Cardiorrespiratória; Protocolo de Reanimação Cardiopulmonar; Monitorização cardíaca; Imobilização provisória e Transporte; Curativos; Injeções; Sondagens; Administração de medicamentos via parenteral; Passagem de cateter oro e naso-gástrico, enteral e vesical; Princípios de esterilização, desinfecção e antisepsia.

OBJETIVOS	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências na avaliação de pacientes em situações de urgência e emergência em ambiente pré-hospitalar <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados; - Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados; - Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados. 	
Cognitivos	Entender o impacto social e à saúde relacionado às lesões traumáticas; Compreender trauma como uma patologia, ou seja, doença; Entender o impacto social e à saúde relacionado às lesões traumáticas; Compreender o tipo de trauma e a o atendimento pré-hospitalar adequado até a chegada no ambiente hospitalar; Compreender as definições das sondagens/cateterismo gástrico, entérico e vesical; Compreender a importância da prevenção das infecções, conhecendo sua evolução histórica, aspectos microbiológicos e de transmissão de patógenos.
Habilidades	Utilizar os equipamentos e vestimentas para proteção individual; Atender o paciente traumatizado seguindo a sistemática de prioridades; Executar a higienização das mãos de acordo com as diretrizes da OMS; Calçar luvas estéreis utilizando a técnica correta; Administrar medicamentos através da via parenteral seguindo procedimento operacional padrão. Manejar adequadamente do paciente em PCR no ambiente pré e intra-hospitalar, drogas e desfibrilador/DEA
Atitudes	Assumir postura pró-ativa para si mesmo e aos outros visando minimizar eventos relacionados a trauma; Propagar orientações de segurança à saúde, sendo replicador da prevenção em trauma; Adotar postura ética no atendimento por prioridades; Demonstrar iniciativa e compromisso nas atividades práticas em sala de aula.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	50	Atendimento inicial do paciente traumatizado Trauma: Aspectos médicos, econômicos e sociais. Medidas de prevenção. Epidemiologia e Biomecânica do trauma. Princípios, prioridades e pensamento crítico na avaliação inicial e tratamento pré-hospitalar do traumatizado. XABCDE: Via aérea e Ventilação. XABCDE: Choque e controle de hemorragia. XABCDE: Trauma de crânio e vertebromedular. XABCDE: Trauma de extremidades e queimaduras. XABCDE na criança e no idoso. Princípios de triagem pré-hospitalar.
II	30	Primeiros socorros no paciente clínico e procedimentos Afogamento e Engasgo. Acidentes com animais peçonhentos. Protocolos de suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória. Administração de medicamentos via parenteral. Desinfecção, assepsia, manuseio de materiais estéreis, curativos.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filmes; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade presencial e online.

RECURSOS DISPONÍVEIS
Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO
A avaliação do discente será contínua e processual. Dar-se-á mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:
- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora);
- Avaliações formativas (formulário de avaliação discente, na modalidade 360 graus), disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual; construção de portfólios;
- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.
- Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação formativa (prática), com peso 5,0; Avaliação Somativa (teórica), com peso 4,0; Avaliação Formativa (processual 1) – Projeto Integrador, com peso 1,0, totalizando 10,0 (dez) pontos.
- Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação formativa (prática), com peso 5,0; Avaliação Somativa (teórica), com peso 4,0; Avaliação Formativa (processual 2) – Avaliação 360°, com peso 1,0, totalizando 10,0 (dez) pontos

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR

<p>1. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado - PHTLS. 8ª edição. NAEMT - National Association of Emergency Medical Technicians, Jones and Bartlett, 2016.</p> <p>2. HIGA E.M.S, Atallah A.N. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar - Medicina de Urgência - 3ª Ed. Manole, 2013</p> <p>3. POTTER, Patrícia A. - PERRY, Anne G. Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 8.ed.</p>	<p>1. CANESIN MF, TIMERMAN S. Treinamento de Emergências Cardiovasculares - TECA - Básico e Avançado. (Soc. Bras. de Cardiologia). Barueri, SP: Manole, 2013.</p> <p>2. DA LUZ, M.F.; BARBOSA, M.T. Enfermagem: Fundamentos Técnicos do Cuidar. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2010.</p> <p>3. GOLIN, Valdir; SPROVIERI, S. R. S. Conduas em urgências e emergências para o clínico. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>4. MARTINS, H. S.; BRANDÃO, R. A.; NETO, A. S. e NETO, I. T. V. Emergências clínicas: abordagem prática. 7ªed revisada e atualizada. Barueri, SP: Ed Manole, 2012.</p> <p>5. VALPATO, A.C.B.; CRISTINA, V. Técnicas Básicas de Enfermagem. São Paulo: Martinari, 2014. 4.ed</p>
---	--

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Fundamentos da Patologia Humana	
Semestre: 4º	Turno: Diurno	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
Fundamentos conceituais em patologia geral, com ênfase aos níveis moleculares, celulares e teciduais. Estudo do dano celular, mecanismos de adaptação e morte celular como fenômenos básicos dos processos patológicos. Entendimento dos pontos críticos da inflamação aguda, da inflamação crônica e dos processos de reparo na prática médica. Análise das bases patológicas das alterações hemodinâmicas e dos fluidos orgânicos. Conhecimento dos aspectos moleculares, epidemiológicos e patológicos das alterações do crescimento celular e das neoplasias.

OBJETIVOS	
<p>Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente entender as bases moleculares, celulares e teciduais na gênese das doenças, assim como identificar e compreender os pontos críticos para a fundamentação do desenvolvimento e aplicação das terapêuticas clínicas e cirúrgicas aplicadas aos diversos estados patológicos da prática médica humana.</p> <p>Especificamente, tem-se a finalidade de desenvolver, no aluno, conhecimentos, habilidades e atitudes acerca dos diversos temas relacionados.</p>	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o significado da Patologia e sua aplicabilidade nos diagnósticos médicos; - Compreender os diferentes tipos de adaptações celulares do crescimento e diferenciação e sua relação com os processos fisiopatológicos; - Compreender o conceito de lesão celular reversível e irreversível; - Entender as relações entre as causas e os diferentes mecanismos de lesão celular e diferenciar os padrões de alterações reversíveis e irreversíveis; - Conhecer os tipos de necrose e apoptose, suas características morfológicas e as associações mais frequentes com entidades patológicas presentes em diagnósticos médicos; - Compreender a apoptose como mecanismo de morte celular presente em estados fisiológicos e patológicos, seus mecanismos moleculares e uso potencial na terapêutica médica humana; - Conhecer a gênese de depósitos intracelulares e seus diversos tipos; e elencar as doenças inerentes, com os objetivos de diagnósticos médicos na prática clínica geral. - Conhecer o significado da calcificação patológica e entender os diversos tipos existentes; Diferenciar os mecanismos subjacentes ao desenvolvimento das calcificações patológicas e os órgãos/tecidos frequentemente acometidos por cada mecanismo de calcificação; - Entender o significado do processo de inflamação como resposta orgânica sistêmica, bem como as diferentes etapas bioquímicas e celulares da inflamação aguda; - Compreender os padrões morfológicos macroscópicos e microscópicos resultantes do processo inflamatório agudo; - Relacionar as características do processo inflamatório com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente; - Entender a inflamação crônica como mecanismo de defesa a agressão tissular e a cronicidade da inflamação como consequência direta da incompetência da inflamação aguda em conter e eliminar o agente agressor;
	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os tipos de inflamação crônica e a especificidade do contexto granulomatoso no sentido dos mecanismos etiopatogênicos envolvidos; - Compreender as repercussões sobre o organismo humano do estado inflamatório agudo e crônico; - Entender o significado do processo de regeneração e cicatrização como resposta orgânica sistêmica e compreender as diferenças entre o processo regenerativo e o processo cicatricial; - Compreender as etapas da cicatrização e as características de uma cicatrização de primeira e segunda intenção; Relacionar as complicações do processo cicatricial e possíveis problemas enfrentados nas diferentes etapas da cicatrização; Compreender o conceito de fibrose; - Conhecer a nomenclatura aplicada para cada um dos processos e aplicabilidade na prática médica. - Entender o conceito biológico básico de neoplasia e compreender os elementos que estão envolvidos no processo de transformação neoplásica; - Entender a conformação histológica das neoplasias: parênquima e estroma desestentação; - Compreender a formulação das nomenclaturas neoplásicas benignas e malignas; - Entender os mecanismos relacionados ao crescimento tumoral e como integram o fênótipo maligno; - Compreender os conceitos e a representação morfológica da diferenciação celular neoplásica, da displasia, da metástase e da disseminação tumoral; - Compreender os tipos de alterações genéticas que caracterizam as mutações associadas ao câncer e as etapas gerais da carcinogênese; - Entender como a epidemiologia contribui para o conhecimento sobre a origem do câncer e a atuação dos fatores ambientais e geográficos como causa predominante dos cânceres esporádicos comuns. - Compreender o papel dos agentes carcinogênicos extrínsecos na indução de anormalidades genéticas - Compreender as repercussões sobre o organismo do hospedeiro da síntese de hormônios ou desenvolvimento de síndromes para-neoplásicas; - Entender as complicações relacionadas ao crescimento tumoral: sangramento, infecções, ruptura ou infarto, e os mecanismos da caquexia tumoral; - Entender as modalidades e limitações dos acervos laboratoriais para o diagnóstico neoplásico: métodos morfológicos (diferentes amostragens e técnicas) e marcadores tumorais.

Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar macroscopicamente e microscopicamente as alterações tissulares dos diferentes processos patológico adaptativos; dos diferentes tipos de necrose celular/tissular e da apoptose; dos estados patológicos nos órgãos/tecidos acometidos por depósitos intracelulares; - Reconhecer o tipo de adaptação celular contida no diagnóstico médico patológico; - Dominar os conceitos da Patologia e dos processos celulares adaptativos de crescimento e diferenciação; - Reconhecer a repercussão clínica da adaptação celular sofrida. - Identificar macroscopicamente e microscopicamente as alterações tissulares da lesão celular. - Reconhecer o tipo o padrão de lesão celular contida no diagnóstico médico patológico; - Dominar os conceitos dos processos de lesão celular; - Dominar a repercussão clínica da lesão celular sofrida. - Reconhecer as possíveis associações etiopatogênicas entre os tipos de necrose tecidual apoptose e os diagnósticos médicos patológicos; - Correlacionar os eventos de morte celular com alterações de forma, textura, consistência, coloração e função dos tecidos e órgãos afetados; - Dominar os conceitos de morte celular, necrose e apoptose. - Identificar macroscopicamente e microscopicamente os tipos de depósitos intracelulares e os recursos histoquímicos necessários à caracterização de sua natureza molecular/orgânica; - Reconhecer as alterações macroscópicas dos estados patológicos nos órgãos/tecidos acometidos por depósitos intracelulares; - Reconhecer as alterações teciduais decorrentes de calcificação patológica e as particularidades tintoriais dos diversos sais de cálcio; - Associar o contexto de hipercalemia a disfunções orgânicas por calcificação patológica e associar a identificação de focos de calcificação em órgãos e tecidos com dano celular /necrose prévio. - Exibir domínio dos conceitos da Patologia no processo inflamatório agudo, crônico e regeneração e saber identificar macroscopicamente e microscopicamente as alterações tissulares - Dominar a repercussão clínica do processo inflamatório e reconhecer o contexto inflamatório histológico inespecífico e suas implicações sobre a investigação semiótica; - Exibir domínio dos conceitos da Patologia no processo de cicatrização, regeneração e fibrose; - Reconhecer a resposta cicatricial, bem como complicações do processo cicatricial contidos nos diagnósticos médicos patológicos; - Dominar a repercussão clínica do processo cicatricial e de fibrose. - Identificar macroscopicamente e microscopicamente os principais grupos histogênicos com transformação neoplásica; - Reconhecer nominalmente o tipo de neoplasia contida nos diagnósticos médicos patológicos; - Correlacionar às descrições contidas nos laudos anatomopatológicos neoplásicos com a biologia do crescimento tumoral; - Entender o significado clínico e prognóstico da graduação e estadiamento neoplásico; - Relacionar o nível de diferenciação e a extensão da disseminação neoplásica com os sistemas de Graduação e Estadiamento. - Correlacionar às descrições contidas nos laudos anatomopatológicos com as mutações genéticas que envolvem o fenótipo maligno; - Pesquisar e identificar nos dados da anamnese fatores ambientais e geográficos que podem contribuir para o desenvolvimento oncológico; - Reconhecer uma possível exposição dos pacientes a agentes carcinogênicos, prestando orientação necessária. - Reconhecer e pesquisar as manifestações clínicas decorrentes das neoplasias; - Reconhecer os diferentes métodos laboratoriais para o diagnóstico das neoplasias.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar capacidade de atualizar seus conhecimentos sobre o conteúdo; - Apresentar uso adequado dos instrumentos e normas de biossegurança do laboratório de Patologia; - Manter o laboratório de Patologia limpo e organizado; - Preservar a integridade das peças anatomopatológicas e lâminas histológicas; - Apresentar comportamento ético durante o estudo prático no laboratório e entre a equipe.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	2,5	1. Introdução; Adaptações Celulares do Crescimento e da Diferenciação. 1.1 – Hiperplasia; 1.2 – Hipertrofia; 1.3 – Atrofia; e 1.4 - Metaplasia.
II	2,5	Lesões Celulares Reversíveis e Irreversíveis: Causas e Mecanismos. 2.1 Morfologia: 2.1.1 – Tumefação celular e alteração gordurosa; 2.2 – Morte celular: 2.2.1 – Necrose; 2.2.1.1 – Padrões morfológicos de necrose tecidual.
III	2,5	3. Morfologia do Dano Celular e Necrose; Apoptose. 3.1 – Apoptose: 3.1.1 – Mecanismos da apoptose; 3.2 – Autofagia; 3.3 – Mecanismos de lesão celular e morte celular: 3.3.1 – Hipóxia e isquemia; 3.3.2 – Lesão por isquemia reperfusão; 3.3.3 – Estresse oxidativo; 3.3.4 – Estresse do retículo endoplasmático; 3.3.5 – Disfunção mitocondrial; 3.3.6 – Defeitos na permeabilidade da membrana.
IV	2,5	4. Depósitos Intracelulares; Calcificação Patológica. 4.1 – Acúmulos intracelulares: 4.1.1 – Colesterol e ésteres de colesterol; 4.1.2 – Depósito de Glicogênio; 4.1.3 – Pigmentos (lipofuscina, melanina, hemossiderina, pigmentos exógenos); 4.2 – Calcificação patológica: 4.2.1 – Distrófica; 4.2.2 – Metastática; 4.3 – Envelhecimento celular.
V	2,5	5. Inflamação I. 5.1 – Definição e características gerais; 5.2 – Causas de inflamação; 5.3 – Reação dos vasos sanguíneos na inflamação aguda; 5.4 – Recrutamento de leucócitos; 5.5 – Fagocitose e eliminação dos agentes lesivos; 5.6 – Lesão tecidual mediada por leucócitos; 5.7 – Mediadores químicos; 5.8 – Padrões morfológicos da inflamação aguda; 5.9 – Resultados da inflamação aguda.
VI	2,5	6. Inflamação II. 6.1 – Causas da inflamação crônica; 6.2 – Características morfológicas da inflamação crônica; 6.3 – Células e mediadores químicos; 6.4 – Padrões de inflamação crônica; 6.5 – Efeitos sistêmicos da inflamação crônica.
VII	2,5	7. Regeneração, cicatrização e Fibrose. 7.1 – Visão geral do reparo tecidual; 7.2 – Regeneração de células e tecidos; 7.3 – Reparo por cicatrizes e suas etapas; 7.4 – Mecanismo da angiogênese; 7.5 – Ativação de fibroblastos e tecido conjuntivo; 7.6 – Exemplos clínicos de cicatrização anormal de feridas e cicatrizes; 7.6.1 – Defeito da

		cicatrização;7.6.2 – Cicatrização excessiva;7.6.3 – Fibrose.
VIII	2,5	8. Neoplasia I: Definições e Nomenclatura das Neoplasias; Biologia do Crescimento Tumoral: Neoplasias Benignas e Malignas. 8.1 – Nomenclatura: 8.1.1 – Tumores benignos;8.1.2 - Tumores malignos;8.2 – Características das neoplasias benignas e malignas: 8.2.1 – Diferenciação e anaplasia;8.2.2 – Invasão local;8.2.3 – Metástase.
IX	2,5	9. Neoplasia II: Bases Moleculares do Câncer e Carcinogênese.9.1 – Carcinogênese;9.2 – Autossuficiência dos sinais de crescimento;9.3 – Insensibilidade aos sinais inibidores;9.4 – Metabolismo celular alterado;9.5 – Potencial de replicação ilimitado;9.6 – Angiogênese;9.7 – Invasão e Metástase;9.8 – Evasão do sistema imune;9.9 – Inflamação promotora tumoral.
X	2,5	10. Neoplasia III: Epidemiologia do Câncer. 10.1 – Incidência do câncer;10.2 – Fatores ambientais;10.3 – Idade e câncer;10.4 – Condições predisponentes adquiridas;10.5 – Interação entre fatores ambientais e fatores genéticos.
XI	2,5	11. Neoplasia IV: Características Clínicas dos Tumores (Diagnóstico Laboratorial do Câncer).11.1 – Efeitos do tumor no hospedeiro;11.2 – Gradação e estadiamento;11.3 – Diagnóstico laboratorial.
XII	20	12. Atividades práticas(I- IV): Atividades síncronas via BlackBoardCollaborate/ouLaboratório de anatomia patológica (Collab II) - WebconferênciaCollaborate (Interação em grupos) -Discussão de casos e situações clínicas relacionadas conteúdo programático dos módulos I e II com objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar macroscopicamente e microscopicamente os principais processos adaptativos, inflamatórios, neoplásicos; • Visualização de peças anatômicas patológicas; • Reconhecer nominalmente os processos patológicos gerais; • Discussão de casos clínicos e situações problemas • Correlacionar a clínica às descrições contidas nos laudos anatomopatológicos; • Correlacionar os achados patológicos com os aspectos clínicos e a prática médica habitual. • Conhecimento prático dos instrumentos utilizados no laboratório e técnicas empregadas.
XIII	5,0	- Verificações de aprendizagem teóricas (avaliações somativas) – 1 e 2

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: expositivas e dialogadas, utilizando a plataforma virtual do Unipê de forma síncrona; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso

Técnicas de Ensino: Aprendizagem baseada em Problemas; Problematização; Aprendizagem em Pares ou em times; Debates; Estudos Dirigidos, Estudos de Caso, Investigação Científica, Exposições, dentre outros.

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Objetos Digitais de Aprendizagem (simuladores, vídeos aulas, Kahoots, Padlet); Plataformas virtuais de aprendizagem, Ferramentas de comunicação (redes sociais, E-mail); Ferramentas de Trabalho (Editores de Texto), dentre outros.

Projeto Integrador: descrever o tema do projeto e o produto a ser construído). O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra desconhecimento globalizante.

Atividades práticas: realizadas de modo presencial ou virtual, através da projeção de imagens microscópicas, visualização de peças anatômicas que mostram os processos patológicos gerais estudados. São realizados estudos de casos clínicos e problematização. Os alunos são estimulados a pesquisar e, a partir dos conhecimentos obtidos nos módulos teóricos, formularem hipóteses diagnósticas que serão de utilidades prática médica. Fornecimento de laudos médicos anatomopatológicos para que possam interpretar e reconhecer as nomenclaturas aplicadas.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas científicas, laboratórios virtuais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Dar-se-á mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora);
- Avaliações formativas (formulário de avaliação discente, na modalidade AFEM – avaliação formativa do estudante de medicina), realizadas no transcorrer das aulas práticas e expositivas;
- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.

Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação escrita com peso 7,0; Avaliação de Conhecimentos, habilidades e atitudes nas aulas práticas com peso 2,0; Avaliação AFEM com peso 1,0. 8. - Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação escrita com peso 7,0; Avaliação de Conhecimentos, habilidades e atitudes nas aulas práticas com peso 2,0; Avaliação do Projeto Integrador com peso 1,0.

UNIDADE	TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPOS DE INSTRUMENTOS ADOTADOS	COMPOSIÇÃO DA NOTA (%)
A1	Diagnóstica	Habilidades e atitudes nas aulas práticas	20
	Formativa	Capacidade crítica e reflexiva.	10
		Relação interpessoal e capacidade de trabalho em equipe.	
		Comportamento e utilização de recursos didáticos	
Somativa	Verificação de aprendizagem – avaliação escrita.	70	
A2	Diagnóstica	Habilidades e atitudes nas aulas práticas	20
	Formativa	Protejo integrador	10
	Somativa	Verificação de aprendizagem – avaliação escrita.	70

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none">1. KUMAR V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. Robbins & Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.2. RUBIN: Patologia - Bases clínico patológicas da medicina. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.3. FILHO, G.B. Bogliolo – Patologia. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	<ol style="list-style-type: none">1. DAMJANOV, J. Atlas of Histopathology, 1ª ed. Jaypee Brothers Publishers Ltd, 2012. ISBN 9789350251881.2. FRANCO M; BRITO T.; MONTENEGRO, M.R.; BACCHI, C. Patologia: Processos Gerais. 6ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.3. HANSEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.4. HARSH, M. Textbook of Pathology, 6ª ed, Jaypee Brothers Publishers Ltd. 2010. ISBN 9788184487022.5. MITCHELL, Richard N. Fundamentos de Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 883 p. ISBN 978-85-352-8650-2.6. PORTH, C.M. Fisiopatologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Semiologia Médica	
Semestre: 4º	Turno: Diurno	C/H semana: 12h	C/H semestral: 240h

EMENTA
Esta disciplina contempla a introdução à relação médico-paciente e ao método clínico, os objetivos, elementos e semiotécnica da anamnese, e a demonstração de técnicas básicas do exame físico, abordando o exame físico geral, o exame físico da cabeça e pescoço, o exame físico do aparelho respiratório, o exame físico do aparelho cardiovascular, o exame físico do abdome, o exame físico do aparelho urinário, o exame físico neurológico e o exame físico do sistema osteoarticular, além de noções da propedêutica na criança.

OBJETIVOS	
<p>Geral: Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências para a investigação dos sintomas e sinais presentes na anamnese e no exame físico.</p> <p>Específicos: - Desenvolver, no aluno, o acervo de conhecimentos e a disponibilidade emocional a serem mobilizados durante a anamnese e o exame físico do paciente; - Desenvolver, no aluno, habilidades e atitudes acerca dos diversos temas relacionados; - Desenvolver, no aluno, a escuta e o raciocínio clínico, na direção do diagnóstico.</p>	
Cognitivos	Conhecer os sintomas e os sinais clínicos, bem como as técnicas de anamnese e de realização das manobras de exame físico; correlacionar os achados clínicos com o diagnóstico sintomático.
Habilidades	Realizar adequada anamnese, aplicando as técnicas de entrevista; desenvolver adequada técnica de exame físico, executando a inspeção, palpação, percussão e ausculta para a avaliação dos diferentes sistemas; realizar a aferição dos sinais vitais; conhecer os termos científicos e saber apresentar adequadamente casos clínicos para discussão.
Atitudes	Construir condições para uma boa relação médico-paciente, desenvolvendo interesse e empatia; vestir-se e portar-se adequadamente e ter atitude ética frente ao paciente e seus familiares; demonstrar cordialidade para com os colegas e professores; participar ativamente das discussões de casos clínicos.

CONTEÚDO		
UN D	C/ H	Conteúdo
I		<p>Anamnese Parte I e II:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a estrutura da anamnese; - Conhecer forma de construir a história clínica com o emprego correto dos termos médicos; - Realizar a adequada anamnese do paciente; - Aplicar técnicas de entrevista; - Criar condições para uma boa relação médico-paciente; - Vestir-se e portar-se adequadamente; - Demonstrar interesse e empatia.
I		<p>Ectoscopia Parte I e II / Exame Físico da Cabeça e Pescoço / Síndromes Sistêmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características das principais fáceis, atitudes e biótipo; - Construir história médica com emprego correto dos termos médicos; - Saber realizar a palpação das principais cadeias ganglionares e da tireoide; - Efetuar exame físico geral e da cabeça e pescoço; - Saber aferir sinais vitais; - Realizar a adequada anamnese do paciente; - Conhecer as características dos principais sintomas relacionados às síndromes sistêmicas; - Compreender a fisiopatologia das síndromes. - Reconhecer as correlações entre as síndromes e os achados de exame físico e sintomatologia. - Construir condições para a discussão científica; - Construir condições para uma boa relação médico-paciente; - Vestir-se e portar-se adequadamente; - Demonstrar interesse e empatia.
I		<p>Sintomatologia Respiratória / Exame Físico Respiratório / Síndromes Respiratórias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a anatomia e fisiologia respiratória agregada à dispnéia, coragem, sibilância, dor torácica, tosse, expectoração, hemoptise; - Construir a história clínica com o emprego correto dos termos médicos; - Conhecer as principais causas dos sintomas; - Conhecer as síndromes respiratórias, sua sintomatologia e fisiopatologia, bem como os achados clínicos pertinentes; - Conhecer a forma de construir a história clínica com o emprego correto dos termos médicos. - Realizar adequada anamnese do aparelho respiratório; - Reconhecer os sons pulmonares associados aos sintomas apresentados; - Efetuar os tempos do exame físico segmentar de modo adequado; - Apresentar e discutir os casos clínicos que envolvam as síndromes respiratórias; - Construir condições para uma boa relação médico-paciente; - Vestir-se e portar-se adequadamente; - Demonstrar interesse e empatia.

I	<p>Sintomatologia Cardiovascular Parte I e II / Exame físico Cardiovascular Parte I e II/ Síndromes Cardiovasculares Parte I e II / Semiologia Vascular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a anatomia e fisiologia cardiovascular agregada à dispneia, edema, dor torácica; - Conhecer a anamnese cardiovascular, construindo a história clínica com o emprego correto dos termos médicos; - Conhecer as principais causas dos sintomas; - Conhecer as principais síndromes cardiovasculares; - Conhecer as causas, sintomas, sinais e fisiopatologia das síndromes cardiovasculares; - Realizar adequada anamnese do aparelho cardiovascular; - Reconhecer os sons cardíacos associados aos sintomas apresentados; - Efetuar os tempos do exame físico segmentar de modo adequado; - Diagnosticar as principais síndromes; - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Construir condições para a discussão científica; - Vestir-se e porta-se adequadamente; - Demonstrar interesse e empatia.
II	<p>Sintomatologia do Aparelho Digestório Parte I e II / Exame Físico Digestório Parte I e II / Síndromes Digestórias Parte I e II:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a anatomia e fisiologia do aparelho digestório agregada à dor abdominal, ascite, insuficiência hepática, hemorragia digestiva, dentre outros. - Conhecer a anamnese do aparelho digestório, construindo a história clínica com o emprego correto dos termos médicos; - Conhecer as principais causas dos sintomas; - Realizar adequada anamnese do aparelho digestório; - Reconhecer os achados de exame físico associados aos sintomas do aparelho digestório; - Efetuar os tempos do exame físico segmentar de modo adequado. - Construir as condições para a relação médico-paciente adequada; - Vestir-se e portar-se adequadamente; - Demonstrar interesse e empatia.
II	<p>Sintomas e Exame Físico Urinário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a anatomia e fisiologia genitourinária; - Conhecer a anamnese genitourinária, construindo a história clínica com o emprego correto dos termos médicos; - Conhecer os principais sintomas genitourinários, correlacionando com a fisiologia e anatomia; - Compreender as síndromes genitourinárias: síndrome nefrótica, síndrome nefrítica, nefrolitíase ecólica renal, prostatismo/hiperplasia prostática benigna, bexiga neurogênica. - Realizar adequada anamnese estruturada do aparelho genitourinário; - Reconhecer os achados clínicos associados aos sintomas apresentados; - Efetuar os tempos do exame físico segmentar de modo adequado; - Desenvolver adequada técnica do exame físico genitourinário: ausculta, percussão, palpação e inspeção. - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Vestir-se e portar-se adequadamente; - Demonstrar interesse e empatia.
II	<p>Sintomatologia Neurológica Parte I e II / Exame Físico Neurológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a anatomia e fisiologia do sistema neurológico; - Conhecer a anamnese neurológica, construindo a história clínica com o emprego correto dos termos médicos; - Conhecer os principais sintomas do sistema neurológico, correlacionando com a fisiologia e anatomia; - Compreender as técnicas do exame físico neurológico; - Realizar adequada anamnese do sistema neurológico; - Reconhecer os achados clínicos associados aos sintomas apresentados; - Efetuar os tempos do exame físico de modo adequado; - Desenvolver adequada técnica do exame físico neurológico; - Correlacionar os sinais e sintomas do sistema neurológico com as principais doenças; - Construir condições para uma relação médico-paciente adequada; - Vestir-se e portar-se adequadamente; - Demonstrar interesse e empatia.
II	<p>Sintomatologia Osteoarticular / Exame Físico Osteoarticular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a anatomia e fisiologia do aparelho locomotor; - Conhecer a anamnese osteoarticular, construindo a história clínica com o emprego correto dos termos médicos; - Conhecer os principais sintomas do aparelho locomotor, correlacionando com a fisiologia e anatomia; - Compreender as técnicas do exame físico do aparelho locomotor: inspeção, palpação e manobras clínicas; - Conhecer as síndromes clínicas do aparelho locomotor; - Realizar adequada anamnese do aparelho locomotor; - Reconhecer os achados clínicos associados aos sintomas apresentados; - Efetuar os tempos do exame físico segmentar de modo adequado; - Desenvolver adequada técnica do exame físico osteoarticular: inspeção, palpação e manobras clínicas; - Correlacionar os sinais e sintomas do aparelho locomotor com as principais doenças. - Construir condições para uma relação médico-paciente adequada; - Vestir-se e portar-se adequadamente; - Demonstrar interesse e empatia.
II	<p>Semiologia da Criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os aspectos gerais da semiologia da criança; - Compreender as diferenças entre a abordagem do adulto e da criança; - Compreender a relação com a família na abordagem clínica das crianças; - Realizar a anamnese da criança considerando o envolvimento da família para a coleta das informações; - Realizar o exame físico geral da criança; - Identificar as características da anamnese e exame físico na criança; - Procurar envolver a família no processo de exame clínico.

ESTRATÉGIA DE ENSINO	
<p>O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas, com exibição de imagens e vídeos, discussão de casos, experiências e situações cotidianas, através da metodologia da problematização, elaboração de anamneses pelos alunos, realização de simulações de anamnese em sessões síncronas na Plataforma Virtual Blackboard, fórum de discussão para dúvidas e comentários, e para envio e correção de atividades, além da atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso. Como TIC's, são utilizados computador (sala virtual na Plataforma Blackboard, sessões síncronas via Blackboard Collaborate, Software Powerpoint para construção de aulas, e-mail para envio de atividades) e aparelho celular (aplicativo de mensagens para comunicação entre alunos e professores).</p>	
RECURSOS DISPONÍVEIS	
<p>Serão disponibilizados materiais de apoio, como roteiros para as aulas, Powerpoint, aulas gravadas, vídeos de manobras de exame físico e imagens, além dos livros didáticos disponíveis na biblioteca virtual.</p>	
AValiação	
<p>A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Serão realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliações teóricas sobre os conteúdos das duas Unidades, ao final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora); - Avaliações práticas, com avaliação da semiótica; - Avaliação da anamnese; - Avaliação formativa, com ênfase para a participação dos alunos nas aulas; - Projeto Integrador, seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso. <p>Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação teórica com peso de 4,0; Avaliação prática com peso 4,0; Anamnese com peso 1,5; Avaliação formativa com peso 0,5, totalizando 10,0 (dez) pontos.</p> <p>Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação teórica com peso 3,5; Avaliação prática com peso 4,0; Anamnese com peso 1,5; Avaliação formativa com peso 0,5; Projeto Integrador com peso 0,5, totalizando 10,0 (dez) pontos.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<p>LEITE, A.J.M. Habilidades de Comunicação com pacientes e família. 1.ed. São Paulo: Elsevier, 2007.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia Médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>SILVA, R.M. F. L. Tratado de semiologia médica. 1.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p>	<p>BICKLEY, Lynn S. Bates propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>CAMPANA, A.O. Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>CARRIO, F.B. Entrevista clínica. Artmed Editora, 2012.</p> <p>LOPEZ, M.; LAURENTTYS, M.J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5ª ed. São Paulo: Revinter, 2004.</p> <p>PORTO & PORTO. Exame Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Farmacologia Terapêutica	
Semestre: 4º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Fundamentação teórica das bases terapêuticas aplicadas aos seguintes sistemas (anti-hipertensivos, diuréticos, antianginosos, inotrópicos), sistema hematopoiético (anemias, deficiências de vitamina e ferro), endócrino (tireoidopatias, diabetes mellitus, insipidus, gigantismo, nanismo, anticoncepcionais, hiperadrenocorticalismo e hipocorticalismo), digestório (antiácidos, inibidores de bomba de prótons, antieméticos, pró-cinéticos, anti-diarreicos), sistema nervoso central (ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, antiparkinsonianos e anti-alucinógenos), sistema retículo-endotelial (hipolipemiantes e antioxidantes), antibióticos, antiparasitários e antirretrovirais. Fármacos e políticas públicas de saúde.

OBJETIVOS	
Geral	
- Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências de relação com pessoas e famílias em seu contexto domiciliar e comunitário, e como essas pessoas constroem a busca por saúde.	
Específicos	
- Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados;	
- Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados;	
- Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados.	
Cognitivos	- Reconhecer os mecanismos de ação, propriedades farmacocinéticas, efeitos indesejáveis e intoxicações dos principais fármacos; - Compreender a importância terapêutica medicamentosa para o tratamento das enfermidades; - Aprender os processos de escolha de medicamentos, baseado em critérios fundamentados a partir de diretrizes, protocolos e ensaios clínicos.
Habilidades	- Avaliar de maneira mais criteriosa a escolha dos medicamentos. - Aplicar na prática tomadas de decisão baseada em critérios de eficácia, segurança e relação risco/benefício; - Determinar o tratamento farmacológico mais adequado para diferentes situações clínicas.
Atitudes	- Relacionar-se, de forma respeitosa, com colegas, professores e demais profissionais do ambiente da escola. - Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança. - Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com os professores e colegas.

CONTEÚDO		
UND	C/H	CONTEÚDO
I	45	1. Antibióticos (introdução aos antibióticos, penicilinas) 2. Antibióticos (cefalosporinas, carbapenêms, monobactâmicos, glicopeptídeos, polimixina B) 3. Antibióticos (macrolídeos, quinolonas, sulfas, lincosamidas) 4. Antibióticos (glicopeptídeos, polimixina B, aminoglicosídeos, oxazolidinonas, metronidazol) 5. Antiparasitários e antivirais 6. Farmacologia do sistema nervoso central (ansiolíticos e antiparkinsonianos) 7. Prática integrada com enfoque na observação do efeito de diferentes fármacos depressores do SNC em ratos com o uso do equipamento campo aberto. 1ª AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PRÁTICA 8. SNC: anticonvulsivantes 9. SNC (antidepressivos e antipsicóticos) 10. Sistema cardiovascular (anti-hipertensivos) 11. Sistema Cardiovascular (fármacos usados na insuficiência cardíaca e isquemia)
II	35	12. Farmacologia do sistema endócrino (tireoidopatias, gigantismo, nanismo, hipo e hiperadrenocorticalismo) 13. Prática integrada com enfoque na observação do efeito de diferentes fármacos depressores do SNC e antipsicóticos em ratos com o uso do equipamento campo aberto. 2ª AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PRÁTICA 14. Farmacologia do sistema endócrino (concepcionais) 15. Farmacologia do sistema hematopoiético (anemias, deficiências de vitamina e ferro) 16. Sistema retículo endotelial (hipolipemiantes e antioxidantes) 17. Farmacologia do sistema endócrino (diabetes mellitus e insipidus) 18. Sistema digestório (antiácidos, inibidores de síntese do HCl, antieméticos, anti-espasmódicos, pró-cinéticos, anti-diarreicos)

ESTRATÉGIA DE ENSINO
Técnicas de Ensino: O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; estímulo e dicas para elaboração de mapas mentais; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.
Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Utilização de comunicação entre docente-discente por meio de ferramentas digitais como e-mail ou WhatsApp. Transmissão de informações complementares por meio de redes sociais; exibição de vídeos e/ou de filmes e/ou discussão de casos clínicos baseados em situações reais.
Projeto Integrador: (Medicina e o Cuidado Recíproco). O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante

RECURSOS DISPONÍVEIS
Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 687, de 20/08/2020, DOU nº 161, de 21/08/2020, seção 1, p. 252.

será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das três principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. O processo de feedback é realizado com os discentes após a realização das avaliações na forma de discussão entre docentes e discentes. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

➤ Avaliação Diagnóstica:

- Utilizada no início da aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos educandos, sendo os instrumentos utilizados pré-teste, questões padronizadas de rendimento, fichas de observação e outros.

➤ Avaliação Formativa:

- Realizada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do educando quanto aos conhecimentos, habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos empregados são: questões, exercícios, plano de observação, testes laboratoriais; fichas de autoavaliação, portfólio e outros.

➤ Avaliação Somativa:

- Tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório;
- Quantificação de notas com vistas a classificar os alunos como aprovado ou dependente. O instrumento utilizado serão provas contendo questões objetivas e/ou discursivas contextualizadas.

Conforme prevê a Resolução sobre Avaliação, serão realizadas 02 (duas) avaliações de aprendizagem ao longo do semestre letivo: a primeira denominada avaliação um (A1) e a segunda, avaliação dois (A2).

Os conteúdos trabalhados ao longo do período letivo serão cumulativos. Assim, conteúdos da A1 irão integrar, também, as avaliações da A2.

As notas referentes a cada avaliação serão expressas na escala numérica de 0,0 (zero) a 10,0 (cinco). A nota final do aluno será calculada da seguinte forma: Avaliação 1 + Avaliação 2 / 2 = Nota final

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica – Fundamentos da terapêutica racional**. 4ª edição, Guanabara Koogan, 2010.
GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 13ª edição, Rio de Janeiro, Mc Graw Hill- Artmed, 2018.
TAVARES, WALTER. **Antibióticos e quimioterápicos para o clínico**. 3ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 2014.

COMPLEMENTAR

CLARK, M. A.; FINKEL, R.; REY, J. A.; WHALEN, K. **Farmacologia Ilustrada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill – Artmed, 2013.
GOLAN, D. E.; TASHJIAN, A. H.; ARMSTRONG, E. J.; ARMSTRONG, A. W. **Princípios de farmacologia: A base Fisiopatológica da Farmacoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Reimpressão 2012.
HOWLAND, R. A.; MYCEK, M. J. **Farmacologia Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
KATZUNG, BERTRAM G. **Farmacologia básica & clínica**. 9. edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
OLIVEIRA, REYNALDO G. **Blackbook Clínica Médica – Medicamentos e Rotinas Médicas**. 2ª edição, Rio de Janeiro, Blackbook editora Ltda, 2014.
PRADO, F. C.; RAMOS, J. A.; VALLE, J. R. **Atualização Terapêutica – Diagnósticos e Terapêutica**. 26ª edição. Editora artes médicas, 2017.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA	
Semestre: 5º	Turno: Diurno	C/H semana: 6h	C/H semestral: 120h

EMENTA
Atos Cirúrgicos Fundamentais; Noções Básicas de Cirurgia Asséptica; Ferimentos e Cicatrização; Nutrição em Cirurgia; Pequenos Procedimentos em Cirurgia; Infecção em Cirurgia ; Princípios Fundamentais da Cirurgia Pediátrica; Resposta Endócrino e Metabólica ao Trauma ; Princípios de Cirurgia Ambulatorial; Noções em Anestesia Geral ; Anestesia Local e Bloqueios Anestésicos Locoregionais; Pré e Pós Operatório em Cirurgia; Hérnias da Parede Abdominal. Oficinas Práticas: Paramentação e Escovação; Instrumental Cirúrgico; Sondas , Drenos e Catéteres; Fios e Nós Cirúrgicos; Procedimentos Cirúrgicos Básicos ; Suturas e Anastomoses ; Abordagem à Via Aérea e Ventilação ; Noções de Videolaparoscopia.

OBJETIVOS	
Objetivos gerais - Construir um conhecimento sólido com relação as bases que fundamentam os princípios da cirurgia e da anestesiologia, capacitando então o aluno no entendimento, manejo e tratamento das patologias que têm como base terapêutica o ato cirúrgico e anestésico, no âmbito do médico generalista. Objetivos específicos – conhecer, manejar os diversos instrumentais cirúrgicos e saber de sua utilidade, realizar pequenos procedimentos em cirurgia ambulatorial, aprender a utilização correta dos diversos equipamentos de proteção individual, assim como aprender a correta paramentação e meios de assepsia e antisepsia; identificar quais instrumentais cirúrgicos serão necessários para aquele ato cirúrgico/anestésico específico; aprender a realizar um correto preparo pré-operatório e uma correta evolução pós-operatória; compreender a fisiopatologia das doenças mais prevalentes que tenham como terapêutica o ato operatório; compreender os diversos tempos e atos cirúrgicos fundamentais.	
Cognitivos	Saber como deve ser feita uma correta paramentação e escovação e saber da correta utilização do diversos equipamentos de proteção individual; saber os atos cirúrgicos fundamentais e da utilização dos diversos fios e instrumentais cirúrgicos/anestésicos; compreender a fisiopatologia das doenças mais prevalentes que têm o tratamento cirúrgico como regra; saber como deve ser feito um correto preparo pré-operatório e uma boa evolução pós-operatória; compreender sobre os princípios de uma boa nutrição em cirurgia; compreender as bases da anestesia geral e bloqueios anestésicos; aprender sobre a resposta endócrino-metabólica pós trauma cirúrgico e compreender a importância deste tema para uma boa evolução do paciente.
Habilidades	Manejar corretamente os diversos instrumentais e fios cirúrgicos; realizar uma correta paramentação e escovação; utilizar corretamente os mais diversos equipamentos de proteção individual; realizar corretamente pequenos procedimentos cirúrgicos a nível ambulatorial; realizar corretamente suturas de ferimentos; realizar uma correta abordagem da via aérea e um correto bloqueio anestésico e anestesia local; realizar um bom preparo pré-operatório para os procedimentos cirúrgicos mais prevalentes na prática clínica diária, assim como conduzir corretamente o pós-operatório.
Atitudes	Saber se escovar e paramentar-se corretamente; saber as noções básicas que norteiam uma cirurgia asséptica; entender sobre infecção em cirurgia; ser o profissional que interage bem com os demais profissionais da área, garantido um ambiente propício para realização do ato operatório/anestésico; saber se antecipar aos problemas que poderão acontecer durante o ato cirúrgico, já prevenindo os mesmos; ser proativo, realizando tarefas necessárias antes mesmo que sejam solicitadas; saber identificar uma via aérea difícil; saber realizar corretamente os procedimentos cirúrgicos fundamentais a nível ambulatorial; saber realizar um correto preparo pré-operatório e uma boa evolução pós-operatória;

CONTEÚDO		
UND	C/H	CONTEÚDO
I	2	Noções Básicas de Cirurgia Asséptica
II	8	Paramentação e Escovação
III	10	Instrumental Cirúrgico
IV	8	Manuseio da via aérea difícil
V	2	Ferimentos e Cicatrização
VI	4	Via aérea difícil
VII	2	Princípios Fundamentais da Cirurgia Pediátrica
VIII	5	Sondas, tubos e drenos
IX	2	Resposta Endócrino Metabólica ao Trauma (REMIT)
X	10	Fios e Nós Cirúrgicos
XI	2	Hérnias da Parede Abdominal
XII	10	Anestesia Local e Bloqueios Locais e Regionais
XIII	2	Noções em Anestesia Geral
XIV	2	Infecção em Cirurgia
XV	10	Suturas e nastomoses
XVI	2	Choque em Cirurgia
XVII	3	Noções de Pré-Operatório
XVIII	3	Noções de Pós-Operatório
XIX	10	Pequenos Procedimentos em Cirurgia
XX	8	Noções em Cirurgia Ambulatorial

XXI	4	Vias de Acesso à Cavidade Abdominal
XXII	2	Avaliação Nutricional do Paciente Cirúrgico
XXIII	5	Avaliações teóricas 1 e 2; Avaliações Práticas 1 e 2; Reposições; Aaliação Final
XXIV	4	Feedback das Avaliações

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular, já que o mesmo tem um caráter de ser eminentemente prático, será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas. Prioritariamente as atividades serão em nosso laboratório do biotério e também em sala de aula, podendo ainda ser utilizadas para atingir os objetivos a exibição de procedimentos anestésicos/cirúrgicos filmados, vídeos e filmes; discussão de casos clínicos, experiências e situações cotidianas da prática cirúrgica diária; aulas síncronas e assíncronas, e dialogadas; além de discussão e elaboração de textos e outras atividades na modalidade remota ou semipresencial através do UNIPÊ Virtual; atividades integradas com outros componentes curriculares (Projeto Integrador).

RECURSOS DISPONÍVEIS

Para atividades remotas serão utilizadas as Plataformas Blackboard para webaulas síncronas e assíncronas, Powerpoint, PDF, vídeos, podendo ser acrescentadas videoconferências também utilizando os recursos da plataforma google. Quando presencial haverá a disponibilidade de recursos áudio-visuais, projetor multimídia, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel, os debates, as discussões e a atividade integrada, que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas. Para as aulas práticas presenciais temos o nosso laboratório do Biotério onde lançamos mão de nossos instrumentais cirúrgicos, fios cirúrgicos, sondas, drenos e cateteres, bancadas de laboratório, focos cirúrgicos, instrumentos para o ato cirúrgico e anestésico, materiais biológicos como línguas bovinas. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca tanto física como virtual ou mesmo fornecidas pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES).

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e cumulativa. Dar-se-á pelas atividades, que constituirão uma nota final, sendo uma nota para cada uma das duas Unidades. Serão avaliações Somativas, Formativas e Diagnósticas. 1- Somativas elaboração do Projeto Integrador e avaliações escritas e/ou práticas objetivas e/ou subjetivas e contextualizadas. 2- Avaliações formativas com formulário de avaliação discente, seminários, elaboração de casos clínicos. 3- Avaliações diagnósticas relativas ao rendimento do discente sobre os temas abordados e em atividades práticas. A média final em cada Unidade será obtida das provas teóricas, práticas, Avaliação do projeto Integrador e Avaliação Discente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
MARQUES, R. G. Técnica operatória e cirurgia experimental . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005	WAY, L.W.; DOHERTY, G.M. Cirurgia - Diagnóstico e Tratamento - 13ª Edição – Ed. Guanabara Koogan S/A, 2011.
MANICA, J. et al Anestesiologia – Princípios e Técnicas . 3 Edição. Ed. Artmed, 2013.	MAIA, D.E.F.; RIBEIRO JUNIOR, M.A.F. Manual de Condutas Básicas em Cirurgia . Ed. Roca, 2013
SABISTON, D.C.JR. et al. - Tratado de cirurgia: As Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna . 19ª. Edição. Rio de Janeiro.	CAVAZOLLA, L.T. et al. Condutas em Cirurgia Geral . Ed. Artmed, 2008
	MÉLEGA, J.M.; VITERBO,F.; MENDES, F.H. Cirurgia Plástica – Os Princípios e a Atualidade . Ed. Guanabara Koogan S/A, 2008.
	DA SILVA, R.S. et al. Videocirurgia . Ed. Artmed, 2007.
	MINTER, R.M.;DOHERTY,G.M. Current – Procedimentos . Ed. AMGH, 2010.
	TOY, LIU, CAMPBELL. Casos Clínicos em Cirurgia – Ed. AMGH, 2013.
	BARASH, P.G. et al. Manual de Anestesiologia Clínica . Ed. Artmed, 2015.
	GRABB & SMITH. Cirurgia Plástica . 6 Edição. Ed. Guanabara Koogan S/A, 2007.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Clínica Integrada I - Gastroenterologia	
Semestre: 5º	Turno: Diurno	C/H semana: 6h	C/H semestral: 120h

EMENTA
<p>A disciplina de Gastroenterologia Clínica e Cirúrgica compreende e engloba o conhecimento das principais síndromes, assim como os estudos , descrições e classificações das diferentes doenças que acometem o aparelho digestório e as glândulas anexas como fígado , vias biliares e pâncreas. Os tópicos essenciais da matéria são as grandes síndromes, como as síndromes dispépticas, diarreicas, ictéricas/colestáticas, hemorrágicas, de insuficiência hepática, pancreática, obstrutivas e consumptivas.</p> <p>Consiste em atividades teóricas, teórico práticas e práticas em Gastroenterologia, com o objetivo de habilitar o aluno a realizar anamnese, exame físico, diagnósticos diferenciais, quais e quando solicitar exames complementares e realizar orientações e prescrição de medicamentos, compreendendo que uma boa relação-médico-paciente , com preceitos éticos é a base angular da disciplina. Atividades sempre na supervisão do professor.</p>

OBJETIVOS						
<p>Objetivo Geral: Reconhecer e compreender a etiopatogenia, história natural e manifestações clínicas, bem como o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e o tratamento clínico e cirúrgico das grandes síndromes e condições nosológicas que acometem o aparelho digestório e glândulas anexas, respeitando os princípios da ética médica .</p> <p>Específicos: Com a finalidade de alcançar o objetivo geral , procurar :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados; - Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados; - Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados. 						
<table border="1"> <tr> <td>Cognitivos</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> -Conhecer a anatomia e fisiologia do sistema digestório e suas glândulas anexas ; -Conhecer a epidemiologia, fisiopatologia e quadro clínico das doenças de cada órgão . -Compreender e interpretar as técnicas de exames complementares empregados no seus diagnósticos; -Conhecer as principais classes de medicamentos utilizados nos seus tratamentos; -Conhecer as indicações e as principais técnicas cirúrgicas para o seu tratamento. </td> </tr> <tr> <td>Habilidades</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de Realizar uma adequada anamnese; -Reconhecer os achados clínicos associados aos sintomas apresentados; -Efetuar o diagnóstico clínico. -Efetuar o planejamento terapêutico, individualizando-o e elaborando conduta clínica e cirúrgica. </td> </tr> <tr> <td>Atitudes</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> -Construir condições para a relação médico-paciente adequada; -Utilizar vestimentas e postura adequadas; -Demonstrar interesse e empatia. </td> </tr> </table>	Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer a anatomia e fisiologia do sistema digestório e suas glândulas anexas ; -Conhecer a epidemiologia, fisiopatologia e quadro clínico das doenças de cada órgão . -Compreender e interpretar as técnicas de exames complementares empregados no seus diagnósticos; -Conhecer as principais classes de medicamentos utilizados nos seus tratamentos; -Conhecer as indicações e as principais técnicas cirúrgicas para o seu tratamento. 	Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de Realizar uma adequada anamnese; -Reconhecer os achados clínicos associados aos sintomas apresentados; -Efetuar o diagnóstico clínico. -Efetuar o planejamento terapêutico, individualizando-o e elaborando conduta clínica e cirúrgica. 	Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> -Construir condições para a relação médico-paciente adequada; -Utilizar vestimentas e postura adequadas; -Demonstrar interesse e empatia.
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer a anatomia e fisiologia do sistema digestório e suas glândulas anexas ; -Conhecer a epidemiologia, fisiopatologia e quadro clínico das doenças de cada órgão . -Compreender e interpretar as técnicas de exames complementares empregados no seus diagnósticos; -Conhecer as principais classes de medicamentos utilizados nos seus tratamentos; -Conhecer as indicações e as principais técnicas cirúrgicas para o seu tratamento. 					
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de Realizar uma adequada anamnese; -Reconhecer os achados clínicos associados aos sintomas apresentados; -Efetuar o diagnóstico clínico. -Efetuar o planejamento terapêutico, individualizando-o e elaborando conduta clínica e cirúrgica. 					
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> -Construir condições para a relação médico-paciente adequada; -Utilizar vestimentas e postura adequadas; -Demonstrar interesse e empatia. 					

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I. Doenças do Esôfago:	30	1.1 Doença do Refluxo Gastro-esofágico: Aspectos Clínicos e Cirúrgicos; 1.2 Dismotilidade Esofágica 1.3 Exames para avaliar Dismotilidade Esofágica: Phmetria , Impedânciophmetria de 24h , Manometria Convencional e de Alto Resolução. 1.4 Tumores de esôfago.
II. Doenças do Estômago:	30	2.1 Gastrites, Gastropatias e Dispepsia Funcional ; 2.2 Úlcera Péptica: aspectos Clínicos ,Cirúrgicos e suas complicações. 2.3.Câncer Gástrico : Aspectos Clínicos e Cirúrgicos. 2.3.Hemorragia Digestiva Alta (não varicosa)
III. Tubo Digestivo Baixo:	30	3.1Constipação Intestinal e Síndrome do Intestino Irritável 3.2 Diarreia Aguda e Crônica 3.3 Parasitoses 3.4 Doença Inflamatória Intestinal 3.5 Doença Diverticular dos Cóloons e Hemorragia Digestiva Baixa 3.6 Carcinoma Colorretal 3.7.Doenças Orificiais
IV. Fígado e Glândulas Anexas	30	4.1 Abordagem das Icterícias e Provas de Função Hepática 4.2 Hepatites Virais Agudas e Crônicas; 4.3 Colelitíase e suas complicações 4.4 Principais exames diagnósticos para o Estudo das Vias Biliares e Pancreáticas 4.5 Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica 4.6 Cirrose Hepática, Hipertensão Portal e Hemorragia digestiva alta relacionada a Hipertensão Portal (varicosa) 4.7 Ascite e suas complicações; 4.8 Encefalopatia Hepática; 4.9 Pancreatite Aguda e Crônica 4.10 Tumores Benignos e Malignos do Fígado
V.Urgências Cirúrgicas	30	5.1 Prescrições Pré e Pós Operatórias 5.2 Abdome Agudo 5.3 Obstrução Intestinal 5.4 Isquemia Mesentérica Aguda

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>O componente curricular é compreendido entre aulas teóricas , atividades práticas e teórico-práticas. As aulas expositivas são dialogadas e participativas, visando fornecer um conteúdo teórico mínimo na área de conhecimento. Inseridos nestas aulas , ministram -se a apresentação de casos clínicos</p> <p>Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 687, de 20/08/2020, DOU nº161, de 21/08/2020, seção 1, p. 252.</p>

relacionados ao conteúdo administrado e a apresentação de vídeos relativos aos temas do aparelho digestivo clínico e cirúrgico, dando ênfase nos procedimentos, dinamizando o ensino. As atividades práticas são desenvolvidas nas enfermarias clínicas e cirúrgicas, com a realização de anamnese, exame físico, discussão diagnóstica e terapêutica supervisionados. Mas, no momento, contextualizadas no ambiente virtual.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Programado as aulas expositivas síncronas, mas com a gravação prévia, para posteriormente serem visualizadas. Neste contexto, utilizamos vídeos, filmes e várias simulações de prática ambulatorial e de enfermagem, a partir do material áudio-visual e das discussões de casos clínicos. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente (como Consensos Internacionais e Nacionais de Sociedades atualizadas, plataformas de atualização como UP TO Date, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AValiação

Serão realizadas avaliações teóricas e práticas. A avaliação será contínua durante as aulas teóricas, práticas e estudos de casos, considerando aspectos avaliativos, como a participação, assiduidade, pontualidade, ética, comportamento profissional, senso crítico, abordagem ao usuário, comunicação oral e iniciativa. Assim sendo, há uma somatória destas atividades que constituirão uma nota final, para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem, isto é, uma média final será obtida a partir dos resultados de cada unidade. (Duas Verificações de Aprendizagem).

Estão previstas avaliações formativas e somativas, disposta da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (seminários, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas de múltiplas escolhas e discursivas, contextualizadas de forma problematizadora)
- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.
- Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Seminários com peso 3,0; Projeto Integrador com peso 3,0; Avaliação teóricas virtuais com peso 4,0, totalizando 10,0 (dez) pontos.
- Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação Teórica com peso 5,0; Três Testes com Casos Clínicos práticos, durante o semestre com peso 3,0; Participação nas atividades diversas, promovidas durante o semestre, no sistema EAD, com peso 2,0, totalizando 10,0 (dez) pontos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DANI, RENATO.** Gastroenterologia Essencial: 4ª edição Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2011.
- HARRISON.** Tratado de Medicina Interna: 20ª. ed., Editora Saraiva, 2020.
- MATTOS,** Angelo Alves de; **DANTAS-Corrêa,** **ESTHER** Buzaglo. Tratado de Hepatologia: 1ª. Ed., Editora Rúbio, 2010
- SABISTON.** Tratado de Cirurgia: 20ª. Edição, Ed. Elsevier, 2019.

COMPLEMENTAR

- LIMA,** José Milton de Castro. Gastroenterologia e Hepatologia: Sintomas Sinais Diagnóstico Tratamento: 2ª Edição. Editora UFC, 2019.
- ROHDE,** L & OSVALDT, A.B. Rotinas em Cirurgia Digestiva. 3a. Edição Ed, Artmed, 2017.
- SANTOS,** Carlos Eduardo Oliveira et.al. Endoscopia Digestiva: diagnóstico e tratamento: 1ª Ed. Revinter, 2016.
- ZATERKA,** Schlioma, NATAN Eisig. Tratado de Gastroenterologia: da graduação à pós-graduação: 2ª Edição. São Paulo, Ed Atheneu, 2016.
- COELHO,** Luiz Gonzaga Vaz et al. IV Consenso Brasileiro sobre a infecção por *Helicobacter pylori*. *Arq. Gastroenterol.* [online]. Apr, 2018 <https://doi.org/10.1590/s0004-2803.201800000-20>.
- Hemorragia Digestiva alta varicosa, disponível em <http://www.sbhepatologia.org.br/pdf/consensos/consenso1.pdf>
- Modern diagnosis of GERD: the Lyon Consensus. *Gut.* 2018 Jul; disponível doi: 10.1136/gutjnl-2017-314722.
- Madisch A, Andresen V, Enck P, Labenz J, Frieeling T, Schemann M. The diagnosis and treatment of functional dyspepsia. *Dtsch Arztebl Int.* 2018 March 30; disponível [PMC free article] [PubMed]
- American Association for the Study of Liver Diseases, Practice Guidelines, disponível em <http://www.aasld.org/publications/practice-guidelines>

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Doenças Infecciosas e Parasitárias– DIP	
Semestre: 5º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Estuda as doenças infecto-parasitárias mais prevalentes na Paraíba, Brasil e no Mundo. Mecanismos de resistência imunológica do corpo humano a partir das agressões desencadeadas por doenças de etiologia viral, bacteriana, fúngica e parasitárias. Estuda epidemiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, abordagem clínica, diagnóstico diferencial, uso racional dos métodos diagnósticos complementares, terapêutica e profilaxia das doenças infecto-parasitárias. Introdução às noções de infecções relacionadas a assistência à saúde, a quimioterapia antimicrobiana e mecanismos de resistência aos antibióticos.

OBJETIVOS	
- Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências de atendimento a pessoas portadoras de doenças infectocontagiosas, assim como conhecer os riscos de transmissão destas patologias em ambientes de cuidados em saúde. Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados. Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados. Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados.	
Cognitivos	Conhecer os principais temas da infectologia de importância para o médico generalista. Compreender mecanismos das doenças, quadros clínicos, ferramentas diagnósticas, tratamentos e formas de prevenção das doenças infecciosas e parasitárias.
Habilidades	Desenvolver a capacidade do discente em elaborar hipóteses diagnósticas a partir do conhecimento do quadro clínico e epidemiologia das doenças infecciosas; capacidade de utilizar adequadamente as ferramentas diagnósticas na investigação das doenças infecciosas e parasitárias, assim como a de elaborar plano terapêutico para o paciente e preventivo para comunidade em que o mesmo está incluído.
Atitudes	Ser proativo em realizar orientações aos pacientes acometidos por doenças infecciosas, tanto do ponto de vista terapêutico quanto preventivo. Ser capaz de explicar ao paciente a patologia que o acomete e como irá proceder a investigação. Ser capaz de desenvolver atividades em grupo, respeitando a individualidade de cada membro do grupo, assim como a do paciente.

CONTEÚDO		
UND	C/H	Conteúdo
I	4h	1. Tuberculose. (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
I	4h	2. HIV/AIDS (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
I	4h	3. Abordagem inicial do paciente com HIV e Doenças Oportunistas. (Pneumocistose, Neurotoxoplasmose, Candidíase esofágica, Citomegalovirose, Diarreias oportunistas)
I	4h	4. Sífilis (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
I	4h	5. Micoses Sistêmicas-Criptococose, Histoplasmose, Aspergilose (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
I	4h	6. Sepsis (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
I	4h	7. Estafilo e Estreptococcias (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
I	4h	8. Endocardite Infecciosa. (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
I	4h	9. Mononucleose infecciosa (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
I	4h	10. Antibioticoterapia Aplicada à Clínica (Princípios para uso racional da antibioticoterapia)
II	4h	11. Leishmaniose Visceral (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
II	4h	12. Malária (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
II	4h	13. Profilaxia, Raiva e Tétano. (Epidemiologia, Agentes etiológicos e patogênese, quadro clínico, medidas de prevenção)
II	4h	14. Meningoencefalite e Meningococemia. (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
II	4h	15. Arboviroses-Dengue, Chikungunya e Zika (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
II	4h	16. Leptospirose (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção)
II	4h	17. Resfriado comum e gripe (Epidemiologia, Patogênese, Quadro clínico, Diagnóstico, Tratamento, Medidas de prevenção, Notificação)

		Compulsória)
II	4h	18. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). (Higiene das mãos, Principais IRAS-IPCS, ITU, PAV, ISC-critérios diagnósticos e medidas de prevenção)

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, com metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos; discussão de casos; metodologia de situações-problema; elaboração de fóruns e exercícios na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; Projeto Integrador com o tema “O despertar da prática clínica”.

Técnicas de Ensino: Brainstorming, Problematização a partir da discussão de casos clínicos; Portfólios de atividades práticas, Estudos Dirigidos.

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Objetos Digitais de Aprendizagem (jogos, simuladores, vídeos aulas, podcast, vídeos educativos); Plataformas (AVA)- atividades teóricas na plataforma virtual Blackboard.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AValiação

Estão previstas avaliações dispostas da seguinte forma:

- **Avaliação diagnóstica:** pré-teste

- **Avaliações formativas:** formulário de avaliação discente-AFEM; Feedback das atividades desenvolvidas ao longo do período; criação de materiais educativos sobre temas da infectologia (um para a primeira unidade e outro para a segunda unidade) e *Projeto Integrador*.

- **Avaliações somativas:** englobará os conteúdos das duas unidades. Serão realizadas 2 provas teóricas, além de atividades teóricas disponibilizadas no UNIPE VIRTUAL ao longo do semestre.

-**Primeira unidade**= primeira prova 75 % + 15% Projeto Integrador + 10% AFEM

-**Segunda unidade** = segunda prova 60% + Somatório das atividades teóricas disponibilizadas no UNIPE VIRTUAL 20% + Atividades práticas e educativas 20%.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SALOMÃO, R. **Infectologia: Bases clínicas e tratamento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732628/cfi/6/2/1/4/2@0:0>

TAVARES, W. **Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infeciosas e Parasitárias**. 4º ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. 5º ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2015.

TAVARES, W. **Antibióticos e quimioterápicos para o clínico** – 3º ed, São Paulo: Ed. Atheneu, 2014.

COMPLEMENTAR

BENNETT, J.E.; DOLIN, R.; BLASER, M. J. **Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectious diseases**. 8th ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2015.

COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infeciosas e Parasitárias**. 2º ed. Editora Guanabara Koogan, 2013. VitalSource Bookshelf Online.

DENNIS L. KASPER, ANTHONY S. FAUCI. **Doenças infecciosas de Harrison [recurso eletrônico]** / Organizadores; Equipe de tradução do Medicina Interna de Harrison 18. ed.: Ademar Valadares Fonseca ... [et al.] ; [Equipe de revisão técnica do Medicina Interna de Harrison 18. ed.: Almir Lourenço da Fonseca ... et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2015. VitalSource Bookshelf Online.

A. W.; MORAES, S. D. L. **Diagnóstico Laboratorial Das Principais Doenças Infeciosas e Autoimunes : Correlações Clínico-Laboratoriais**, 3. ED. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013. VitalSource Bookshelf Online.

SZTAJNBOK, D. C. D. N.; LIBERAL, E. F.; VASCONCELOS, M. M. **Infectologia: pediatria**, 1º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. VitalSource Bookshelf Online.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Clínica Integrada I – Endocrinologia	
Semestre: 5º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Introdução à relação médico-paciente e aspectos éticos. Estudo hipotalâmico-hipofisário a glândulas alvo. Avaliação semiológica e exame físico dos pacientes com distúrbios Endócrinos. Estudo das condutas diagnóstica e terapêuticas nas endocrinopatias mais frequentes: doenças hipofisárias e da tireóide, diabetes mellitus, doenças adrenais, obesidade. Conhecimentos das implicações clínicas do metabolismo anormal das lipoproteínas. Bases da prevenção das doenças endócrinas e metabólicas e melhoria da qualidade de vida. Avaliação das doenças metabólicas: manifestações clínicas, laboratoriais e tratamento farmacológico.

OBJETIVOS	
Compreender a base teórico-prática que possibilite desenvolver competências de atendimento a pessoas portadoras de distúrbios endócrinos.	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhecer as patologias endócrinas e sua fisiopatologia; -Conhecer os principais métodos diagnósticos disponíveis para as patologias endócrinas e interpretar os resultados; -Compreender os alvos terapêuticos para cada doença endócrina; -Conhecer e aplicar as alternativas de tratamento farmacológico para as diversas patologias endócrinas; -Reconhecer as indicações do uso dos medicamentos -Compreender o acompanhamento de pacientes portadores de doenças crônicas
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as complicações das patologias endócrinas a partir dos dados de exame clínico e complementares; -Elaborar corretamente solicitações de exames necessários ao diagnóstico. -Elaborar plano terapêutico individualizado e reconhecidos pelas principais sociedades. -Esclarecer pacientes e familiares sobre os cuidados com a doença e a importância do tratamento precoce
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os pacientes e familiares medidas educativas sobre as doenças, seus riscos; -Elaborar medidas preventivas para o paciente e orientá-lo sobre a sua aplicação. -Respeitar o paciente de forma ética

CONTEÚDO		
DIABETES MELLITUS	16H	Classificação, Epidemiologia e Diagnóstico Complicações crônicas Tratamento farmacológico Complicações agudas
OBESIDADE E LÍPIDES	4H	Diagnóstico, metas terapêuticas e tratamento das dislipidemias Diagnóstico, Avaliação do Estado Nutricional e tratamento da obesidade
NEUROENDOCRINOLOGIA	4H	Hiperprolactinemia Síndrome de Cushing
PATOLOGIAS TIROIDEANAS	16H	Hipertireoidismo Hipotireoidismo Tireoidites Nódulos Tireoidianos

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>A estratégia de ensino inclui apresentação e discussão dos temas, de forma dinâmica, utilizando metodologias ativas: exposição dialogadas; problematização; exibição de vídeos; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, elaboração de textos e outras atividades no Laboratório de Informática; estudos de casos, debates, dramatização, atividades práticas; elaboração e apresentação do Projeto Integrador.</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs:</p> <p>Para as exposições dialogadas; problematização; debates, discussão e estudos de casos serão utilizados projetor multimídia, vídeos, revistas, quadro branco e pincel</p> <p>Para aulas invertidas e realização de Enquetes/Kahhot serão utilizados o Sistema BLACKBOARD, Ambiente Virtual da Biblioteca e laboratório de informática.</p> <p>Para as atividades de estudo e pesquisa serão utilizados livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente e artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES).</p> <p>Para as atividades práticas será utilizado o ambulatório e instalações do Hospital Padre Zé</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS

Nas atividades Teóricas : Utilização do Sistema BLACKBOARD Projetor Multimídia, quadro branco, pincel atômico, laboratório de Informática, ambiente virtual da biblioteca

Nas atividades Práticas : ambulatório para atendimento clínico (maca para exame, cadeiras, mesa para atendimento, balança para verificação do peso), tensiômetro, diapasão, glicosímetro, tiras e lancetas para realização de glicemia capilar, monofilamento

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final global do aluno. A média final será obtida a partir dos resultados de cada atividade desenvolvida, com pesos que estarão dispostos em cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, Relatório de Plano de Cuidados, apresentação de Seminário, Instrumento de Avaliação da Prática através da observação de atendimentos, Instrumento de Avaliação Atitudinal diária, elaboração do Projeto Integrador;
- Avaliações formativas com feedback permanente das atividades desenvolvidas ao longo do período;
- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.

- **Na 1ª Verificação de Aprendizagem** – Avaliação processual 10% + Avaliação de desempenho individual 10% + Avaliação cognitiva 80%

- **Na 2ª Verificação de Aprendizagem** – Avaliação Processual 10% + Projeto Integrador 10% + Avaliação cognitiva 80%

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. BANDEIRA, F. et al. *Endocrinologia e diabetes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2015.
2. KASPER, D. et al. *Harrison: medicina interna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2020. (Disponível na biblioteca física e virtual)
3. VILAR, L. *Endocrinologia clínica*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Disponível na biblioteca física e virtual)

COMPLEMENTAR

1. SALES, Patrícia; HALPERN, Alfredo; CERCATO, Cintia. *O essencial em endocrinologia*. Rio de Janeiro: Roca, 2018.
2. SILVEIRO, Sandra Pinho; SATLER, Fabíola. *Rotinas em endocrinologia*. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. LAMOUNIER, Rodrigo Nunes. *Manual prático de diabetes*: prevenção, detecção e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.
4. FERRI, Fred F. *Ferri, endocrinologia*: recomendações atualizadas de diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
5. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 Link: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Clínica Integrada I – Dermatologia	
Semestre: 5º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Introdução ao conhecimento de métodos de abordagem ao paciente com doenças dermatológicas. Estudo da anatomia e fisiologia da pele normal, bem como as principais dermatoses. Dermatoviroses, Dermatozoonoses, Piodermites, Micose superficiais e profundas, Hanseníase, Psoríase, Eczemas, Acne, Tumores benignos, tumores malignos. Conhecimento de exames complementares e terapêutica.

OBJETIVOS
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências de identificar as principais dermatoses e demonstrar raciocínio clínico e evolutivo acerca dessas patologias. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, no aluno, conhecimentos que o façam compreender a relação entre as dermatoses e as doenças sistêmicas. - Desenvolver, no aluno, habilidades de reconhecer e descrever elementos eruptivos cutâneos. - Desenvolver, no aluno, a capacidade de orientar o paciente sobre a patologia, investigação laboratorial, tratamento, e medidas de prevenção sempre de forma ética.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	1-Anatomia e Fisiologia da Pele	<p>Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a arquitetura das camadas da pele; - Entender a interação existente entre as camadas que constituem a pele; - Conhecer as funções específicas do tegumento. - Conhecer a arquitetura e funções dos anexos cutâneos. <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a organização estrutural do tegumento - Caracterizar adequadamente os anexos cutâneos. - Identificar as principais células constituintes de cada estrato da pele. - Reconhecer as funções do tegumento e seus anexos. <p>Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer o paciente sobre o funcionamento normal do tegumento e ou suas alterações quando presentes. - Utilizar vestimenta adequada ao ambiente hospitalar. - Ter postura ética.
I	2-Semiologia da Pele.	<p>Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a classificação das lesões elementares; - Associar as lesões cutâneas com sua possível etiologia; - Conhecer os sintomas relacionados às alterações do tegumento <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as lesões elementares; - Caracterizar adequadamente cada lesão elementar; - Identificar os principais sintomas associados a alterações do sistema tegumentar e seus anexos. <p>Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer o paciente sobre a arquitetura normal do tegumento e suas alterações; - Utilizar vestimenta adequada ao ambiente hospitalar; - Ter postura ética.
I	3-Piodermites.	<p>Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os mecanismos de ação do agente etiológico para estabelecer a infecção; - Conhecer as formas de transmissão; - Entender o quadro clínico do processo infeccioso; - Conhecer os exames laboratoriais necessários e os indispensáveis ao diagnóstico; - Conhecer o tratamento específico; - Conhecer as formas de prevenção. <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os aspectos epidemiológicos; - Caracterizar o quadro clínico típico das piodermites; - Solicitar exames uteis; - Saber orientar tratamento; - Listar diagnósticos diferenciais; - Orientar as maneiras de prevenção. <p>Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer o paciente sobre a patologia apresentada; - Esclarecer o paciente sobre formas de prevenção da doença; - Esclarecer o paciente sobre o tratamento e a importância da adesão terapêutica.
I	4- Micose	<p>Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os mecanismos de ação do agente etiológico para estabelecer a infecção; - Conhecer as formas de transmissão; - Entender o quadro clínico do processo infeccioso; - Conhecer os exames laboratoriais necessários e os indispensáveis ao diagnóstico; - Conhecer os tratamentos específicos; - Conhecer as formas de prevenção.

		<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os aspectos epidemiológicos; - Caracterizar o quadro clínico típico de cada micose superficial; - Solicitar exames necessários. - Listar diagnósticos diferenciais; - Orientar as maneiras de prevenção e o tratamento de maneira correta. <p>Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer o paciente sobre a patologia apresentada; - Esclarecer o paciente sobre formas de prevenção; - Esclarecer o paciente sobre o tratamento e a importância da adesão terapêutica; - Utilizar vestimenta adequada ao ambiente de trabalho; - Ter postura ética.
I	5- Hanseníase.	<p>Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os mecanismos de ação do agente etiológico para estabelecer a infecção no homem; - Entender os sintomas e sinais das diversas apresentações clínicas da hanseníase; - Conhecer os exames laboratoriais necessários para investigação da infecção pela <i>m. leprae</i>; - Conhecer os diagnósticos diferenciais; - Conhecer os tratamentos específicos recomendados pelo ministério da saúde; - Conhecer as principais reações adversas associadas à poliquimioterapia. <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer fatores de risco para a aquisição do bacilo; - Caracterizar os quadros clínicos nas diversas formas de hanseníase e nos seus estados reacionais; - Relacionar diagnósticos diferenciais; - Solicitar exames inespecíficos e específicos, necessários para o caso; - Indicar as medidas terapêuticas adequadas; - Orientar as maneiras de prevenção. <p>Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar o paciente sobre a doença, investigação laboratorial e tratamento; - Esclarecer o paciente sobre formas de prevenção da doença; - Esclarecer o paciente sobre momento de iniciar o tratamento e a importância da adesão terapêutica na cadeia epidemiológica; - Utilizar vestimenta adequada ao ambiente hospitalar; - Ter postura ética.
II	6-Eczemas.	<p>Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as possíveis etiologias; - Entender o quadro clínico das diversas formas de eczema; - Conhecer os exames laboratoriais e testes específicos em cada forma de eczema; - Conhecer as opções terapêuticas <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais agentes desencadeantes; - Caracterizar os quadros clínicos nas diversas formas de eczemas; - Solicitar exames inespecíficos e específicos conforme a necessidade; - Indicar as medidas terapêuticas adequadas; - Listar diagnósticos diferenciais. <p>Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer o paciente sobre a patologia apresentada; - Esclarecer o paciente sobre as opções terapêuticas e testes terapêuticos; - Utilizar vestimenta adequada ao ambiente de trabalho; - Ter postura ética.
II	7- Dermatozoonoses. Dermatoviroses	<p>Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os mecanismos de ação do agente etiológico para estabelecer a infecção no homem; - Conhecer as formas de transmissão de cada patologia; - Entender os sintomas e sinais clínicos sugestivos de cada quadro infeccioso; - Conhecer os exames laboratoriais úteis para o diagnóstico; - Conhecer o tratamento específico para cada patologia estudada. <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar fatores relacionados à epidemiologia de cada dermatose estudada; - Caracterizar o quadro clínico das infestações a partir de sintomas e sinais; - Solicitar exames inespecíficos e específicos; - Indicar plano de tratamento adequado; - Listar diagnósticos diferenciais; - Orientar as maneiras de prevenção. <p>Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar o paciente sobre a doença, investigação laboratorial e tratamento; - Esclarecer o paciente sobre formas de prevenção da doença; - Esclarecer o paciente sobre momento de iniciar o tratamento e a importância da adesão terapêutica; - Esclarecer quando necessário o tratamento dos contactantes.
II	8-Psoriase.	<p>Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as possíveis etiologias; - Entender o quadro clínico das formas típicas e atípicas da doença; - Conhecer os exames laboratoriais necessários e os achados dos anatomopatológicos específicos; - Conhecer as opções terapêuticas tradicionais e as novas drogas utilizadas. <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os aspectos epidemiológicos; - Caracterizar os quadros clínicos nas diversas formas da psoriase; - Solicitar exames inespecíficos e específicos conforme a necessidade; - Indicar as medidas terapêuticas adequadas; - Listar diagnósticos diferenciais. <p>Atitudes:</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer o paciente sobre a patologia apresentada; - Esclarecer o paciente sobre as possibilidades de planos de tratamento; - Orientar o paciente quanto à necessidade de acompanhamento psicológico; - Utilizar vestimenta adequada ao ambiente de trabalho. - Ter postura ética.
II	9-Tumores cutâneos	<p>Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender os sintomas e sinais clínicos sugestivos de cada tumoração epitelial maligna; - Conhecer os achados histopatológicos específicos; - Conhecer o tratamento específico para cada patologia estudada e sua prognose <p>Habilidades:</p> <p>Caracterizar o quadro clínico de cada tumoração a partir de sintomas e sinais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar exames inespecíficos e específicos; - Indicar plano de tratamento adequado; - Listar diagnósticos diferenciais. <p>Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar o paciente sobre a natureza das lesões, investigação laboratorial e tratamento e prognose; - Utilizar vestimenta adequada ao ambiente hospitalar; - Ter postura ética.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem

AValiação

A avaliação do discente será contínua, cumulativa e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final global do aluno. A média final será obtida a partir dos resultados de cada atividade desenvolvida, com pesos que estarão dispostos em cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos de duas Unidades (trabalhos, Relatório de Plano de Cuidados, apresentação de Seminário, Instrumento de Avaliação da Prática através da observação de atendimentos, elaboração do Projeto Integrador;
- Avaliações formativas- Feedback permanente das atividades desenvolvidas ao longo do período;
- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.

- Na 1ª Verificação de Aprendizagem -Avaliação teórica com peso 5; Avaliação de Seminário peso 5
- Na 2ª Verificação de Aprendizagem -Avaliação teórica com peso 9; Avaliação do projeto integrador com peso 1.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<p>SAMPAIO & RIVITTI. Manual de dermatologia clinica – 3ª ed, São Paulo: Ed. Artes médicas, 2014.</p> <p>AZULAY. Dermatologia. 6ªed. São Paulo: Ed. Guanabara koogan, 2013.</p> <p>HABIFF. Dermatologia Clínica.5ª ed.São Paulo. Elsevier, 2012</p>	<p>CASTRO, M..C.R.; RAMOS E SILVA, M. Fundamentos de dermatologia. 2º ed. Rio de Janeiro:Editora Atheneu, 2009.</p> <p>LANGE. Dermatologia Clínica. 1ª ed. Ebook: Ed.Artmed/ Mcgraw Hill, 2015.</p> <p>LUPI, O; BOLEIRA, M. Dermatologia fundamental. 1ª ed. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014.</p> <p>MIOT, H.A., MIOT, L.D.B. Protocolos de condutas em dermatologia. 1ª ed.São Paulo:Roca, 2014.</p> <p>AZAMBUJA, R.D..Psicodermatologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2015.</p>

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Clínica Integrada I – Hematologia	
Semestre: 5º	Turno: Diurno	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
Introdução à Hematologia, Interpretação do hemograma, Anemias Carenciais, Anemias Hemolíticas, Indicações Transfusionais, Reações transfusionais, Fisiologia da Coagulação, Interpretação do Coagulograma, Púrpuras, Coagulopatias Hereditárias, Coagulopatias Adquiridas.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Entender os conceitos básicos da Hematologia necessários para a formação do médico; - Propiciar conhecimentos básicos da epidemiologia, quadro clínicos, fatores de risco, estadiamento, formas de tratamento. - Compreender os conteúdos administrados e levar o conhecimento para a sua atuação prática; - Compreender a importância do reconhecimento/ diagnóstico precoce do paciente com doenças hematológicas; - Saber a melhor forma de atendimento, cuidado e seguimento do paciente hematológico, além de entender quais formas de tratamento e os principais eventos adversos e complicações que podem acontecer com esse paciente; - Promover a visão do paciente como um ser humano com uma doença hematológica que transforma sua vida e cujo tratamento não pode ser dissociado da visão humanitária. - Entender princípios básicos de hematoterapia e medicina transfusional - Atuar como promotor da cidadania estimulando à doação de sangue, agindo como difusor de conhecimento 	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Entender os conceitos biológicos das hemopatias e as relações entre a biologia da doença e o seu comportamento e a sua sensibilidade ao tratamento; - Entender os principais métodos diagnósticos empregados para detecção precoce, diagnóstico e estadiamento das principais hemopatias; - Conhecer as principais intercorrências agudas no paciente com doença hematológica e quais os elementos fundamentais para o adequado manejo do paciente; - Conhecer as principais legislações relacionadas a Hemoterapia no Brasil; - Conhecer e aprender a manejar os principais efeitos adversos relacionados à transfusão de hemocomponentes; - Conhecer o papel do médico no cuidado de pacientes hematológicos na atenção primária, secundária e terciária; - Compreender quais os critérios de encaminhamento para o Hematologista, bem como as particularidades inerentes do cuidado especializado; - Entender os métodos de seguimento clínico de pacientes hematológicos; - Entender como interpretar um hemograma, com olhar de generalista; - Entender como interpretar um coagulograma com olhar de generalista.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de reconhecer as características biológicas das hemopatias e seus respectivos impactos no comportamento biológico da doença e reconhecer como estas características afetam o planejamento terapêutico do paciente; - Ser capaz de reconhecer na população os tipos de hemopatias mais comuns; - Ser capaz de utilizar os recursos existentes no sistema público e privado para prevenção secundária e rastreamento de doenças hematológicas prevalentes; - Diagnosticar adequadamente e traçar plano de prevenção e terapia de complicações nos pacientes com doença hematológica; - Reconhecer o impacto financeiro do tratamento das hemopatias na população e ser capaz de atuar para minimá-lo; - Analisar criticamente as indicações de dosagem de hemocomponentes, evitando transfusões desnecessárias; - Reconhecer reações adversas relacionadas à transfusão e tratá-las adequadamente; - Empreender ações de estímulo à doação de sangue; - Identificar pacientes com maior chance de desenvolver hemopatias; - Reconhecer as sequelas comuns do paciente com doença hematológica e efetuar o adequado manejo; - Atuar para que o paciente com doença hematológica seja capaz de manter a qualidade de vida possível; - Ser capaz de reconhecer alterações em exames de hemograma e coagulograma que necessitem investigação complementar; - Ser capaz de identificar pacientes sem doença hematológica e, portanto, que não requeiram nenhum cuidado específico.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Criar de condições para a relação médico-paciente adequada; - Utilizar vestimentas e posturas adequadas; - Demonstrar interesse, empatia e ser proativo; - Questionar e solucionar dúvidas pertinentes; - Se antecipar ao conteúdo da aula e atender as demandas necessárias para a unidade curricular. - Ser cortês, educado e gentil com professores, colegas de turma e funcionários da Instituição

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	05h/a	Introdução à Hematologia e Interpretação do Hemograma
II	10h/a	Anemias Carenciais
III	15h/a	Anemias Hemolíticas
IV	10h/a	Indicações transfusionais
V	10h/a	Reações Transfusionais

VI	05h/a	Fisiologia da Coagulação
VII	05h/a	Interpretação do Coagulograma
VIII	05h/a	Púrpuras
IX	10h/a	Coagulopatias Hereditárias
X	10h/a	Coagulopatias Adquiridas

ESTRATÉGIA DE ENSINO

A unidade curricular de Clínica Integrada I: Hematologia consiste de aulas teóricas com uso de material didático visual, com utilização de vídeos e recursos audiovisuais, além do uso de imagens que simulam a realidade prática com exame clínico e exames de imagens. Aulas interativas de discussão de casos clínicos com o título de “Sessão Sherlock Holmes” serão utilizadas com finalidade de estímulo a criar hipóteses diagnósticas e orientação de condutas (Um momento prático). Fóruns de discussão sobre temas correlatos serão abertos com estímulo para que os estudantes façam postagens construtivas e debatam usando suas próprias palavras. Ao longo do semestre tarefas com cunho técnico ou lúdico serão aplicadas com finalidade de consolidação do conhecimento, bem como estímulo à criatividade do estudante. Caso haja viabilidade, uma gincana temática será aplicada com finalidade de avaliação e revisão de conteúdo, o tradicional “HEMOGAME”

RECURSOS DISPONÍVEIS

- Aulas expositivas dialogadas e participativas; tanto síncronas como assíncronas utilizando, preferencialmente, a plataforma BlackBoard
- Exercícios e testes disponibilizados na plataforma BlackBoard;
- Apresentação através de vídeos e recursos audiovisuais;
- Pesquisa de artigos atualizados nas principais plataformas de busca mundiais para complementação e ampliação do conhecimento;
- Discussão de casos clínicos com utilização de imagens com exames clínicos, laboratorial e de imagens.
- Aplicativo de jogo chamado HEMOQUEST
- Fóruns de discussões abertos na plataforma BlackBoard com temas correlatos
- Gincana interativa – HEMOGAME

AValiação

- Avaliação contínua durante aulas teóricas, estudos de casos, considerada aspectos avaliativos participação, assiduidade, pontualidade, ética, comportamento profissional, senso crítico, comunicação oral e iniciativa;
- Avaliações contínuas e integrativas através de exercícios de fixação disponibilizados ao fim de cada aula teórica;
- Participação nos fóruns de discussão;
- Atividades lúdicas;
- Avaliação através da gincana HEMOGAME;
- Avaliações teóricas que serão realizadas no meio e no final do semestre, com questões discursivas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. FALCAO, P; ZAGO, M.A; PASQUINI,A., Tratado de Hematologia- 1ª Edição, São Paulo, Atheneu, 2013. 2. BORDIN, JO; LANGHI, DM; COVAS, DT; Hemoterapia Fundamentos e Prática, 1ª Edição, São Paulo, Atheneu, 2007. 3. LONGO, D.L.; Medicina Interna de Harrison; 18ª Edição; Artmed. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. LORENZI, Therezinha Ferreira; Atlas de Hematologia: Clínica Hematológica Ilustrada. Rio de Janeiro, 2006, Guanabara Koogan. 2. FAILACE, Renato; Hemograma- Manual de Interpretação, 5ª Edição (Artmed). 3. OLIVEIRA, R.A.; PEREIRA, J.; BEITLER, B.; Mielograma e Imunofenotipagem por citometria de fluxo em hematologia: Prática e Interpretação, 1ª edição, HOCA. 4. LONGO, D.L.; Hematologia e Oncologia de Harrison; 2ª Edição; Artmed 5. Portaria 158 do Ministério da saúde de 04/02/2016, disponível em www.saude.gov.br

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Atenção Primária em Saúde I - APS I.	
Semestre: 5º	Turno: Diurno	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
Habilidades de Comunicação e Entrevista Clínica; Ferramentas de consultas; Método Clínico Centrado na Pessoa; Comunicação de más notícias.

OBJETIVOS	
<p>Geral: Construir uma base teórico-prática para o desenvolvimento de competências de comunicação necessárias para a relação com pessoas e famílias no contexto ambulatorial, domiciliar e comunitário.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar o aluno no desenvolvimento de habilidades de comunicação necessárias para a adequada relação com o paciente na construção de uma consulta centrada na pessoa; - Auxiliar o aluno no desenvolvimento de habilidades de comunicação necessárias para a adequada relação com o paciente sobre as questões de gênero e sexualidade; - Auxiliar o aluno no desenvolvimento de habilidades de comunicação necessárias para a adequada relação com o paciente sobre as questões de religiosidade e espiritualidade; - Auxiliar o aluno no desenvolvimento de habilidades de comunicação necessárias para a adequada relação com o paciente sobre as questões de violência e criminalidade; - Auxiliar o aluno no desenvolvimento de habilidades de comunicação necessárias para a adequada relação com o paciente na comunicação de notícias difíceis. 	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o funcionamento do componente. - Conhecer os elementos de comunicação que auxiliam na construção de uma boa consulta envolvendo a temática de gênero e sexualidade. - Conhecer os elementos de comunicação que auxiliam na construção de uma boa consulta envolvendo a temática de religiosidade e espiritualidade. - Conhecer os elementos de comunicação que auxiliam na construção de uma boa consulta. - Conhecer os elementos de comunicação que auxiliam na construção de uma boa consulta envolvendo a temática de violência e criminalidade. - Conhecer os elementos de comunicação que auxiliam na construção de uma boa consulta envolvendo a comunicação de diagnósticos difíceis e doenças crônicas. - Conhecer os elementos de comunicação que auxiliam na construção de uma boa consulta envolvendo a comunicação de doenças graves e morte; - Conhecimentos de abordagem familiar para construir planos conjuntos com a família; - Conhecimentos sobre ciclo de vida familiar para o entendimento do significado do adoecimento e da morte no contexto familiar.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver-se nas pactuações sobre o componente. - Abordar questões de gênero e sexualidade durante o atendimento clínico; - Se comunicar adequadamente com o paciente sobre as questões de gênero e sexualidade. - Abordar questões de religiosidade e espiritualidade durante o atendimento clínico; - Se comunicar adequadamente com o paciente sobre as questões de religiosidade e espiritualidade. - Se dirigir ao paciente de forma nominal e apresentar-se ao mesmo; - Receber bem o paciente para consulta e garantir o conforto do mesmo; - Usar questões amplas para iniciar o diálogo com o paciente e deixar o mesmo falar livremente nos primeiros minutos, estando disposto a escutá-lo por toda a consulta; - Estabelecer contato visual com o paciente durante a maior parte da consulta e estar atento à linguagem não verbal do paciente; - Resumir para o paciente seu entendimento do problema apresentado e questionar por demandas aditivas; - Realizar exame físico adequado às necessidades do caso e mediante pactuação e concordância do paciente; - Pactuar prioridades com o paciente para a consulta atual e construir plano de cuidado em conjunto com o mesmo; - Explicar de forma adequada e orientar em caso de dúvidas, encerrando a consulta de forma cordial. - Abordar questões de violência e criminalidade durante o atendimento clínico; - Se comunicar adequadamente com o paciente sobre as questões de violência e criminalidade. - Comunicar adequadamente ao paciente diagnósticos de situações difíceis e doenças crônicas. - Comunicar adequadamente ao paciente diagnósticos de doenças graves; - Saber se comunicar com a família de forma empática e respeitosa para informar sobre diagnósticos de doenças graves e sobre a morte de um paciente; - Envolver a família no plano de cuidado do paciente.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Ser pontual; - Prezar pela cordialidade com colegas e professor; - Estudar o material indicado; - Assumir postura proativa na busca de referências bibliográficas além das recomendadas; - Assumir postura empática e ética frente às questões trazidas pelo paciente frente a todas as consultas; - Se comunicar adequadamente com o paciente e ter capacidade de negociar com o mesmo as questões da consulta; - Considerar os aspectos ético-legais do registro médico;

	- Participar ativamente da discussão.
--	---------------------------------------

CONTEÚDO		
I	2 horas	Habilidades específicas 1
II	4 horas	Situações Complexas 1
III	2 horas	Habilidades específicas 2
IV	4 horas	Situações Complexas 2
V	4 horas	Situações Complexas 3
VI	2 horas	Habilidades específicas 3
VII	4 horas	Situações Complexas 4
VIII	2 horas	Habilidades específicas 4
IX	4 horas	Comunicação de notícias difíceis

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas. Prioritariamente as atividades serão de atendimentos e simulações em sala virtual com discussão posterior, podendo ainda ser utilizadas para atingir os objetivos exibição de consultas filmadas, vídeos e filmes; discussão de casos, experiências e situações cotidianas; aulas expositivas e dialogadas; além de discussão e elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; atividades integradas com outros componentes curriculares (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS
<p>Plataforma virtual, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.</p>

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:</p>	
<table border="1"> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> - Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Reflexões Seriadas com peso 3,0; Avaliação Atitudinal com peso 7,0. - Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Reflexões Seriadas com peso 3,0; Avaliação Atitudinal com peso 3,0; Avaliação de Consulta Simulada com peso 3,0; Projeto Integrador com peso 1,0. </td> </tr> </table>	<ul style="list-style-type: none"> - Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Reflexões Seriadas com peso 3,0; Avaliação Atitudinal com peso 7,0. - Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Reflexões Seriadas com peso 3,0; Avaliação Atitudinal com peso 3,0; Avaliação de Consulta Simulada com peso 3,0; Projeto Integrador com peso 1,0.
<ul style="list-style-type: none"> - Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Reflexões Seriadas com peso 3,0; Avaliação Atitudinal com peso 7,0. - Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Reflexões Seriadas com peso 3,0; Avaliação Atitudinal com peso 3,0; Avaliação de Consulta Simulada com peso 3,0; Projeto Integrador com peso 1,0. 	

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARRIÓ, FRANCISCO BORREL. Entrevista Clínica - Habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre. SBMFC/ARTMED. 2012. 2. GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. (org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade - princípios, formação e prática. 2 Volumes. Porto Alegre. ARTMED. 2012. 3. STEWART, MOIRA; BROWN, JUDITH BELLE; WESTON, W.WAYNE; MCWHINNEY, IAN R.; MCWILLIAM, CAROL L.; FREEMAN, THOMAS R. Medicina Centrada na Pessoa - Transformando o Método Clínico. 3ª Ed. Porto Alegre. SBMFC/ARTMED. 2017. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASEN, EIA; TOMSON, DAVE; YOUNG, VENETIA; TOMSON, PETER. 10 Minutos para a Família - Intervenções Sistêmicas em Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre. ARTMED. 2012. 2. DUNCAN, BRUCE B; SCHMIDT, MARIA INÊS; GIUGLIANI, ELSA. R.J.; DUNCAN, MICHAEL SCHMIDT; GIUGLIANI, CAMILA. Medicina Ambulatorial: Condutas em Atenção Primária Baseadas em Evidência. 4ª Ed. Porto Alegre. ARTMED. 2013 3. GARCIA, MARIA LUCIA BUENO. Manual de Saúde da Família. Rio de Janeiro. GUANABARA-KOOGAN. 2015. 4. PORTO, CELMO CELENO. Cartas aos estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2014. MCWHINNEY, IAN R.; FREEMAN, THOMAS. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 4ª Ed. Porto Alegre. ARTMED. 2018.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Imaginologia	
Semestre: 6º	Turno: Tarde	C/H semana:2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
Esse módulo inicia-se com uma breve revisão acerca das radiações, formação de imagem e anatomia imaginológica. Prossegue reforçando as bases das indicações de cada método no processo de investigação das doenças, especificamente para cada sistema do corpo. O aspecto imaginológico das principais doenças, chamando atenção para a sistematização da propedêutica e do raciocínio de elaboração de um diagnóstico principal e das possibilidades de diagnóstico diferencial. A didática aplicada também tem cunho prático, estimulando a participação em discussão de casos clínicos durante as aulas expositivas.

OBJETIVOS	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os principais achados radiológicos das doenças mais prevalentes do ser humano nos vários métodos de diagnóstico por imagem - Conhecer a terminologia da nomenclatura utilizada na radiologia - Aprender como posicionar os exames radiográficos
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e caracterizar os principais achados radiológicos nas principais patologias do SNC, tórax, abdome, sistema músculo-esquelético e mamografias - Interpretar textos de laudos radiológicos - Caracterizar a utilização dos meios de contraste utilizados na radiologia nos diversos tipos de exames de imagem
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Portar-se adequadamente perante a realização e interpretação de um exame de imagem - Usar vestimenta adequada nas aulas práticas ambulatoriais - Boa conduta perante os colegas nas atividades práticas no laboratório - Pontualidade

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	6 h	Introdução aos principais métodos de diagnóstico por imagem <ul style="list-style-type: none"> - Radiologia simples - Tomografia computadorizada - Ultrassonografia - Ressonância magnética <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e discutir os aspectos radiológicos das principais patologias do SNC, tórax, abdome, sistema músculo-esquelético e mamografias • Posicionamento radiológico Caracterização do uso dos meios de contrastes em radiologia
II	4	RADIOLOGIA TORÁCICA. <ul style="list-style-type: none"> • Semiologia radiológica do tórax; • Anatomia radiológica do tórax; • Aspectos radiológicos das principais doenças infecciosas torácicas; • Diagnóstico por imagem das DPOCs; • Aspectos radiológicos do trauma torácico; • Diagnóstico por imagem das principais neoplasias do tórax; • Patologias mediastinais; • Uso dos meios de contrastes em radiologia torácica.
III	4	RADIOLOGIA MAMÁRIA. <ul style="list-style-type: none"> • Semiologia radiológica em mamografia; • Nomenclatura radiológica em mamografia e USG mamária; • Achados sugestivos de benignidade e malignidade nas lesões mamárias; • Noções de ressonância magnética da mama; • Diagnóstico por imagem das principais neoplasias da mama; • BIRADS.
IV	6	RADIOLOGIA ABDOMINAL. <ul style="list-style-type: none"> • Semiologia radiológica da radiografia simples do abdome; • Anatomia radiológica do abdome; • Aspectos radiológicos das principais doenças infecciosas abdominais; • Diagnóstico por imagem das principais hepatopatias; • Aspectos radiológicos das principais doenças pancreáticas; • Aspectos radiológicos das doenças do sistema digestório mais prevalentes; • Diagnóstico por imagem das principais patologias renais, ureter e bexiga; • Diagnóstico por imagem no abdome agudo; • Uso dos meios de contrastes em radiologia abdominal.
V	6	RADIOLOGIA MÚSCULO-ESQUELÉTICA. <ul style="list-style-type: none"> • Semiologia e terminologia radiológica em radiologia músculo-esquelética; • Fraturas; • Aspectos radiológicos das principais doenças osteodegenerativas; • Diagnóstico por imagem das artropatias; • Aspectos radiológicos das osteomielites; • Diagnóstico por imagem das principais neoplasias ósseas;

VI	6	<ul style="list-style-type: none"> • Uso dos meios de contrastes em radiologia radiologia músculo-esquelética. <p>NEURORRADIOLOGIA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos radiológicos dos acidentes vasculares cerebrais; • Aspectos radiológicos do trauma no SNC; • Diagnóstico por imagem nas leucopatias; • Aspectos radiológicos das alterações congênitas e infecciosas do SNC; • Diagnóstico por imagem das principais neoplasias do SNC; • Uso dos meios de contrastes em neurorradiologia.
----	---	---

ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Exposição dialogada com discussão de casos clínicos
- Exposição e discussão prática de casos clínicos em exames de imagem através de negatoscópios.
- Vídeos temáticos e preparados especificamente para os temas das aulas.
- Dramatizações com realização de vídeo no projeto integrador (somos a disciplina integradora)
- Aprendizagem baseada em problemas (com discussão de casos clínicos)

RECURSOS DISPONÍVEIS

- Livros
- Recursos audiovisuais (projeter, vídeos e exposição de exames radiológicos)
- Exames de imagem

AValiação

- Avaliação oral e/ou escrita durante aulas teóricas, aulas práticas e atividades de casos clínicos e artigos científicos, considerando aspectos avaliativos, participação, assiduidade, pontualidade, ética, comportamento profissional, senso crítico, comunicação oral e iniciativa.
- Verificação da aprendizagem com questões contextualizadas em forma de problemas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. MELLO JR, Carlos Fernando. **Radiologia Básica**. Rio de Janeiro: 2ª Edição, Revinter, 2016.
2. WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.
3. LIMA, O. P. S. C. **Leitura e interpretação de exames em enfermagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: AB, 2008.

COMPLEMENTAR

1. PISCO, J. M. **Radiologia e análise de imagens**. Rio de Janeiro: Riddel, 2006.
2. BONDTRAGER, K. L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.
3. SUTTON, D. **Tratado de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003
4. WEIR, J. **Atlas de Anatomia Humana em Imagens**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
5. ERKONE W. E., Smith W. L. **Radiologia 101 Bases e fundamentos**, 2 ed, Revinter, 2006.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: MEDICINA		Disciplina: Clínica Integrada II – Cardiologia	
Semestre: 6º	Turno: DIURNO	C/H semana: 6h	C/H semestral: 120h

EMENTA
Propedêutica cardiovascular; Eletrocardiograma normal; Eletrocardiograma patológico: bloqueios de ramos / sobrecargas de câmaras atriais / sobrecargas de câmaras ventriculares / ECG nas bradiarritmias e nas taquiarritmias; Doença arterial obstrutiva periférica; Hipertensão Arterial Sistêmica; Insuficiência Cardíaca; Pé diabético com ênfase vascular; Síndromes coronarianas agudas; Insuficiência venosa/varizes; Tromboembolismo venoso; Valvopatias mitral e aórtica; Fibrilação atrial; Linfangites/linfedemas/erisipela; Miocardiopatias; Aneurismas de aorta; Discussão de casos clínicos de cardiologia; Seminários com ênfase na Cardiologia; Discussão de casos clínicos de Angiologia; Seminário com ênfase na Angiologia e Cirurgia Vascular.

OBJETIVOS	
1. OBJETIVOS GERAIS: Construir um conhecimento sólido sobre cardiopatias e angiopatias mais prevalentes, capacitando para o diagnóstico e tratamento dentro do âmbito do médico generalista. 2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 2.1- Conhecer a etiologia, epidemiologia e fisiopatologia das patologias cardiovasculares; 2.2- Realizar o exame clínico cardiovascular; 2.3- Identificar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente; 2.4- Compreender o eletrocardiograma; 2.5- Diagnosticar as patologias cardíacas e vasculares mais prevalentes no Brasil; 2.6- Proceder às investigações complementares através dos exames existentes; 2.7- Tratar adequadamente as cardiopatias e as vasculopatias abordadas. 2.8- Capacitar para discussão de casos clínicos com ênfase na cardiologia, angiologia e cirurgia vascular.	
Cognitivos	Aprender no ECG o significado e origem das ondas P, T e U, segmentos PR e ST, complexo QRS, ponto J, intervalo PR e QT. Reconhecer os critérios patológicos dos bloqueios de ramos, sobrecargas de câmaras e arritmias cardíacas. Compreender a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, classificação, diagnóstico e complicações e saber executar um plano terapêutico frente as cardiopatias e angiopatias abordadas e mais prevalentes.
Habilidades	Coletar uma anamnese cardiovascular e realizar o exame físico cardiovascular adequado; Solicitar exames complementares de forma adequada; Dominar a técnica correta do eletrocardiograma e interpretar o eletrocardiograma normal e o patológico; Reconhecer sinais e sintomas, classificar e estabelecer um diagnóstico e tratamento frente as principais patologias cardíacas e vasculares apresentadas no conteúdo programático; identificar as complicações agudas ou crônicas das patologias e saber encaminhar para o especialista. Ter capacidade de mobilização, autonomia, iniciativa, visão estratégica e administrar os recursos disponíveis; ter responsabilidade, capacidade de enfrentar problemas e de trabalhar em equipe, bem como de se expressar bem e de avaliar seu próprio trabalho e dos outros.
Atitudes	Demonstrar organização sistematizada; Perceber a importância dos exames complementares para no contexto das cardiopatias e angiopatias; Demonstrar iniciativa e compromisso diante do caso clínico abordado; Perceber a importância da identificação precoce e seguimento do paciente com patologias cardíacas e/ou vasculares. Dirigir-se ao paciente de forma ética; Orientar o paciente e/ou familiares com relação tratamento e prevenção; Manter serenidade; Inclinar-se para questionamentos; Discutir sobre a temática; Trabalhar em equipe e usar vestimenta adequada.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	4H	Propedêutica Cardiovascular
II	28H	Eletrocardiograma normal e patológico
III	6H	Doença arterial Obstrutiva Periférica (DAOP)
IV	6H	Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)
V	8H	Insuficiência Cardíaca (IC)
VI	2H	Pé diabético
VII	6H	Anginas e Infarto Agudo do Miocárdio sem e com supra do ST
VIII	4H	Insuficiência venosa/Varizes/Tromboembolismo venoso (TVP)
IX	2H	Fibrilação atrial
X	6H	Valvopatias Mitral e Aórtica
XI	2H	Aneurismas da Aorta
XII	24H	Casos clínicos
XIII	10H	Seminários
XIV	4H	Feedback das provas
XV	8H	Provas I, II e III e Reposições

ESTRATÉGIA DE ENSINO
O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas. Prioritariamente as atividades serão de atendimentos e simulações em sala de espelho com discussão posterior, podendo ainda ser utilizadas para atingir os objetivos exibição de consultas filmadas, vídeos e filmes; discussão de casos, experiências e situações cotidianas; aulas síncronas e assíncronas, e dialogadas; além de discussão e elaboração de textos e outras atividades na modalidade remota ou semipresencial através do UNIPÊ Virtual; atividades integradas com outros componentes curriculares (Projeto Integrador).

RECURSOS DISPONÍVEIS
Para atividades remotas serão utilizadas as Plataformas Blackboard para webaulas síncronas e assíncronas, powerpoint, pdf, vídeos, podendo ser acrescentadas videoconferências também utilizando os recursos da plataforma google. Quando presencial haverá a disponibilidade de recursos audiovisuais, câmera filmadora, projetor multimídia, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca tanto física como virtual ou mesmo fornecidas pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES).

AValiação
A avaliação do discente será contínua e cumulativa. Dar-se-á pelas atividades, que constituirão uma nota final, sendo uma nota para cada uma das duas Unidades. Serão avaliações Somativas, Formativas e Diagnósticas. 1- Somativas através de trabalhos, relatórios, redação de artigos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações escritas e/ou práticas objetivas e/ou subjetivas e contextualizadas. 2- Avaliações formativas com formulário de avaliação discente.

seminários, elaboração de casos clínicosl. 3- Avaliações diagnósticas relativas ao rendimento do discente sobre os temas abordados e em atividades práticas. A média final em cada Unidade será obtida das provas teóricas e demais avaliações citadas que terão seu peso percentual previamente determinado.

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none">1. BONOW, R. O. e cols. Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares - 9ª Edição – Ed. Elsevier.2. MAFFEI, F. H. A. e cols, Doenças Vasculares Periféricas - 5ª Edição – Ed. Guanabara.3. MAGALHÃES, C. C. e cols, Tratado de Cardiologia SOCESP- 3ª Edição – Ed. Manole.	<ol style="list-style-type: none">1. BRITO, Carlos José e cols. Cirurgia Vascular: Cirurgia Endovascular, Angiologia – 3ª Edição - Ed. Revinter.2. CARVALHO, A. C. e cols., Guia de Eletrocardiografia com Exercícios Comentados - Ed. Manole.3. CRONENWETT, J. L. e cols., Rutherford Cirurgia Vascular - 8ª Edição – Ed. Elsevier.4. ECG Essencial – Eletrocardiograma na Prática Diária – Malcolm S. Thaler - 7ª Edição – Ed. Artmed.5. NOBRE, F., Cardiologia de Consultório - 2ª Edição – Ed. Manole.6. SOEIRO, A. M. e cols., Cardiologia de Emergência em Fluxogramas - Ed. Manole.7. ZARINS, Atlas de Cirurgia Vascular - Ed. Di Livros.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Saúde da Mulher	
Semestre: 6º	Turno: Diurno	C/H semana: 8 horas	C/H semestral: 160 h

EMENTA
<p>Estudo teórico prático que permita ao aluno o aprendizado, com visão de médico generalista das condições fisiológicas e patológicas da mulher. Em ginecologia, durante todo o ciclo da vida - infância, puberdade, menacme, climatério, menopausa e senectude. E em obstetria, durante o período de gravidez, parto e puerpério. A ênfase é centrada na prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico das principais afecções em ginecologia e obstetria.</p> <p>Propedêutica ginecológica, Vulvovaginites, Regulação do ciclo menstrual, Dismenorréia/ Síndrome Pré-Menstrual (SPM), Doença Inflamatória pélvica aguda (DIPA), Leiomiomatose Uterina, Distopias, Endometriose, Patologia do ciclo menstrual, SOP, Climatério/Menopausa, Amenorréia primária e secundária, Patologias benignas e malignas do colo uterino, corpo uterino, ovário, Patologia benigna e maligna da mama). Planejamento Familiar; Modificações do organismo materno com a gestação, Assistência Pré Natal, Assistência ao parto, Vitalidade Fetal, Estática Fetal Mecanismo do Parto, Estudo da Bacia, Puerpério Normal e Patológico, DPP/ PP, Neoplasia Trofoblástica Gestacional, Amniorrexe Prematura/ Prematuridade, Patologia do Líquido Amniótico, Hipertensão na gestação. Diabetes e Gestação</p>

OBJETIVOS	
<p>Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências de atendimento a pessoas portadoras de condições fisiológicas e patológicas em ginecologia e obstetria, tendo como objetivo maior, a prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico das afecções.</p> <p>Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados;</p> <p>Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados;</p> <p>Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados.</p>	
Cognitivos	É basicamente o saber, dominar um determinado tema ou área. Ao estudar um tema, saber como é o processo de gerenciamento de pessoas, as técnicas de recrutamento e seleção, como motivar equipes etc, ou seja, a teoria dominar.
Habilidades	<p>Refere-se ao plano do saber fazer/operar, isto é, tudo aquilo que o aluno deve aprender a fazer desenvolvendo suas capacidades intelectuais, afetivas, psíquicas e motoras.</p> <p>Podemos destacar: as habilidades gerenciais e administrativas, como a capacidade de mobilização, autonomia, iniciativa, visão estratégica, administrar recursos, capacidade de articulação e visão sistêmica;</p> <p>as habilidades pessoais e interpessoais, como: responsabilidade, capacidade de auto aprendizado, enfrentar problemas, sociabilidade e capacidade de trabalho em equipe, capacidade de expressão oral e escrita, uso da língua estrangeira e liderança, capacidade de avaliar seu próprio trabalho e o trabalho dos outros, capacidade de organizar seu próprio estudo;</p> <p>e, as habilidades técnicas, como a leitura e expressão por meios gráficos, capacidade de utilizar novas tecnologias visando com criatividade novas aplicações, capacidade de obtenção, avaliação e uso de informações, visão crítica de ordens de grandeza, aplicação de conhecimentos teóricos multidisciplinares a questões práticas, equacionamento e modelagem de problemas, capacidade de realizar uma pesquisa, de formular uma hipótese, domínio e utilização de seus movimentos e de sua ação motora.</p>
Atitudes	Refere-se ao saber ser, saber escolher, querer fazer. É a iniciativa, a opinião, o posicionamento, o fazer, antes mesmo de ser solicitado, entender a demanda e ter proatividade para fazer acontecer, se antecipar às necessidades.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	6h	<p>1. Modificações do organismo materno.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a as adaptações a que o organismo materno é submetido, decorrente da presença e do funcionamento da unidade feto-placentária; - Entender as alterações hemodinâmicas, endócrinas, metabólicas, esqueléticas, respiratórias, digestórias e urinárias na gestação e suas implicações; - Conhecer a indicação das principais vacinas, de acordo com a idade gestacional, tipo de vacina e antecedentes vacinais; - Entender o valor da orientação nutricional, do controle da pressão arterial e da medida da altura uterina no comportamento dos pacientes. - <p>Habilidades</p> <p>Identificar as alterações sistêmicas e locais da gestação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar os aspectos normais da gravidez observada nos processos patológicos; - Identificar as situações de má adaptação do organismo materno à presença do feto, de patologias específicas da gravidez, e da piora de doenças previamente existentes; - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Descrever as principais alterações fisiológicas gravídicas. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar Iniciativa, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.
	6h	<p>2. Semiologia ginecológica</p> <p>Conhecimentos</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da Ficha Clínica da Mulher; - Entender cada item listado; - Aprender passo a passo a realização do exame ginecológico. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar com critério o exame ginecológico; - Definir linhas diagnósticas; - Elaborar condutas terapêuticas com propriedade. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimenta adequada e apresentar postura ética; - Demonstrar iniciativa, compromisso e pontualidade.
6h	<p>3. Pré-Natal/ risco obstétrico - I Seminário Comentado.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da assistência pré-natal na redução da mortalidade materna e neonatal; - Aprender a diagnosticar a gravidez, a calcular a idade gestacional e a solicitar os exames pré-natais; - Entender os procedimentos para o diagnóstico nutricional; - Compreender o roteiro de condutas na primeira consulta e consultas subsequentes; - Conhecer a indicação das principais vacinas, de acordo com a idade gestacional, tipo de vacina e antecedentes vacinais; - Compreender o valor da orientação nutricional, do controle da pressão arterial e da medida da altura uterina. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar um exame obstétrico acurado; - Identificar os fatores de risco obstétrico; - Interpretar os principais exames solicitados na rotina pré-natal; - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Conduzir adequadamente as queixas mais comuns na gestação. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.
6h	<p>4. Regulação do ciclo Menstrual e sangramento uterino anormal (Sua).</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a anatomia e neuroendocrinologia inerentes ao ciclo menstrual; - Entender os mecanismos de "feedback" implicados na liberação do GnRH; - Compreender a dinâmica anatômica e endócrina dos folículos ovarianos; - Aprender as mudanças na histologia endometrial ocasionadas pelos <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese para identificar o padrão do ciclo menstrual; - Reconhecer os achados clínicos associados à normalidade e anormalidade do ciclo menstrual; - Identificar a ação terapêutica dos análogos do GnRH e anticoncepcionais hormonais no ciclo menstrual; - Efetuar o diagnóstico de sangramento uterino anormal; <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse, compromisso, pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.
6h	<p>5. Vitalidade fetal.</p> <p>Conhecimentos</p> <p>Conhecer as principais etiologias da insuficiência placentária;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os mecanismos de compensação hemodinâmica e metabólica do feto frente à hipóxia; - Conhecer os princípios de avaliação da vitalidade fetal; - Entender os principais métodos de avaliação da vitalidade fetal. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a gestação de risco; - Diferenciar o sofrimento fetal agudo e crônico; - Interpretar a cardiocografia e conduzir o exame alterado; - Interpretar o perfil biofísico fetal e conduzir o exame alterado; - Interpretar o Doppler fetal e placentário e conduzir o exame alterado; - Acompanhar a gestação de alto risco com os métodos clínicos e biofísicos de avaliação da vitalidade fetal. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.
6h	<p>6. Amenorréia.</p> <p>Conhecimentos</p> <p>Conceituar as amenorreias: primária e secundária;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as técnicas de exames complementares empregados no diagnóstico das amenorreias; - Conhecer as principais causas de amenorréia primária; - Aprender sobre as principais causas de amenorréia secundária; - Entender os principais procedimentos terapêuticos das amenorreias. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese para identificar a amenorréia; - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de amenorréia; - Efetuar o diagnóstico de amenorréia primária e secundária; - Elaborar o planejamento terapêutico para as principais causas de amenorréia primária e secundária adequados.

		<p>Atitudes Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.</p>
6h		<p>7. Bacia/estática fetal. Conhecimentos - Conhecer a anatomia da bacia mole e dura, os principais planos e diâmetros da bacia e os pontos de referência maternos; - Compreender o que é situação, apresentação, posição e variedade de posição; - Entender o que é altura da apresentação, planos de De Lee e de Hoje. Habilidades - Identificar, pelo toque, os principais pontos de referência na bacia e os principais pontos e linhas de referência fetais; - Diagnosticar, através da palpação, a situação, a posição a apresentação fetal e se esta está encaixada ou alta e móvel e, pelo toque, a variedade de posição e a altura da apresentação pelos planos de De Lee; - Localizar o foco máximo de ausculta. Atitudes Construir condições para a boa relação médico- paciente; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar postura ética e participativa.</p>
6h		<p>8. Vulvovaginites - II Seminário Comentado Conhecimentos Compreender os diversos mecanismos de defesa da vulva/vagina/colo; - Entender epidemiologia, fatores de risco e fisiopatologia dos agentes elencados; - Aprender a diferenciar os quadros clínicos dos agentes em pauta. Habilidades Realizar um exame ginecológico acurado; - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Elaborar condutas terapêuticas com propriedade. Atitudes Construir condições para a boa relação médico- paciente; - Utilizar vestimenta adequada e apresentar postura ética; - Demonstrar iniciativa, compromisso e pontualidade.</p>
6h		<p>9. Mecanismo de parto. Conhecimentos Compreender os tempos principais e os tempos acessórios do mecanismo de parto na apresentação cefálica fletida; - Entender as relações do feto com a bacia, e os fenômenos mecânicos necessários para o nascimento transpélvino Habilidades Identificar os tempos do mecanismo de parto na apresentação cefálica fletida; - Diferenciar os tempos do mecanismo de parto da cabeça, dos ombros e da pelve; - Diagnosticar, através do toque vaginal bidigital, Atitudes Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa e postura ética.</p>
6h		<p>10. Síndrome pré menstrual (Spm)/ dismenorréia. Conhecimentos - Compreender os diversos mecanismos de defesa da vulva/vagina/colo uterino; - Entender epidemiologia, fatores de risco e fisiopatologia dos agentes elencados; - Aprender a diferenciar os quadros clínicos dos agentes em pauta. Habilidades - Realizar um exame ginecológico acurado; - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Elaborar condutas terapêuticas adequadas. Atitudes Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimenta adequada e apresentar postura ética; - Demonstrar iniciativa, compromisso e pontualidade.</p>
6h		<p>11. Assistência ao parto Conhecimentos - Aprender as fases clínicas do parto; - Compreender quais são as práticas que devem ser estimuladas e quais as práticas que não são recomendadas no acompanhamento do trabalho de parto; - Conhecer os métodos não farmacológicos e farmacológicos para o alívio da dor. Habilidades - Identificar as fases clínicas do parto; - Diagnosticar o trabalho de parto; - Estimular as práticas benéficas, baseadas em evidência científica, para um parto saudável e seguro; - Construir o partograma; - Indicar os métodos e não farmacológicos e farmacológicos para o alívio da dor. Atitudes Construir condições para a relação médico- paciente adequada; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.</p>
6h		<p>12. Doença inflamatória pélvica (DIP).</p>

		<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a epidemiologia e a fisiopatologia da doença inflamatória pélvica; - Aprender a respeito dos principais agentes etiológicos; - Compreender os passos da propedêutica diagnóstica; - Entender os diversos tipos de tratamentos e, suas indicações. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar um acurado exame ginecológico; - Definir linhas de diagnóstico. - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Elaborar condutas terapêuticas. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a boa relação médico-paciente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar Iniciativa, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.
	6h	<p>13. Distopias.</p> <p>Conhecimentos</p> <p>Conceituar as distopias genitais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a epidemiologia e os fatores de risco associados às distopias genitais; - Compreender a fisiopatologia (aparelho de suspensão e sustentação dos órgãos pélvicos); - Aprender o sistema de classificação (POP-Q) das distopias genitais; - Entender os principais procedimentos terapêuticos das distopias genitais. <p>Habilidades</p> <p>Realizar adequada anamnese para identificar as distopias genitais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de distopias genitais; - Elaborar o diagnóstico das distopias genitais; <p>Efetuar o planejamento terapêutico mais adequado para as distopias genitais.</p> <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico-paciente adequadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; <p>Adotar postura ética e comprometida.</p>
	6h	<p>14. Abortamento</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais aspectos éticos envolvidos na prática do abortamento. - Aprender a classificar, a solicitar os exames para diagnóstico etiológico; - Compreender as diversas formas de manejo de abortamento, precoce, tardio, habitual, retido, infectado. <p>Habilidades</p> <p>Identificar as questões éticas e legais envolvidas na assistência ao abortamento no Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar os diversos tipos de abortamento (precoce, tardio, habitual, retido, infectado); - Definir diagnósticos diferenciais; - Conduzir as principais formas clínicas de abortamento. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico-paciente adequadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser compromissado, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.
II	6h	<p>15. Leiomiomatose uterina.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a Epidemiologia e a Fisiopatologia da leiomiomatose uterina; - Aprender a cerca dos fatores de Risco/Predisponentes; - Compreender os passos da propedêutica; - Compreender as opções terapêuticas existentes <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar um exame ginecológico acurado; - Definir linhas de diagnóstico; - Elaborar condutas terapêuticas pertinentes. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a boa relação médico-paciente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar Iniciativa, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.
	6h	<p>16. Prenhez ectópica.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender a diagnosticar a gravidez ectópica; - Conhecer o roteiro propedêutico e terapêutico; - Entender a indicação no tratamento clínico medicamentoso, laparoscópico ou laparotômico, de acordo com os interesses reprodutivos e as condições clínicas da paciente. <p>Habilidades</p> <p>Realizar exame obstétrico acurado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diversas formas clínicas de gravidez ectópica; - Interpretar os principais exames solicitados para o diagnóstico; - Definir diagnósticos diferenciais; - Conduzir o tratamento de acordo com os interesses reprodutivos e as condições clínicas da paciente. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico-paciente adequada;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adotar postura comprometida, ser pontual e assíduo;

	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.
6h	<p>17. Climatério/ menopausa.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar climatério/ menopausa; - Conhecer a epidemiologia do climatério; - Compreender a fisiopatologia do climatério, com as devidas repercussões nos diversos aparelhos; - Aprender como chegar a um diagnóstico; - Entender os principais procedimentos terapêuticos do climatério. <p>Habilidades</p> <p>Realizar adequada anamnese para identificar a sinais e sintomas inerentes ao climatério;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os achados clínicos associados ao climatério; - Elaborar o diagnóstico do climatério; - Efetuar o planejamento terapêutico mais adequado para o climatério/ menopausa. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico-paciente adequadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	<p>18. Neoplasia trofoblástica gestacional.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar neoplasia trofoblástica gestacional; - Compreender as técnicas de exames complementares empregados no diagnóstico da NTG; - Conhecer as principais etiologias; <p>Entender os procedimentos terapêuticos e complicações da NTG.</p> <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as formas clínicas da NTG; - Reconhecer as complicações da neoplasia trofoblástica gestacional; - Empregar os exames complementares no diagnóstico da NTG; - Elaborar o planejamento terapêutico para as formas clínicas de NTG. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico- paciente adequada; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; <p>Demonstrar iniciativa</p>
6h	<p>19. Patologia benigna e maligna da mama.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os métodos de avaliação das patologias benignas e malignas da mama; - Aprender sobre os principais achados clínicos das patologias benignas e malignas da mama; - Entender os principais procedimentos diagnósticos e terapêuticos das principais patologias benignas e malignas da mama. <p>Habilidades</p> <p>Realizar adequada avaliação propedêutica para identificar as patologias benignas e malignas da mama;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de patologias benignas e malignas da mama; - Efetuar o diagnóstico das patologias benignas e malignas da mama; - Elaborar o planejamento terapêutico das patologias benignas e malignas da mama. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico-paciente adequadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	<p>20. Patologia benigna e maligna do colo do uterino</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os métodos de avaliação das patologias benignas e malignas do colo do útero; - Aprender sobre os principais achados clínicos das patologias benignas e malignas do colo do útero; - Entender os principais procedimentos diagnósticos e terapêuticos das principais patologias benignas e malignas do colo do útero. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada avaliação propedêutica para identificar as patologias benignas e malignas do colo do útero; - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de patologias benignas e malignas do colo do útero; - Efetuar o diagnóstico das patologias benignas e malignas do colo do útero; - Elaborar o planejamento terapêutico das patologias benignas e malignas do colo do útero. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico-paciente adequadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	<p>21. Prematuridade amniorrexe prematura - V Seminário Comentado.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar amniorrexe prematura e prematuridade; <p>Compreender as técnicas de exames complementares para o diagnóstico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais etiologias da amniorrexe e da prematuridade; - Entender os principais procedimentos terapêuticos e complicações. <p>Habilidades</p> <p>Realizar adequada anamnese;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as complicações e empregar os exames complementares para o diagnóstico da amniorrexe prematura e da prematuridade;

	<p>- Elaborar o planejamento terapêutico para a amniorrexe prematura e para a prematuridade.</p> <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida; Atuar de forma proativa.
6h	<p>22. Patologia maligna do corpo uterino.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a epidemiologia e os fatores de risco associados à patologia maligna do corpo uterino; - Compreender os achados clínicos da patologia benigna do corpo uterino; - Aprender a respeito do diagnóstico e classificação da patologia maligna do corpo uterino; - Entender os principais procedimentos terapêuticos da patologia maligna do corpo uterino. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar adequada anamnese para identificar os fatores de risco; - Reconhecer os achados clínicos - Elaborar o diagnóstico da patologia maligna do corpo uterino; - Efetuar o planejamento terapêutico mais adequado, a partir do estadiamento e fatores prognósticos para a patologia maligna do corpo uterino; - Discernir a respeito do seguimento prognóstico e sítios de metástases. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	<p>23. Descolamento prematuro da placenta/ placenta prévia - VI Seminário Comentado.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar DPP e PP; - Compreender as técnicas de exames complementares para o diagnóstico; - Conhecer as principais etiologias do DPP e PP; - Entender os principais procedimentos terapêuticos e complicações. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar adequada anamnese para identificar casos de DPP e PP; Reconhecer as complicações; - Empregar os exames complementares no diagnóstico do DPP e PP; - Elaborar o planejamento terapêutico. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	<p>24. Endometriose - VII Seminário Comentado.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer a epidemiologia e os fatores de risco relacionados à endometriose; - Compreender o conceito e a etiologia e patogenia da endometriose; - Aprender a respeito do diagnóstico, assim como a sua classificação e estadiamento; - Entender os principais procedimentos terapêuticos da endometriose. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar adequada anamnese para identificar os fatores de risco; - Reconhecer os achados clínicos - Elaborar o diagnóstico da endometriose; - Efetuar o planejamento terapêutico mais adequado, a partir do estadiamento e classificação; - Discernir a respeito do seguimento prognóstico e sítios de metástases. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	<p>25. Distúrbio do Líquido Amniótico.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a fisiopatologia do líquido amniótico; - Aprender as principais causas do oligoâmnio e do polidrâmnio; - Entender o quadro clínico do oligoâmnio e do polidrâmnio; - Saber prognosticar os distúrbios do líquido amniótico. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar líquido amniótico normal, reduzido e aumentado; - Diagnosticar oligoâmnio e polidrâmnio; - Definir diagnósticos diferenciais; - Conduzir as principais formas clínicas de oligoâmnio e de polidrâmnio. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Ser compromissado, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; Demonstrar iniciativa.
6h	<p>26. Patologia benigna e maligna do ovário.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer os métodos de avaliação das patologias benignas e malignas do ovário; - Aprender sobre os principais achados clínicos das patologias benignas e malignas do ovário;

	<ul style="list-style-type: none"> - Entender os principais procedimentos diagnósticos e terapêuticos das principais patologias benignas e malignas do ovário. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada avaliação propedêutica para identificar as patologias benignas e malignas do ovário; - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de patologias benignas e malignas do ovário; - Efetuar o diagnóstico das patologias benignas e malignas do ovário; <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; <p>Adotar postura ética e comprometida.</p>
6h	<p>27. Hipertensão na gravidez.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância do estudo da pré-eclâmpsia e sua relação com a mortalidade materna; - Compreender a fisiopatologia da hipertensão na gestação - Aprender a classificar as diversas formas de hipertensão na gravidez; - Conhecer as opções terapêuticas para pré- eclâmpsia, eclâmpsia, hipertensão arterial crônica e síndrome HELLP. <p>Habilidades</p> <p>Classificar as diversas formas de hipertensão na gravidez;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as formas graves de pré-eclâmpsia; - Definir diagnósticos diferenciais entre hipertensão crônica e pré-eclâmpsia; - Manejar o sulfato de magnésio e as drogas anti-hipertensivas; - Conduzir as principais formas clínicas definindo o melhor momento para interromper a gestação; - Prevenir a eclâmpsia e a morte materna. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico- paciente adequada;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser comprometido, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.
6h	<p>28. Síndrome dos ovários Policísticos (SOP).</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender sobre os critérios diagnósticos da SOP; - Entender a fisiopatologia e os achados laboratoriais na SOP; - Compreender os riscos longo prazo associados a SOP; - Aprender a conduta terapêutica mais adequada na SOP. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a presença de critérios diagnósticos da SOP; - Reconhecer a fisiopatologia e os achados laboratoriais associados à SOP; - Efetuar a prevenção dos riscos em longo prazo associados à SOP; - Elaborar adequado planejamento terapêutico na SOP. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico-paciente adequadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	<p>29. Diabetes na gestação.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância do estudo do diabetes na gestação; - Compreender a fisiopatologia do diabetes, sua influência sobre o feto e a gestante e as influências da gestação sobre a patologia; - Aprender a classificar as diversas formas de diabetes na gravidez; <p>Conhecer as opções terapêuticas para o diabetes pré-gestacional e gestacional.</p> <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar o rastreamento universal e diagnosticar o diabetes gestacional e pré- gestacional; - Definir diagnósticos diferenciais entre diabetes gestacional e preexistente; - Manejar a insulina e orientar dieta e atividade física para as gestantes de risco e com diabetes diagnosticado; - Conduzir as principais formas clínicas definindo o melhor momento para interromper a gestação. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico- paciente adequada; - Ser comprometido, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; <p>Demonstrar iniciativa.</p>
6h	<p>30. Planejamento familiar I -VIII Seminário Comentado.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diversos métodos contraceptivos não hormonais; - Compreender a forma de uso dos métodos contraceptivos não hormonais; - Entender os benefícios, riscos e critérios de elegibilidades de uso dos métodos contraceptivos não hormonais. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese para decidir sobre o uso de método contraceptivo não hormonal; - Orientar o uso correto do método contraceptivo não hormonal; - Elaborar um adequado planejamento familiar (indicação e seguimento de uso do método). <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia;

	<p>- Adotar postura ética e comprometida.</p> <p>30.1. Planejamento Familiar - II IX Seminário Comentado.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diversos métodos hormonais de planejamento familiar; - Compreender o mecanismo de ação dos diversos métodos; - Aprender a respeito de suas indicações e contra indicações; - Entender a respeito do tipo ideal para cada paciente. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese para identifica qual tipo de anticoncepcional deverá ser indicado; - Reconhecer os diversos mecanismos de ação; - Efetuar indicações de métodos de anticoncepção, sempre avaliando o perfil de cada paciente. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	<p>31. Gemelidade.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância do estudo da gemelidade; - Entender zigoticidade e corionicidade; <p>Aprender a reconhecer as gestações monocoriônicas e dicoriônicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais complicações da gestação gemelar; - Reconhecer a importância do acompanhamento pré-natal das gestações gemelares. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar gestação monozigótica e dizigótica; - Fazer o acompanhamento pré-natal, tendo em vista as principais complicações das gestações gemelares dicoriônicas e monocoriônicas; - Manejar, o parto e o puerpério, tendo em vista as principais complicações das gestações gemelares dicoriônicas e monocoriônicas. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Ser compromissado, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas. Prioritariamente as atividades serão de atendimentos e simulações em sala de espelho com discussão posterior, podendo ainda ser utilizadas para atingir os objetivos exibição de consultas filmadas, vídeos e filmes; discussão de casos, experiências e situações cotidianas; aulas expositivas e dialogadas; além de discussão e elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Sala de espelho com recursos áudio-visuais, câmera filmadora, projetor multimídia, vídeo – aulas, vídeos, filmes, revistas, quadro e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual, Plataforma BB, atividades complementares (lives, webinar, e- books)

AValiação

A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade as quais, são divididas em duas partes (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora); Quantificação de notas com vistas a classificar os alunos como aprovado ou dependente. Os instrumentos mais utilizados são: provas, seminários, questões orais, etc. Conforme prevê a Resolução sobre Avaliação, serão realizadas 02 (duas) avaliações de aprendizagem ao longo do semestre letivo: a primeira denominada avaliação um (A1) e a segunda, avaliação dois (A2), sem prejuízo das avaliações voltadas para o Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, em suas diversas modalidades, que devem obedecer à regulamentação específica.

Avaliações formativas Realizada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do educando quanto aos conhecimentos, habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos mais empregados são: questões, exercícios, plano de observação, testes laboratoriais; fichas de autoavaliação, portfólio e outros. Avaliação formativa é toda prática de avaliação contínua para melhorar as aprendizagens em curso. As avaliações formativas serão condicionadas a realização da avaliação somativa, exceto para as disciplinas online (DOL).

Os conteúdos trabalhados ao longo do período letivo serão cumulativos. Assim, conteúdos da A1, deverão integrar, também, as avaliações da A2.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
1. Berek, J.S.; Novak, E.R. Tratado de Ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2014.	1. FREITAS, F. Rotinas em Ginecologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. 4. ed. Rio Grande do Sul: Ed. Artmed, 2012.	2. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
	3. Ginecologia e Obstetrícia da Febrasgo para o médico residente.

3. Montenegro, C.A.B; Rezende Filho, J.; Obstetrícia Fundamental. 13. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2016.	São Paulo: Ed. Manole, 2016. 4. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2016 5. Zugaib, Obstetrícia. 3. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2016.
---	--

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Imaginologia	
Semestre: 6º	Turno: Tarde	C/H semana:2h	C/H semestral: 40h

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Saúde da Mulher	
Semestre: 2º	Turno: Integral	C/H semana: 8 horas	C/H semestral: 160 h
Professor Responsável	Etiene de Fátima Galvão Araújo		

EMENTA
<p>Estudo teórico prático que permita ao aluno o aprendizado, com visão de médico generalista das condições fisiológicas e patológicas da mulher. Em ginecologia, durante todo o ciclo da vida - infância, puberdade, menacme, climatério, menopausa e senectude. E em obstetrícia, durante o período de gravidez, parto e puerpério. A ênfase é centrada na prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico das principais afecções em ginecologia e obstetrícia.</p> <p>Propedêutica ginecológica, Vulvovaginites , Regulação do ciclo menstrual, Dismenorréia/ Síndrome Pré-Menstrual (SPM), Doença Inflamatória pélvica aguda (DIPA) , Leiomiomatose Uterina, Distopias, Endometriose,, Patologia do ciclo menstrual, SOP, Climatério,/Menopausa, Amenorréia primária e secundária, , Patologias benignas e malignas do colo uterino, corpo uterino, ovário, Patologia benigna e maligna da mama). Planejamento Familiar;</p> <p>Modificações do organismo materno com a gestação, Assistência Pré Natal, Assistência ao parto, Vitalidade Fetal, Estática Fetal Mecanismo do Parto, Estudo da Bacia, Puerpério Normal e Patológico, DPP/ PP, Neoplasia Trofoblástica Gestacional, Amniorrexe Prematura/ Prematuridade, Patologia do Líquido Amniótico, Hipertensão na gestação. Diabetes e Gestação</p>

OBJETIVOS	
<p>Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências de atendimento a pessoas portadoras de condições fisiológicas e patológicas em ginecologia e obstetrícia, tendo como objetivo maior, a prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico das afecções.</p> <p>Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca dos diversos temas relacionados; Desenvolver, no aluno, habilidades acerca dos diversos temas relacionados; Desenvolver, no aluno, atitudes acerca dos diversos temas relacionados.</p>	
Cognitivos	<p>É basicamente o saber, dominar um determinado tema ou área. Ao estudar um tema, saber como é o processo de gerenciamento de pessoas, as técnicas de recrutamento e seleção, como motivar equipes etc, ou seja, a teoria dominar.</p>
Habilidades	<p>Refere-se ao plano do saber fazer/operar, isto é, tudo aquilo que o aluno deve aprender a fazer desenvolvendo suas capacidades intelectuais, afetivas, psíquicas e motoras.</p> <p>Podemos destacar: as <u>habilidades gerenciais e administrativas</u>, como a capacidade de mobilização, autonomia, iniciativa, visão estratégica, administrar recursos, capacidade de articulação e visão sistêmica;</p> <p>as <u>habilidades pessoais e interpessoais</u>, como: responsabilidade, capacidade de auto aprendizado, enfrentar problemas, sociabilidade e capacidade de trabalho em equipe, capacidade de expressão oral e escrita, uso da língua estrangeira e liderança, capacidade de avaliar seu próprio trabalho e o trabalho dos outros, capacidade de organizar seu próprio estudo;</p> <p>e, as <u>habilidades técnicas</u>, como a leitura e expressão por meios gráficos, capacidade de utilizar novas tecnologias visando com criatividade novas aplicações, capacidade de obtenção, avaliação</p>

	e uso de informações, visão crítica de ordens de grandeza, aplicação de conhecimentos teóricos multidisciplinares a questões práticas, equacionamento e modelagem de problemas, capacidade de realizar uma pesquisa, de formular uma hipótese, domínio e utilização de seus movimentos e de sua ação motora.
Atitudes	Refere-se ao saber ser , saber escolher, querer fazer. É a iniciativa, a opinião, o posicionamento, o fazer, antes mesmo de ser solicitado, entender a demanda e ter proatividade para fazer acontecer, se antecipar às necessidades.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	6h	<p>18. Modificações do organismo materno.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as adaptações a que o organismo materno é submetido, decorrente da presença e do funcionamento da unidade feto-placentária; - Entender as alterações hemodinâmicas, endócrinas, metabólicas, esqueléticas, respiratórias, digestórias e urinárias na gestação e suas implicações; - Conhecer a indicação das principais vacinas, de acordo com a idade gestacional, tipo de vacina e antecedentes vacinais; - Entender o valor da orientação nutricional, do controle da pressão arterial e da medida da altura uterina no comportamento dos pacientes. <p>Habilidades</p> <p>Identificar as alterações sistêmicas e locais da gestação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar os aspectos normais da gravidez observada nos processos patológicos; - Identificar as situações de má adaptação do organismo materno à presença do feto, de patologias específicas da gravidez, e da piora de doenças previamente existentes; - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Descrever as principais alterações fisiológicas gravídicas. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar Iniciativa, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.
	6h	<p>19. Semiologia ginecológica</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da Ficha Clínica da Mulher; - Entender cada item listado; - Aprender passo a passo a realização do exame ginecológico. <p>Habilidades</p> <p>Realizar com critério o exame ginecológico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definir linhas diagnósticas; - Elaborar condutas terapêuticas com propriedade. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a boa relação médico-paciente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimenta adequada e apresentar postura ética;

		- Demonstrar iniciativa, compromisso e pontualidade.
6h	20. Pré-Natal/ risco obstétrico - I Seminário Comentado. Conhecimentos - Compreender a importância da assistência pré-natal na redução da mortalidade materna e neonatal; - Aprender a diagnosticar a gravidez, a calcular a idade gestacional e a solicitar os exames pré-natais; - Entender os procedimentos para o diagnóstico nutricional; - Compreender o roteiro de condutas na primeira consulta e consultas subsequentes; - Conhecer a indicação das principais vacinas, de acordo com a idade gestacional, tipo de vacina e antecedentes vacinais; - Compreender o valor da orientação nutricional, do controle da pressão arterial e da medida da altura uterina. Habilidades - Realizar um exame obstétrico acurado; - Identificar os fatores de risco obstétrico; - Interpretar os principais exames solicitados na rotina pré-natal; - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Conduzir adequadamente as queixas mais comuns na gestação. Atitudes Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.	
6h	21. Regulação do ciclo Menstrual e sangramento uterino anormal (Sua). Conhecimentos - Conhecer a anatomia e neuroendocrinologia inerentes ao ciclo menstrual; - Entender os mecanismos de "feedback" implicados na liberação do GnRH; - Compreender a dinâmica anatômica e endócrina dos folículos ovarianos; - Aprender as mudanças na histologia endometrial ocasionadas pelos Habilidades - Realizar adequada anamnese para identificar o padrão do ciclo menstrual; - Reconhecer os achados clínicos associados à normalidade e anormalidade do ciclo menstrual; - Identificar a ação terapêutica dos análogos do GnRH e anticoncepcionais hormonais no ciclo menstrual; - Efetuar o diagnóstico de sangramento uterino anormal; Atitudes Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse, compromisso, pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.	
6h	22. Vitalidade fetal. Conhecimentos Conhecer as principais etiologias da insuficiência placentária;	

		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os mecanismos de compensação hemodinâmica e metabólica do feto frente à hipóxia; - Conhecer os princípios de avaliação da vitalidade fetal; - Entender os principais métodos de avaliação da vitalidade fetal. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar a gestação de risco; - Diferenciar o sofrimento fetal agudo e crônico; - Interpretar a cardiocotografia e conduzir o exame alterado; - Interpretar o perfil biofísico fetal e conduzir o exame alterado; - Interpretar o Doppler fetal e placentário e conduzir o exame alterado; - Acompanhar a gestação de alto risco com os métodos clínicos e biofísicos de avaliação da vitalidade fetal. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a boa relação médico-paciente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.
6h		<p>23. Amenorréia.</p> <p>Conhecimentos</p> <p>Conceituar as amenorreias: primária e secundária;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as técnicas de exames complementares empregados no diagnóstico das amenorréias; - Conhecer as principais causas de amenorréia primária; - Aprender sobre as principais causas de amenorréia secundária; - Entender os principais procedimentos terapêuticos das amenorreias. <p>Habilidades</p> <p>Realizar adequada anamnese para identificar a amenorréia;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de amenorréia; - Efetuar o diagnóstico de amenorréia primária e secundária; - Elaborar o planejamento terapêutico para as principais causas de amenorréia primária e secundária adequados. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a boa relação médico-paciente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.
6h		<p>24. Bacia/estática fetal.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a anatomia da bacia mole e dura, os principais planos e diâmetros da bacia e os pontos de referência maternos; - Compreender o que é situação, apresentação, posição e variedade de posição; - Entender o que é altura da apresentação, planos de De Lee e de Hoje. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, pelo toque, os principais pontos de referência na bacia e os principais pontos e linhas de referência fetais; - Diagnosticar, através da palpação, a situação, a posição a apresentação fetal e se esta está encaixada ou alta e móvel e, pelo toque, a variedade de posição e a altura da apresentação

	<p>pelos planos de De Lee; - Localizar o foco máximo de ausculta.</p> <p>Atitudes Construir condições para a boa relação médico- paciente; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar postura ética e participativa.</p>
6h	<p>25. Vulvovaginites - II Seminário Comentado</p> <p>Conhecimentos Compreender os diversos mecanismos de defesa da vulva/vagina/colo; - Entender a epidemiologia, fatores de risco e fisiopatologia dos agentes elencados; - Aprender a diferenciar os quadros clínicos dos agentes em pauta.</p> <p>Habilidades Realizar um exame ginecológico acurado; - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Elaborar condutas terapêuticas com propriedade.</p> <p>Atitudes Construir condições para a boa relação médico- paciente; - Utilizar vestimenta adequada e apresentar postura ética; - Demonstrar Iniciativa, compromisso e pontualidade.</p>
6h	<p>26. Mecanismo de parto.</p> <p>Conhecimentos Compreender os tempos principais e os tempos acessórios do mecanismo de parto na apresentação cefálica fletida; - Entender as relações do feto com a bacia, e os fenômenos mecânicos necessários para o nascimento transpelvino</p> <p>Habilidades Identificar os tempos do mecanismo de parto na apresentação cefálica fletida; - Diferenciar os tempos do mecanismo de parto da cabeça, dos ombros e da pelve; - Diagnosticar, através do toque vaginal bidigital,</p> <p>Atitudes Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa e postura ética.</p>
6h	<p>27. Síndrome pré menstrual (Spm)/ dismenorréia.</p> <p>Conhecimentos - Compreender os diversos mecanismos de defesa da vulva/vagina/colo uterino; - Entender a epidemiologia, fatores de risco e fisiopatologia dos agentes elencados; - Aprender a diferenciar os quadros clínicos dos agentes em pauta.</p> <p>Habilidades - Realizar um exame ginecológico acurado; - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Elaborar condutas terapêuticas adequadas.</p> <p>Atitudes</p>

		<p>Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimenta adequada e apresentar postura ética; - Demonstrar iniciativa, compromisso e pontualidade.</p>
6h	28. Assistência ao parto	<p>Conhecimentos - Aprender as fases clínicas do parto; - Compreender quais são as práticas que devem ser estimuladas e quais as práticas que não são recomendadas no acompanhamento do trabalho de parto; - Conhecer os métodos não farmacológicos e farmacológicos para o alívio da dor.</p> <p>Habilidades - Identificar as fases clínicas do parto; - Diagnosticar o trabalho de parto; - Estimular as práticas benéficas, baseadas em evidência científica, para um parto saudável e seguro; - Construir o partograma; - Indicar os métodos e não farmacológicos e farmacológicos para o alívio da dor.</p> <p>Atitudes Construir condições para a relação médico- paciente adequada; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.</p>
6h	29. Doença inflamatória pélvica (DIP).	<p>Conhecimentos - Entender a epidemiologia e a fisiopatologia da doença inflamatória pélvica; - Aprender a respeito dos principais agentes etiológicos; - Compreender os passos da propedêutica diagnóstica; - Entender os diversos tipos de tratamentos e, suas indicações.</p> <p>Habilidades - Realizar um acurado exame ginecológico; - Definir linhas de diagnóstico. - Definir diagnósticos diferenciais correlacionados; - Elaborar condutas terapêuticas.</p> <p>Atitudes Construir condições para a boa relação médico-paciente; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar Iniciativa, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.</p>
6h	30. Distopias.	<p>Conhecimentos Conceituar as distopias genitais; - Conhecer a epidemiologia e os fatores de risco associados às distopias genitais; - Compreender a fisiopatologia (aparelho de suspensão e sustentação dos órgãos pélvicos); - Aprender o sistema de classificação (POP-Q) das distopias genitais; - Entender os principais procedimentos terapêuticos das distopias genitais.</p> <p>Habilidades</p>

		<p>Realizar adequada anamnese para identificar as distopias genitais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de distopias genitais; - Elaborar o diagnóstico das distopias genitais; <p>Efetuar o planejamento terapêutico mais adequado para as distopias genitais.</p> <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico-paciente adequadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; <p>Adotar postura ética e comprometida.</p>
	6h	<p>31. Abortamento</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais aspectos éticos envolvidos na prática do abortamento. - Aprender a classificar, a solicitar os exames para diagnóstico etiológico; - Compreender as diversas formas de manejo de abortamento, precoce, tardio, habitual, retido, infectado. <p>Habilidades</p> <p>Identificar as questões éticas e legais envolvidas na assistência ao abortamento no Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar os diversos tipos de abortamento (precoce, tardio, habitual, retido, infectado); - Definir diagnósticos diferenciais; - Conduzir as principais formas clínicas de abortamento. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a relação médico-paciente adequadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser compromissado, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.
II	6h	<p>32. Leiomiomatose uterina.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a Epidemiologia e a Fisiopatologia da leiomiomatose uterina; - Aprender a cerca dos fatores de Risco/Predisponentes; - Compreender os passos da propeidêutica; - Compreender as opções terapêuticas existentes <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar um exame ginecológico acurado; - Definir linhas de diagnóstico; - Elaborar condutas terapêuticas pertinentes. <p>Atitudes</p> <p>Construir condições para a boa relação médico-paciente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar Iniciativa, compromisso e pontualidade; - Adotar postura ética e participativa.
	6h	<p>33. Prenhez ectópica.</p> <p>Conhecimentos</p> <p>Aprender a diagnosticar a gravidez ectópica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o roteiro propeidêutico e terapêutico; - Entender a indicação no tratamento clínico medicamentoso, laparoscópico ou laparotômico, de acordo com os interesses reprodutivos e as condições clínicas da

	<p>paciente.</p> <p>Habilidades Realizar exame obstétrico acurado; - Identificar as diversas formas clínicas de prenhez ectópica; - Interpretar os principais exames solicitados para o diagnóstico; - Definir diagnósticos diferenciais; - Conduzir o tratamento de acordo com os interesses reprodutivos e as condições clínicas da paciente.</p> <p>Atitudes Construir condições para a relação médico- paciente adequada; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.</p>
6h	<p>34. Climatério/ menopausa.</p> <p>Conhecimentos - Conceituar climatério/ menopausa; - Conhecer a epidemiologia do climatério; - Compreender a fisiopatologia do climatério, com as devidas repercussões nos diversos aparelhos; - Aprender como chegar a um diagnóstico; - Entender os principais procedimentos terapêuticos do climatério.</p> <p>Habilidades Realizar adequada anamnese para identificar a sinais e sintomas inerentes ao climatério; - Reconhecer os achados clínicos associados ao climatério; - Elaborar o diagnóstico do climatério; - Efetuar o planejamento terapêutico mais adequado para o climatério/ menopausa.</p> <p>Atitudes Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.</p>
6h	<p>18. Neoplasia trofoblástica gestacional.</p> <p>Conhecimentos - Conceituar neoplasia trofoblástica gestacional; - Compreender as técnicas de exames complementares empregados no diagnóstico da NTG; - Conhecer as principais etiologias; Entender os procedimentos terapêuticos e complicações da NTG.</p> <p>Habilidades - Identificar as formas clínicas da NTG; - Reconhecer as complicações da neoplasia trofoblástica gestacional; - Empregar os exames complementares no diagnóstico da NTG; - Elaborar o planejamento terapêutico para as formas clínicas de NTG.</p> <p>Atitudes - Construir condições para a relação médico- paciente</p>

		<p>adequada; - Adotar postura compromissada, ser pontual e assíduo; - Utilizar vestimenta adequada; Demonstrar iniciativa</p>
	6h	<p>24. Patologia benigna e maligna da mama. Conhecimentos - Conhecer os métodos de avaliação das patologias benignas e malignas da mama; - Aprender sobre os principais achados clínicos das patologias benignas e malignas da mama; - Entender os principais procedimentos diagnósticos e terapêuticos das principais patologias benignas e malignas da mama. Habilidades Realizar adequada avaliação propedêutica para identificar as patologias benignas e malignas da mama; - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de patologias benignas e malignas da mama; - Efetuar o diagnóstico das patologias benignas e malignas da mama; - Elaborar o planejamento terapêutico das patologias benignas e malignas da mama. Atitudes Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.</p>
	6h	<p>25. Patologia benigna e maligna do colo do uterino Conhecimentos - Conhecer os métodos de avaliação das patologias benignas e malignas do colo do útero; - Aprender sobre os principais achados clínicos das patologias benignas e malignas do colo do útero; - Entender os principais procedimentos diagnósticos e terapêuticos das principais patologias benignas e malignas do colo do útero. Habilidades - Realizar adequada avaliação propedêutica para identificar as patologias benignas e malignas do colo do útero; - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de patologias benignas e malignas do colo do útero; - Efetuar o diagnóstico das patologias benignas e malignas do colo do útero; - Elaborar o planejamento terapêutico das patologias benignas e malignas do colo do útero. Atitudes Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.</p>
	6h	<p>26. Prematuridade amniorrexe prematura - V Seminário Comentado. Conhecimentos</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar amniorrexe prematura e prematuridade; Compreender as técnicas de exames complementares para o diagnóstico; - Conhecer as principais etiologias da amniorrexe e da prematuridade; - Entender os principais procedimentos terapêuticos e complicações. <p>Habilidades Realizar adequada anamnese;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as complicações e empregar os exames complementares para o diagnóstico da amniorrexe prematura e da prematuridade; - Elaborar o planejamento terapêutico para a amniorrexe prematura e para a prematuridade. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida; <p>Atuar de forma proativa.</p>
6h		<p>27. Patologia maligna do corpo uterino.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a epidemiologia e os fatores de risco associados à patologia maligna do corpo uterino; - Compreender os achados clínicos da patologia benigna do corpo uterino; - Aprender a respeito do diagnóstico e classificação da patologia maligna do corpo uterino; - Entender os principais procedimentos terapêuticos da patologia maligna do corpo uterino. <p>Habilidades Realizar adequada anamnese para identificar os fatores de risco;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os achados clínicos - Elaborar o diagnóstico da patologia maligna do corpo uterino; - Efetuar o planejamento terapêutico mais adequado, a partir do estadiamento e fatores prognósticos para a patologia maligna do corpo uterino; - Discernir a respeito do seguimento prognóstico e sítios de metástases. <p>Atitudes Construir condições para a relação médico-paciente adequadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h		<p>28. Descolamento prematuro da placenta/ placenta prévia - VI Seminário Comentado.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar DPP e PP; - Compreender as técnicas de exames complementares para o diagnóstico; - Conhecer as principais etiologias do DPP e PP; - Entender os principais procedimentos terapêuticos e complicações. <p>Habilidades Realizar adequada anamnese para identificar casos de DPP e PP;</p> <p>Reconhecer as complicações;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empregar os exames complementares no diagnóstico do

	<p>DPP e PP; - Elaborar o planejamento terapêutico.</p> <p>Atitudes Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.</p>
6h	<p>24. Endometriose - VII Seminário Comentado.</p> <p>Conhecimentos Conhecer a epidemiologia e os fatores de risco relacionados à endometriose; - Compreender o conceito e a etiologia e patogenia da endometriose; - Aprender a respeito do diagnóstico, assim como a sua classificação e estadiamento; - Entender os principais procedimentos terapêuticos da endometriose.</p> <p>Habilidades Realizar adequada anamnese para identificar os fatores de risco; - Reconhecer os achados clínicos - Elaborar o diagnóstico da endometriose; - Efetuar o planejamento terapêutico mais adequado, a partir do estadiamento e classificação; - Discernir a respeito do seguimento prognóstico e sítios de metástases.</p> <p>Atitudes Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.</p>
6h	<p>25. Distúrbio do Líquido Amniótico.</p> <p>Conhecimentos - Compreender a fisiopatologia do líquido amniótico; - Aprender as principais causas do oligoâmnio e do polidrâmnio; - Entender o quadro clínico do oligoâmnio e do polidrâmnio; - Saber prognosticar os distúrbios do líquido amniótico.</p> <p>Habilidades - Diferenciar líquido amniótico normal, reduzido e aumentado; - Diagnosticar oligoâmnio e polidrâmnio; - Definir diagnósticos diferenciais; - Conduzir as principais formas clínicas de oligoâmnio e de polidrâmnio.</p> <p>Atitudes - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Ser compromissado, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; Demonstrar iniciativa.</p>
6h	<p>26. Patologia benigna e maligna do ovário.</p> <p>Conhecimentos Conhecer os métodos de avaliação das patologias benignas e malignas do ovário; - Aprender sobre os principais achados clínicos das patologias benignas e</p>

		<p>malignas do ovário; - Entender os principais procedimentos diagnósticos e terapêuticos das principais patologias benignas e malignas do ovário. Habilidades - Realizar adequada avaliação propedêutica para identificar as patologias benignas e malignas do ovário; - Reconhecer os achados clínicos associados aos diversos tipos de patologias benignas e malignas do ovário; - Efetuar o diagnóstico das patologias benignas e malignas do ovário; Atitudes - Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; Adotar postura ética e comprometida.</p>
	6h	<p>27. Hipertensão na gravidez. Conhecimentos - Entender a importância do estudo da pré-eclâmpsia e sua relação com a mortalidade materna; - Compreender a fisiopatologia da hipertensão na gestação - Aprender a classificar as diversas formas de hipertensão na gravidez; - Conhecer as opções terapêuticas para pré- eclâmpsia, eclâmpsia, hipertensão arterial crônica e síndrome HELLP. Habilidades Classificar as diversas formas de hipertensão na gravidez; - Identificar as formas graves de pré-eclâmpsia; - Definir diagnósticos diferenciais entre hipertensão crônica e pré-eclâmpsia; - Manejar o sulfato de magnésio e as drogas anti-hipertensivas; - Conduzir as principais formas clínicas definindo o melhor momento para interromper a gestação; - Prevenir a eclâmpsia e a morte materna. Atitudes Construir condições para a relação médico- paciente adequada; - Ser compromissado, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; - Demonstrar iniciativa.</p>
	6h	<p>28. Síndrome dos ovários Policísticos (SOP). Conhecimentos - Aprender sobre os critérios diagnósticos da SOP; - Entender a fisiopatologia e os achados laboratoriais na SOP; - Compreender os riscos alongo prazo associados a SOP; - Aprender a conduta terapêutica mais adequada na SOP. Habilidades - Identificar a presença de critérios diagnósticos da SOP; - Reconhecer a fisiopatologia e os achados laboratoriais associados à SOP; - Efetuar a prevenção dos riscos em longo prazo associados à SOP; - Elaborar adequado planejamento terapêutico na SOP. Atitudes Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	29. Diabetes na gestação. Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância do estudo do diabetes na gestação; - Compreender a fisiopatologia do diabetes, sua influência sobre o feto e a gestante e as influências da gestação sobre a patologia; - Aprender a classificar as diversas formas de diabetes na gravidez; <p>Conhecer as opções terapêuticas para o diabetes pré-gestacional e gestacional.</p> <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar o rastreamento universal e diagnosticar o diabetes gestacional e pré-gestacional; - Definir diagnósticos diferenciais entre diabetes gestacional e preexistente; - Manejar a insulina e orientar dieta e atividade física para as gestantes de risco e com diabetes diagnosticado; - Conduzir as principais formas clínicas definindo o melhor momento para interromper a gestação. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Ser comprometido, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; <p>Demonstrar iniciativa.</p>
6h	30. Planejamento familiar I - VIII Seminário Comentado. Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diversos métodos contraceptivos não hormonais; - Compreender a forma de uso dos métodos contraceptivos não hormonais; - Entender os benefícios, riscos e critérios de elegibilidades de uso dos métodos contraceptivos não hormonais. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese para decidir sobre o uso de método contraceptivo não hormonal; - Orientar o uso correto do método contraceptivo não hormonal; - Elaborar um adequado planejamento familiar (indicação e seguimento de uso do método). <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
	30.1. Planejamento Familiar - II IX Seminário Comentado. Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diversos métodos hormonais de planejamento familiar; - Compreender o mecanismo de ação dos diversos métodos; - Aprender a respeito de suas indicações e contra indicações; - Entender a respeito do tipo ideal para cada paciente. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese para identificar qual tipo de anticoncepcional deverá ser indicado; - Reconhecer os diversos mecanismos de ação; - Efetuar indicações de métodos de anticoncepção, sempre

	<p>avaliando o perfil de cada paciente.</p> <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequadas; - Utilizar vestimentas adequadas; - Demonstrar interesse e empatia; - Adotar postura ética e comprometida.
6h	<p>31. Gemelidade.</p> <p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância do estudo da gemelidade; - Entender zigoticidade e corionicidade; <p>Aprender a reconhecer as gestações monocoriônicas e dicoriônicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais complicações da gestação gemelar; - Reconhecer a importância do acompanhamento pré-natal das gestações gemelares. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar gestação monozigótica e dizigótica; - Fazer o acompanhamento pré-natal, tendo em vista as principais complicações das gestações gemelares dicoriônicas e monocoriônicas; - Manejar, o parto e o puerpério, tendo em vista as principais complicações das gestações gemelares dicoriônicas e monocoriônicas. <p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico- paciente adequada; - Ser compromissado, pontual; - Ter postura e vestimenta adequada; <p>Demonstrar iniciativa.</p>

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas. Prioritariamente as atividades serão de atendimentos e simulações em sala de espelho com discussão posterior, podendo ainda ser utilizadas para atingir os objetivos exibição de consultas filmadas, vídeos e filmes; discussão de casos, experiências e situações cotidianas; aulas expositivas e dialogadas; além de discussão e elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Sala de espelho com recursos áudio-visuais, câmera filmadora, projetor multimídia, vídeo – aulas, vídeos, filmes, revistas, quadro e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual, Plataforma BB, atividades complementares (lives, webinar, e- books)

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos,

relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade as quais, são divididas em duas partes (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora); Quantificação de notas com vistas a classificar os alunos como aprovado ou dependente. Os instrumentos mais utilizados são: provas, seminários, questões orais, etc. Conforme prevê a Resolução sobre Avaliação, serão realizadas 02 (duas) avaliações de aprendizagem ao longo do semestre letivo: a primeira denominada avaliação um (A1) e a segunda, avaliação dois (A2), sem prejuízo das avaliações voltadas para o Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, em suas diversas modalidades, que devem obedecer à regulamentação específica.

Avaliações formativas Realizada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do educando quanto aos conhecimentos, habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos mais empregados são: questões, exercícios, plano de observação, testes laboratoriais; fichas de autoavaliação, portfólio e outros. Avaliação formativa é toda prática de avaliação contínua para melhorar as aprendizagens em curso. As avaliações formativas serão condicionadas a realização da avaliação somativa, exceto para as disciplinas online (DOL).

Os conteúdos trabalhados ao longo do período letivo serão cumulativos. Assim, conteúdos da A1, deverão integrar, também, as avaliações da A2.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

4. Berek, J.S.; Novak, E.R. Tratado de Ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2014.
5. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. 4. ed. Rio Grande do Sul: Ed. Artmed, 2012.
6. Montenegro, C.A.B; Rezende Filho, J.; Obstetrícia Fundamental. 13. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2016.

COMPLEMENTAR

6. FREITAS, F. Rotinas em Ginecologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
7. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
8. Ginecologia e Obstetrícia da Febrasgo para o médico residente. São Paulo: Ed. Manole, 2016.
9. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2016
10. Zugaib, Obstetrícia. 3. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2016.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Clínica Integrada II - Pneumologia	
Semestre: 6º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Pneumonias, DPOC e tabagismo, Asma Brônquica, Derrame Pleural, Nódulos, Neoplasia de Pulmão, Tumor de Mediastino, Circulação pulmonar, TEV e hipertensão pulmonar, Trauma torácico, Insuficiência Respiratória e SARA.

OBJETIVOS	
Objetivo Geral: Construir um conhecimento sólido sobre doenças pneumológicas mais prevalentes, capacitando para o diagnóstico e tratamento dentro do âmbito do médico generalista.	
Objetivo Específico: 1-Conhecer a etiologia, epidemiologia e fisiopatologia das patologias sistema respiratório; 2- Realizar o exame clínico respiratório; 3- Identificar os sinais e sintomas apresentados pelo pacientes; 4- Interpretação exames complementares pneumológica; 5- Diagnosticar as patologias respiratórias mais prevalentes no Brasil; 6- Proceder às investigações complementares através dos exames existentes; 7- Tratar adequadamente as principais patologias abordadas. 8- Capacitar para discussão de casos clínicos com ênfase na pneumologia e cirurgia torácica	
Cognitivos	Compreender os principais exames complementares na pneumologia: radiografia, tomografia de tórax; espirometria; análise líquido pleural. Compreender a epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, classificação, diagnóstico e complicações
Habilidades	Coletar uma anamnese pneumológica e realizar o exame físico respiratório adequado; Solicitar exames complementares de forma adequada; interpretar seus resultados adequadamente; reconhecer sinais e sintomas, classificar e estabelecer um diagnóstico e tratamento frente as principais patologias respiratória apresentadas no conteúdo programático; saber executar um plano terapêutico frente as pneumopatias mais abordadas e mais prevalentes. identificar as complicações agudas ou crônicas das patologias. Ter capacidade de mobilização, autonomia, iniciativa, visão estratégica e administrar os recursos disponíveis; se expressar bem e avaliar seu próprio trabalho e dos outros.
Atitudes	Demonstrar organização sistematizada; Perceber a importância dos exames complementares para no contexto das pneumopatias; Demonstrar iniciativa e compromisso diante do caso clínico abordado; Perceber a importância da identificação precoce e seguimento do paciente com patologias cardíacas e/ou vasculares. Dirigir-se ao paciente de forma ética; Orientar o paciente e/ou familiares com relação tratamento e prevenção; Manter serenidade; Inclinar-se para questionamentos; Discutir sobre a temática; Trabalhar em equipe e usar vestimenta adequada. ter responsabilidade, capacidade de enfrentar problemas e de trabalhar em equipe,

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	20	sibilos, dor torácica e dispnéia trauma torácico, Circulação pulmonar e HAP; Pneumonia; DPOC e tabagismo; Asma brônquica
II	20	tosse e hemoptise derrame pleural; Insuficiência Respiratória e SARA; Nódulo pulmonar e Tumor de pulmão; tuberculose
III	40	habilidades discussão de casos clínicos, estratégias diagnósticos diferenciais e tratamento

ESTRATÉGIA DE ENSINO
O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas. Para atingir os objetivos , além de aulas síncronas e dialogadas, teremos a exibição de consultas filmadas, vídeos e filmes; discussão de casos, experiências e situações cotidianas; aplicação de metodologia, jogos de aprendizado, atividades integradas com outros componentes curriculares (Projeto Integrador). Na parte pratica alem de discussão individual e em grupo dos casos clínicos confeccionados pelos grupos previamente divididos, teremos acompanhamento ambulatorial com treinamento da anamnese com foco na disciplina bem como execução do exame físico e interpretação de exames laboratoriais

RECURSOS DISPONÍVEIS
Projeter de multimidia computador Espirometria

AVALIAÇÃO
A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma: - Na 1ª Verificação de Aprendizagem - Prova teórica 70%; nota formativa 15%; nota atividade pratica 15% - Na 2ª Verificação de Aprendizagem - Prova Teórica 70%; Projeto Integrador 10%, nota formativa 10%, nota pratica 10%.

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> Barreto.S.S.M; Pneumologia no Consultório - Porto Alegre - Ed. Artmed. 2009 Silva, Luiz Carlos Correa. Pneumologia - Princípios e Prática - Ed Artmed. 2011. Perfeito. J.A.J; Liars. C.M; Santoro. I.L; Faresin. S.M; Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da EPM - UNIFESP - Pneumologia. 2ª edição. 2014. 	<ul style="list-style-type: none"> Diretrizes de Doenças Pulmonares Intersticiais da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Disponível em Acesso em: 31/08/2018 Diretrizes na Abordagem Diagnóstica e Terapêutica das Doenças Pleurais. Disponível em Acesso em: 31/08/2018 Diretrizes para Testes de Função Pulmonar. Disponível em Acesso em: 31/08/2018 II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC. Disponível em Acesso em: 31/08/2018 II Diretrizes Brasileiras no Manejo da Tosse Crônica. Disponível em Acesso em: 31/08/2018

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Clínica Integrada II - Urologia	
Semestre: 6º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Estudo teórico prático sobre as doenças cirúrgicas que acometem o aparelho urinário e sobre as doenças que acometem o aparelho genital masculino. Diagnóstico e tratamento das patologias do aparelho urinário e reprodutor masculino e suas principais complicações. Aspectos preventivos e sociais das doenças do aparelho urinário e reprodutor masculino.

OBJETIVOS	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais causas das doenças urológicas, compreendendo as técnicas de exames físicos e de exames complementares empregados no diagnóstico das doenças urológicas. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais diagnósticos diferenciais das doenças urológicas e suas respectivas alterações no exame físico; - Conhecer as indicações e os principais tratamentos clínicos e cirúrgicos em urologia; - Realizar adequada anamnese direcionada a urologia, exame físico do aparelho genital masculino e feminino, quando necessário; - Efetuar o diagnóstico das patologias urológicas, planejamento terapêutico e encaminhar, quando for o caso, ao especialista (urologista), para tratamento mais adequado; - Ter atitude de construir condições para a relação médico-paciente adequada, sendo proativo, demonstrando postura, interesse, respeito e empatia. 	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais causas de patologias urológicas, assim como epidemiologia, fisiopatologia e quadro clínico; - Compreender as técnicas de exames físico no diagnóstico das patologias urológicas; - Compreender as técnicas de exames complementares empregados no diagnóstico das patologias urológicas; - Conhecer os principais diagnósticos diferenciais das patologias urológicas e suas respectivas alterações no exame físico; - Conhecer as indicações e os principais tratamentos clínicos e cirúrgicos das patologias urológicas.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese das patologias urológicas; - Realizar adequado exame físico do aparelho genital masculino e feminino; - Efetuar o diagnóstico das patologias urológicas; - Efetuar o planejamento terapêutico para as patologias urológicas; - Encaminhar, quando for o caso, ao especialista (urologista), para tratamento mais adequado.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Ser proativo quanto à realização do exame físico do aparelho genital masculino e feminino; - Utilizar vestimentas e postura adequadas; - Demonstrar interesse e empatia.

CONTEÚDO		
UND	C/H	<p>Descritor: Para esta descrição, o SIAA comporta no máximo 800 caracteres e deve indicar quais os assuntos das aulas que serão ministradas ao longo do curso, de forma a deixar claro ao estudante os conteúdos e atividades que irão compor a trilha de aprendizagem do conhecimento.</p> <p>O conteúdo programático é relevante a partir do momento que garante ao educando uma atuação mais eficiente e criativa, constituindo-se em meio e não um fim. Esta seleção de conteúdos deve se basear em: importância científica de cada assunto, articulação com programas anteriores, sequência lógica e racionalização de aprendizagem, de acordo com o PPC do curso, tendo em vista à articulação horizontal e vertical.</p> <p>O conteúdo deve ser abordado e trabalhado atribuindo SIGNIFICADO, portanto a contextualização do assunto com o tempo, espaço e atuação profissional é fundamental. É importante observar que os conteúdos são de naturezas variadas e são classificados por alguns autores em: conceituais – englobam: fatos, conceitos, princípios (“O que se deve saber”); procedimentais: dizem respeito a técnicas e métodos (“O que se deve saber fazer”); Atitudinais: abrangem valores, atitudes, normas (“Como se deve ser”). Em cada unidade programática os conteúdos, assim como as atividades devem manter estreita relação com os respectivos objetivos e competências previstas.</p>
I	3,5	<p>Uropatia obstrutiva e Hiperplasia Prostática Benigna (HPB)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais causas, epidemiologia, fisiopatologia e quadro clínico de HPB; - Compreender as técnicas de exames físico e complementares empregados no diagnóstico; - Conhecer os principais diagnósticos diferenciais e suas respectivas alterações no exame físico; - Conhecer as indicações e os principais tratamentos clínicos e cirúrgicos da HPB. <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese, exame físico do aparelho genital masculino e da próstata; - Efetuar o diagnóstico e o planejamento terapêutico para a HPB; - Encaminhar, quando for o caso, ao especialista (urologista), para tratamento mais adequado.
I	3,5	<p>BOLSA TESTICULAR E SEU CONTEÚDO.</p> <p>Hidrocele, varicocele e epididimite: Aspectos clínicos e tratamentos clínicos ou cirúrgicos;</p> <p>Escroto agudo e seus diagnósticos diferenciais: Investigação e manejo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais patologias relacionadas à bolsa testicular e seu conteúdo, sua epidemiologia, fisiopatologia e quadro clínico, assim como conhecer as indicações e as principais técnicas cirúrgicas para o seu tratamento; - Compreender as técnicas de exames complementares empregados no diagnóstico; - Conhecer os principais diagnósticos diferenciais do escroto agudo e suas respectivas alterações no exame físico; - Realizar adequada anamnese, exame físico, diagnóstico e planejamento terapêutico das patologias da bolsa testicular; - Reconhecer os casos de urgência urológica ou de manejo cirúrgico e, encaminhar, quando for o caso, ao especialista (urologista), para tratamento mais adequado.
I	19,5	NEOPLASIAS UROGENITAIS

		<p>Tumores Renais, Câncer de Bexiga, Próstata, Pênis e Testículo: Aspectos Clínicos e Cirúrgicos.</p> <p>Conhecer as principais neoplasias relacionadas ao aparelho urinário e genital masculino e seu conteúdo, epidemiologia, fisiopatologia e quadro clínico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as técnicas de exames complementares empregados no diagnóstico, seus principais diagnósticos diferenciais e suas respectivas alterações no exame físico; - Conhecer as indicações e as principais técnicas cirúrgicas para o tratamento. - Realizar adequada anamnese, diagnóstico e planejamento terapêutico das neoplasias urogenitais e exame físico do aparelho genital masculino e aparelho urinário; - Identificar situações de risco e aplicar as medidas preventivas cabíveis em relação ao câncer urogenital; - Encaminhar, quando for o caso, ao especialista (urologista) neoplasias urogenitais para tratamento mais adequado.
I	3,5	<p>SINTOMAS URINÁRIOS DO TRATO BAIXO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese direcionada aos sintomas urinários do trato baixo; - Conhecer as alterações normalmente encontradas nos sintomas de armazenamento, esvaziamento e pós-miccional do trato urinário baixo; - Conhecer as alterações normalmente encontradas nas patologias urológicas mais comuns, com seus diagnósticos diferenciais; - Encaminhar, quando for o caso, ao especialista (urologista), para investigação e tratamento mais adequado.
I	3,5	<p>EXAME FÍSICO EM UROLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequado exame físico do abdome, aparelho urinário, genital masculino e próstata; - Conhecer as alterações normalmente encontradas no abdome, aparelho urinário masculino e próstata; - Conhecer as alterações normalmente encontradas nas patologias urológicas mais comuns, com seus diagnósticos diferenciais; - Encaminhar, quando for o caso, ao especialista (urologista), para investigação e tratamento mais adequado.
II	3,5	<p>DISFUNÇÃO SEXUAL ERÉTIL.</p> <p>Aspectos Clínicos e Tratamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais causas de disfunção sexual masculina, assim como epidemiologia, fisiopatologia e quadro clínico; - Compreender as técnicas de exames complementares empregados no diagnóstico disfunção sexual masculina; - Conhecer os principais diagnósticos diferenciais das disfunções sexuais masculinas e suas respectivas alterações no exame físico; - Conhecer as indicações e os principais tratamentos clínicos das disfunções sexuais masculinas. - Realizar adequada anamnese e exame físico do aparelho urinário direcionado às disfunções sexuais masculinas; - Aplicar as medidas preventivas cabíveis na orientação dos pacientes. - Efetuar o diagnóstico e planejamento terapêutico das disfunções sexuais masculinas; - Encaminhar, quando for o caso, ao especialista (urologista), para tratamento mais adequado.
II	3,5	<p>INCONTINÊNCIA URINÁRIA</p> <p>Aspectos Clínicos;</p> <p>Incontinência Urinária aos Esforços (IUE): Tratamentos Clínicos e Cirúrgicos;</p> <p>Bexiga Hiperativa (BH): Tratamentos Medicamentosos e Complementares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais causas de IUE e BH, epidemiologia, fisiopatologia e quadro clínico; - Compreender as técnicas de exames físico e de exames complementares no diagnóstico da IUE e BH; - Conhecer os principais diagnósticos diferenciais da incontinência urinária; - Conhecer as indicações e os principais tratamentos clínicos e cirúrgicos da incontinência urinária. - Realizar adequada anamnese da IUE e BH, além do exame físico do aparelho genital masculino e feminino; - Efetuar o diagnóstico da IUE e BH; - Efetuar o planejamento terapêutico para a IUE e BH; - Encaminhar, quando for o caso, ao especialista (urologista), para tratamento mais adequado.
II	3,5	<p>TRATAMENTO CIRÚRGICO DA LITÍASE URINÁRIA</p> <p>Cólica Nefrética: Clínica e manejo inicial;</p> <p>Litíase Renal e Ureteral: Clínica e tratamento cirúrgico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o quadro clínico da cólica nefrética, os principais diagnósticos diferenciais e suas respectivas alterações no exame físico. - Compreender os exames complementares empregados no diagnóstico da litíase urinária. - Conhecer o tratamento clínico do quadro agudo de litíase urinária, as indicações e as principais técnicas cirúrgicas para o tratamento da litíase urinária. - Realizar adequada anamnese, exame físico do abdome e lombar, referente à suspeita de litíase urinária; - Solicitar adequadamente os exames complementares e efetuar o diagnóstico da litíase urinária. - Efetuar o tratamento clínico inicial do quadro de cólica nefrética. - Reconhecer os casos de urgência urológica. - Encaminhar ao especialista (urologista) os quadros cirúrgicos de litíase urinária.
II	14	<p>TRAUMA UROLÓGICO</p> <p>Traumas Renoureteral, da Bexiga, Uretra Masculina e da Genitália Externa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os principais mecanismos de trauma relacionados ao sistema urogenital masculino; - Conhecer os principais sinais e sintomas e os exames complementares empregados para a adequada avaliação e para o diagnóstico desses traumatismos; - Entender o manejo clínico inicial do paciente com esses traumatismos, compreender as indicações e as principais técnicas cirúrgicas empregadas no tratamento. - Realizar adequada anamnese e exame físico direcionado, na suspeita de trauma urológico; - Identificar os fatores de risco e o mecanismo envolvido nos traumas urológicos; - Efetuar o diagnóstico do traumatismo urológico; - Descrever como aplicar o manejo inicial dos traumas urológicos; - Reconhecer os casos cirúrgicos e os de maior gravidade, para encaminhamento ao especialista em tempo hábil.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas, com combinação de técnicas como: Aprendizagem baseada em Problemas, com simulações de práticas; Problemática; Aprendizagem em Pares ou em times; Mapas Conceituais e Mapas Mentais; Debates; gamificações, Seminários, Estudos Dirigidos, Estudos de Caso.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 687, de 20/08/2020, DOU nº161, de 21/08/2020, seção 1, p. 252.

- Aulas expositivas dialogadas e participativas com Power point, fotografias, imagens, uso de textos, livros, revistas e bases de dados;
- Apresentação de vídeos, filmes e imagens relativos a casos clínicos e exames do aparelho genital masculino;
- Dinâmica em sala de aula: discussão de casos clínicos;
- Atividades práticas com realização de anamnese, exame físico e discussão diagnóstica e terapêutica supervisionados.

AValiação

Avaliação contínua durante aulas teóricas, aulas práticas e estudos de casos, considerando aspectos avaliativos participação, assiduidade, pontualidade, ética, comportamento profissional, senso crítico, abordagem ao usuário, comunicação oral, iniciativa. Verificação de aprendizagem contendo questões de múltiplas escolhas e discursivas que compõem duas avaliações teóricas realizadas ao final de cada unidade e irão compor duas notas que são compostas pelas avaliações teóricas, seminários realizados ao longo da disciplina, com conteúdo previamente publicado, dividido em grupos de alunos e também pelo projeto integrador e a avaliação formativa realizadas ao longo do semestre. Ao longo do semestre também são realizados jogos para verificar o conteúdo aprendido e estimular o raciocínio lógico dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. NEVES, Davi Ferreira; CÂMARA, Francisco. P; CONRADI FONSECA, Carlos. E. **Urologia – Bases do Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. ISBN: 9788538804888
2. MCANINCH, Jack W.; LUE, T.F. **Urologia Geral de Smith e Tanagho**. São Paulo: AMGH Editora, 2014 ISBN: 9788580553697
3. SROUGI, Miguel; CURY, José. **Urologia básica**: curso de graduação médica. São Paulo: Manole, 2006. ISBN: 8520425372

COMPLEMENTAR

1. AMB. **Urologia**. Projeto Diretrizes da Associação Médica Brasileira: <www.diretrizes.amb.org.br>. Acesso em 04/09/2020.
2. LOPES, Ricardo Matias; TAJRA, Luís Carlos Feitosa. **Atlas de Pequenas Cirurgias em Urologia**. São Paulo: Roca, 2011. ISBN: 9788572889513
3. LOPES, Ricardo Matias; TAJRA, Luís Carlos Feitosa. **Urgências em Urologia**. São Paulo: Roca, 2008. ISBN: 8572417184
4. RHODEN, Emani. L. **Urologia – Série no Consultório**. São Paulo. Artmed. 2009. ISBN: 9788536319476
5. RODRIGUES NETTO, Nelson. **Urologia Prática**. São Paulo. Roca. 2007. **Urologia: Fundamentos para o Clínico**. São Paulo: Sarvier, 2000. ISBN: 9788573781120
6. SROUGI, Miguel; DALL'OGGIO, Marcos Francisco; SANT'ANNA, Alexandre Crippa. **Casos Clínicos de Uro-oncologia: aprendizado baseado em problemas (livro eletrônico)**. São Paulo: Blucher, 2012. ISBN: 978-85-212-0725-2 (livro eletrônico).
7. DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento 14ª Edição**. São Paulo: AMGH Editora, 2017 ISBN: 9788580556001.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Clínica Integrada II - Nefrologia	
Semestre: 6º	Turno: Tarde	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
Características clínicas, fisiopatológicas, diagnósticas e terapêuticas do sistema nefrológico com ênfase nos aspectos a seguir descritos: Diagnóstico Síndrômico, Laboratorial e Radiológico em Nefrologia; Rim e Imagem; Síndrome Nefrótica Primária e Secundária; Rim e LES; Síndrome Nefrítica Primária e Secundária; Aspectos Clínicos da Litíase Urinária; Nefrites Intersticiais; Infecção do Trato Urinário; Distúrbios Hidroeletrólíticos e Ácido Básico; Revisão da Fisiologia Renal; Lesão Renal Aguda; Rim na Septicemia; Insuficiência Renal Crônica; Rim e Gravidez; Terapia Renal Substitutiva; Doença Renal Policística do Adulto.

OBJETIVOS	
Cognitivos	Capacitar o aluno da referida Disciplina a compreender os principais conceitos em Nefrologia, através do estudo teórico e prático das patologias mais prevalentes.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância da Nefrologia na formação do aluno como Médico Generalista; - Identificar as principais Síndromes Renais; - Sedimentar as práticas de Propedêutica e Semiologia aplicadas à Nefrologia; - Desenvolver uma relação médico-paciente voltada para um bom desempenho na realização da anamnese e exame físico no Ambulatório e na Enfermaria, utilizando o raciocínio clínico, fazendo a integração com outras doenças associadas, visando a saúde integral do paciente; - Identificar fatores de ordem social e psicológica que exercem influência na evolução das doenças nefrológicas; - Integrar os conhecimentos da área nefrológica com a Ética Médica, estimulando a utilização desses conhecimentos desde a sua vida acadêmica e por toda a vida profissional, com a busca constante de atualização e aperfeiçoamento éticos e, assim, estimular o comportamento humano e respeitoso do discente em relação aos docentes, pacientes, colegas e a todos os membros da equipe envolvidos.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Adotar postura atenciosa e de respeito no ambiente de sala de aula; - Atuar com paciência, discernimento e bom senso, ao vivenciar o tratamento do paciente com doença crônica prolongada; - Atuar com calma e eficiência ao expor o conteúdo da aula. - Apresentar abertura para questionamentos; - Atuar com atenção ao prescrever medicamentos para o paciente com múltiplas comorbidades; - Atuar com paciência, discernimento e bom senso ao vivenciar o tratamento do paciente com doença aguda

CONTEÚDO		
I	02	<p>Diagnóstico Síndrômico, Laboratorial e Radiológico em Nefrologia.</p> <p>Compreender as bases fisiopatológicas das queixas que levam o paciente ao atendimento nefrológico; Compreender os achados clínicos e sua relevância na avaliação renal; Conhecer as principais ferramentas diagnósticas usadas na nefrologia. Realizar anamnese e exame físico com eficiência na avaliação renal; Reconhecer os quadros verdadeiramente nefrológicos</p>
II	01	<p>Rim e Imagem.</p> <p>Conhecer os principais exames de imagem para nefrologia; Conhecer as principais indicações e limitações da USG em nefrologia; Conhecer as principais indicações e limitações da TC em nefrologia; Conhecer as principais indicações e limitações da cintilografia em nefrologia Interpretar basicamente a USG, TC e cintilografia das vias urinárias; Usar racionalmente o diagnóstico por imagem em Nefrologia.</p>
III	02	<p>Síndrome Nefrótica Primária e Secundária.</p> <p>Conhecer quais as Glomerulopatias que cursam com Síndrome Nefrótica e Síndrome Nefrítica; Compreender o Conceito, Diagnóstico Clínico e Laboratorial, Etiopatogenia, Tratamento e Prognóstico da Síndrome Nefrótica por lesões Histológicas Mínimas; Entender como se faz o Diagnóstico e o Estadiamento, da ND. Diferenciar Síndrome Nefrótica de Síndrome Nefrítica; Definir, diagnosticar e tratar a Síndrome Nefrótica por Lesões Histológicas Mínimas; Classificar a Nefropatia Diabética e adotar medidas que evitem a rápida progressão para Doença Renal Crônica Terminal.</p>
IV	01	<p>Rim e Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES).</p> <p>Compreender o Conceito e a Epidemiologia do LES; Entender os critérios para o diagnóstico do LES;</p>

		<p>Conhecer as principais manifestações clínicas da Nefropatia Lúpica; Entender a correlação da classificação histológica com as manifestações clínicas da Nefropatia Lúpica. Definir LES e seus critérios diagnósticos; Classificar a Nefropatia Lúpica Clínica e Histologicamente; Tratar a Nefropatia Lúpica.</p>
V	02	<p>Nefrites Intersticiais.</p> <p>Conhecer as principais causas de nefrotoxicidade; Compreender as bases fisiopatológicas das principais causas de nefrotoxicidade; Conhecer a lesão renal nefrotóxica; Compreender as principais ferramentas para o diagnóstico inicial; Compreender a fisiopatologia da NIA e nefrites alérgicas; Entender a etiopatologia das tubulopatias obstrutivas e Nefropatia por cristais; Entender o tratamento inicial das Nefropatia tubulointersticiais; Aprender as medidas de nefroproteção para uso do contraste iodado. Identificar os pacientes com risco aumentado de nefrotoxicidade; Usar racionalmente as medicações com potencial nefrotóxico; Identificar precocemente as lesões tubulointersticiais; Interpretar de forma racional e eficiente os exames complementares; Classificar as nefropatias tubulointersticiais mais frequentes; Realizar o tratamento inicial das Nefrites Intersticiais.</p>
VI	01	<p>ITU</p> <p>Compreender os fatores de risco e sua relação com a Fisiopatologia da ITU; Entender os principais mecanismos diagnósticos para ITU; Conhecer os tipos mais prevalentes de ITU. Aprender a escolher as principais modalidades terapêuticas para ITU. Identificar fatores de risco para ITU. Realizar a prevenção da ITU. Diferenciar os diferentes tipos de ITU. Identificar com facilidade a possibilidade de pielonefrite. Realizar o tratamento adequado dos pacientes com ITU.</p>
VII	02	<p>Síndrome Nefrítica Primária e Secundária.</p> <p>Conhecer as Glomerulopatias que cursam com Síndrome Nefrítica e Síndrome Nefrótica; Entender o Conceito, Etiopatogenia, Fisiopatologia, Diagnóstico Clínico e Laboratorial, Tratamento e Prognóstico da Glomerulonefrite Difusa Aguda Pós Infecciosa; Compreender a importância do Diagnóstico e Tratamento Precoce da Glomerulonefrite Proliferativa, bem como a sua gravidade. Definir Síndrome Nefrítica e Síndrome Nefrótica; Interpretar a Fisiopatologia e o Diagnóstico da GNDA; Realizar o tratamento da GNDA; Realizar o diagnóstico e tratamento precoce da Glomerulonefrite Proliferativa.</p>
VIII	01	<p>Aspectos Clínicos da Litíase Urinária.</p> <p>Compreender a Patogênese da Nefrolitíase; Conhecer os Tipos de Cálculos; Conhecer os principais fatores para formação dos cálculos urinários; Conhecer as manifestações clínicas da Nefrolitíase; Conhecer as ferramentas da investigação diagnóstica dos cálculos; Entender o tratamento clínico da Nefrolitíase. Interpretar a Patogênese da Nefrolitíase; Identificar os Tipos de Cálculos e fatores de risco para a sua produção; Diferenciar cólica nefrítica de outras dores lombares; Interpretar os resultados da investigação diagnóstica; Realizar o tratamento da cólica nefrítica, do cálculo e da doença litíásica.</p>
IX	02	<p>Distúrbios Hidroeletrólíticos e Acido Básico (DHEA).</p> <p>Compreender a base morfofisiológica do DHEA; Entender uma gasometria; Compreender a fisiopatologia dos principais DHEA; Conhecer as medidas iniciais de controle desses distúrbios. Relacionar a avaliação clínica com o diagnóstico das principais causas dos DHEA; Usar o laboratório básico com eficiência; Identificar os quadros graves o mais rápido possível; Realizar o tratamento inicial, mesmo sem a presença do especialista.</p>
X	01	<p>Revisão da Fisiologia Renal.</p> <p>Conhecer os mecanismos de regulação da filtração glomerular; Compreender a relação entre o sistema circulatório e a filtração glomerular; Compreender os mecanismos de secreção e reabsorção dos túbulos renais; Entender os mecanismos de regulação da concentração de solutos na urina.</p>

		Relacionar a fisiologia renal com as patologias nefrológicas
XI	02	<p>Doença Renal Crônica (DRC).</p> <p>Entender a Classificação da IRC levando em conta vários parâmetros; Aprender as principais causas da IRC; Entender o Quadro Clínico e Laboratorial da IRC, correlacionando com as alterações metabólicas e do volume; Conhecer as indicações para a TRS. Realizar o Diagnóstico da IRC, utilizando a Clínica, o Laboratório e os Exames de Imagem; Relacionar a Classificação da IRC com a conduta a ser realizada com o paciente renal crônico; Realizar tratamento conservador da IRC.</p>
XII	01	<p>Rim e Gravidez.</p> <p>Compreender os fatores de risco e sua relação com a Fisiopatologia da ITU; Entender os principais mecanismos diagnósticos para ITU; Conhecer os tipos mais prevalentes de ITU. Aprender a escolher as principais modalidades terapêuticas para ITU. Identificar fatores de risco para ITU. Realizar a prevenção da ITU. Diferenciar os diferentes tipos de ITU. Identificar com facilidade a possibilidade de pielonefrite. Realizar o tratamento adequado dos pacientes com ITU.</p>
XIII	02	<p>Lesão Renal Aguda (IRA).</p> <p>Conhecer os sinais precoces de IRA; Aprender os Mecanismos da IRA; Compreender o Quadro Clínico e Laboratorial e sua correlação com a fisiopatologia; Conhecer as principais medidas de proteção renal; Conhecer as principais urgências dialíticas e o momento certo de chamar o especialista; Conhecer as principais modalidades de TRS aplicadas na IRA. Identificar os principais fatores de risco para lesão renal aguda; Realizar precocemente o diagnóstico da IRA; Classificar a IRA conforme os mecanismos fisiopatológicos; Realizar prevenção da IRA; Realizar medidas iniciais que reduzam a progressão da lesão renal; Identificar rapidamente as urgências dialíticas.</p>
XIV	01	<p>Rim na Septicemia.</p> <p>Conhecer o básico da fisiopatologia geral da septicemia; Compreender a fisiopatologia da lesão renal na septicemia; Entender as medidas terapêuticas para septicemia que trazem proteção renal; Conhecer o tratamento inicial da lesão renal já estabelecida. Identificar fatores de risco para lesão renal na septicemia; Prevenir a lesão renal na sepsis; Identificar precocemente a lesão renal na septicemia; Realizar o tratamento inicial para lesão renal na septicemia.</p>
XV	02	<p>Terapia Renal Substitutiva (TRS).</p> <p>Conhecer os tipos de Diálise; Entender como é realizada uma sessão de Hemodiálise e as intercorrências; Entender a Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua (DPAC) e a Diálise Peritoneal Automática com as suas complicações; Compreender a importância do Transplante Renal e a sua evolução; Conhecer um Serviço de Diálise. Definir as modalidades de TRS; Diferenciar Hemodiálise de Diálise Peritoneal; Definir Morte Encefálica e estado de Coma; Realizar visita a um Serviço de Diálise e identificar o paciente renal crônico, os Acessos Vasculares e o funcionamento superficial das máquinas de Hemodiálise e DPA.</p>
XVI	01	<p>Doença Renal Policística do Adulto (DRPA).</p> <p>Entender o conceito e aspectos epidemiológicos da doença; Compreender os principais aspectos genéticos e moleculares; Entender o quadro clínico e o diagnóstico da DRPA; Conhecer a conduta terapêutica diante do paciente com DRPA. Definir DRPA; Identificar os principais sinais e sintomas da DRPA; Interpretar os exames que diagnosticam a DRPA; Realizar acompanhamento do paciente com DRPA e identificar quando será necessário encaminhar para o especialista.</p>

--	--	--

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas. Prioritariamente as atividades serão de atendimentos e simulações em sala de espelho com discussão posterior, podendo ainda ser utilizadas para atingir os objetivos exibição de consultas filmadas, vídeos e filmes; discussão de casos, experiências e situações cotidianas; aulas expositivas e dialogadas; além de discussão e elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do BB; atividades integradas com outros componentes curriculares (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Sala de espelho com recursos áudio-visuais, câmera filmadora, projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO

UNIDADE I	UNIDADE II	REPOSIÇÃO	PROVA FINAL
60% Primeira Avaliação Escrita	60% Segunda Avaliação Escrita	Conteúdo da Avaliação escrita que faltou	Todo o conteúdo do Semestre
30% Seminário	30% Seminário		
05% Projeto Integrador	05% Projeto Integrador		
05% Avaliação formativa	05% Avaliação formativa		

A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final global do aluno. A média final será obtida a partir dos resultados de cada atividade desenvolvida, com pesos que estarão dispostos em cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da forma acima.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
RIELLA. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	TITAN, SILVIA. Princípios Básicos de Nefrologia . 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
HARRISON. Nefrologia e Distúrbios Ácido Básicos . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	BARROS, ELVINO. Nefrologia . 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
BARROS, ELVINO. Nefrologia. Rotinas, Diagnóstico e Tratamento . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	YU, LUIS. Nefrologia Intensiva . 1ª ed. Editora Roca, 2016.
	BARROS, RUI TOLEDO. Glomerulopatias. Patogenia, Clínica e Tratamento . 3ª ed. Sarvier, 2012.
	DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. http://sbn.org.br/utilidades/diretrizes-e-recomendações/

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Atenção Primária em Saúde II (APS- II)	
Semestre: 6º	Turno: Tarde	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
Demonstração de Habilidades de Comunicação e Entrevista Clínica; Aprofundamento do Método Clínico Centrado na Pessoa; Abordagem Integral à Mulher nas diversas fases do ciclo de vida (puberdade, mulher trabalhadora, gestação, climatério); Abordagem do Planejamento familiar; Sexualidade; Abordagem das Doenças Sexualmente Transmissíveis; Abordagem da Violência contra a mulher e Abordagem aos problemas mais comuns da APS.

OBJETIVOS	
<p>Geral: Abordar as mulheres em sua diversidade realizando um cuidado integral na Atenção Primária</p> <p>Específicos: Compreender as diversas fases e papéis das mulheres no contexto sócio cultural; Realizar uma abordagem ao planejamento familiar voltada para as necessidades e desejos da mulher; Ampliar o olhar sobre o papel da mulher trabalhadora e o sofrimento frente ao mercado de trabalho; Abordar os fatores associados à violência e sofrimento psíquico contra as mulheres nos atendimentos; Realizar atendimento e/ou procedimentos voltados para a prevenção do câncer de colo; Abordar DST's e empoderamento das mulheres nas relações sexuais para prevenção de DST; Compreender os fatores relacionados à violência obstétrica e parto humanizado.</p>	
Cognitivos	Conhecer os conceitos de Planejamento Reprodutivo e os seus diversos aspectos sociais e culturais; Compreender sobre o papel da mulher no planejamento familiar; Conhecer os métodos contraceptivos disponíveis no SUS. Conhecer os modelos em disputa na assistência à mulher; Aprender sobre humanização do pré-natal e parto; Entender o papel de outros profissionais na assistência ao pré-natal; Saber as técnicas desaconselhadas na assistência ao parto e recém-nascido; Conhecer o que envolve a violência obstétrica. Conhecer as manifestações sindrômicas e tratamento das DST's mais comuns na mulher e no homem; Conhecer os aspectos que envolvem a sexualidade nas diversas fase da vida; Compreender como se dialoga com pacientes sobre temas considerados tabus; Compreender os aspectos que envolvem o adoecimento no trabalho; Entender a sobrecarga advinda com a terceira jornada e seus aspectos na diferença de gênero
Habilidades	Abordar o planejamento reprodutivo da mulher fazendo uma compreensão do seu contexto cultural; Ofertar os métodos contraceptivos disponíveis no SUS de acordo com o desejo da mulher; Realizar um pré-natal centrado na gestante; Orientar a mulher em relação aos procedimentos invasivos desnecessário e exames necessários na rotina do pré-natal; Fazer abordagem sindrômica de IST's; Realizar exame ginecológico e tratamento para as IST's; Abordar a sexualidade da mulher nas diversas fases; Realizar consulta que aborde temas como desejo, masturbação, orgasmo e lubrificação; Abordar o tema do trabalho durante as consultas; Realizar anamnese voltada para abordar as questões do trabalho que cause sofrimento; Fazer diagnóstico de adoecimentos causados pelo trabalho; Encaminhar pacientes quando necessário para os CEREST; Preencher atestado quando necessário
Atitudes	Estudar o material indicado e participar da discussão; Assumir postura ética frente às temáticas abordadas; Ser conhecedor dos métodos contraceptivos disponíveis no SUS; Ser ético e respeitoso com os outros profissionais envolvidos na assistência à mulher; Ter uma visão crítica sobre os procedimentos desaconselhados durante o parto e na assistência ao RN; Adotar postura acolhedora aos sofrimentos e medos referentes às DST's; Adotar postura discreta e ética frente à possibilidade de infidelidade e segredo médico; Incentivar a mulher a empoderar-se para utilizar o preservativo; Adotar comportamento ético referente ao segredo médico; Adotar postura acolhedora aos sofrimentos, medos e dúvidas referentes à sexualidade; Porta-se de maneira discreta e ética frente à possibilidade de direcionamento sexual; Adota postura acolhedora aos sofrimentos causados pelo trabalho

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	2/hs	O papel da mulher no planejamento familiar
II	2/hs	Pré-Natal, partejar e violência obstétrica

III	2/hs	DST: da Prevenção ao Tratamento
IV	2/hs	Sexualidade: da Puberdade ao Climatério
V	2hs	Saúde da Mulher Trabalhadora

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será prioritariamente prático ministrando as aulas teóricas de forma dinâmica através de técnicas como: Pequenos grupos de discussão, Convidados para enriquecer o debate; Estudo de casos, Problematização de experiências e situações cotidianas; Aulas expositivas e dialogadas; Dramatização de situações temáticas; Realização de entrevista com mulheres. As Atividades serão integradas com outros componentes curriculares (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso. As aulas práticas serão realizadas no COLACE ou nas Unidades Básicas de Saúde, na qual serão atendidas prioritariamente as mulheres para que haja integração com os conteúdos das demais unidades curriculares.

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

Uso de vídeos e filmes/documentários

RECURSOS DISPONÍVEIS

Vídeos, filmes, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES)

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora);

- Avaliações formativas construção de portfólios;

- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.

1a Verificação de Aprendizagem – Avaliação Prática com Peso 4,0; Diário de Atendimento/Estudo de caso com peso 3,0; Prova/Mine Teste com peso 2,0; Projeto Integrador com peso 1,0.

2a Verificação de Aprendizagem – Avaliação Prática com peso 4,0; Diário de Atendimento/Estudo de caso com peso 3,0; Prova/Mine Teste com peso 2,0; do Projeto Integrador com peso 1,0.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COMPLEMENTAR

<ol style="list-style-type: none">1. DUNCAN, BRUCE B; SCHMIDT, MARIA INES; GIUGLIANI, ELSA. R.J.; DUNCAN, MICHAELSCHMIDT; GIUGLIANI, CAMILA. Medicina Ambulatorial: Condutas em Atenção Primária Baseadas em Evidência. 4a Ed. Porto Alegre. ARTMED. 2013.2. GARCIA, MARIA LUCIA BUENO. Manual de Saúde da Família. Rio de Janeiro. GUANABARA-KOOGAN. 2015.3. GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. (org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade – princípios, formação e prática. 2 Volumes. Porto Alegre. ARTMED. 2019.	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política NACIONAL de Atenção Integral à saúde da mulher: Princípios e diretrizes. 82p Brasília-DF. 2004 Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>. Acesso em: 31/08/20182. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 300 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf> Acesso em: 31/08/20183. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciências, Tecnologias e Insumos Estratégicos. CONITEC- Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis. Abril/ 2015 Disponível em <http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDT_IST_CP.pdf>. Acesso em: 31/08/20184. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf> Acesso em: 31/08/20185. STEWART, MOIRA; BROWN, JUDITH BELLE; WESTON, W. WAYNE; MCWHINNEY, IAN R.; MCWILLIAM, CAROL L.; FREEMAN, THOMAS R. Medicina Centrada na Pessoa – Transformando o Método Clínico. 2a Ed. Porto Alegre. SBMFC/ARTMED. 2010.
---	---

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso:	Medicina	Disciplina: Clínica Integrada III – Neurologia	
Semestre: 7º	Turno: Diurno	C/H semana:4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Estudo teórico prático sobre as principais doenças que acometem o sistema nervoso central e periférico. Desenvolver habilidades sobre semiologia neurológica, diagnóstico topográfico, fisiopatologia e tratamento das principais doenças neurológicas. Interpretação dos principais exames complementares utilizados em neurologia. Identificação e abordagem de urgências e emergências neurológicas clínicas e cirúrgicas.

OBJETIVOS	
Formar o médico generalista com domínio na aquisição de competências no diagnóstico e conduta inicial de enfermidades neurológicas	
Cognitivos	<p>Dominar e compreender o conteúdo ministrado;</p> <p>Desenvolver raciocínio lógico na abordagem e manejo dos sinais e sintomas neurológicos encontrados, fundamentais para o correto diagnóstico e manejo terapêutico de cada paciente;</p> <p>Reconhecer as principais síndromes neurológicas;</p> <p>- Saber os princípios de terapêutica em neurologia;</p> <p>- Conhecer os principais exames complementares e procedimentos diagnósticos em neurologia</p>
Habilidades	<p>Desenvolver a relação médico-paciente na condução da anamnese,</p> <p>Adquirir habilidades psicomotoras na condução do exame físico;</p> <p>Usar adequadamente a linguagem médica;</p> <p>Ser capaz de registrar o exame clínico (prontuário médico);</p> <p>Trabalhar de forma interdisciplinar e multidisciplinar;</p> <p>Administrar os recursos de que dispõe em sua unidade de trabalho ou de acordo com as possibilidades do paciente;</p> <p>Capacidade de articulação com outras Unidades de Saúde;</p> <p>Desenvolver liderança;</p> <p>Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, como a telemedicina.</p>
Atitudes	<p>Ser proativo;</p> <p>Demonstrar iniciativa e interesse nas atividades práticas e em sala de aula;</p> <p>Atentar para o comportamento ético durante avaliação dos pacientes;</p> <p>Perceber a importância e as implicações dos diversos diagnósticos;</p>

CONTEÚDO		
UND	C/H	<p>Aprender a fornecer o diagnóstico correto do coma e seu tratamento assim como saber as etapas do diagnóstico da morte encefálica, estabelecer o diagnóstico acurado da hlc/hidrocefalia, empregar corretamente os exames complementares, decidindo sobre quando solicitar, tratar agudamente das HIC/Hidrocefalia, reconhecer a necessidade de tratamento profilático das HIC/Hidrocefalia;</p> <p>Diferenciar crise epiléptica de outros eventos paroxísticos de origem não epiléptica, correlacionar tipo de crise epiléptica com a etiologia e exames complementares, identificar o tipo de crise e etiologia para selecionar a terapêutica adequada, reconhecer o <i>status epilepticus</i> e determinar a condução clínica diante do caso;</p> <p>Diferenciar entre cefaléias primárias e secundárias, indicar corretamente os exames complementares, decidindo sobre quando solicitar, tratar agudamente as cefaléias primárias, reconhecer a necessidade de tratamento profilático nas cefaléias crônicas;</p> <p>Identificar as principais formas de apresentação dos tumores cerebrais, diferenciar os tumores do sistema nervoso central de outras lesões expansivas intracranianas, solicitar corretamente os exames complementares;</p> <p>Estabelecer o diagnóstico acurado de eventos cerebrovasculares, diferenciar entre acidente vascular isquêmico e hemorrágico, interpretar corretamente os exames complementares, esclarecer corretamente ao paciente sobre os aspectos da prevenção primária e secundária, tratar agudamente as doenças cerebrovasculares; Estabelecer o diagnóstico acurado das doenças infecciosas, diferenciar as doenças infecciosas, empregar corretamente os exames complementares, decidindo sobre quando solicitar, tratar as DI, reconhecer a necessidade de tratamento coadjuvante saber as indicações e contra-indicações da coleta do LCR;</p> <p>Empregar aspectos epidemiológicos na identificação dos distúrbios do movimento, aplicar a semiologia detalhada para caracterizar o tipo de distúrbio do movimento apresentado pelo paciente, empregar a identificação do tipo de distúrbio do movimento e etiologia para selecionar a terapêutica adequada;</p> <p>Correlacionar os diferentes tipos de doenças desmielinizantes do sistema nervoso central com a etiologia e exames complementares, reconhecer um surto de doenças desmielinizante do sistema nervoso central e determinar a condução clínica;</p> <p>Empregar aspectos epidemiológicos da dor, diferenciar dor aguda de dor crônica, aplicar a semiologia da dor na tomada de decisão, correlacionar os diferentes tipos de dor com a etiologia e exames complementares; reconhecer as principais síndromes dolorosas e adotar condutas clínicas;</p> <p>Estabelecer o diagnóstico acurado das DNM e NP, diferenciar as DNM e NP, empregar corretamente os exames complementares, decidindo sobre quando solicitar, tratar as urgências da DNM e NP, reconhecer a necessidade de tratamento coadjuvante e reabilitação da DNM e NP;</p> <p>Correlacionar os diferentes tipos de transtornos do Sono com a etiologia e exames complementares, reconhecer os principais dos transtornos do Sono e adotar condutas clínicas baseadas em evidências, esclarecer mitos e preconceitos sobre os transtornos do Sono.</p>
I	2h20	Revisão da anatomia aplicada à clínica
I	1h	Revisão de Semiologia neurológica
I	3h20	Alterações do nível de consciência (coma, morte encefálica, delírios); hipertensão intracraniana, hidrocefalia
I	3h20	Crises Epilépticas, Epilepsia e EEG
I	2h20	Cefaléias e
I	1h	Tumores do sistema nervoso central
I	3h20	Doenças Cerebro-vasculares (AVC e Exames complementares radiológicos)

II	2h20	Doenças Infecciosas do SNC (meningites, encefalites, mielites) e LCR
II	1h	Manifestações neurológicas na COVID19
II	3h20	Semiologia neurológica da criança/Principais síndromes neurológicas congênitas
II	3h20	Distúrbios do movimento
II	2h	Doenças Desmielinizantes
II	2h20	Dor e síndromes dolorosas
II	3h20	Paralisias Flácidas e ENMG
II	1h	Transtornos do sono

ESTRATÉGIA DE ENSINO

Participação no Projeto Integrador (interligando os diversos conhecimentos do seu período);
Aprendizagem baseada em Problemas (casos clínicos);
Neurocinema: utiliza a história fictícia ou real do filme voltada para as patologias neurológicas;
Criação de PODCASTS;
NEUROHOUSE: Aprendizagem Baseada em Projetos, trabalhar em grupo, discussão sobre os casos clínicos da série;
Discussão de artigos científicos em sala de aula;
Utilização da sala invertida;
Workshops
Aulas práticas em ambulatórios utilizando os equipamentos da neurologia (martelo, diapasão, lanterninha)

RECURSOS DISPONÍVEIS

livros, audiovisuais (PODCASTS, série House, filmes), protocolos do Ministério da Saúde em relação as diversas patologias, revistas científicas, outros.

AValiação

Estágio 1: Seminários 20%, Avaliação cognitiva (prova teórica) 50%; Podcast 20%; Avaliação formativa 10% (participação nas monitorias, realização dos exercícios, participação e presença nas diversas aulas teóricas e práticas, postura, atitude);
Estágio 2: Workshop 30%, Projeto Integrador 20%, Prova Teórico-prática 50%

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
<p>1. CAMPBELL, William W. Dejong O Exame Neurológico, 7ª edição. Guanabara Koogan, 06/2014. ISBN: 978-85-277-2577-</p> <p>2. MELO-SOUZA, Sebastião de, PAGLIOLI NETO, Eliseu, CENDES, Fernando. Tratamento das Doenças Neurológicas, 3ª edição. Guanabara Koogan, 03/2013.</p> <p>3. NITRINI, Ricardo. BACHESCHI, Luiz Alberto. A neurologia que todo médico deve saber. 3ª edição. Atheneu, 2015.</p>	<p>1. BERTOLUCCI, Paulo F., FERRAZ, Henrique Ballalai, BARSOTTINI, Orlando G., PEDROSO, José (coor. Neurologia: Diagnóstico e Tratamento, 2nd edição. Manole, 01/2016. ISBN: 9788520451151</p> <p>2. NETO, Joaquim Pereira Brasil; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 1ª Edição. Elsevier: 2013. ISBN: 9788535239454.</p> <p>3. PINTO, Fernando Gomes. Manual de Iniciação em Neurocirurgia, 2ª edição. Santos, 04/2012. ISBN: 9788580552911.</p> <p>4. TOY, Eugene C., SIMPSON, Ericka, TINTNER, Ron. Casos Clínicos em Neurologia, 2nd edição. AMGH, 11/2013. ISBN: 9788580552911</p> <p>5. ZUKERMAN, Eliova, BRANDT, Reynaldo. Neurologia e Neurocirurgia: A Prática Clínica e Cirúrgica por Meio de Casos. Manole, 01/2011. ISBN: 9788520452318</p>

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Clínica Integrada III – Ortopedia e Traumatologia	
Semestre: 7º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Estudo das Bases Anatômicas do Aparelho Locomotor. Conhecimento da Terminologia Ortopédica. Conhecimento das bases moleculares e celulares do tecido ósseo. Abordagem ao paciente e exame clínico. Estudo das Principais Entesopatias, Lesões traumáticas fundamentais e Lesões fisárias na infância e na adolescência. Fundamentos das Fraturas e luxações, principais deformidades congênicas e adquiridas. Osteoartroses. Infecções ósteoarticulares. Tumores ósseos. Reabilitação: próteses e órteses. Principais Osteocondroses; diagnóstico por imagem. Aspectos práticos e legais do ato médico. Relação médico-paciente e aspectos éticos.

OBJETIVOS	
3.1. Geral:	
- Desenvolver, nos discentes, competências que lhes possibilitem estabelecer conexões entre os fundamentos teórico-práticos, visando o reconhecimento e condutas adequadas frente às principais patologias e traumas que acometem o aparelho locomotor.	
3.2. Específicos:	
- Desenvolver, nos alunos, conhecimentos sobre os fundamentos da ortopedia e traumatologia;	
- Desenvolver, nos alunos, habilidades para estabelecer conexões entre os fundamentos teóricos e práticos da ortopedia e traumatologia;	
- Desenvolver, nos alunos, atitudes que lhes proporcionem o emprego adequado dos conhecimentos e técnicas da ortopedia e traumatologia, no exercício da medicina.	
Cognitivos	Saber colher dados, confeccionar uma história, realizar o exame clínico e solicitar os exames complementares adequados. Dominar a criação de hipóteses diagnósticas, tanto ortopédicas quanto traumáticas e montar um caminho para confirmar seu diagnóstico, bem como afastá-lo, e partir para novas hipóteses. Saber das complicações das patologias e suas consequências na vida diária do paciente.
Habilidades	Desenvolver a capacidade de interagir com os pacientes, com respeito máximo, e consciência da fragilidade e carências dos mesmos. Desenvolver a capacidade de liderança e de gerir e administrar equipes de assistência emergencial e outras. Desenvolver as suas habilidades de interação com os colegas e demais membros da equipe de atendimento. Compreender o papel que lhe cabe quando não estiver em posição de comando, e com inteligência, colaborar para o melhor desenvolvimento do atendimento. Aprimorar sobremaneira, suas habilidades natas, bem como, dedicar-se ao aprendizado e evolução daquelas que se apresentem mais difíceis. Desenvolver a capacidade de aprendizado solitário com pesquisas e leituras técnicas.
Atitudes	Saber ser capaz de participar ativamente das atividades, com comportamento adequado para as situações em que estará envolvido. Mostrar interesse no aprendizado, participando, intervindo, posicionando-se e mostrando interesse em aprender o máximo que puder. Ser proativo e estimular os colegas a também ter este comportamento.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	1H	1) Bases anatômicas do aparelho locomotor.
I	1H	2) Principais Termos Técnicos da Prática Diária.
I	1H	3) Radiologia Musculoesquelética.
I	1H	4) Tendinopatias: Generalidades.
I	1H	5) Principais Bursites e Síndrome Dolorosa Plantar.
I	1H	6) Osteocondrose de Schuermann.
I	1H	7) Escoliose Vertebral.
I	1H	8) Lesões Traumáticas Fundamentais: Contusões e Entorses.
I	1H	9) Fraturas em Geral.
I	3H	1-24) Propedêutica do Membro Superior: Ombro.
I	3H	1-24) Propedêutica do Membro Superior: Cotovelo.
I	3H	1-24) Propedêutica do Membro Superior: Mão e Punho.
I	3H	1-24) Propedêutica do Membro Inferior: Quadril.
I	3H	1-24) Propedêutica do Membro Inferior: Joelho.
I	3H	1-24) Propedêutica do Membro Inferior: Tornozelo e Pé.
I	3H	1-24) Propedêutica da Coluna Vertebral: Cervical.
I	3H	1-24) Propedêutica da Coluna Vertebral: Dorsal.
I	3H	1-24) Propedêutica da Coluna Vertebral: Lombo-Sacra
I	3H	Avaliação de Aprendizagem Prática.
I	1H	1ª Avaliação de Aprendizagem Teórica
II	1H	10) Biologia e Biomecânica das Fraturas.
II	1H	11) Tratamento Geral das Fraturas.
II	1H	12) Lesões Traumáticas da Placa Epifisial.
II	1H	13) Luxações: Generalidades.
II	1H	14) Síndrome Compartimental.
II	1H	15) Osteomielite Hematogênica Aguda & Artrite Séptica
II	1H	16) Pé Torto Congênito.
II	1H	17) Displasia do Desenvolvimento do Quadril.
II	1H	18) Tumores Ósseos – Generalidades.
II	1H	19) Deslizamento Epifisário Proximal do Femur.
II	1H	20) Osteocondrose de Legg-Calvé-Perthes.
II	1H	21) Osteoporose.
II	1H	22) Artrose Primária e Secundária.

II	1H	23) Síndrome do Túnel Carpiano.
II	1H	24) Paralisia Obstétrica do Plexo Braquial.
II	1H	2ª AVALIAÇÃO DE APRENDIZADO TEÓRICO
II	1H	3ª AVALIAÇÃO DE APRENDIZADO TEÓRICO

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projektor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (Projeto Integrador e avaliações (escritas e práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora);
- Avaliações formativas (formulário de avaliação discente, na modalidade 360 graus);
- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.
- Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação de conhecimento teórico, com peso 40%; Avaliação de conhecimento prático, com peso 30%; Avaliação de habilidades e atitudes, com peso 10%; Avaliação 360°, com peso 10%, Projeto Integrador, com peso 10%.
- Na 2ª Verificação de Aprendizagem - Avaliação de conhecimento teórico, com peso 40%; Avaliação de conhecimento prático, com peso 30%; Avaliação de habilidades e atitudes, com peso 10%; Avaliação 360°, com peso 10%, Projeto Integrador, com peso 10%.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. BARROS FILHO, T. E. P. Exame Físico em Ortopedia. 2ª Edição. São Paulo: Sarvier, 2005.
2. BISPO JÚNIOR, R.Z.; MELLO JÚNIOR, C. F. Ortopedia Básica: Revinter, 2014.
3. HEBERT, S. K. et al. Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2017.

COMPLEMENTAR

1. BUCHOLZ, R. W. [et al.]. Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7ª ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
2. CHEW, F. S. Imaginologia musculoesquelética: estudo de casos. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
3. MELLO JUNIOR, C. F. Radiologia Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.
4. MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5. SKINNER, H. B.; MCMAHON, P. J. CURRENT ortopedia : diagnóstico e tratamento. 5ª ed. Porto Alegre : AMGH, 2015.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Clínica Integrada III – Reumatologia	
Semestre: 7º	Turno: Diurno	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
<p>Estudo teórico prático das afecções inflamatórias e/ou autoimunes do tecido conjuntivo, envolvendo, sobretudo o sistema musculoesquelético. Anatomia e fisiologia articular, aspectos clínicos, laboratoriais, e radiográficos das afecções reumatológicas (poliartrites com repercussões sistêmicas, artrites por microcristais, doenças associadas a sacroileites, afecções vasculares inflamatórias, doenças sistêmicas autoimunes, osteoartrites, doença óssea metabólica); agentes terapêuticos, abordagem do paciente com doença reumatológica, diagnóstico diferencial, uso racional de medicamentos e métodos de diagnóstico.</p> <p>O ensino da disciplina de Reumatologia na graduação médica tem por objetivo fornecer ao aluno elementos clínicos, etiopatogênicos e conceitos para o reconhecimento e diagnóstico das principais enfermidades reumáticas; estimular a necessidade do diagnóstico diferencial e fornecer orientações terapêuticas.</p>

OBJETIVOS	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os aspectos clínicos, epidemiológicos e a fisiopatologia relacionadas as doenças musculo-esqueléticas; - Saber as manifestações clínicas, critérios diagnósticos e princípios gerais do tratamento das patologias da especialidade; - Entender o peso social e psicológico da enfermidade na vida diária do doente.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar adequada anamnese aplicada ao sistema musculoesquelético; - Realizar adequado exame físico musculoesquelético. - Propor o possível diagnóstico quando plausível; - Efetuar a adequada orientação ou o melhor planejamento terapêutico para a avaliação inicial dos pacientes com a suspeita e/ou confirmação da doença. - Manejar na atenção primária os casos de menor complexidade que não demandem a necessidade de seguimento com especialista.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Construir condições para a relação médico-paciente adequada; - Apresentar proatividade quanto a realização do exame físico musculoesquelético; - Utilizar vestimentas e postura adequadas ao atendimento do paciente; - Demonstrar interesse e empatia junto ao paciente, familiares e junto aos colegas e à equipe de trabalho.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	3	Apresentação da disciplina
II	3	Exame físico do sistema musculo esquelético
III	3	Laboratório em Reumatologia
IV	3	Osteoartrite
V	3	Artropatia induzida por cristais
VI	3	Artrite Reumatóide
VII	3	Espondiloartropatia
VIII	3	Lupuz Eritematoso Sistemico
IX	3	Esclerose Sistêmica
X	3	Miopatias Inflamatórias
XI	3	Primeira Avaliação teórica
XII	3	Vasculites Sistêmicas
XIII	3	Fibromialgia
XIV	3	Osteoporose
XV	3	Febre reumática
XVI	3	Artrite Séptica
XVII	3	Segunda Avaliação Teórica
XVIII	3	Seminários
XIX	3	Reposição
XX	3	Final

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas dialogadas e participativas, com eventual apresentação de casos clínicos e situações práticas; - Atividades práticas ambulatoriais com realização de anamnese, exame físico e discussão diagnóstica e terapêutica supervisionados.

RECURSOS DISPONÍVEIS
<p>Projeto multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.</p>

AValiação
<p>A avaliação do discente será contínua e processual se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1ª Verificação de Aprendizagem - prova escrita (8,0) pontos e seminário baseado na apresentação de caso clínico (2,0) pontos. - 2ª Verificação de Aprendizagem - prova escrita (8,0) pontos e o Projeto Integrador (2,0) pontos.

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none">• REUMATOLOGIA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MARCO ANTONIO P. CARVALHO/ CRISTINA DUARTE LANNA 4ª EDIÇÃO 2014 EDITORA GEN.• TRATADO BRASILEIRO DE REUMATOLOGIA HAMID ALEXANDRE CECIN/ ANTONIO CARLOS XIMENES EDIÇÃO 2015 EDITORA SARAIVA• REUMATOLOGIA 6ª EDIÇÃO HOCHBERG, MARC/ SILMAN, ALAN EDIÇÃO 2016	<ul style="list-style-type: none">• REUMATOLOGIA PARA O CLÍNICO 2ª EDIÇÃO NATALINO H. YOSHINARI/ ELOISA BONFÁ EDITORA ROCA• MANUAL DE REUMATOLOGIA UNIFESP SANDRO FÉLIX PERAZZO, 2012 EDITORA ROCA• GUIAS DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP REUMATOLOGIA - 2ª EDIÇÃO EMILIA ENOUE SATO• CURRENT: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO - REUMATOLOGIA 3ª EDIÇÃO OHN B. IMBODEN DAVID B. HELLMANN• REUMATOLOGIA ESSENCIAL CAIO MOREIRA/ GERALDO DA ROCHA CASTELAR EDITORA GEN

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Clínica Integrada III – Oftalmologia	
Semestre: 7º	Turno: Diurno	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
Descritor: Estudo teórico-prático sobre as doenças que acometem o aparelho visual. Diagnóstico e tratamento dos transtornos da refração, das patologias do olho e seus anexos e suas principais complicações. Aspectos preventivos e sociais das doenças oculares.

OBJETIVOS	
Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver as competências necessárias ao correto diagnóstico e abordagem dos principais transtornos oculares,	
Cognitivos	<p>Revisar a anátomo-fisiologia do olho e anexos.</p> <p>Conhecer as ametropias e diferenciá-las de doenças que afetam a visão.</p> <p>Familiarizar-se com a propedêutica ocular e exames mais relevantes para as repercussões oculares de condições sistêmicas.</p> <p>Conhecer as causas do olho vermelho, seu diagnóstico diferencial e sinais de gravidade.</p> <p>Conhecer os tipos de trauma ocular, sinais de gravidade e medidas de prevenção.</p> <p>Conhecer as técnicas e vias de administração de fármacos em Oftalmologia, as classes terapêuticas e efeitos adversos sistêmicos, além das drogas sistêmicas com efeitos adversos oculares.</p> <p>Conhecer as principais doenças com repercussões oculares.</p> <p>Conhecer as principais neuropatias ópticas, enfatizando o diagnóstico diferencial.</p> <p>Conhecer as principais causas de cegueira e aspectos da prevenção.</p>
Habilidades	<p>Diagnosticar as alterações oculares relacionadas a transtornos locais ou sistêmicos.</p> <p>Diagnosticar as ametropias, distinguindo-as de doenças que reduzem a visão.</p> <p>Realizar os testes básicos da semiologia oftalmológica e utilizar os recursos diagnósticos para as repercussões oculares de doença sistêmicas.</p> <p>Diagnosticar o olho vermelho, tomar conduta inicial e reconhecer a necessidade de abordagem especializada.</p> <p>Diagnosticar e conduzir inicialmente o trauma ocular, reconhecendo a necessidade de abordagem especializada.</p> <p>Identificar os efeitos adversos de medicamentos oculares e os efeitos adversos oculares de drogas sistêmicas.</p> <p>Identificar as manifestações oculares de condições sistêmicas.</p> <p>Diagnosticar as principais causas da cegueira e orientar a comunidade sobre medidas preventivas e terapêuticas.</p>
Atitudes	<p>Dirigir-se ao paciente e, não, à doença, procurando sempre avaliá-lo de forma global, de modo a identificar as possíveis relações entre suas manifestações sistêmicas e oculares.</p> <p>Procurar sempre aliviar o sofrimento do paciente, estando atento para, contudo, reconhecer seus limites e não lhe causar mal maior.</p> <p>Procurar ser sempre um agente de transformação a partir de ações educativas voltadas para o paciente, orientando-o sobre sua doença, sobre medidas preventivas e terapêuticas.</p>

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I Anátomo-fisiologia clínica da visão	6h	Anátomo-fisiologia do olho e seus anexos com ênfase em aspectos clínicos e nas relações anatômicas com estruturas vizinhas.
II Ametropias e baixa visão	3h	Ametropias, suas manifestações clínicas e métodos de correção.
III Propedêutica básica em Oftalmologia	3h	Sinais e sintomas em Oftalmologia e seu significado clínico. Testes básicos da propedêutica oftalmológica: acuidade visual, reflexos pupilares, campo visual por confrontação e Tela de Amsler, motilidade ocular, reflexo vermelho e oftalmoscopia direta.
IV Propedêutica especializada em Oftalmologia	3h	Equipamentos da consulta oftalmológica especializada. Etapas da consulta oftalmológica. Exames da propedêutica oftalmológica de maior relevância para a avaliação das manifestações oculares de condições sistêmicas.
V Olho vermelho	3h	Condições oculares que se manifestam com olho vermelho, suas características clínicas e aspectos relevantes para o diagnóstico diferencial.
VI Trauma ocular	3h	Epidemiologia, principais tipos de trauma e características das potenciais lesões oculares a ele relacionadas. Medidas de prevenção do trauma ocular.
VII Medicamentos e olho	3h	Técnicas e vias de administração de medicamentos em Oftalmologia. Principais classes de medicamentos utilizados pela clínica oftalmológica e seus potenciais efeitos adversos sistêmicos. Principais medicamentos sistêmicos capazes de produzir efeitos adversos oculares.
VIII Condições sistêmicas com repercussões oculares	3h	Principais doenças sistêmicas capazes de produzir manifestações oculares, suas características clínicas e potenciais repercussões oculares.
IX Glaucoma e outras neuropatias ópticas	3h	Principais neuropatias ópticas, suas características clínicas e aspectos relevantes para o diagnóstico diferencial das doenças estudadas.
X Prevenção da cegueira	3h	Principais causas de cegueira no Brasil e no mundo, suas características clínicas e aspectos relevantes para a prevenção.

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>Técnicas de Ensino: Serão adotadas aulas expositivas e dialogadas, exibição de vídeos, discussão de casos, experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema, atividades práticas, seminários e visitas técnicas.</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: <i>Drive</i> será utilizado para o compartilhamento de materiais didáticos (aulas, textos, artigos científicos) com os alunos; serão utilizados vídeos para o ensino de técnicas de exame e para a exposição de técnicas cirúrgicas.</p> <p>Projeto Integrador: Com o tema “Construindo o Consenso na Prática Médica”, visando promover a aprendizagem de forma interdisciplinar entre as diversas áreas de conhecimento, cada grupo de alunos deverá elaborar um relato de caso buscando, na medida do possível, integrar as unidades curriculares do 7º período, de modo a promover (descrever o tema do projeto e o produto a ser construído).</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS
<p>Projetor multimídia, vídeos, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Para as atividades práticas, serão utilizadas tabelas de acuidade visual, oclusores oculares, colírios diagnósticos e oftalmoscópios diretos. Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual e o Laboratório de informática.</p>

AVALIAÇÃO
<p>Avaliação diagnóstica: será realizada a partir de teste com questões de múltipla escolha sobre anatomia e fisiologia ocular, aplicado no primeiro dia de aula.</p> <p>Avaliação formativa: será realizada a partir de exercícios de fixação com questões de múltipla escolha, aplicados ao final de cada aula teórica (20%), da participação do aluno em atividades práticas (20%) e nas atividades da monitoria (5%).</p> <p>Avaliação somativa: será realizada a partir de prova escrita com questões de múltipla escolha e questões dissertativas, ao final de cada uma das duas unidades.</p>

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<p>8.1. Básica:</p> <p>1. KANSKI, Jack J. Oftalmologia Clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN: 9788535281675</p> <p>3. MOLINARI, Luiz Carlos; BOTEON, Joel Edmur. Oftalmologia na Prática Básica à Saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2016.</p> <p>4. PUTZ, Carla. Oftalmologia: ciências básicas. 3. ed. -- Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN: 978-85-352-8691-5</p>	<p>1. KANSKI, Jack J. Oftalmologia: sinais clínicos e diagnósticos diferenciais. São Paulo: Manole, 2016. ISBN: 9788520408926</p> <p>2. NEHEMY, Márcio; Emil. A.; PASSOS, Elke. Oftalmologia na Prática Clínica. Belo Horizonte: Folium, 2015. ISBN: 9788588361911</p> <p>3. GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN: 9788535262858</p> <p>4. PINHEIRO, Francisco Hirochima; LIMA FILHO, Francisco Alves de Souza. Farmacologia Ocular Bases e Terapêutica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2016. ISBN: 8570066570.</p> <p>5. KIM, Tae-Im; ALIÓ DEL BARRIO, Jorge L; WILKINS, Mark; COCHENER, Beatrice; ANG, Marcus. Refractive surgery. The Lancet, vol. 393, n.18, p. 2085 -2098, 2019.</p>

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Atenção Primária em Saúde II (APS- II)	
Semestre: 7º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
<p>Descritor: Choque Circulatório, Monitorização Hemodinâmica Básica, Gasometria Arterial e Distúrbios Ácido-Básicos, Insuficiência Respiratória Aguda, Sedação, Analgesia e <i>Delirium</i>, Ultrassom Pulmonar, Suporte Avançado de Vida no Trauma - ATLS, Abdome Agudo Traumático, Abdome Agudo Não-Traumático, Hemorragia Digestiva, Traumatismo Cranioencefálico (TCE), Traumatismo Raquimedular (TRM), Trauma de Pelve, Fraturas Expostas, Suporte Avançado de Vida em Pediatria, Arritmias no Pronto-Socorro, Crise Hipertensiva, Sepsis, Suporte Avançado de Vida - ACLS, Estados Hiperglicêmicos, COVID-19: Atendimento Inicial; COVID-19: Suporte Intensivo</p>

OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a construção de uma base teórico-prática que possibilite o aluno a aplica-la em sua vida profissional. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, no aluno, conhecimentos acerca das principais patologias e síndromes relacionadas ao atendimento de urgências e emergências médicas; - Desenvolver, no aluno, habilidades relacionadas ao manejo das principais patologias e síndromes relacionadas ao atendimento de urgências e emergências médicas; - Desenvolver, no aluno, atitudes relacionadas ao atendimento das principais patologias e síndromes em urgências e emergências médicas. 	
Cognitivos	Saber diferenciar as principais síndromes relacionadas ao atendimento de urgência do paciente agudo grave e de proporcionar o atendimento dessas síndromes baseado no conhecimento fisiopatológico dessas síndromes e nas evidências atuais.
Habilidades	desenvolver as habilidades para conduzir pacientes agudos graves, em situações de urgência e emergência, mantendo as condições básicas para a manutenção de vida dos pacientes, com a realização de procedimentos básicos, além de coordenar uma equipe multidisciplinar com vistas ao melhor atendimento do paciente
Atitudes	Atuar como gestor do cuidado do paciente agudo grave no ambiente hospitalar, com embasamento teórico e desenvolvendo as habilidades e conhecimento, em vista de um melhor prognóstico dos pacientes

CONTEÚDO		
UND	C/H	Conteúdo
I	3h	<p>Choque Circulatório</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos; Simulação de Monitorização em situações de choque circulatório</p> <p>Conhecimentos: Conhecer as principais formas de apresentação do choque circula-tório; Entender a fisiopatologia de cada tipo de choque; Entender os parâmetros envol-vidos em seu diagnóstico e na sua monitorização; Compreender os princípios de fluidoresponsividade.</p> <p>Habilidades: Diagnóstico do choque circulatório e de suas etiologias; Realizar hidratação de modo adequado; Utilizar ferramentas de monitorização de modo adequado; Interpretar variáveis de microcirculação e de perfusão tissular; Saber indicar o uso e a titulação de drogas vasoativas e inotrópicas; Identificar sinais de melhora e de piora clínica; Analisar variáveis clínicas de modo correto.</p> <p>Atitudes: Adotar postura de liderança perante equipe multidisciplinar; Ser ético em todas etapas do tratamento; Demonstrar interesse e compromisso na atividades; Perspicaz e seguir atento as variáveis estudadas; Ser atento as mudanças clínicas perante cada tomada de decisão e ação terapêutica; Ativo quanto as metas hemodinâmicas e de perfusão tissular em diferentes situações clínicas.</p>

I	3h	<p>Monitorização Hemodinâmica Básica</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos; Simulação de Monitorização em situações de choque circulatório</p> <p>Conhecimentos: Conhecer a avaliação do paciente em situações mesmo adversas de modo racional e com o máximo de variáveis (básicas) possíveis; Entender as alterações da microcirculação, da desregulação da oferta e do consumo tissular de oxigênio e das variáveis envolvidas nesses processos; Compreender a conjunção dos dados clínicos obtidos em exame físico, com dados do monitor multi-paramétrico e gasométricos para definir perfis de pacientes, quanto a gravidade e determinar condutas.</p> <p>Habilidades: Realizar avaliação rápida e ampla a beira do leito do paciente de variáveis hemodinâmicas relacionadas à macro e a micro-circulação; Realizar análise de variáveis relacionadas com a perfusão tissular; Utilizar as variáveis estudadas para guiar terapêuticas; Utilizar as variáveis estudadas para monitorizar a terapêutica adotada; Distinguir pacientes com maior ou menor gravidade conforme as variáveis estudadas.</p> <p>Atitudes: Perspicaz e seguir atento as variáveis estudadas; Ser atento as mudanças clínicas perante cada tomada de decisão e ação terapêutica; Ativo quanto as metas hemodinâmicas e de perfusão tissular em diferentes situações clínicas.</p>
I	3h	<p>Sedação, Analgesia e Delirium</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos; Condução simulada de casos com necessidade de ajustes de sedação e analgesia</p> <p>Conhecimentos: Compreender o racional da sequência rápida de sedação; Entender as propriedades das drogas utilizadas para a realização de sedação e analgesia, bem como para controle da agitação psicomotora; Entender o que é e como se apresenta o delirium em pacientes em ambiente de urgência e emergência; Conhecer e saber utilizar escalas de sedação e analgesia; Conhecer o CAM-ICU; Conhecer a titulação das medicações conforme as escalas.</p> <p>Habilidades: Realizar prescrição de sequência rápida de sedação; Realizar avaliação de dor e de sedação com as escalas estudadas; Titular drogas perante os resultados de escalas em diferentes contextos; Realizar o CAM-ICU; Controlar eventos de agitação psico-motora em pacientes com <i>delirium</i> hiperativo e avaliar possíveis eventos de delirium hiperativo; Escolher de modo coerente as drogas utilizadas para sedação e analgesia.</p> <p>Atitudes: Adotar postura de liderança de equipe multidisciplinar, designando funções, prescrevendo e agindo de modo coerente e baseado em evidências; Ativo quanto as metas de sedação e analgesia, assim como no rastreio de possíveis casos de <i>delirium</i>.</p>
I	3h	<p>Ultrassom Pulmonar</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos; Casos clínicos simulados baseados em imagens de ultrassonografia.</p> <p>Conhecimentos: Conhecer os princípios básicos da ultrassonografia pulmonar;; Saber interpretar os principais artefatos ultrassonográficos pulmonares; Entender como realizar o diagnóstico diferencial das principais alterações pleurais e pulmonares associadas a insuficiência respiratória no Pronto-Socorro; Saber relacionar os achados de ultrassonografia pulmonar com as apresentações de cada etiologia de choque circulatório e como preditor de segurança perante a infusão de fluidos</p> <p>Habilidades: Realizar diagnóstico diferencial de causas de insuficiência respiratória no pronto-socorro; Realizar diagnóstico diferencial de etiologias de choque circulatório no pronto-socorro; Elucidar foco etiológico de processo infeccioso em pacientes com sepsis; Diferenciar pacientes onde ainda há segurança para administrar fluidos dos que não possuem mais indicação de reposição volêmica.</p> <p>Atitudes: Adotar postura de liderança; Ser perspicaz quanto a diagnósticos que necessitam de rapidez, agilidade e precisão; Manter condutas éticas.. Estar sempre de acordo com as evidências científicas sem deixar de ser humano e próximo ao paciente.</p>
I	3h	<p>Gasometria e Distúrbios Ácido-Básicos</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos; Simulação de casos de alterações gasométrias conforme distúrbios ventilatórios, hemodinâmicos e de distúrbios ácido-básicos</p> <p>Conhecimentos: Entender a diferenciação entre ácidos e bases, assim como sobre os diferentes distúrbios a esses associados; Saber diagnosticar distúrbios ácido-básicos; Compreender os mecanismos de compensação aos distúrbios ácido-básicos; Entender como as variáveis dos resultados de gasometrias podem ser utilizadas para análise da relação de oferta e consumo tissular de oxigênio; Interpretar as variáveis de troca gasosa e diferenciar os tipos de insuficiência respiratória, assim como o diagnóstico e o estadia-mento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo.</p> <p>Habilidades: Realizar diagnóstico de distúrbios ácido-básicos; Fazer diagnóstico diferencial de insuficiência respiratória com base em dados gasométricos; Diagnosticar Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo e classificá-la conforme sua gravidade; Monitorizar a perfusão tissular com base em dados de lactato, delta PCO2 e SBE.</p> <p>Atitudes: Ser coerente perante os achados laboratoriais e a apresentação clínica; Adotar postura de liderança perante equipe multidisciplinar; Ser ágil no diagnóstico e trata-mento dos diferentes distúrbios presentes;</p>

I	3h	<p>Insuficiência Respiratória Aguda</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Entender os conceitos de Insuficiência Respiratória Aguda; Conhecer suas diversas formas de apresentação clínica; Compreender a sua evolução clínica; Saber indicar os processos terapêuticos para resolução dos diferentes casos de insuficiência respiratória aguda.</p> <p>Habilidades: Empregar o conhecimento clínico e epidemiológico para realizar o diagnóstico diferencial adequado e pros-seguir com condutas específicas para cada caso; Indicar suporte ventilatório adequado para cada paciente; Referenciar de modo adequado o melhor sítio de tratamento para cada paci-ente (encaminhamento responsável), conforme sua complexidade e gravidade.</p> <p>Atitudes: Adotar postura de liderança quanto ao diagnóstico e conduta dessa síndrome, gerindo equipes multidisciplinares; Apresentar comportamento pró-ativo na abordagem dessas síndromes</p>
I	3h	<p>Suporte Avançado de Vida - ACLS</p> <p>Atividades: Abordagem do passo-a-passo da abordagem da PCR, com ênfase no desenvolvimento de uma conduta racional e efetiva; com simulação realística de reanimação cardiopulmonar; Discussão dos casos abordados na atividade prática; Revisão do tema com base nos casos simulados.</p> <p>Conhecimentos: Saber reconhecer um paciente em Parada Cardiopulmonar (PCR); Entender as etapas da Reanimação Cardiopulmonar (RCP); Conhecer as medidas farmacológicas disponíveis e o grau de evidência para a utilização das mesmas; Saber realizar as manobras de RCP de modo correto; Conhecer as variáveis implicadas no prognóstico dos pacientes que evoluem para PCR. Saber quais as drogas utilizadas e suas vias preferenciais; Entender como realizar as ventilações desses pacientes; Conhecer as nuances do seguimento</p> <p>Habilidades: Diagnosticar PCR e iniciar RCP; Diferenciar os ritmos entre chocáveis e não-chocáveis e utilizar desfibrilador; Utilizar DEA; Realizar compressões torácicas de modo correto; Realizar RCP; Realizar diagnóstico diferencial da PCR e realizar terapêutica apropriada para cada etiologia; Comandar e organizar equipe para RCP.; Prescrever corretamente medicações; Utilizar vias de medicações e vias aéreas de modo adequado</p> <p>Atitudes: Adotar postura de liderança frente a equipe; Demonstrar tranquilidade e discernimento frente a situações de estresse e de extrema gravidade; Ser perspicaz perante as diferentes apresentações clínicas.</p>
I	3h	<p>Estados Hiperglicêmicos</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Conhecer os diferentes tipos de estados hiperglicêmicos; Entender o processo fisiopatológico envolvido em cada uma de suas variantes; Conhecer os protocolos de tratamento relacionados ao manejo dos estados hiperglicêmicos; Compreender a distinção das causas associadas a etiologia dessa condição clínica conforme cada forma de sua apresentação. Entender como realizar hidratação adequada de cada paciente e como manejar a administração de insulina nesses pacientes; Compreender como administrar a insulina nesses pacientes;</p> <p>Habilidades: Diagnosticar os diferentes tipos de esta-dos hiperglicêmicos; Hidratar de modo adequado o paciente (com fluidos adequados em volumes adequados); Repor eletrólitos de modo seguro e racional; Prescrever corretamente a forma de administração e a posologia da insulina; Indicar início e final da administração de insulina endovenosa; Realizar diagnóstico etiológico de cada patologia existente e caso necessário, adotar terapêuticas específicas.a</p> <p>Atitudes: Adotar comportamento perspicaz e seguir atento as diferenças de cada variante da síndrome estudada; Adotar postura proativo quanto a avaliação seriada do paciente com ênfase no controle volêmico e eletrolítico; Ser atento as variações horárias e as necessidades de ajustes, assim como as variáveis relacionadas ao processo de melhora dessa condição clínica.</p>

I	3h	<p>Suporte Avançado de Vida no Trauma - ATLS</p> <p>Atividades: Atividade teórica e prática, baseada em simulação em laboratório (virtual); Após realização de simulação: abordagem dos casos com revisão baseada em evidências.</p> <p>Conhecimentos: Conhecer os conceitos de reanimação e estabilização do doente segundo prioridades; Entender o padrão e a importância da distribuição trimodal das mortes em trauma</p> <p>Habilidades: Utilizar equipamentos de proteção individual durante o atendimento; Realizar a integração dos aspectos da cena e da biomecânica do trauma; Atender o paciente politraumatizado seguindo a sistemática de prioridades; Avaliar a reanimação no atendimento em pacientes nas atividades práticas; Manusear dispositivos durante a reanimação; Avaliar de modo continuado após o atendimento primário; Diferenciar as ações realizadas nos atendimentos primário e secundário; Determinar se as necessidades do doente excedem os recursos da instituição e/ou a capacidade do profissional.</p> <p>Atitudes: Coordenar / executar atividade em equipe no atendimento hospitalar de politraumatizados; Apresentar comportamento pró-ativo na abordagem primária de atendimento com avaliação rápida e precisa segundo escala de prioridades; Adotar a sistemática do "ABCD E" como padrão de atendimento em qualquer Unidade assistencial; Garantir que o doente receba o melhor atendimento possível e que o nível de atendimento não piore em nenhum momento durante a avaliação, a reanimação ou a transferência.</p>
I	3h	<p>Abdomen Agudo Traumático</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Conceituar abdome agudo traumático; Compreender a sistemática de atendimento no paciente poli-traumatizado com foco em trauma abdominal; Entender as diferenças entre traumas abdominais abertos e fechados</p> <p>Habilidades: Realizar a integração dos aspectos da cena e da biomecânica do trauma abdominal; Atender o paciente politraumatizado seguindo a sistemática de prioridades, avaliando o trauma abdominal no "C"; Reconhecer os principais padrões de lesões relacionados aos traumas abdominais abertos e fechados, respectivamente; Identificar os principais aspectos no seu diagnóstico e tratamento; Adotar condutas distintas no manuseio de abdomes agudos traumáticos abertos e fechados Avaliar de modo continuado após o seu atendimento primário.</p> <p>Atitudes: Integrar a equipe no atendimento ao paciente politraumatizado, enfatizando na avaliação hemodinâmica nos traumas abdominais; Apresentar comportamento pró-ativo na abordagem primária de atendimento com avaliação rápida e precisa segundo escala de prioridades; Aplicar a sistemática do "ABCD E" como padrão de atendimento em qualquer Unidade assistencial</p>
I	3h	<p>Abdomen Agudo Não-Traumático</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Conceituar abdome agudo não traumático; Compreender a fisiopatologia do abdome agudo atraumático; Conhecer os tipos de abdome agudo atraumáticos</p> <p>Habilidades: Empregar aspectos epidemiológicos na identificação dos diferentes tipos de abdome agudo não traumáticos; Integrar a avaliação clínica e cirúrgica nessas síndromes abdominais; Reconhecer a patogênese dos principais tipos de abdomes agudos; Identificar os principais subtipos de abdome agudo, de acordo com a sua frequência; Correlacionar as principais patologias sistêmicas vinculadas aos abdomes agudos atraumáticos; Empregar os principais meios de anamnese e exame físico voltados para a avaliação abdominal; Empregar e compreender a aplicação dos principais métodos complementares para a avaliação abdominal; Determinar a condução clínica e/ou cirúrgica de cada caso.</p> <p>Atitudes: Adotar acompanhamento multi-disciplinar dos casos de abdome agudo atraumático, até que se defina a patologia como de conduta clínica ou cirúrgica; Apresentar comportamento pró-ativo na abordagem dessas síndromes</p>
I	3h	<p>Hemorragia Digestiva</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Entender os conceitos de hemorragia digestiva; Conceituar a hemorragia digestiva como alta e baixa; Conhecer os protocolos de avaliação relacionado com esses eventos; Conhecer as diferenças entre sangramento digestivo oculto e obscuro; Compreender a evolução clínica dos quadros de hemorragia digestiva</p> <p>Habilidades: Empregar aspectos epidemiológicos na identificação dos diferentes tipos de hemorragia digestiva; Integrar a avaliação clínica e cirúrgica nesses quadros hemorrágicos; Reconhecer a patogênese dos principais tipos de hemorragias digestivas Correlacionar as principais patologias sistêmicas vinculadas; Reconhecer o quadro clínico relacionado aos sangramentos digestivos; Estratificar de sua gravidade; Empregar e compreender a aplicação dos principais métodos complementares para a avaliação do quadro; Aplicar métodos específicos para identificação de sangramentos digestivo oculto e obscuro; Determinar a condução clínica e/ou cirúrgica de cada caso.</p> <p>Atitudes: Adotar acompanhamento multi-disciplinar dos casos de hemorragia digestiva, até que se defina a patologia como de conduta clínica ou cirúrgica; Apresentar comportamento pró-ativo na abordagem dessas síndromes</p>

II	3h	<p>Arritmias no Pronto-Socorro</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos; Utilização do cardioversor elétrico e do marcapasso transcutâneo</p> <p>Conhecimentos: Conhecer a diferença entre as principais arritmias tratadas na Unidade de Pronto-Socorro; Saber avaliar os sinais e sintomas associados à perfusão tissular e a baixo débito cardíaco; Conhecer os protocolos de atendimento das bradiarritmias e taquiarritmias graves; Conhecer os fármacos utilizados no manejo dessas arritmias; Compreender como realizar uma cardioversão elétrica; Entender como é realizado o im-plantar de um marcapasso transcutâneo.</p> <p>Habilidades: Diagnosticar de modo adequado as principais arritmias no Pronto-Socorro; Realizar a avaliação clínica correta de variáveis que indiquem baixo débito cardíaco e sinais de gravidade relacionados às arritmias; Realizar uma cardio-versão elétrica; Implantar de modo correto um marca-passo transcutâneo; Prescrever anti-arrítmicos Manter estabilidade hemodinâmica do paciente, com atenção as demais necessidades clínicas de cada contexto.</p> <p>Atitudes: Adotar comportamento incisivo, com rapidez, na adoção de condutas perante sinais de instabilidade; Adotar postura coerente e quando for necessário encaminhar de modo responsável o paciente; Ser líder da equipe multidisciplinar, com divisão organizada de tarefas, visando rapidez, acerto e segurança do paciente.</p>
II	3h	<p>Crise Hipertensiva</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Entender a diferença entre urgência e emergência hipertensiva; Saber diferenciar uma verdadeira crise hipertensiva; Entender as metas terapêuticas; Saber como agem os principais fármacos utilizados no manejo das crises hipertensivas; Compreender o porque de cada meta terapêutica específica conforme a apresentação clínica do paciente; Saber as principais alterações en-contradas em exames complementares que estão associadas as crises hipertensivas</p> <p>Habilidades: Diferenciar crise hipertensiva de pseudo-crise; Diferenciar urgências de emergências hipertensivas; Tratar de modo adequado as diferentes apresentações clínicas envolvidas; Referenciar de modo seguro e adequado os pacientes conforme sua gravidade e complexidade para estruturas com supor-te adequado a cada situação; Interpretar os principais exames complementares utilizados na rotina do atendimento das crises hipertensivas.</p> <p>Atitudes: Adotar postura ética perante os demais profissionais e os pacientes na abordagem das crises hipertensivas; Demonstrar liderança nas atividades práticas perante o manuseio de pacientes com crise hipertensiva; Ser perspicaz quanto a diferenciação de pacientes mais graves; Apresentar discernimento quanto a transferências e encaminha-mentos de pacientes conforme o perfil de gravidade e complexidade e dos mesmo</p>
II	20h	<p>Prática - Casos Clínicos (05 aulas)</p> <p>Atividades: discussão de casos clínicos envolvendo todos os temas abordados na disciplina.</p> <p>Conhecimentos: compreender a fisiopatologia das doenças; entender como diferentes síndromes se manifestam em conjunto no cenário do atendimento de pacientes no Pronto-Socorro</p> <p>Habilidades: diagnosticar diferentes síndromes no atendimento de Pronto-Socorro em pacientes graves; abordar diferentes patologias em conjunto; tratar adequadamente os pacientes com base na fisiopatologia das doenças e nas evidências que corroboram cada conduta.</p> <p>Atitudes: Adotar comportamento perspicaz e seguir atento as diferenças de cada variante das síndromes abordadas; Adotar postura proativa quanto a avaliação seriada do paciente.</p>
II	4h	<p>Suporte Básico e Avançado à Vida em Pediatria</p> <p>Atividades: Simulação realística de reanimação cardiopulmonar em crianças; Discussão dos casos abordados na atividade prática; Revisão do tema com base nos casos simulados.</p> <p>Conhecimentos: Saber diferenciar as principais causas de PCR na pediatria; Conhecer os protocolos de atendimento da PCR em pacientes pediátricos; Entender como realizar RCP em pacientes pediátricos.</p> <p>Habilidades: Diagnosticar PCR e iniciar RCP; Diferenciar os ritmos entre chocáveis e não-chocáveis e utilizar desfibrilador; Utilizar DEA; Realizar compressões torácicas de modo correto; Realizar RCP; Realizar diagnostico diferencial da PCR e realizar terapêutica apropriada para cada etiologia; Comandar e organizar equipe para RCP; Prescrever drogas de modo adequado ao peso e a idade do paciente, durante RCP; Obter vias aéreas e manter ventilação.</p> <p>Atitudes: Adotar postura de liderança frente a equipe; Demonstrar tranquilidade e discernimento frente a situações de estresse e de extrema gravidade; Ser perspicaz perante as diferentes apresentações clínicas.</p>

II	3h	<p>Trauma de Pelve</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Conhecer a anatomia do anel pélvico para o conhecimento do trauma de pelve; Entender os sinais e sintomas, bem como o exame físico necessário para um reconhecimento adequado de um trauma de pelve; Compreender as suas principais classificações; Conhecer os seus principais sinais radiográficos; Conhecer outros métodos diagnósticos que podem ser usados no auxílio do trauma pélvico; Compreender os principais métodos de tratamento imediato e tardio do trauma pélvico.</p> <p>Habilidades: Identificar sinais e sintomas suspeitos de um trauma pélvico numa abordagem inicial a um politraumatizado; Identificar os melhores métodos diagnósticos para uma melhor abordagem do quadro; Reconhecer os melhores métodos de tratamento cirúrgicos ou abordagens imediatas frente a um quadro emergencial; Aplicar adequadamente os principais métodos para estabilizar um paciente politraumatizado com trauma pélvico.</p> <p>Atitudes: Demonstrar interesse e compromisso nas atividades em sala de aula; Inclinar-se para questionamentos coerentes a matéria abordada; Manter organização e limpeza adequada em sala de aula.</p>
II	3h	<p>Fraturas Expostas</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Entender a definição da fratura exposta e seu significado epidemiológico atual; Compreender o mecanismo de lesão, e classificações atuais; Conhecer tanto a abordagem inicial como o tratamento cirúrgico imediato e posteriormente definitivo, principais técnicas.</p> <p>Habilidades: Identificar sinais e sintomas de uma fratura exposta; Identificar a melhor forma de tratamento inicial para um médico generalista; Descrever corretamente a classificação de Gustilo-Anderson; Identificar a melhor forma de tratamento cirúrgico para os diferentes tipos de fraturas.</p> <p>Atitudes: Demonstrar interesse e compromisso nas atividades e exposições em sala de aula; Realizar questionamentos coerentes a matéria abordada; Manter organização e limpeza adequada em sala de aula.</p>
II	3h	<p>COVID-19: Atendimento Inicial</p> <p>Atividades: aula expositiva dialogada e participativa, vinculada a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: entender a fisiopatologia da infecção por SARS-Cov-2; compreender o envolvimento multi-sistêmico da doença; conhecer o impacto das diferentes comorbidades pré-existentes no prognóstico desses pacientes.</p> <p>Habilidades: diagnosticar um caso de COVID-19; identificar artefatos de ultrassonografia pulmonar relacionados à doença; prescrever de modo adequado os pacientes abordados; realizar encaminhado adequado de cada paciente.</p> <p>Atitudes: Adotar postura de liderança frente a equipe; Demonstrar tranquilidade e discernimento frente a situações de estresse e de extrema gravidade; Ser perspicaz perante as diferentes apresentações clínicas.</p>
II	3h	<p>COVID-19 Suporte Intensivo</p> <p>Atividades: aula expositiva dialogada e participativa, vinculada a casos clínicos.</p> <p>Conhecimentos: saber identificar casos graves de COVID-19; reconhecer diferentes fenotipos da doença; conhecer as diferentes formas e ajustes de suporte ventilatório; saber quais os tratamentos com evidência para empregar no manejo de pacientes com COVID-19</p> <p>Habilidades: diagnosticar diferentes fenotipos; dar suporte ventilatório adequado para cada paciente conforme sua apresentação clínica; prescrever adequadamente pacientes com COVID-19.</p> <p>Atitudes: Adotar postura de liderança frente a equipe; Demonstrar tranquilidade e discernimento frente a situações de estresse e de extrema gravidade; Ser perspicaz perante as diferentes apresentações clínicas.</p>

II	4h	<p>Sepse</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Entender a fisiopatologia básica da resposta inflamatória e anti-inflamatória associado à sepse; Compreender as definições de sepse e choque séptico; Saber o racional da sistematização dos bundles de tratamento e da terapia guias por metas; Discernir sobre a individualização do tratamento; Conhecer os princípios de farmacodinâmica e farmacocinética dos antimicrobianos; Saber os passos de tratamento do choque séptico; Conhecer os dados epidemiológicos da sepse e do choque séptico no Brasil e no mundo.</p> <p>Habilidades: Diagnosticar pacientes com sepse e choque séptico rapidamente; Iniciar pacote das primeiras três horas rápido, sem atraso no início de antimicrobianos; Realizar medidas do pacote das primeiras 06 horas, dando preferência para medidas de monitorização dinâmicas; Proceder com as propostas terapêuticas de acordo com os bundles acima das 06 horas; Ajustar antimicrobianos conforme parâmetros de farmacodinâmica e farmacocinética, além de ajuste perante culturas; Retirar foco infeccioso precocemente sempre que possível.</p> <p>Atitudes: Ser coerente perante a adesão de protocolos e a individualização do cuidado; Adotar postura de liderança; Apresentar comportamento pró-ativo na abordagem do paciente com sepse e choque séptico.</p>
II	3h	<p>Traumatismo Cranioencefálico (TCE)</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Conhecer os mecanismos fisiopatológicos da lesão cerebral no traumatismo cranioencefálico; Depreender a epidemiologia do traumatismo cranioencefálico; Compreender a apresentação e mecanismos das lesões cerebrais focais e difusas; Aprender a avaliação neurológica inicial e classificação do TCE; Entender as medidas terapêuticas clínicas e cirúrgicas diante do traumatismo cranioencefálico; Compreender a evolução clínica e as complicações decorrentes do TCE;</p> <p>Habilidades: Empregar aspectos epidemiológicos na identificação e prevenção do TCE; Reconhecer a patogênese dos principais tipos de lesões cerebrais traumáticas; Reconhecer o quadro clínico dos pacientes com TCE no contexto do trauma; Correlacionar as lesões encefálicas no TCE e seu prognóstico; Empregar e compreender a aplicação do exames de imagem para o diagnóstico do TCE; Determinar a condução clínica e/ou cirúrgica de cada caso de traumatismo cranioencefálico;</p> <p>Atitudes: Demonstrar iniciativa e interesse nas atividades práticas e em sala de aula; Perceber a importância do manejo multidisciplinar nos traumatismos cranioencefálicos; Atentar para o comportamento ético durante avaliação dos pacientes; Perceber a importância da prevenção nos casos de TCE</p>
II	3h	<p>Traumatismo Raquimedular (TRM)</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogadas e participativas, vinculadas a casos clínicos</p> <p>Conhecimentos: Conhecer os mecanismos fisiopatológicos da lesão medular no TRM; Entender a epidemiologia do traumatismo raquimedular; Compreender a apresentação clínica e mecanismos das principais síndromes medulares; Aprender a avaliação neurológica inicial e classificação das fraturas vertebrais; Entender as medidas terapêuticas clínicas e cirúrgicas diante do traumatismo raquimedular; Compreender a evolução clínica e complicações decorrentes do TRM;</p> <p>Habilidades: Empregar aspectos epidemiológicos na identificação e prevenção do TRM; Reconhecer a patogênese dos principais tipos de lesões medulares traumáticas; Reconhecer o quadro clínico dos pacientes com TRM dentro do contexto do trauma; Correlacionar as lesões medulares e fraturas vertebrais e seu prognóstico; Empregar e compreender a aplicação do exames de imagem para o diagnóstico do TRM; Determinar a condução clínica e/ou cirúrgica de cada caso.</p> <p>Atitudes: Demonstrar iniciativa e interesse nas atividades práticas e em sala de aula; Perceber a importância do manejo multidisciplinar nos traumatismos raquimedulares; Atentar para o comportamento ético durante avaliação dos pacientes; Perceber a importância da prevenção nos casos de TRM.;</p>

ESTRATÉGIA DE ENSINO
<p>O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, com base em aulas expositivas, dialogadas e com vinculação a casos clínicos. Sempre buscando abordar todos os assuntos teóricos em atividades práticas, desenvolvidas em ambiente hospitalar ou em laboratórios da Universidade.</p> <p>Técnicas de Ensino Aprendizagem baseada em Problemas; Problematização; Aprendizagem Baseada em Projetos; Aprendizagem em Pares ou em times; Estudos Dirigidos, Estudos de Caso, Investigação Científica, Exposições, Visitas Técnicas.</p> <p>Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Plataformas (AVA), Ferramenta de autoria e produção audiovisual); Ferramentas de comunicação (redes sociais, E-mail); Ferramentas de Trabalho (Editores de Texto), Realidades Mistas, Tecnologias Mobile, simuladores, realidade virtual.</p> <p>Projeto Integrador: O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante</p>

RECURSOS DISPONÍVEIS

Sala de espelho com recursos áudio-visuais, projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca (de forma material ou em ambiente virtual) ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AVALIAÇÃO

A avaliação do discente será contínua e processual. Se dará mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final global. A média final será obtida a partir dos resultados de cada atividade desenvolvida, com pesos que estarão dispostos em cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, além de uma avaliação das atividades práticas do discente; ambas avaliações realizadas em duas etapas (dois estágios). A nota final será a média das notas dos dois estágios. Dentro das notas de cada estágio as avaliações somativas corresponderam 60%, 30% relacionada ao desenvolvimento de um caso clínico dirigido, 10% avaliação formativa (projeto integrador)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- MARTINS S. H, VELASCO, I. T., NETO, R.A.B. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. São Paulo: Ed Manole, 12ª Edição, 2017.
- AZEVEDO L.A., Medicina Intensiva: Abordagem Prática. 2 Ed, Barueri, SP: Manole 2015
- BERTOLUCCI, P. F. et al. Neurologia: Diagnóstico e Tratamento. 2ª Edição - Manole, 2016.
- NITRINI, R.; BACHESCHI, L.B. A neurologia que todo médico deve saber. 3ª Edição – Editora Atheneu, 2015
- PINTO, F.C. Manual de Iniciação em Neurocirurgia. 2ª edição -Santos, 2012
- MELO-SOUZA, S.E. Tratamento das Doenças Neurológicas, 3ª edição - Guanabara Koogan, 2013
- SABISTON, D.C.JR. et al. - Tratado de cirurgia: As Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19ª. Edição. Rio de Janeiro, 2014
- ATLS. Advanced Trauma Life Support - Suporte Avançado de Vida no Trauma. 9ª edição. Elsevier, 2016
- SIZÍNIO K. HEBERT et al. Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2017
- CROSS WW, SWIONTKOWSKI MF. Treatment principles in the management of open fractures. Indian Journal of Orthopaedics. 2008;42(4):377-386. doi:10.4103/0019-5413.43373
- ILCOR - Guidelines ACLS/ PALS 2015. <http://www.ilcor.org/consensus-2015/costr-2015-documents/>
- XLung Simulator: <https://xlung.net/>
- HERBERT S.K., et al., Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2017
- NELSON. Tratado de Pediatria, ELSEVIER, 20ª ed. 2017.
- BURNS et al. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, MANOLE, 4ª ed. 2017.
- FONSECA LIMA. Pediatria Ambulatorial – IMIP, MEDBOOK, 2ª ed. Ano: 2017.

COMPLEMENTAR

- MARIK, P.E. Manual de Terapia Intensiva baseado em evidências. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. Erazo: Manual de Urgências em Pronto-Socorro. 9rd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
- NOVELLINE, R.A et al. Emergência e Trauma: os 100 principais diagnósticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005
- EBNEZAR J., Textbook of Orthopedics. 4rd Edition, 2010
- BUCHOLZ R.W, et al. Fraturas em Adultos de Rockwood e Green. 7 ed - Barueri-SP: Manole, 2013
- MARTINS HS, et al Emergências Clínicas: Abordagem Prática. São Paulo: Manole. 2013
- DA SILVA L, FALCÃO LFR, Atualização em Emergências Médicas. São Paulo: Manole, 2013
- MARTINS HS et al., Medicina de Emergência: Revisão Rápida. São Paulo: Manole, 2017
- FANAROFF & MARTIN. Medicina Neonatal e Perinatal, ELSEVIER, 10ª ed. Ano: 2017.
- MARTINS. Emergências Clínicas - Abordagem Prática – USP, MANOLE, 12ª ed. Ano: 2017.
- BARBARA AEHLERT. PALS - Suporte Avançado de Vida em Pediatria, ELSEVIER, 3ª ed. Ano: 2014.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Saúde Ambiental e do Trabalhador	
Semestre: 7º	Turno: Diurno	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
<p>Descritor: Estudo da Historicidade da Medicina do Trabalho. Correlação da saúde com o meio ambiente. Análise da Legislação atual relativa à Vigilância Ambiental e do Trabalhador; Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Estudo da Rede Nacional em Saúde do Trabalhador – RENAST. Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e sua inserção na RENAST. Estudo da Vigilância e Assistência à Saúde do Trabalhador (ações de promoção, prevenção, diagnóstico tratamento e reabilitação). Normas Regulamentadoras mais utilizadas na prática da Medicina do Trabalho. Identificação, mensuração e estratégias de prevenção e controle dos Riscos originários do ambiente e do processo de trabalho: químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais, mecânicos e de acidentes. Confronto do Adoecimento relacionado ao trabalho - Classificação de Schilling e Nexo técnico epidemiológico (INSS). Bases de Anamnese Ocupacional. Estudo de Acidente de Trabalho, Doenças respiratórias ocupacionais, Exposição à Material Biológico e Agrotóxico, Toxicologia ocupacional, Distúrbios Mentais e trabalho. Fundamentos do atendimento em Lesões por Esforços Repetitivos.</p>

OBJETIVOS	
<p>Construir uma base teórico-prática que possibilite ao discente desenvolver competências relativas processo de trabalho e suas repercussões na Saúde Ambiental e do Trabalhador, seus riscos, as doenças e agravos decorrentes, desenvolvendo medidas de prevenção e controle, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuar na atenção à saúde, em articulação com o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental – SINVSA e com a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. - Valorizar as normas emanadas dos Conselhos de Classe, dos diversos níveis de atuação do SUS e dos Ministérios do Trabalho e Emprego, da Previdência e da Saúde. - Conhecer Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador e sua organização no SUS. 	
Cognitivos	<p>Conhecer principais marcos históricos, a nível internacional e nacional que contribuíram para a formação de saberes sobre males de origem ocupacional e o impacto das condições e dos ambientes de trabalho na morbimortalidade por Doenças Ocupacionais. Conhecer Fatores de Risco do Ambiente que interferem na saúde do Homem; Conhecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental; Conhecer doenças/agravos relacionados ao ambiente. Conhecer RENAST e CEREST; Compreender as atribuições da Previdência Social e do Ministério do Trabalho no que diz respeito à saúde do trabalhador. Conhecer fluxo de atendimento dos trabalhadores doentes ou expostos a riscos. Conhecer as atribuições da Vigilância à Saúde do Trabalhador (VISAT); Conhecer as NR de interesse para a saúde. Conhecer a Classificação de Schilling e o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário. Compreender Anamnese Ocupacional. Conhecer os fatores de risco e respectivos procedimentos para as doenças: Silicose, Síndrome de Burnout, Toxicologia Ocupacional – Saturnismo, Acidente do Trabalho, Intoxicação por Agrotóxico e Distúrbios Mentais. Conhecer Doenças do Trabalho de Notificação Compulsória.</p>
Habilidades	<p>Explicar a evolução da Saúde Ocupacional até o momento presente, como Saúde do Trabalhador, destacando conceitos e procedimentos atualmente utilizados. Identificar as doenças/agravos relacionados ao ambiente. Entender as competências do setor saúde frente as doenças e Emergências em Saúde Pública, relacionadas ao ambiente. Desenvolver ações intersectoriais. Utilizar os Sistemas de Informação da Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador. Aplicar a Anamnese Ocupacional. Desenvolver ações diagnósticas e prevenção de Doenças do Trabalho. Contribuir na investigação de doenças/agravos relacionados ao ambiente, incluindo o do Trabalho. Preencher Atestado de Saúde Ocupacional, quando requerido. Analisar Indicadores de Saúde, de Saúde Ambiental e do Trabalho/Trabalhador. Articular com CEREST e Serviços sentinela em Saúde do Trabalhador. Analisar criticamente publicações atualizadas na área. Realizar pesquisa em Saúde Ambiental e do Trabalhador.</p>
Atitudes	<p>Discutir e interpretar o conteúdo passado. Ter iniciativa, opinião e posicionamento nas discussões sobre Saúde Ambiental e do Trabalhador. Buscar novas informações e conhecimentos. Identificar e realizar, oportunamente, diagnóstico e respectivos procedimentos nas doenças decorrentes do Meio Ambiente e do Trabalho. Ter iniciativa nas ações de Saúde do Trabalhador, articulando com outros saberes. Comparecer assiduamente e pontualmente aos compromissos assumidos. Prezar pela cordialidade nas relações com colegas e professores. Ler a bibliografia sugerida.</p>

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	20 HS	<ul style="list-style-type: none"> - Historicidade: da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador - Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. - Riscos Originários do processo de trabalho. - Meio Ambiente e Saúde - Vigilância e Assistência à Saúde do Trabalhador (ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação) - Normas Regulamentadoras - Riscos ocupacionais: identificação, mensuração, estratégias de prevenção e Controle/ - Adoecimento relacionado ao trabalho - Classificação de Schilling/ Nexo causal epidemiológico (INSS). - Anamnese Ocupacional - Anamnese Ocupacional_Aplicação Virtual - Apresentação Anamnese Ocupacional - RENAST_Atuação do CEREST

II	20 HS	<ul style="list-style-type: none"> - Doenças respiratórias ocupacionais - Acidente de Trabalho - Toxicologia ocupacional - Saúde Mental e trabalho - Exposição à Material Biológico - Intoxicação por Agrotóxico - Lesões por Esforços Repetitivos.
----	-------	--

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas. Para melhor interação entre professor/alunos e alunos entre si, bem como favorecer o aprendizado serão utilizados ferramentas digitais como Padlet, Kahhot, Metimeter, Google Form e outros. Quanto as **Técnicas de Ensino** são utilizadas uma combinação de técnicas, como Aprendizagem baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, atividades em grupos e Estudos de Caso.

Os conhecimentos adquiridos serão inseridos no Projeto Integrador- PI, dando-se assessoria necessária, para que sejam identificados e trabalhados os problemas relacionados ao trabalho e respectivos procedimentos, nos estudos apresentados.

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: PowerPoint, objetos digitais de aprendizagem, ferramentas de trabalho.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Plataforma Blackboard Collaborate, Sala virtual, Computadores, Aparelhos celulares, livros, audiovisuais, bases de dados, revistas, filmes, artigos disponíveis nas Bases de Dados e material elaborado pelo professor.

AVALIAÇÃO

Serão utilizadas **Avaliação Diagnóstica**, **Avaliação formativa** (elaboração de planilha com itens necessários à essa Avaliação e respectiva contagem de pontuação por aluno) e a **Avaliação Somativa**, com questões baseadas nas competências estabelecidas, sendo valorizado o feedback aos estudantes entendendo sua prática como importante para aperfeiçoamento do aprendizado.

- **AVALIAÇÃO I (A1):** - Avaliação teórica Somativa (50%); Apresentação da Anamnese Ocupacional (20%); Síntese da Análise de artigos (10%); Avaliação Formativa (20%)

- **AVALIAÇÃO II (A2):** - Avaliação teórica Somativa (40%); Estudos de Caso (20%); Discussão LER/DORT (10%); Projeto Integrador – PI (10%); Avaliação Formativa (20%)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COMPLEMENTAR
DIAS, E.C. Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde. 1 ed. Belo Horizonte. Editora Coopmed, 2013. 2.	ABRASCO. Dossiê ABRASCO - Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Parte 1 - Agrotóxicos, segurança alimentar e nutricional e saúde; Parte 2- Agrotóxicos, saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2012.
MENDES, R. Patologia do trabalho, 3 ed – São Paulo. Editora Atheneu, 2013. 3.	BAHIA, Secretaria da Saúde do Estado. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador.
ROUQUAYROL, M.Z., Epidemiologia & Saúde, 7 ed – Rio de Janeiro. MEDSI, 2013.	SESAB. Protocolo de atenção à saúde mental e trabalho. Salvador: DIVAST, 2014.
	BRASIL. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. FUNASA. MS, 2002.
	BRASIL. Saúde do Trabalhador. Protocolos de Complexidade Diferenciada. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Patologia Médica	
Semestre: 7º	Turno: Tarde	C/H semana: 3h	C/H semestral: 60h

EMENTA
Estudo das entidades clínico-patológicas humanas, com ênfase na correlação dos sinais e sintomas clínicos e as alterações macro e microscópicas observadas nos órgãos e tecidos lesionados. Aprendizado dos critérios morfológicos das doenças humanas mais prevalentes ou incidentes na atividade diagnóstica da patologia cirúrgica e/ou citopatologia. Reconhecimento das vias etiopatogênicas e lesões teciduais dos diversos sistemas orgânicos e suas repercussões anatômicas e funcionais.

OBJETIVOS	
Construir base teórico-prática para possibilitar ao discente desenvolver competências, reconhecendo as diversas patologias dos sistemas orgânicos, de forma a consolidar critérios necessários às atividades diagnósticas e terapêuticas na prática da medicina humana. Desenvolver, no aluno, conhecimentos, habilidades e atitudes acerca das patologias sistêmicas específicas;	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as patologias mais prevalentes e incidentes nos diversos sistemas: trato gastrointestinal, respiratório, endócrino, reprodutivo feminino e masculino, pele, sistema renal e sistema nervoso central. - Compreender os mecanismos fisiopatológicos relacionados ao desenvolvimento e manutenção das patologias mais frequentes; - Conhecer os parâmetros diagnósticos dos laudos anatomopatológicos em patologias específicas para os sistemas supracitados; - Conhecer a nomenclatura aplicada. - Correlação clínica e histopatológica na prática médica.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as patologias dos principais órgãos, sabendo identificar e reconhecer os principais achados macroscópicos e microscópico das alterações tissulares das patologias dos principais órgão; - Reconhecer os padrões de lesão tissular e correlacionar com sinais e sintomas apresentados no contexto das patologias dos órgãos estudados; - Entender a repercussão clínica, aspectos evolutivos e prognósticos das patologias abordadas nos módulos; - Dominar os conceitos das patologias e dos processos envolvidos; - Compreensão da nomenclatura aplicada para cada doença;
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar capacidade de atualizar seus conhecimentos sobre o conteúdo; - Utilizar adequadamente os instrumentos, aplicando as normas de biossegurança do laboratório de Patologia; - Manter o laboratório de Patologia limpo e organizado; - Preservar a integridade das peças anatomopatológicas e lâminas histológicas; - Apresentar comportamento ético durante o estudo prático no laboratório e entre a equipe.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	2,5	1 Patologia do esôfago: 1.1 Esôfago; 1.2 Esofagites (infecciosas, químicas e doença do refluxo gastro-esofágico); 1.3 Esôfago de Barret; 1.4 Tumores do Esôfago;
II	2,5	2. Patologia gástrica: 2.1 Gastrites agudas e crônicas 2.2 Doença ulcerosa 2.3 Tumores gastrointestinais;
III	2,5	3. Intestino: 3.1. Doenças Inflamatórias Intestinais 3.2 Pólipos colônicos (inflamatórios, hamartomatosos, hiperplásicos) 3.3 Doença neoplásica (adenomas e adenocarcinomas).
IV	2,5	4. Patologia do sistema endócrino: tireóide. 4.1 Tireóide: Tireoidite autoimune, 4.1 Bócio difuso e multinodular 4.2 Neoplasias de tireóide (adenomas e carcinomas).
V	5,0	5. Patologia do trato genital feminino. Parte 1 5.1 – Vulva: Distúrbios epiteliais não neoplásicos, Condilomas, Neoplasias vulvares; 5.2 – Colo uterino: Cervicite, Lesão intraepitelial escamosa, Neoplasias do colo uterino; Parte 2 5.3 – Útero: Endometriose, endometrite e adenomiose, Sangramento uterino anormal, Lesões proliferativas do endométrio - hiperplasia, pólipos, e neoplasias (adenocarcinoma seroso e endometrióide).
VI	2,5	5. Patologia mamária. 5.1 Mama: Processos inflamatórios, 5.2 Neoplasias estromais, Lesões epiteliais proliferativas benignas;

		5.3 Carcinoma mamário (Nomenclatura e classificação e Epidemiologia e fatores de risco).
VII	2,5	6. Patologia pulmonar. 6.1 Tumores pulmonares: Carcinoma e Tumores Carcinóides.
VII	2,5	7. Patologia do sistema nervoso central (SNC). 7.1 – Tumores: Gliomas, Tumores neuronais, Meningiomas, e Tumores metastáticos.
IX	2,5	8. Patologia da pele. 8.1 Dermatoses inflamatória aguda, e crônica 8.3 Tumores de pele: Tumores epidérmicos benignos e malignos, Proliferações melanocíticas.
X	2,5	9. Patologia renal. 9.1 – Nefrolitíase; 9.2 – Neoplasias renais.
XI	2,5	10. Patologia do trato genital masculino e urinário inferior. 10.1 – Próstata: Prostatite, H.B.P., Carcinoma da Próstata; 10.2 – Bexiga urinária: Cistites, Neoplasias benignas e malignas;
XII	20	11. Atividades práticas (I-IV): Atividades síncronas via BlackBoardCollaborate/ ou, Laboratório de anatomia patológica (Collab II) - Webconferência Collaborate (Interação em grupos) - Discussão de casos e situações clínicas relacionadas conteúdo programático dos módulos I e II com objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar macroscopicamente e microscopicamente os principais processos adaptativos, inflamatórios, neoplásicos; • Visualização de peças anatômicas patológicas; • Reconhecer nominalmente os processos patológicos gerais; • Discussão de casos clínicos e situações problemas • Correlacionar a clínica às descrições contidas nos laudos anatomopatológicos; • Correlacionar os achados patológicos com os aspectos clínicos e a prática médica habitual. • Conhecimento prático dos instrumentos utilizados no laboratório e técnicas empregadas.
XIII	5,0	Verificações de aprendizagem teóricas (avaliações somativas) – 1 e 2

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; elaboração de textos e outras atividades na modalidade semipresencial através do UNIPÊ Virtual; simulações presenciais por meios de oficinas orientadas; atividades práticas; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso

6.1 Técnicas de Ensino: Aprendizagem baseada em Problemas; Problematização; Aprendizagem em Pares ou em times; Debates; Estudos Dirigidos, Estudos de Caso, Investigação Científica, Exposições, dentre outros.

6.2 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Objetos Digitais de Aprendizagem (simuladores, vídeos aulas); Plataformas (AVA), Ferramentas de comunicação (redes sociais, E-mail); Ferramentas de Trabalho (Editores de Texto), dentre outros.

6.3 Projeto Integrador: descrever o tema do projeto e o produto a ser construído). O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante.

6.4 Atividades práticas: realizadas de modo presencial ou virtual, através da projeção de imagens microscópicas, visualização de peças anatômicas que mostram os processos patológicos dos órgãos estudados. São realizados estudos de casos clínicos e problematização. Os alunos são estimulados a pesquisar e, a partir dos conhecimentos obtidos nos módulos teóricos, formularem hipóteses diagnósticas que serão de utilidades prática médica. Fornecimento de laudos médicos anatomopatológicos para que possam interpretar e reconhecer as nomenclaturas aplicadas.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada. Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/DVD. Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIPÊ Virtual.

AValiação

A avaliação do discente será contínua e processual. Dar-se-á mediante o somatório de diferentes atividades, que constituirão uma nota final para cada uma das duas principais verificações de aprendizagem (uma por UNIDADE) previstas pela Instituição. A média final será obtida a partir dos resultados de cada Unidade. Estão previstas avaliações formativas e somativas, dispostas da seguinte forma:

- Avaliações somativas sobre os conteúdos das duas Unidades (trabalhos, fichamentos, resumos, relatórios, portfólios, redação de textos, elaboração do Projeto Integrador e avaliações (escritas, orais, práticas) no final de cada Unidade (com questões objetivas e/ou subjetivas contextualizadas de forma problematizadora);

- Avaliações formativas (formulário de avaliação discente, na modalidade AFEM – avaliação formativa do estudante de medicina), realizadas no transcorrer das aulas práticas e expositivas;

- Avaliações diagnósticas para obter juízo de valor relativo ao rendimento do aluno sobre os temas e nas atividades práticas.

Na 1ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação escrita com peso 7,0; Avaliação de Conhecimentos, habilidades e atitudes nas aulas práticas com peso 2,0; Avaliação AFEM com peso 1,0. 8. - Na 2ª Verificação de Aprendizagem – Avaliação escrita com peso 7,0; Avaliação de Conhecimentos, habilidades e

atitudes nas aulas práticas com peso 2,0; Avaliação do Projeto Integrador com peso 1,0.

UNIDADE	TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPOS DE INSTRUMENTOS ADOTADOS	COMPOSIÇÃO DA NOTA (%)
A1	Diagnóstica	Habilidades e atitudes nas aulas práticas	20
	Formativa	Capacidade crítica e reflexiva.	10
		Relação interpessoal e capacidade de trabalho em equipe.	
		Comportamento e utilização de recursos didáticos	
Somativa	Verificação de aprendizagem – avaliação escrita.	70	
A2	Diagnóstica	Habilidades e atitudes nas aulas práticas	20
	Formativa	Protejo integrador	10
	Somativa	Verificação de aprendizagem – avaliação escrita.	70

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. KUMAR V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. Robbins & Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. RUBIN: Patologia - Bases clinicopatológicas da medicina. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. FILHO, G.B. Bogliolo – Patologia. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

COMPLEMENTAR

1. DAMJANOV, J. Atlas of HistoPathology, 1a ed. Jaypee Brothers Publishers Ltd, 2012. ISBN 9789350251881.
2. FRANCO M; BRITO T.; MONTENEGRO, M.R.; BACCHI, C. Patologia: Processos Gerais. 6ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.
3. HANSEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. HARSH, M. Textbook of Pathology, 6a ed, Jaypee Brothers Publishers Ltd. 2010. ISBN 9788184487022.
5. MITCHELL, Richard N. Fundamentos de Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 883 p. ISBN 978-85-352-8650-2.
6. PORTH, C.M. Fisiopatologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Atenção Primária em Saúde III (APS – III)	
Semestre: 7º	Turno: Diurno	C/H semana: 2h	C/H semestral: 40h

EMENTA
Abordagem Integral; Abordagem às situações clínicas mais frequentes na Atenção Primária; Aplicação do Método Clínico Centrado na Pessoa; Introdução a algumas Práticas Integrativas e Complementares (PICs); Aplicação de técnicas (auriculoterapia, aromaterapia, exercícios de McKenzie e fitoterapia); Orientações de mudanças comportamentais visando melhora da qualidade de vida (higiene do sono, exercícios físicos).

OBJETIVOS	
Realizar a atenção integral às pessoas e famílias na Atenção Primária em Saúde; Compreender as diferentes racionalidades médicas; Conhecer e aplicar Práticas Integrativas e Complementares; Abordar pessoas com queixas de dor musculoesquelética; Atender integralmente pessoas com problemas de sono; Saber avaliar e diagnosticar distúrbios do sono e propor plano terapêutico; Elaborar plano terapêutico para pessoas com problemas de ansiedade, tristeza, sobrecarga ou estresse; Realizar abordagem clínica centrada na pessoa.	
Cognitivos	Conhecer os conceitos de Integralidade; de Práticas integrativas e Complementares; e de Racionalidades Médicas; Compreender que existem diferentes Racionalidades Médicas; Conhecer os princípios da MTC; Correlacionar a auriculoterapia com as MTC; Associar a ação da auriculoterapia com os elementos biomédicos para controle da dor; Conhecer o Sistema Endocanabinóide e as principais indicações e os riscos do uso da cannabis; Associar a ação dos cannabinóides com os elementos fisiológicos de algumas doenças; Conhecer os princípios da Auto-massagem, Exercícios de Mckenzie e relaxamento; Associar a ação das técnicas com os elementos fisiológicos para controle da dor; Conhecer a higiene do sono; Conhecer usos de plantas medicinais e óleos essenciais.
Habilidades	Aplicar o conceito de integralidade em saúde; Apresentar de forma criativa conceitos da Medicina Tradicional Chinesa; Reconhecer os pontos auriculares; Manusear o material necessário para a prática da auriculoterapia; Realizar aplicação da Auriculoterapia; orientar técnicas básicas de Exercícios de Mckenzie e relaxamento; Realizar boa anamnese no intuito de diferenciar os tipos de insônia e o sono não perturbado; Orientar higiene do sono; Prescrever plantas medicinais, fitoterápicos e óleos essenciais;
Atitudes	Ser cordial com os colegas, professor e profissionais da equipe; Ter pontualidade e assiduidade; Demonstrar pró-atividade na organização das salas e atendimentos; Ser organizado com os materiais; Não desperdiçar recursos e materiais.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	6	Integralidade; Introdução às Práticas Integrativas e Complementares.
II	6	Racionalidades Médicas; Introdução à Medicina Tradicional Chinesa.
III	6	Oficina de Auriculoterapia.
IV	6	Introdução à Cannabis Medicinal.
V	8	Introdução a algumas técnicas de Manejo da Dor: 5.1 Auto-massagem e alongamento; Exercícios de Mckenzie
VI	8	Abordagem a pessoas com problemas do sono; Anamnese, higiene do sono, uso de plantas medicinais e fitoterápicos; Yoga relaxante

ESTRATÉGIA DE ENSINO
O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas. Para melhor interação entre professor/alunos e alunos entre si, bem como favorecer o aprendizado serão utilizados ferramentas digitais como Padlet, Kahhot, Metimeter, Google Form e outros. Quanto as Técnicas de Ensino são utilizadas uma combinação de técnicas, como Aprendizagem baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, atividades em grupos e Estudos de Caso. Os conhecimentos adquiridos serão inseridos no Projeto Integrador- PI, dando-se assessoria necessária, para que sejam identificados e trabalhados os problemas relacionados ao trabalho e respectivos procedimentos, nos estudos apresentados. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: PowerPoint, objetos digitais de aprendizagem, ferramentas de trabalho.

RECURSOS DISPONÍVEIS
Plataforma Blackboard Collaborate, Sala virtual, Computadores, Aparelhos celulares, livros, audiovisuais, bases de dados, revistas, filmes, artigos disponíveis nas Bases de Dados e material elaborado pelo professor.

AValiação
Serão utilizadas Avaliação Diagnóstica , Avaliação formativa (elaboração de planilha com itens necessários à essa Avaliação e respectiva contagem de pontuação por aluno) e a Avaliação Somativa , com questões baseadas nas competências estabelecidas, sendo valorizado o feedback aos estudantes entendendo sua prática como importante para aperfeiçoamento do aprendizado. - AVAlIAÇÃO I (A1): - Avaliação teórica Somativa (50%); Apresentação da Anamnese Ocupacional (20%); Síntese da Análise de artigos (10%); Avaliação Formativa (20%) - AVAlIAÇÃO II (A2): - Avaliação teórica Somativa (40%); Estudos de Caso (20%); Discussão LER/DORT (10%); Projeto Integrador – PI (10%); Avaliação Formativa (20%)

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
DIAS, E.C. Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde. 1 ed. Belo Horizonte. Editora Coopmed, 2013. 2.	ABRASCO. Dossiê ABRASCO - Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Parte 1 - Agrotóxicos, segurança alimentar e

<p>MENDES, R. Patologia do trabalho, 3 ed – São Paulo. Editora Atheneu, 2013. 3.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z., Epidemiologia & Saúde, 7 ed – Rio de Janeiro. MEDSI, 2013.</p>	<p>nutricional e saúde; Parte 2- Agrotóxicos, saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2012.</p> <p>BAHIA, Secretaria da Saúde do Estado. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador.</p> <p>SESAB. Protocolo de atenção à saúde mental e trabalho. Salvador: DIVAST, 2014.</p> <p>BRASIL. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. FUNASA. MS, 2002.</p> <p>BRASIL. Saúde do Trabalhador. Protocolos de Complexidade Diferenciada. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.</p>
--	--

Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC
Assessoria Acadêmica- ASAC

PLANO DE ENSINO – 2022.1

PLANO DE ENSINO			
Curso: Medicina		Disciplina: Clínica Integrada III – Otorrinolaringologia	
Semestre: 7º	Turno: Diurno	C/H semana: 4h	C/H semestral: 80h

EMENTA
Estudo teórico-prático das afecções das orelhas, do nariz e seios paranasais, da boca, da faringe e da laringe. Capacitação do discente para a realização do exame otorrinolaringológico e formulação de diagnósticos clínicos. Capacitação do discente para a solicitação e interpretação de exames complementares otorrinolaringológicos. Capacitação do discente para o tratamento e atendimento, em nível primário de atenção à saúde, das principais patologias otorrinolaringológicas.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar as principais doenças e suas causas na especialidade de Otorrinolaringologia; - Reconhecer as principais patologias da orelha (interna, externa e média), identificando as principais causas de surdez, vestibulopatias, vertigens de origem periférica, otites; sendo capaz de identificar e diagnosticar, discernindo quando realizar o tratamento e encaminhamento para especialista; - Identificar e diagnosticar as principais patologias do nariz, seios paranasais e cavidade oral; sendo capaz de tratar rinites, sinusites e anginas de orofaringe, identificando as situações que necessitam de avaliação e tratamento especializado; - Diagnosticar as patologias da laringe, sendo capaz de solicitar e interpretar ou exames complementares, diferenciando as principais causas de disfonía e dispnéia de causa laringea; além de diferenciar patologias benignas e malignas da laringe; - Identificar os dados clínicos e os exames complementares que permitam diagnosticar as principais causas de tumores cervicais (benignos e malignos). 	
Cognitivos	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a Anatomia e fisiologia do processo auditivo; - Conhecer as principais patologias da orelha humana e tudo que tange os sinais clínicos, exames diagnósticos e terapêutica aplicadas a cada situação; - Conhecer as principais patologias do sistema vestibular, assim como os sinais clínicos e físicos mais comuns presentes, diferenciando-os das hipóteses diagnósticas, e tratamentos iniciais que podem ser administrados em cada situação clínica. - Entender a Anatomia e fisiologia nasossinusal; - Conhecer as principais patologias do nariz e tudo que tange os sinais clínicos, exames diagnósticos e terapêutica aplicadas a cada situação; - Compreender as principais patologias da garganta e estruturas adjacentes, bem como identificar os sinais clínicos, exames diagnósticos e terapêutica aplicadas a cada situação.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de avaliação holística do paciente, identificando sinais clínicos e sintomas importantes para definição de hipóteses diagnósticas; - Avaliar o desenvolvimento de seu próprio trabalho e dos outros, objetivando a melhoria das suas atividades discentes; - Desenvolver a capacidade de realizar pesquisas científicas, as quais irão embasar os estudos além de elaboração de bases científicas; - Aplicar os conhecimentos teóricos multidisciplinares nas atividades práticas; - Obter a capacidade de organizar seu próprio estudo; - Administrar os recursos disponíveis no seu ambiente acadêmico para aplicação nas atividades práticas.
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Saber se portar em sala de aula e também nos ambientes de prática; - Opinar nas discussões científicas, tendo como base o conhecimento científico adquirido; - Ter atitudes éticas diante dos pacientes e dos colegas no ambiente acadêmico; - Ser pontual e assíduo nas atividades acadêmicas; - Mostrar pro-atividade nas atividades desenvolvidas ao longo do componente.

CONTEÚDO		
UND	C/H	
I	05	<p>1. Malformações congênitas da orelha.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a Anatomia e fisiologia do processo auditivo; - Definir as principais malformações da orelha (MFO); - Compreender as repercussões clínicas das MFO, relacionando com a sua localização e grau; - Identificar os principais exames avaliativos; - Relacionar os sinais clínicos com os sinais físicos observados no exame do paciente; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem instituídas em cada situação clínica, de acordo com a idade, localização e grau da MFO; - Expressar compromisso e interesse em estudar as MFO; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
I	05	<p>2. Afecções inflamatórias da orelha externa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definir as patologias mais comuns que envolvem a orelha externa; - Conhecer os sinais clínicos mais comuns presentes; - Entender as condutas que devem ser tomadas em cada situação clínica; - Discutir sobre as modalidades mais comuns de patologias inflamatórias da orelha externa; - Relacionar os sinais clínicos com as alterações do exame meatoscópico;

		<ul style="list-style-type: none"> - Expressar compromisso e interesse em estudar as principais afecções da orelha externa; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
I	05	<p>3. Otite média Aguda e Com Efusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a Otite Média; - Compreender os sinais clínicos mais comuns presentes; - Entender os 2 tipos de Otite Média: Aguda e com Efusão; - Aprender os sinais físicos com as alterações do exame físico e audiométrico; - Conhecer as modalidades de tratamento para cada situação clínica; - Discutir sobre os tipos e aspectos da Otite média Aguda e com Efusão; - Relacionar os sinais físicos com as alterações do exame físico e audiométrico; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios; - Expressar compromisso e interesse em estudar OMA e OME; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal; - Apresentar-se com vestimenta adequada; - Demonstrar ética e postura diante dos colegas e dos pacientes.
I	05	<p>4. Perdas auditivas congênicas e adquiridas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender as Perdas Auditivas (PA); - Definir os tipos de Perdas Auditivas Congênita; - Compreender as repercussões clínicas das Perdas Auditivas; - Conhecer a bateria de exames audiológicos; - Identificar as condutas reabilitadoras nas Perdas Auditivas Congênicas; - Relacionar os sinais clínicos de PA com os resultados audiológicos no exame do paciente; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os valores de normalidade. - Discutir as modalidades terapêuticas que podem instituídas em cada tipo de PA; - Expressar compromisso e interesse em estudar as PA; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
I	04	<p>5. Otites médias crônicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a fisiopatogenia e clínica das Otites Crônicas; - Conhecer as modalidades de tratamento para cada situação clínica; - Relacionar os sinais físicos com as alterações do exame físico e audiométrico; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios. - Identificar as complicações nas otites crônicas; - Expressar compromisso e interesse em estudar as Otites Crônicas; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
I	04	<p>6. Vestibulopatias Periféricas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a fisiologia do sistema vestibular; - Conhecer a Vertigem Posicional Paroxística Benigna; - Compreender a Labirintopatia metabólica; - Entender a Neurite Vestibular; - Compreender os sinais clínicos e os sinais físicos mais comuns presentes, diferenciando-os das hipóteses diagnósticas; - Entender os tratamentos iniciais que podem administrados em cada situação clínica; - Relacionar os sinais clínicos com os sinais físicos observados no exame do paciente; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem instituídas em cada situação clínica; - Expressar compromisso e interesse em estudar as Vestibulopatias Periféricas; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal; - Apresentar-se com vestimenta adequada; - Demonstrar ética e postura diante dos colegas e dos pacientes.
I	04	<p>7. Crise Vertiginosa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a Crise Vertiginosa; - Definir as causas mais comuns de Crise Vertiginosa; - Compreender os sinais clínicos mais comuns presentes, diferenciando-os das hipóteses diagnósticas; - Conhecer os sinais físicos; - identificar os tratamentos iniciais que podem ser administrados em cada situação clínica; - Relacionar os sinais clínicos com os sinais físicos observados no exame do paciente; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem instituídas em cada situação clínica; - Expressar compromisso e interesse em estudar Crise Vertiginosa; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
I	05	<p>8. Tumores cervicais benignos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais malformações congênicas cervicais; - Identificar os sinais clínicos envolvidos com os tumores cervicais benignos; - Compreender as principais malformações linfáticas cervicais; - Conhecer os sinais físicos relacionados a tumores cervicais benignos; - Entender os exames complementares utilizados para o diagnóstico dos tumores cervicais benignos; - Saber as modalidades terapêuticas para cada situação diagnóstica identificada; - Relacionar os sinais clínicos com os sinais físicos observados no exame do paciente; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem ser instituídas em cada situação clínica; - Expressar compromisso e interesse em estudar os Tumores Cervicais Benignos; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.

I	05	<p>9. Doenças Tireoidianas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais Doenças Tireoidianas; - Identificar os sinais clínicos envolvidos com as Doenças Tireoidianas; - Conhecer os sinais físicos relacionados as Doenças Tireoidianas; - Entender os exames complementares utilizados para o diagnóstico das Doenças Tireoidianas; - Saber as modalidades terapêuticas para cada situação diagnóstica identificada; - Relacionar os sinais clínicos com os sinais físicos observados no exame do paciente; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem ser instituídas em cada situação clínica; - Expressar compromisso e interesse em estudar as Doenças Tireoidianas ; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
II	04	<p>10. Rinites</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar os conhecimentos prévios de anatomia Nasossinusal; - Entender Rinites (R) e definir os tipos; - Compreender a apresentação clínica das Rinites; - Identificar a terapêutica utilizada nas Rinites; - Identificar os sinais clínicos das Rinites; - Decidir quais exames pedir em relação à apresentação clínica; - Apontar alterações nos exames complementares. - Discutir as modalidades terapêuticas que podem instituídas em cada tipo de Rinite; - Expressar compromisso e interesse em estudar as Rinites; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
II	04	<p>11. Rinossinusites</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender sobre Rinossinusites; - Conhecer as classificações das Rinossinusites; - Compreender a apresentação clínica das Rinossinusites agudas (RA) e crônicas (RC); - Aprender os tratamentos clínicos e cirúrgicos na RA e RC; - Saber as possíveis complicações das Rinossinusites; - Identificar os sinais clínicos de RA e RC - Decidir quais exames pedir em relação à apresentação clínica; - Apontar alterações nos exames complementares; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem ser instituídas em cada tipo de Rinossinusite; - Perceber os sinais de complicações das Rinossinusites; - Expressar compromisso e interesse em estudar as Rinossinusites; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal; - Apresentar-se com vestimenta adequada; - Demonstrar ética e postura diante dos colegas e dos pacientes.
II	05	<p>12. Respirador Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender sobre Respirador Oral (RO); - Definir as repercussões clínicas do Respirador Oral; - Identificar os exames complementares; - Identificar os tratamentos clínicos e cirúrgicos no RO; - Identificar os sinais clínicos do RO; - Decidir quais exames pedir em relação à apresentação clínica; - Apontar alterações nos exames complementares; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem instituídas em cada tipo de patologia; - Expressar compromisso e interesse em estudar RO; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
II	05	<p>13. Faringotonsilites e hipertrofia de tonsilas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender as Faringotonsilites (FT), as Hipertrofias de Tonsilas (HT); - Definir as apresentações clínicas; - Identificar os exames complementares; - Identificar os tratamentos clínicos e cirúrgicos na HT, FT; - Identificar os sinais clínicos de FT, HT; - Decidir quais exames pedir em relação à apresentação clínica; - Definir o uso racional da antibioticoterapia nos processos infecciosos da faringe; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem instituídas em cada tipo de patologia; - Expressar compromisso e interesse em estudar as HT, FT; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
II	05	<p>14. Doenças infecciosas da cavidade oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais lesões da cavidade oral; - Definir as Estomatites; - Compreender as lesões orais das principais doenças sistêmicas; - Identificar sinais de lesões com potencial cancerígeno; - Saber as formas de tratamentos iniciais que podem ser administrados em cada situação clínica; - Relacionar os sinais clínicos com os sinais físicos observados no exame do paciente; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem ser instituídas em cada situação clínica; - Expressar compromisso e interesse em estudar as Doenças infecciosas da cavidade oral; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
II	05	<p>15. Epistaxe.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definir a Epistaxe; - Compreender as relações anatômicas definidoras desta patologia;

		<ul style="list-style-type: none"> - Saber as causas mais comuns para o desenvolvimento da epistaxe; - Entender as formas de diagnóstico; - Definir as modalidades de tratamento para cada etiologia definida; - Discutir a importância da compreensão anatômica para a determinação de epistaxe; - Relacionar os sinais clínicos com as anatomia na vascularização nasal; - Apontar as principais causas de desenvolvimento da epistaxe; - Discutir as modalidades diagnósticas e terapêuticas que podem ser instituídas num caso de epistaxe; - Expressar compromisso e interesse em estudar Epistaxe; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
II	05	<p style="text-align: center;">16. Disfonias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender as diferentes causas de disfonias; - Compreender os sinais clínicos mais comuns presentes nas patologias envolvidas com o quadro de disфония; - Conhecer os exames complementares utilizados para o diagnóstico etiológico das disfonias; - Identificar os tratamentos iniciais que podem ser administrados em cada situação clínica; - Relacionar os sinais clínicos com os sinais físicos observados no exame do paciente; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem ser instituídas em cada situação clínica; - Expressar compromisso e interesse em estudar as Disfonias; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.
II	05	<p style="text-align: center;">17. Disfagias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender as diferentes causas de disfagias; - Compreender os sinais clínicos mais comuns presentes nas patologias envolvidas com o quadro de disfagia; - Conhecer os exames complementares utilizados para o diagnóstico etiológico das disfagias; - Identificar os tratamentos iniciais que podem ser administrados em cada situação clínica; - Relacionar os sinais clínicos com os sinais físicos observados no exame do paciente; - Apontar alterações nos exames complementares tendo como base os sinais de normalidade de tais subsídios; - Discutir as modalidades terapêuticas que podem ser instituídas em cada situação clínica; - Expressar compromisso e interesse em estudar as Disfagias; - Empregar comportamento adequado para uma discussão salutar em sala de aula; - Valorizar a boa relação interpessoal.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado de forma dinâmica, agregando estratégias de metodologias ativas: aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e de filme; discussão de casos; experiências e situações cotidianas, através da metodologia de situações-problema; atividades práticas e elaboração de relatórios; atividade integrada (Projeto Integrador), seguindo o modelo proposto para o período letivo do curso.

Técnicas de Ensino: Aprendizagem baseada em Problemas; Debates; Estudos Dirigidos, Estudos de Caso

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs: Objetos Digitais de Aprendizagem (animações, jogos, simuladores, vídeos aulas); Ferramentas de comunicação (redes sociais, E-mail);

Projeto Integrador: O PI é uma forma facilitadora de promover a aprendizagem de forma interdisciplinar, entre as diversas áreas de conhecimento, no qual o estudante amplia sua capacidade para relacionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação, tendo em vista romper com uma concepção fragmentária para outra de conhecimento globalizante

RECURSOS DISPONÍVEIS

Projetor multimídia, vídeos, filmes, revistas, jornais, quadro branco e pincel que subsidiarão as aulas expositivo-dialogadas, os debates, as discussões e a atividade integrada.

Para as sessões de filmes e vídeos, projetor de mídia e notebook, TV/*DVD.

Para as atividades de estudo e pesquisa, livros didáticos disponíveis na biblioteca ou disponibilizados pelo docente, bem como artigos científicos disponíveis nas Bases de Dados (EBSCO e Portal CAPES). Ainda, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Blackboard.

AValiação

Conforme prevê a Resolução sobre Avaliação, serão realizadas 02 (duas) avaliações de aprendizagem ao longo do semestre letivo: a primeira denominada avaliação um (A1) e a segunda, avaliação dois (A2), sem prejuízo das avaliações voltadas para o Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, em suas diversas modalidades, que devem obedecer à regulamentação específica.

As notas referentes a cada avaliação serão expressas na escala numérica de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

UNIDADE	TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPOS DE INSTRUMENTOS ADOTADOS	COMPOSIÇÃO DA NOTA (%)
A1	Diagnóstica	Teste com questões padronizadas de rendimento	70%
	Formativa	Media das notas de atividades solicitadas ao longo da unidade	20%
	Somativa	Avaliação de desempenho pela pontuação dos seguintes parâmetros: frequência, ética, participação e comportamento	10%
A2	Diagnóstica	Teste com questões padronizadas de rendimento	50%
	Formativa	Media das notas de atividades solicitadas ao	20%

		longo da unidade	
	Somativa	Avaliação de desempenho pela pontuação dos seguintes parâmetros: frequência, ética, participação e comportamento	10%
	Projeto Integrador	Apresentação	20%

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. GANANÇA, F. F.; PONTES, P. A. L. Manual de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Editora Manole, 2011. 2. PILTCHER, O. B. et al. Rotinas em Otorrinolaringologia. Porto Alegre: Artmed, 2014. 3. Bento, R. F.; Pinna, F. R.; Manual de Residência em Otorrinolaringologia. São Paulo: Manole – 2ª Ed. 2013. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. LEE, K. J. Princípios de Otorrinolaringologia – Cirurgia de Cabeça e Pescoço. 9ª Ed. Amgh Editora, 2010. 2. LALWANI, A. K. CURRENT Otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço: diagnóstico e tratamento. 3. ed.– Porto Alegre: AMGH, 2013. 3. Haughey BH, Thomas JR, Harker LA, Flint PW. Cummings Otolaryngology: Head and Neck Surgery. Ed Mosby, 4ª ed, 2004. 4. Marci M. Lesperance; Paul W. Flint Cummings Otorrinolaringologia Pediátrica. São Paulo: Elsevier, 2ª. edição, 2015. 5. Jatin P. Shah, James O'Neill. Perguntas e Respostas em Otorrinolaringologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.

